

O MANUAL DO PASTOR PENTECOSTAL



UM GUIA PARA PASTORES AFRICANOS

O MANUAL DO PASTOR PENTECOSTAL



UM GUIA PARA PASTORES AFRICANOS

Denzil R. Miller, Editor
Jeffery Nelson, Editor Associado
Todd Churchill, Editor Associado

O Manual do Pastor Pentecostal: Um Guia para Pastores Africanos

© Copyright 2023 de Africa's Hope, Springfield, Missouri, EUA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação, ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio (eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) sem a prévia autorização escrita do proprietário dos direitos de autor, exceto citações breves utilizadas em relação a comentários em revistas, jornais e análises.

Todas as citações das Escrituras, salvo indicação em contrário, são extraídas na tradução de 2001 da NOVA VERSÃO INTERNACIONAL®, NVI® Copyright ©1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc.™ Utilizado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

Comité Editorial:

Denzil R. Miller, DMin, Editor
Jeffery Nelson, PhD, Editor Associado
Todd Churchill, Editor Associado

Versão em Português Europeu:

Paula e Vítor Braga da Silva,
Tradução e Revisão

Dados de catalogação:

Miller, Denzil R., Editor, 1946

O Manual do Pastor Pentecostal: Um Guia para Pastores Africanos / Denzil R. Miller com Jeffery Nelson e Todd Churchill

1. Teologia prática. 2. Teologia Pastoral. 3. Cadernos de apontamentos. 4. Manuais

ISBN: 978-1-64308-213-4

Publicado por Africa's Hope
580 West Central Street
Springfield, Missouri, EUA 65802

Tabela de Conteúdos

Tabela de Conteúdos	3
Lista de Colaboradores.....	7
Prefácio de Randel Tarr.....	11
Prefácio do Dr. Barnabas Mtokambali	13
Introdução	15

PARTE 1: AS QUALIFICAÇÕES DO PASTOR PENTECOSTAL

Capítulo 1: Uma Pessoa com Experiência.....	21
Capítulo 2: Uma Pessoa do Espírito.....	29
Capítulo 3: Uma Pessoa de Bom Carácter	37
Capítulo 4: Uma Pessoa Bem Preparada	45

PARTE 2: AS PRIORIDADES DO PASTOR PENTECOSTAL

Capítulo 5: As Prioridades Ministeriais	55
Capítulo 6: As Prioridades Pessoais.....	63
Capítulo 7: Prioridades Familiares.....	73
Capítulo 8: A Prioridade da Oração	83

PARTE 3: AS CRENÇAS DO PASTOR PENTECOSTAL

Capítulo 9: Acredita na Bíblia.....	95
Capítulo 10: Sustenta a Verdade Pentecostal	103
Capítulo 11: Promove a Experiência e a Prática Pentecostal	113
Capítulo 12: Aprecia a Herança Pentecostal	123

PARTE 4: A VIDA PESSOAL DO PASTOR PENTECOSTAL

Capítulo 13: Uma Vida Bem Gerida	135
Capítulo 14: Relacionamentos Saudáveis	145
Capítulo 15: Um Forte Hábito Devocional	153

Tabela de Conteúdos

PARTE 5: O MINISTERIO PUBLICO DO PASTOR PENTECOSTAL

Capítulo 16: A Pregação Ungida pelo Espírito.....	163
Capítulo 17: Ensino Eficaz	173
Capítulo 18: Liderar a Igreja na Adoração	181
Capítulo 19: Conduzir a Igreja ao Reavivamento Pentecostal.....	191
Capítulo 20: Guiar os Crentes ao Batismo no Espírito	201
Capítulo 21: Ministrando no Poder do Espírito.....	209
Capítulo 22: Envolver-se na Guerra Espiritual	219

PARTE 6: O PASTOR PENTECOSTAL COMO PASTOR

Capítulo 23: Compreender o Ministério Pastoral	231
Capítulo 24: Cuidar das Ovelhas	241
Capítulo 25: Fortalecer o Corpo	249
Capítulo 26: Aconselhar o Povo de Deus	257
Capítulo 27: Guardar o Rebanho	267

PARTE 7: O PASTOR PENTECOSTAL COMO LIDER

Capítulo 28: A Liderança Pentecostal	279
Capítulo 29: A Liderança Servil.....	289
Capítulo 30: A Liderança Visionária	299
Capítulo 31: A Liderança Missionária.....	309

PARTE 8: O PASTOR PENTECOSTAL COMO ADMINISTRADOR

Capítulo 32: Gestão de Registos, Finanças e Propriedades	319
Capítulo 33: Mobilizar Líderes Leigos	329
Capítulo 34: Dirigir os Departamentos da Igreja.....	339
Capítulo 35: Supervisão da Membrosia da Igreja	349

PARTE 9: O PASTOR PENTECOSTAL EM MISSÃO

Capítulo 36: Compreender a Estratégia do Novo Testamento.....	361
Capítulo 37: Evangelizar os Perdidos.....	371
Capítulo 38: Ao Serviço da Comunidade	381
Capítulo 39: Plantar Novas Igrejas	391
Capítulo 40: Desenvolver um Programa de Missões da Igreja Local.....	401

Tabela de Conteúdos

PARTE 10: O PASTOR PENTECOSTAL E AS CERIMONIAS E OS SACRAMENTOS

Capítulo 41: Realização de Casamentos e Funerais	413
Capítulo 42: Realização de Sacramentos, Dedicções e Consagrações	421

APENDICES

Apêndice 1: Declaração de Fé da Fraternidade Mundial das Assembleias de Deus	433
Apêndice 2: Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8-10	437
Apêndice 3: Abreviaturas dos Livros da Bíblia	439

Tabela de Conteúdos

Lista de Colaboradores

Abaixo encontra-se uma lista de colaboradores deste livro. O número entre parênteses no final de cada referência indica o capítulo ou capítulos para o qual esta pessoa é o maior colaborador.

-
- Adade, Ayi, PhD. Secretário Geral, Assembleias de Deus do Togo (29)
- Ama, Uche Chukwu. Vice-presidente, Assembleias de Deus de África, Comissão da Aliança das Missões Mundiais (40)
- Banda, Lipenga. Superintendente Geral, Assembleias de Deus na Zâmbia (33)
- Bogere, Richard, PhD. Cofundador, Christ Chapel International, Kampala, Uganda; Professor membro do corpo docente, Seminário Teológico Pan Africa (6)
- Bomboko, Cécile, PhD. Representante Regional da África Central, Associação para a Educação Teológica Pentecostal em África (APTEA) (14, 32)
- Bomboko, Marcel, PhD. Presidente, Conselho de Governadores, Faculdade de Teologia das Assembleias de Deus, Lomé, Togo (14, 32)
- Chipao, Lawrence, PhD. Reitor da Faculdade de Teologia e de Formação Ministerial, Universidade das Assembleias de Deus do Malawi (34)
- Churchill, Todd. Missionário das AGWM na República Democrática do Congo; Africa's Hope (30)
- Daplex Ouentchist, Honoré, PhD. Presidente, Igreja Evangélica das Assembleias de Deus, Costa do Marfim (10)
- Djakouti, Mitré. Presidente, Assembleias de Deus do Togo; Antigo Presidente, Aliança das Assembleias de Deus de África (15)
- Dube, Andrew, PhD. Presidente, Assembleias de Deus do Malawi (11)
- Flindja, Douti Lallebili, PhD. Deão Académico, Faculdade de Teologia das Assembleias de Deus, Lomé, Togo (27)

Lista de Colaboradores

- Frimpong-Manso, Paul, PhD. Superintendente Geral, Assembleias de Deus, Gana (37)
- Gnanchou, Désiré Béchié, PhD. Ex-Presidente, Assembleias de Deus Evangélicas, Costa do Marfim; Diretor, Instituto Teológico e Pastoral de Katadji (23)
- Kitoto, Dinah. Esposa de Philip Kitoto, Superintendente Geral, Assembleias de Deus do Quênia (7)
- Kitoto, Philip. Superintendente Geral, Assembleias de Deus do Quênia; Chanceler, KAG East University (7)
- Kuoh, Jimmy, PhD. Superintendente Geral Emérito, Assembleias de Deus da Libéria; Presidente, Instituto Bíblico das Assembleias de Deus na Libéria (21, 41)
- Lebelo, Gordon, PhD. Vice-Chanceler, Assembleias de Deus Internacionais, África do Sul (26)
- Lwesya, Enson, DMin. Vice-Chanceler, Universidade das Assembleias de Deus do Malawi (28)
- Mba, Arthur, PhD. Primeiro Vice-Presidente, Assembleias de Deus, Gabão (2, 18)
- Mbiwan, Daniel. Superintendente Geral, Missão da Igreja do Evangelho Pleno, Camarões (25)
- Miller, Denzil R., DMin. Missionário das AGWM; Diretor, Acts in Africa Initiative (1, 3, 8, 16, 20, 36)
- N'sembe Loyela, Israël. Pastor, Ark of the Covenant Evangelistic Center, Kinshasa; Antigo Superintendente Geral, Assembleias de Deus, R.D. Congo (22)
- Ndayisaba, Jérôme. Presidente, Fraternidade das Assembleias de Deus do Burundi (24)
- Nelson, Jeffery, PhD. Missionário das AGWM; Antigo Vice-Chanceler, KAG East University, Nairobi, Quênia (5, 12, 39)
- Ngabonziza, Emmanuel. Vice-Superintendente Geral, Assembleias de Deus Pentecostais, Ruanda (38)

Lista de Colaboradores

Niba, Félix, PhD. Diretor de Missões Estrangeiras, Missão da Igreja do Evangelho Pleno, Camarões (13)

Oganya, Ngozi Cecilia, PhD. Coordenador da Educação Teológica por Extensão (TEE), Escola Divinity das Assembleias de Deus, Umuahia, Nigéria (17)

Sawadogo, Jephthé, DMin. Vice-Presidente, Assembleias de Deus do Burkina Faso; Diretor, Instituto Bíblico de Koubri (4, 42)

Sebastião, Francisco. Presidente, Assembleia de Deus Pentecostal de Angola (9)

Smith, Bernard, MA. Missionário das AGWM no Togo (15)

Swai, Ron. Tesoureiro Geral, Assembleias de Deus da Tanzânia (35)

Turney, Mark, MA. Missionário das AGWM; Presidente, Faculdade de Teologia das Assembleias de Deus, Lomé, Togo (19)

Watt, C. Peter, ThD. Presidente, Assembleias de Deus, África do Sul (31)

Lista de Colaboradores

Prefácio de Randel Tarr

O Manual do Pastor Pentecostal assegura ser um recurso importante para os pastores africanos nos anos vindouros. A Igreja em África já há muito que necessitava de uma tal ferramenta que abordasse os desafios únicos que enfrentam os pastores pentecostais em África.

Nesta obra, o Dr. Denzil R. Miller e a sua equipa editorial, o Dr. Jeffery Nelson e Todd Churchill, reuniram uma extensa lista de líderes africanos, os quais abordaram muitas das questões que os pastores pentecostais em África enfrentam nos dias de hoje. Tal como revela a "Lista de Colaboradores" no início deste livro, estes líderes incluem ministros das igrejas nacionais, pastores principais, administradores e professores de escolas e seminários bíblicos, líderes de missões, plantadores de igrejas, evangelistas, e muitos mais.

O grau de experiência e conhecimento destes líderes acrescentou grande valor a este trabalho. Tendo servido com alguns destes homens e mulheres, posso atestar pessoalmente à sua integridade como líderes, sua paixão por Cristo e Sua obra, e ao seu desejo de ver a Sua Igreja plantada em cada canto de África. Mais ainda, a própria equipa editorial contribui com um vasto conhecimento de África e dos seus povos o desenvolvimento deste livro. Cada um deles tem servido, durante vários anos, como missionário na África Austral, Oriental ou Central.

Este livro promete reforçar o ministério daqueles que já estão liderando igrejas locais em África, bem como aqueles que ainda estão em Escolas Bíblicas e em programas de treinamento preparando-se para entrar no ministério. Contém bastantes ajudas práticas que ajudarão o pastor pentecostal a ser bem-sucedido no ministério e a dar frutos que permanecerá.

Este livro enfatiza especialmente o apelo ao pastor pentecostal em África a ser um homem ou mulher de carácter intocável. Outra ênfase importante é o constante apelo ao pastor africano para permanecer cheio do Espírito Santo e focado na missão dada por Deus para que a cada homem, mulher e criança em África tenha a oportunidade de ouvir as boas novas e aceite a fé em Jesus Cristo. Num tempo em que o denominado "evangelho da prosperidade" tem afastado tantas igrejas em

Prefácio por Randel Tarr

África da missão divina em busca de bênçãos materiais, é encorajador ver o quão forte é o foco missionário deste livro. Os colaboradores deste livro são verdadeiros praticantes da Palavra, homens e mulheres de Deus que procuram viver no seu dia a dia focados na Grande Comissão de Cristo.

Durante as últimas seis décadas tenho estado associado com a Igreja em África, primeiro como criança crescendo em África, e depois como missionário na África Ocidental durante mais de 35 anos. Tem sido incrível ver o que Deus tem feito através do trabalho de milhares de africanos que têm consagrado as suas vidas para ganhar os perdidos, custe o que custar. Acredito que este livro servirá para melhorar a sua eficácia no ministério. A minha oração é que este livro, ao ser colocado nas mãos de milhares de pastores e estudantes das escolas bíblicas através de toda a África, o reino de Deus chegue a todo o continente de uma forma grandiosa.

Líderes cheios de poder do Espírito e treinados biblicamente são verdadeiramente a esperança para África!

~ Rev. Randel Tarr
Diretor Executivo
Esperança para África

Prefácio do Dr. Barnabas Mtokambali

Muitos dos pastores pentecostais em África conseguem identificar-se com o estado de espírito de Paulo quando ele escreveu aos crentes em Corinto:

"Estive continuamente viajando de uma parte para outra, enfrentei perigos... Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrentei diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas." (II Co 11:26-28)

Embora as circunstâncias de cada um possam ser diferentes das de Paulo, a maioria dos pastores pentecostais em África pode identificar-se com o seu sentimento de ser "pressionado de todos os lados" (4:8).

Há poucas vocações com mais desafios do que a de pastorear uma igreja pentecostal em África. Basta pensar nas muitas áreas da vida e ministério nas quais o pastor pentecostal deve demonstrar competência. Ele ou ela deve ser capaz de cuidar do rebanho de Deus, assim como ser capaz de lidar com a sua vida pessoal, assim como a da sua família. Devem ser pregadores competentes, professores, conselheiros, e administradores, e tudo ao mesmo tempo. Ao mesmo tempo, deverão ser capazes de levar as suas igrejas a cumprir o mandamento do nosso Senhor para fazer discípulos em todas as nações. A lista poderia continuar. É por isso que o aparecimento deste manual do pastor pentecostal é tão bem-vindo.

Já há muito tempo que tenho visto a necessidade de um guia extensivo escrito de um ponto de vista pentecostal e também africano. Por isso mesmo, estou profundamente grato pelo trabalho desenvolvido pela Esperança para África ao produzir este livro. O que é especialmente encorajador é que este manual tenha sido escrito por pastores e líderes pentecostais maduros de todo o continente. Ele é, em simultâneo, teologicamente bem fundamentado, focado em missões e prático. Este manual providencia aos pastores pentecostais muitos ensinamentos preciosos sobre a vida e ministério pentecostais. Irá ajudar a guiar os pastores a ter um ministério mais frutífero em todo o continente. E, ao fortalecer as mãos dos nossos pastores, irá consequentemente fortalecer as igrejas que eles lideram.

Prefácio de Barnabas Mtokambali

Espero que o Manual do pastor pentecostal possa ser particularmente útil durante a ênfase da Aliança das Assembleias de Deus de África (AADA), ênfase da "Década de Avivamento" de 2021 a 2030. Durante estes dez anos, as Assembleias de Deus por toda a África têm-se dedicado a buscar a Deus para que seja derramado o Espírito Santo sobre a Igreja, resultando no maior avivamento alguma vez visto em África, fazendo com que crentes cheios de poder levem o evangelho a cada tribo, nação, e povo, antes do regresso de Cristo.

Durante a "Década de Avivamento", as igrejas das Assembleias de Deus irão estar focadas no poder do Espírito Santo, numa vida santa, no treinamento e discipulado, no evangelismo, no plantar igrejas e em missões multiculturais entre os povos não alcançados em todo o continente, especialmente no norte de África e no Corno de África. Estou certo que *O Manual do Pastor Pentecostal* irá servir como uma ferramenta de grande valor, ajudando os pastores a liderar as suas igrejas para que esta grande missão se concretize. Por isso, se o Senhor Jesus tardar, este livro continuará a servir a igreja Pentecostal em África por anos vindouros.

Recomendo vivamente este livro a cada pastor e ministro pentecostal em toda a África.

~ Dr. Barnabas Mtokambali
Presidente
Aliança das Assembleias de Deus de África

Introdução

Ao reparar como a igreja em África está a crescer, um líder africano exclamou, "Deus está a abençoar a igreja africana para que a igreja africana possa abençoar as nações!" Nós, na Iniciativa Atos 1:8 da Esperança para África, concordamos de todo o coração com este sentimento. Acreditamos que Deus chamou a igreja africana para o Reino num tempo presente como este (ver Et 4:14). A igreja pentecostal em África tem um grande propósito missionário. Durante estes últimos dias finais, o Senhor da Colheita está a derramar o Seu Espírito sobre o Seu povo para o capacitar a cumprir plenamente a Sua Grande Comissão antes de regressar do céu (Mt 24:14; At 1:8-11).

Para poder cumprir isso, a igreja africana terá de ser forte. E, para ser forte, terá de ter uma forte liderança. *O Manual do Pastor Pentecostal* foi desenvolvido para responder a esta necessidade. Foi concebido de modo a equipar os pastores pentecostais em África para que façam a sua parte no cumprimento do propósito de Deus para a igreja. O nosso sincero desejo é que este livro se torne uma ferramenta preciosa nas mãos dos pastores pentecostais de todo o continente. Foi desenvolvido com seis princípios orientadores em mente:

1. *Tem uma perspetiva bíblica.* Os escritores e criadores deste manual acreditam que a Bíblia é a Palavra revelada de Deus à humanidade. É o guia completo do cristão para a sua vida e missão. Por conseguinte, os criadores do livro procuraram que cada conceito deste manual se baseasse firmemente na Escritura.

2. *É pentecostal na ênfase.* O livro foi escrito por pastores pentecostais e para pastores pentecostais. Procura, sem fazer apologias, abordar as preocupações específicas dos pastores pentecostais numa perspetiva pentecostal. Cada colaborador do livro é um líder pentecostal maduro com um ministério comprovado. Devido à sua experiência com o Espírito, e à sua compreensão das Escrituras, estes homens e mulheres aceitam uma abordagem pentecostal distinta da vida e do ministério. Esta abordagem é refletida ao longo desta obra.

3. *É uma missão com um foco.* Os criadores deste manual acreditam que Cristo encarregou cada pastor e cada igreja pentecostal de participar plenamente na missão de Deus. A missão de Deus consiste em redimir e chamar para Si um povo de cada

Introdução

tribo, língua e nação na terra antes da vinda de Jesus (Mt 24:14; Ap 5:9). Cristo resumiu a missão de Deus na Sua Grande Comissão (Mt 28:18-20; Mc 16:15- 17; Lc 24:47-49; Jo 20:21-22; At 1:8). Esta ênfase missionária é desenvolvida ao longo de todo o livro.

4. *É africano na sua orientação.* O público alvo do *Manual do Pastor Pentecostal* é o pastor pentecostal em África. Os escritores compreendem que os pastores africanos desempenham os seus ministérios num contexto exclusivamente africano, e fazem-no com desafios e preocupações exclusivamente africanos. Cada capítulo foi escrito com este contexto em mente.

5. *O seu âmbito é abrangente.* Este livro foi concebido para abordar uma vasta gama de questões que os pastores pentecostais enfrentam atualmente em África. Os criadores esperam que se ele torne um recurso indispensável nas mãos dos pastores de todo o continente.

6. *É prático na sua aplicação.* Embora este manual aborde necessariamente questões de teologia e teoria pastoral, as lições aqui ensinadas foram concebidas para serem bastante práticas. Elas abordam não só *o que* o pastor pentecostal deve fazer, e *porque* o deve fazer, mas também abordam ainda a forma *como* o pode efetivamente realizar nos seus ministérios.

Processo de escrita

O Manual do Pastor Pentecostal foi primeiramente visionado pelo Dr. John Easter, na altura Diretor Executivo da Esperança para África. Encarregou um comité de trabalho para produzir este manual. Quando o Dr. Randy Tarr sucedeu ao Dr. Easter, o novo diretor do ministério abraçou este projeto de todo o coração.

A primeira tarefa do comité foi compilar uma lista abrangente dos tópicos que o livro abordaria. Tratava-se de um grande empreendimento que envolvia uma extensa investigação e muitas horas de franca discussão. A lista de tópicos foi ainda mais examinada pelos principais líderes e educadores africanos de todo o continente. Finalmente, foram selecionados os quarenta e dois tópicos que se tornaram os capítulos deste livro. Uma vez determinados os tópicos dos capítulos, o comité agrupou-os em dez categorias, que se tornaram as dez secções do livro.

Tendo decidido quais os tópicos que seriam abordados, e onde apareceriam no livro, o comité selecionou pastores das Assembleias de Deus, educadores e líderes de igrejas de toda a África para escreverem capítulos individuais. Uns quantos

Introdução

missionários americanos que viveram e ministraram durante longos anos em África foram também convidados a escrever. Os nomes destes escritores, juntamente com um breve esboço biográfico sobre cada um deles, aparecem na "Lista de Colaboradores", logo no início do livro.

Uma vez concluída a sua tarefa, cada escritor submeteu o seu trabalho ao comité para avaliação e edição. O comité examinou então cada capítulo em relação ao conteúdo e ligação com outros capítulos. O seu objetivo era assegurar que cada capítulo contribuisse para a intenção pentecostal e missionária do livro, e assegurar que o estilo de escrita permanecesse consistente ao longo de todo o trabalho. Uma vez concluído o processo editorial, o capítulo foi incluído no livro.

Utilização do Pronome

É preciso dizer uma palavra sobre o uso da frase "ele ou ela" neste livro ao referir-se aos pastores pentecostais em África. Esta prática foi seguida para assegurar que o número crescente de pastoras nas igrejas pentecostais de toda a África saiba que os seus ministérios são estimados e apreciados.

Desde o seu início, o Movimento Pentecostal tem valorizado o lugar das mulheres no ministério. Os pentecostais acreditam que o mesmo Espírito que qualifica os homens para o ministério também qualifica as mulheres. Eles baseiam esta crença na promessa de Jesus de Atos 1:8, onde Ele promete o Espírito Santo a todos os crentes, tanto homens como mulheres. Todos os que recebem o Espírito, incluindo as mulheres, recebem o poder de testemunhar de Cristo. Este testemunho inclui necessariamente a proclamação do Evangelho.

Os Pentecostais também citam a promessa do profeta Joel citada por Pedro no Dia de Pentecostes: "Nos últimos dias, diz Deus, eu derramarei o meu Espírito sobre *todas as pessoas*. Os vossos filhos e filhas profetizarão sobre os meus servos, tanto homens *como mulheres*, derramarei o meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão" (At 2:17-18, ênfase acrescentada; ver Jl 2:28-29). Os pentecostais usam esta declaração como um princípio universal para ser aceite e posto em prática durante esta "Era do Espírito", enquanto Deus está graciosamente a derramar o Seu Espírito sobre todas as pessoas.

Como Utilizar este Livro

Como o seu nome indica, este livro foi concebido como um manual, ou caderno de estudo, para pastores pentecostais em África. Pode utilizar o livro de várias formas úteis. Para começar, vai desejar ler o livro do princípio ao fim. Este exercício

Introdução

dar-lhe-á uma ampla visão geral dos conceitos discutidos no livro. Ajudá-lo-á também a obter uma visão alargada da obra multifacetada do pastor pentecostal em África.

Ao avançar na leitura do livro, deverá ter por perto uma caneta e um caderno de notas, para que se possa anotar o que compreendeu e que lhe pareça particularmente aplicável à sua própria vida e ministério. Deverá também anotar os seus pensamentos pessoais sobre o tópico. Deverá anotar certas melhorias a introduzir na forma como está a realizar o seu ministério. Finalmente, e mais importante, ao ler, deverá querer ouvir a voz do Espírito, tomando nota do que Ele lhe diz. Depois, deverá utilizar o seu caderno de apontamentos como guia de oração e como roteiro para o seu desenvolvimento pessoal e ministerial.

Também pode utilizar este manual como uma referência para o seu trabalho. Quando surgir uma ocasião especial, tal como um casamento, funeral, reunião de aconselhamento, reunião de liderança, ou outro evento, pode rever o capítulo ou capítulos pertinentes para obter novos conhecimentos e orientações úteis. Ou quando procurar ajuda para resolver um problema urgente ou quando aceitar uma nova tarefa ministerial, pode pesquisar no Índice os capítulos que abordam essa questão.

Finalmente, este livro pode ser utilizado por professores em faculdades e seminários bíblicos como um livro didático ou como leitura suplementar para uma classe de ministérios pastorais. O livro pode ser especialmente útil em escolas intensivas de curta duração, bem como em escolas de extensão ou de implantação de igrejas.

Nós, no comité de gestão do *Manual do Pastor Pentecostal*, recomendamos por isso esta obra aos pastores pentecostais de África. É a nossa sincera oração que Deus a utilize para abençoar os pastores africanos durante as futuras décadas, e que este livro sirva como uma ferramenta útil no avançar do reino de Deus em África, e através da igreja africana, nas nações.

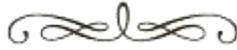
Respeitosamente,

- ~ Dr. Denzil R. Miller, Editor
- ~ Dr. Jeffery Nelson, Editor associado
- ~ Rev. Todd Churchill, Editor associado

~ PARTE 1 ~



AS QUALIFICAÇÕES DO PASTOR PENTECOSTAL



~ Capítulo 1 ~

Uma Pessoa com Experiência

Imagine um homem que estudou medicina numa universidade de prestígio. Assistiu a palestras sobre cirurgia e leu os melhores livros sobre o assunto. No entanto, nunca operou ninguém na realidade. Queria que este homem o operasse a si? Claro que não. Se alguém aspira a ser um cirurgião, ele ou ela deve ganhar experiência prática realizando muitas cirurgias sob a supervisão de um cirurgião especializado.

Da mesma forma, antes de se entrar no ministério pastoral, é necessário adquirir experiência. Esta experiência deve ser tanto espiritual como prática. Neste capítulo, iremos investigar a experiência exigida a qualquer pessoa que queira ser pastor pentecostal.

EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL

A experiência com Deus é o ponto de partida essencial para qualquer pastor pentecostal. Acima de tudo, ele ou ela deve ter uma relação pessoal profunda com Cristo. Quando Jesus escolheu os Doze fê-lo "para que estivessem com ele" (Mc 3:14). Ele sabia que, à medida que caminhavam e falavam com Ele, eles iriam tornar-se mais como Ele. Jesus disse: "todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre" (Lc 6:40). O mesmo acontece conosco hoje em dia, à medida que

Capítulo 1: Uma Pessoa com Experiência

passamos tempo com Cristo na Sua Palavra e em oração, tornamo-nos cada vez mais semelhantes a Ele (II Co 3:18). Antes de podermos ministrar *para* Ele, devemos tornar-nos *como* Ele, e para nos tornarmos como Ele, devemos passar tempo *com* Ele.

O movimento Pentecostal foi formado a partir da convicção de que os crentes de hoje podem ter as mesmas experiências espirituais que os apóstolos e outros discípulos do Novo Testamento, que mudaram a sua vida. Os Pentecostais ensinam que, embora a doutrina certa seja essencial, ela não é suficiente. Mais do que qualquer outra coisa, como pastor pentecostal, é preciso ter-se uma relação contínua com Jesus Cristo. Sem um tal relacionamento, estaremos desqualificados para o ministério. Este relacionamento é formado através da experiência espiritual.

Ao longo de toda a Bíblia, aqueles que ministraram aos outros começaram a sua viagem encontrando Deus. Abraão ouviu a voz de Deus (Gn 12:1-3). Moisés encontrou Deus na sarça ardente (Êx 3:1-4). Isaiás viu Deus no templo, alto e exaltado (Is 6:1-5). Os discípulos caminharam com Jesus (Mc 3:13-14). E Paulo encontrou o Cristo ressuscitado no caminho para Damasco (At 9:1-5).

De modo semelhante, todos aqueles que querem ser pastores pentecostais devem ter quatro encontros essenciais com Deus:

O Novo Nascimento

Nicodemos era um líder religioso. Era um fariseu devoto e membro do Sinédrio judeu. Porém, nada disto foi suficiente. Jesus informou Nicodemos: "É necessário que nasças de novo" (Jo 3:7). Jesus disse-lhe que não podia "entrar", ou mesmo "ver" o reino de Deus, a menos que experimentasse um novo nascimento espiritual (v. 3-5).

Cada pastor pentecostal deve nascer verdadeiramente de novo. Ele ou ela deve ser capaz de testemunhar do momento na sua vida em que encontraram Jesus, se arrependeram dos seus pecados, e O receberam como seu Senhor e Salvador. Naquele momento, Jesus assumiu o Seu legítimo lugar no trono das suas vidas, e eles foram regenerados. Paulo escreveu: "Se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!" (II Co 5:17).

Já nasceu de novo? O seu próprio ser já foi transformado de dentro para fora? Se ainda não, pode ser agora mesmo. Vire as suas costas aos seus pecados e ore, pedindo a Deus que o perdoe. Coloque somente a sua plena confiança em Cristo para a receber a salvação, e convide-O a ocupar o Seu legítimo lugar como Senhor

da sua vida. Para receber Cristo como seu Salvador, acredite de todo o seu coração, e faça sinceramente esta oração:

"Jesus, eu acredito verdadeiramente que és o Filho de Deus, o Salvador do mundo. Creio que morreste pelos meus pecados e que ressuscitaste. Sei que sou um pecador, e sem a fé em Ti, estarei eternamente perdido. Por favor, perdoa-me os meus pecados e torna-te o meu Salvador e Senhor. Abandono agora tudo para Te seguir. Irei servir-Te todos os dias da minha vida. Entra no meu coração e sê o Senhor da minha vida. Em Teu nome eu oro. Amém."

O Batismo no Espírito Santo

Pouco antes de Jesus subir ao céu, Ele ordenou aos seus discípulos: "Fiquem na cidade até serem revestidos do poder do alto" (Lc 24:49). Deveriam esperar em Jerusalém até terem sido batizados no Espírito Santo (At 1:4). Estes homens tinham nascido de novo. Tinham recebido os ensinamentos de Jesus, e tinham testemunhado os Seus milagres. Ele tinha-os encarregado de pregar o evangelho em todo o mundo. E mesmo assim, ainda não estavam prontos.

A tarefa que Jesus lhes tinha dado era demasiado grande para eles fazerem nas suas próprias forças. Eles precisavam de ser cheios com o poder de Deus. Jesus prometeu-lhes: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês; e serão minhas testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (At 1:8).

O Espírito veio primeiro sobre os discípulos e encheu-os no Dia de Pentecostes. Nesse momento, eles falaram em línguas e receberam o poder e a ousadia de que necessitavam para proclamar Cristo de forma eficaz, mesmo perante forte oposição. Qualquer pessoa que deseje seguir o Senhor no ministério deve ser batizada no Espírito Santo.

Jesus disse-nos como podemos ser batizados no Espírito Santo. Ele prometeu: "O Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!" (Lc 11:13). Qualquer pessoa pode receber o poder do Espírito pedindo simplesmente com fé. Este pedido envolve três passos simples de fé:

1. Peça com fé. Comece por pedir a Deus pelo Espírito. Falando do dom do Espírito, Jesus prometeu: "Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta" (Lc 11:9). Ao pedir, acredite que Deus o está a ouvir e a responder

Capítulo 1: Uma Pessoa com Experiência

à sua oração, e que Ele está, neste preciso momento, a enchê-lo com o Espírito Santo. Abra bem o seu coração a Deus, e sinta a vinda do Espírito sobre si. Assim que sentir o Espírito sobre si, estará pronto a dar o segundo passo da fé.

2. *Receber por fé.* Jesus prometeu ainda: "Todo o que pede, recebe" (Lc 11:10). Numa outra ocasião Ele ensinou: "Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim sucederá" (Mc 11:24). Acredite que Deus está a responder à sua oração e a enchê-lo com o Espírito Santo. Tal como vós, sinta a presença do Espírito interiormente, no seu íntimo (Jo 7:38). Quando isto acontecer, dê o teu terceiro passo de fé.

3. *Falar em fé.* A Bíblia diz que no Dia de Pentecostes "todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava" (At 2:4, ênfase acrescentada). As palavras que falais não serão as vossas; elas virão de Deus. Elas virão do interior, do vosso espírito (I Co 14:2). E estarão numa língua que não compreende. Este é o sinal de Deus para vós, e para a igreja, de que Ele vos deu poder para falar por Ele. Louvado seja o Senhor! Foi batizado no Espírito Santo.

Uma Chamada Divina

Ser pastor pentecostal é mais do que uma escolha de carreira, é um chamamento de Deus. Falando de Jesus, Paulo escreveu: "E ele designou uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres" (Ef 4:11). Juntamente com os outros quatro papéis ministeriais, os pastores são um dom dado por Cristo à Sua Igreja. O próprio Senhor escolhe quem Ele nomeará como pastor. Ele escolhe, depois chama, depois envia. Jesus disse aos Seus doze discípulos, "Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça" (Jo 15:16).

O Senhor revelou assim três verdades importantes relativas à chamada de Deus: Primeiro, Ele revelou que só Deus é que faz a escolha. O autêntico pastor pentecostal não é escolhido por si mesmo. Ele ou ela é escolhido por Cristo. Jesus revelou ainda que é Ele quem atribui tarefas ministeriais. E continuou a dizer: "Eu escolhi-vos, e eu nomeei-vos." Cristo não só escolhe quem vai servir, Ele escreve as descrições das tarefas e nomeia os trabalhadores para cumprir essas tarefas.

Finalmente, aqueles que Ele escolhe e nomeia, Ele envia. Jesus termina a sua frase dizendo: "Ele nomeou-vos para irem e darem fruto." Ele é o Senhor da Colheita, e é Ele que nos ordena, "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a

Parte 1: As Qualificações do Pastor Pentecostal

todas as pessoas" (Mc 16:15). Por outras palavras, os verdadeiros pastores pentecostais não são nem autodesignados, nem autodenominados, nem autoenviados. Em vez disso, são escolhidos por Deus, designados por Deus, e enviados por Deus. A nossa parte é ouvir a Sua voz, submetemo-nos à Sua autoridade, e obedecer à Sua chamada.

O chamamento de Deus pode acontecer de várias maneiras. Pode acontecer dramaticamente, como com Samuel que ouviu Deus chamá-lo audivelmente pelo seu nome (I Sm 3:1-11). Frequentemente, porém, o chamamento de Deus acontece como uma suave voz nas partes mais profundas do seu próprio ser. Esta foi a experiência de Elias. O profeta não ouviu a voz de Deus no vento poderoso, no tremor de terra, ou no fogo. Ele preferiu ouvir a voz de Deus como um "murmúrio de uma brisa suave" (I Rs 19:12).

Este suave estímulo é frequentemente acompanhado por um "saber interior" de que Deus está a falar. Com o tempo, cresce em intensidade, resultando num sentido de urgência. O menino Jesus deve ter-se sentido assim quando disse aos seus pais: "Não sabiam que eu devia estar na casa do meu Pai?" (Lc 2:49). Paulo expressou aos Coríntios esta íntima urgência. "Pois me é imposta a necessidade de pregar", escreveu ele, "Ai de mim se não pregar o evangelho!" (I Co 9:16). O profeta Miqueias descreveu esta profunda convicção interior de Deus: "Mas quanto a mim, graças ao poder do Espírito do Senhor, estou cheio de força e de justiça, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado" (Mq 3:8).

À medida que respondemos com fé e obediência à voz do Espírito, a convicção cresce até sabermos com certeza que Deus nos chamou para dedicarmos a nossa vida à proclamação do Evangelho.

Um Relacionamento Vivo

Por fim, o pastor pentecostal deve ter uma relação contínua e viva com Deus. A experiência com Deus não deve ser pensada como um acontecimento único. Uma experiência, por mais dramática que seja, não pode sustentar a vida cristã. Mesmo os primeiros discípulos, que experimentaram o Espírito no Dia de Pentecostes, precisaram de repetidamente de ser cheios com o Espírito (At 4:8, 31; 5:8).

Como pastor pentecostal, deve aprender a cultivar um passeio contínuo e pessoal com Deus. Paulo escreveu aos novos cristãos na Galácia: "Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito" (Gl 5:25). Na mesma carta, ele repreendeu-os: "Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo

Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço da carne?" (Gl 3:3). Não basta terdes sido uma vez cheios do Espírito, deveis permanecer "cheios do Espírito" (Lc 4:1; At 6:3; 7:55; 11:24).

Jesus descreveu esta relação como estar ou permanecer n'Ele (Jo 15:4). Permanecer em Cristo envolve viver na Sua Palavra e no Seu amor (v. 7, 9). Implica também guardar os Seus mandamentos (v. 10) e viver no Espírito (I Jo 2:27; 4:13).

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Algumas competências não podem ser aprendidas nos livros. Um homem pode ler um artigo de uma revista sobre como nadar. No entanto, seria insensato mergulhar nas profundezas antes de praticar, pela primeira vez, as suas aptidões nos baixios. O mesmo se aplica ao ministério pentecostal. Por si só, nenhuma quantidade de estudo académico poderá prepará-lo adequadamente para o ministério pastoral. Antes de entrar para o ministério, deverá adquirir uma experiência prática. Só poderá adquirir uma tal experiência participando no ministério prático.

Numa escola bíblica na África Austral, os futuros alunos são obrigados a apresentar um "Pedido de Admissão". A administração utiliza os conhecimentos adquiridos a partir deste formulário para ajudar a determinar a aptidão do candidato para a admissão na escola. Juntamente com as habituais perguntas pessoais e académicas, pede-se ao candidato que escreva o seu testemunho pessoal pela sua própria mão. Neste testemunho, pede-se ao candidato que aborde quatro questões: (1) contar como conheceu Cristo como seu Salvador; (2) contar sobre o seu batismo no Espírito Santo e sobre como esta experiência afetou a sua vida; (3) descrever a sua chamada para o ministério; e (4) descrever como tem estado ativo no ministério da sua igreja local.

O administrador da escola explicou: "Fazemos a última pergunta porque acreditamos que a experiência prática é uma componente essencial numa formação ministerial eficaz. Aqui na nossa escola, não treinamos *para o* ministério, treinamos *no* ministério." Embora a formação formal seja importante, só por si ela nunca o preparará para o ministério pastoral. Deve ganhar experiência prática através do seu envolvimento ativo no ministério.

Seria muito insensato tentar liderar uma congregação como pastor antes de ter adquirido experiência prática. A melhor forma de ganhar essa experiência é numa igreja local sob a orientação de um pastor maduro e cheio de Espírito. Paulo disse a

Timóteo que um superintendente, ou pastor, "não pode ser um recém-convertido" (I Tm 3:6). Ele acrescentou que o pastor deve ter "boa reputação perante os de fora" (v. 7). Quatro áreas essenciais de experiência prática no ministério são a experiência no testemunho, experiência na pregação e no ensino, experiência na dor, e experiência na oração, tal como se segue:

Experiência em Testemunhar

Em primeiro lugar, na preparação para o ministério pastoral, é necessário adquirir experiência no testemunhar. Deve tornar-se hábil na partilha do evangelho com outros. Tal testemunho é o resultado natural por ter sido batizado no Espírito Santo, como foi discutido acima. Falando de si próprio, Jesus disse que o Pastor "vai adiante delas [das suas ovelhas], e estas o seguem" (Jo 10:4). Como pastor pentecostal, o mesmo se aplica a si. Se for à frente das suas ovelhas ganhando almas para Cristo, elas segui-lo-ão. No entanto, se não testemunhar, o seu povo também não o fará.

Uma responsabilidade associada a qualquer pastor pentecostal é liderar a sua congregação na plantação de novas igrejas em lugares onde não existe nenhuma igreja missionária cheia do Espírito. Por conseguinte, é importante que tenha participado numa ou em mais campanhas de plantação de igrejas, assumindo a liderança de uma assembleia local. Isto poderia ter sido um esforço da sua igreja de origem, da Escola Bíblica que frequentou, ou de algum outro ministério. Esta experiência prática ajudá-lo-á a saber como mobilizar a sua própria igreja para plantar outras igrejas.¹

Experiência em Pregação e Ensino

Além disso, qualquer pessoa que pretenda tornar-se pastor pentecostal deve adquirir experiência na pregação e ensino da Palavra de Deus. Pois como se pode efetivamente liderar uma igreja pentecostal se não for hábil na comunicação da Palavra de Deus a outros? Paulo lembrou a Timóteo que um pastor deve ser "apto para ensinar" (I Tm 3:2). Admoestou ainda o seu filho na fé a estar sempre preparado para pregar a palavra (II Tm 4:2).

Uma forma de ganhar experiência no ensino e na pregação é oferecer-se como voluntário para ensinar uma escola dominical ou numa classe bíblica na sua igreja

¹ Estas questões serão discutidas em mais pormenor no Capítulo 37: "Evangelizar os Perdidos" e no Capítulo 39: "Plantar Novas Igrejas".

local. Outra boa maneira será liderar um grupo familiar. Desta forma, pode, sob a orientação do seu pastor, praticar a composição escrita e a transmissão oral de mensagens bíblicas. Outra boa maneira de adquirir experiência na pregação é pregar em cultos ao ar livre. Pode fazer isto através da organização de um grupo de membros fiéis da igreja e ir até áreas de mercados e de outros lugares públicos, próximos da sua igreja, para realizar cultos evangélicos ao ar livre.²

Experiência em Dar

Terceiro, a pessoa que quer ser pastor pentecostal deve ter um historial de dízimo fiel e generoso para com a obra de Deus. Uma pessoa avarenta e de mão fechada nunca pode representar um Deus generoso e de mão aberta. Jesus encorajou os Seus discípulos: "Vocês receberam de graça; deem também de graça" (Mt 10:8). De modo semelhante, Paulo admoesta os crentes de Corinto: "Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (I Co 11:1). Tal como os membros da igreja observam a sua generosidade cheia de fé, também eles serão encorajados a dar generosamente à obra de Deus, confiando n'Ele para suprir todas as suas necessidades (Fp 4:19). Como resultado disso, a obra de Deus irá prosperar.

Experiência em Oração

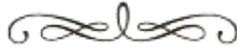
Por último, aquele que deseja tornar-se pastor pentecostal deve ter experiência prática na oração. A oração constitui o fundamento de todo o ministério pentecostal. A experiência de oração começa com uma vida de oração disciplinada. A Bíblia fala em como "Jesus retirava-se para lugares solitários e orava" (Lc 5:16). Para ser-se um pastor pentecostal eficaz, é preciso fazer o mesmo. Terá de aprender a reservar tempo todos os dias para a comunhão com o seu Pai Celestial.³

Também desejará juntar-se a outros em oração. Poderá fazê-lo participando em grupos de oração, retiros de oração e reuniões noturnas de oração. Através destas práticas, poderá preparar-se para orar pelos outros. Duas outras áreas onde deve ganhar experiência são a oração para que os doentes e afligidos sejam curados e a oração com crentes para serem cheios do Espírito Santo.⁴

² Para mais informações sobre a pregação e o ensino, ver o Capítulo 16: "Pregação Ungida pelo Espírito" e Capítulo 17: "Ensino Eficaz".

³ Para mais informações sobre a vida devocional do pastor pentecostal, ver o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração" e Capítulo 15: "Um forte hábito devocional".

⁴ Estas práticas são abordadas em mais pormenor no Capítulo 20: "Guiando os crentes no Batismo do Espírito" e no Capítulo 21: "Ministrando no Poder do Espírito".



~ Capítulo 2 ~

Uma Pessoa do Espírito

Num certo país africano, um jovem sentiu o apelo de Deus na sua vida. Contou ao seu pastor o que estava a sentir. O pastor também reconheceu o chamamento de Deus sobre a vida do jovem, pelo que o encarregou de uma igreja filial numa cidade próxima. Disse ao jovem: "Vais desenvolver esta igreja e plantar outras igrejas na região." Cheio de entusiasmo, o jovem mudou-se com a sua família para essa cidade e dedicou-se à tarefa. Trabalhou arduamente e fez o seu melhor. No entanto, teve pouco sucesso. O jovem disse então para si próprio: "Eu preciso de mais conhecimentos e de formação." Por isso, matriculou-se na escola Bíblica.

Na Escola Bíblica, o jovem estudou a Palavra de Deus. Quanto mais aprendia, mais confiante se tornava. Aprendeu também sobre uma experiência bíblica chamada o batismo no Espírito Santo. O jovem procurou diligentemente o Espírito, e foi logo cheio, tal como os 120 discípulos o foram no Dia de Pentecostes (At 2:1-4).

Os seus professores ensinaram-no então a caminhar no poder do Espírito. Quando regressou à sua igreja, as coisas mudaram. Agora ele ministrava com poder e convicção. As pessoas eram curadas e libertadas, e muitas vieram a Cristo. Como resultado, a igreja cresceu e tornou-se forte. Em pouco tempo, foi capaz de plantar outras igrejas. Esta história ilustra porque é tão importante para cada pastor pentecostal tornar-se um verdadeiro homem ou mulher do Espírito.

Capítulo 2: Uma Pessoa do Espírito

O último capítulo fala de como o pastor pentecostal deve ser uma pessoa de experiência tanto espiritual como prática. Este capítulo irá alargar estas questões. Irá discutir sobre o entendimento básico do pastor pentecostal sobre o Espírito e o Seu trabalho. Irá também abordar o seu ou a sua caminhada pessoal e o ministério no Espírito.

COMPREENDE O ESPÍRITO

Se, como pastor pentecostal, quiser tornar-se numa verdadeira pessoa do Espírito, terá de compreender quatro coisas:

Quem é o Espírito

Em primeiro lugar, é preciso compreender quem é o Espírito. Hoje em dia, demasiados cristãos, incluindo os pentecostais, não têm uma ideia clara de quem é o Espírito Santo. Muitos veem-no erroneamente como uma vaga força impessoal vinda de Deus. O pastor pentecostal, no entanto, deve compreender e ensinar que o Espírito Santo é, de facto, Deus. Ele é a terceira pessoa da Santíssima Trindade (Mt 28:19; II Co 13:14). Assim como o Pai é Deus e o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. Tal como Deus, o Espírito pensa (Atos 15:28), fala (At 1:16), dirige (Rm 8:14), e pode ser entristecido (Ef 4:30). Porque o Espírito Santo é uma pessoa, cada seguidor de Cristo pode ter uma relação pessoal com Ele (Jo 14:16-18; I Co 13:14).

Além disso, como pastor pentecostal, deve compreender e ensinar que o Espírito Santo é o Espírito das Missões. Ele é aquele membro da Trindade que, nesta Era do Espírito, realiza a missão redentora de Deus na terra. Ele dá mais poderes, inspira, e guia o povo de Deus a juntar-se a Ele nesta missão (At 1:8).

Como funciona o Espírito

Para além de saber *quem* é o Espírito Santo, deve saber *como* Ele trabalha. O Espírito trabalha no missionário e através do povo missionário de Deus, a Igreja, para cumprir a missão de Deus na terra. Ele capacitou Jesus para realizar a Sua obra (Lc 4:17-19; At 10:38). Da mesma forma, Ele dará poder aos seguidores de Jesus para realizarem a sua obra (At 1:8; Jo 14:12). Como pastor pentecostal deverá compreender claramente e ensinar de forma persuasiva estas verdades.¹

¹ Para mais informações sobre este tópico, ver o Capítulo 10: "Sustenta a Verdade Pentecostal" e Capítulo 11: "Promove a Experiência e a Prática Pentecostal".

Parte 1: As Qualificações do Pastor Pentecostal

Para compreender devidamente o trabalho do Espírito nesta era, é preciso compreender três conceitos bíblicos:

1. A missão de Deus. Primeiro, é preciso compreender que a Bíblia apresenta Deus como um Deus missionário. A sua missão é por vezes referida como a *missio Dei*, que significa simplesmente em latim, a missão de Deus. A missão de Deus é redimir e chamar a Si mesmo, um povo de cada tribo, e língua, e nação na terra (Ap 5:9). A Igreja existe como o instrumento de Deus para cumprir a Sua missão.

Jesus tinha em mente a missão de Deus quando deu a Sua Grande Comissão: "Vão, e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês" (Mt 28:19-20; ver Mc 16:15-16; Jo 20:21).

Como verdadeiro pastor pentecostal, deve comprometer-se a ensinar o povo de Deus acerca da Sua missão. Deve também ensiná-los sobre o seu papel no cumprimento dessa missão.

2. A natureza missionária do batismo no Espírito. Para além da missão de Deus, como autêntico pastor pentecostal, é preciso compreender o papel essencial do batismo no Espírito no cumprimento da missão. Deve compreender que Deus batiza o Seu povo no Seu Espírito para o capacitar a cumprir a Sua missão (Lc 24:49). Jesus só começou o Seu ministério depois de ter sido capacitado pelo Espírito Santo (Lc 3:21-23; 4:17-19; At 10:38). Ele espera que os Seus discípulos façam o mesmo hoje (At 1:4-8).

3. Mobilização para a missão. Além disso, como pastor pentecostal, deve compreender que, ao conduzir o seu povo para o batismo no Espírito, estão a prepará-los para a missão capacitada pelo Espírito. Quando Jesus ordenou aos seus discípulos: "Fiquem na cidade até serem revestidos de poder do alto" (Lc 24:49), Ele estava a prepará-los para a missão que estava para vir (v. 47-48). E quando Paulo perguntou aos doze discípulos efésios: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?" (At 19:2), ele estava a perguntar-lhes se estavam prontos para se juntarem a ele na missão de evangelizar Éfeso e o resto da Ásia Menor (v. 10).

Deve acontecer o mesmo conosco, hoje. Temos de compreender que, ao conduzir o nosso povo ao batismo no Espírito, estamos a prepará-lo para testemunhar, plantar igrejas e missões com poder espiritual.

Interpretar o Livro de Atos

Em terceiro lugar, como um autêntico pastor pentecostal em África, deve compreender a natureza missionária e a finalidade do livro de Atos. Uma coisa que distingue os pentecostais dos não pentecostais é a forma como cada grupo interpreta o livro de Atos. Os não-pentecostais veem geralmente os Atos como a história antiga de como a Igreja começou e levou a cabo a sua missão. No seu pensamento, Atos reconta como Deus trabalhou *então e ali*, num passado distante. Os Pentecostais, contudo, veem o livro de Atos como um padrão duradouro de como Deus quer trabalhar na Igreja e através da Igreja, *aqui e agora*, no presente imediato.

O pastor pentecostal compreende que Atos é muito mais do que um livro de história antiga. É antes um manual de estratégia divinamente inspirada para a missão dos últimos tempos. Em Atos, o Espírito Santo forneceu à Igreja um modelo, os meios e uma estratégia para cumprir a missão de Deus. Essa estratégia é resumida na promessa final de Jesus à Igreja: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (At 1:8).

Este verso revela um padrão de *testemunha ungida* que é repetida ao longo do livro. Sem exceção, cada derramamento do Espírito em Atos resultou em testemunhas capacitadas com poder espiritual. Abarcar este conceito é a chave para a sua compreensão do livro de Atos e para a mobilização da sua igreja em prol de uma missão capacitada pelo Espírito.

O Que Significa Ser Pentecostal

Por último, como pastor pentecostal, deverá ter uma compreensão clara do que significa realmente ser-se pentecostal. O verdadeiro Pentecostalismo é muito mais do que um estilo de culto alternativo ou do que uma orientação para o sobrenatural. Deus levantou a igreja pentecostal como um movimento missionário dos últimos tempos, impulsionado pelo Espírito. O verdadeiro pastor pentecostal está assim empenhado em seguir o padrão de ministério estabelecido por Jesus nos evangelhos e copiado pelos apóstolos e outros discípulos no livro de Atos. Ele ou ela está empenhado em quatro práticas bíblicas:

1. *A mesma mensagem.* Em primeiro lugar, o autêntico pastor pentecostal está comprometido em proclamar fielmente a mesma mensagem que os apóstolos e evangelistas, no livro de Atos. Essa mensagem é o evangelho. É ilustrada no ministério de Filipe que, indo "para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava o Cristo" (At 8:5; ver v. 12). Ao longo do livro de Atos, a Igreja nunca vacilou em

Parte 1: As Qualificações do Pastor Pentecostal

proclamar a mensagem da morte e da ressurreição expiatória de Cristo (ver 2:22-24; 3:15; 4:10-12). Além disso, apelaram constantemente ao povo para que se arrependesse e acreditasse no evangelho (ver 2:38; 16:31; 20:21; 26:20). Temos de fazer o mesmo hoje.

2. *A mesma missão.* Em segundo lugar, o autêntico pastor pentecostal está comprometido na mesma missão que a Igreja do livro de Atos. Como foi mencionado acima, essa missão está bem resumida em Atos 1:8 quando Jesus disse: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra." O livro de Atos apresenta a Igreja a continuamente pressionar as fronteiras, movendo-se para novos territórios, e pregando as boas novas no poder do Espírito. Como um verdadeiro pastor pentecostal deverá levar a sua Igreja a fazer o mesmo.

3. *As mesmas experiências.* Em terceiro lugar, o autêntico pastor pentecostal promove as mesmas experiências espirituais que os apóstolos no livro de Atos. Essas experiências incluem conversões que mudam a vida (ver At 2:41; 8:5-6; 9:1-8), batismo na água por imersão (ver 2:41; 8:13, 36-38; 9:17-19; 16:33), batismo no Espírito Santo evidenciado com o falar em línguas (ver 2:4; 10:44-46; 19:6), milagres de cura (ver 3:1-10; 5:12-16; 20:7-12), e milagres de libertação da possessão demoníaca (ver 8:7; 16:16-18). Da mesma forma, o pastor pentecostal rejeitará qualquer milagre professo ou experiência espiritual não apoiada pela Escritura.

4. *Os mesmos métodos.* Finalmente, o autêntico pastor pentecostal empregará os mesmos métodos utilizados pelos apóstolos e por outros no livro de Atos. Estes métodos incluem a proclamação do evangelho ungida pelo Espírito, que resulta numa profunda convicção, fé e arrependimento (ver At 2:14-41; 8:13). O pastor pentecostal espera ainda que Deus confirme a Palavra com sinais, incluindo milagres de fala, de cura e de libertação (ver 5:12-16; 10:44-47; 14:6-10).²

Além disso, o autêntico pastor pentecostal espera que o Espírito Santo os guie na missão (ver At 8:29; 10:9-20; 16:6-10). Esta orientação pode acontecer através de um chamamento interior (ver 8:29; 10:19), sonhos (2:17; 16:9), e visões (9:10-16; 10:9-20). O método evangelístico principal usado pelos apóstolos no livro de

² Para mais informações sobre estes tópicos, ver o Capítulo 16: "Pregação Ungida pelo Espírito" e o Capítulo 21: "Ministrar no Poder do Espírito".

Atos foi a plantação de igrejas missionárias poderosas no Espírito que alcançariam a área circundante com a mensagem de Cristo.³

CAMINHA COM O ESPÍRITO

Não só o pastor pentecostal deve compreender quem é o Espírito e como Ele trabalha, como deve aprender a viver sob a direção do Espírito. Paulo desafiou os novos crentes na Galácia: "Tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?" (Gl 3:3). Ele recordava-lhes o modo como tinham começado a sua caminhada cristã. Tinham começado por ter nascido do Espírito e por serem cheios do Espírito. Agora, deviam "andar no Espírito" (5:25). Este deve ser o objetivo sincero de cada pastor pentecostal em África.

Duas formas importantes de o fazer é orar no Espírito e cultivar o fruto do Espírito, tal como se segue:

Oração no Espírito

A Bíblia fala de muitos tipos de oração, incluindo intercessão, petição, confissão, súplica, adoração, ação de graças, e muitos mais. A oração no Espírito, contudo, é especialmente adequada para sustentar a caminhada cheia do Espírito. Paulo fala deste tipo de oração em Efésios 6:18. Além disso, em Romanos 8:26, ele descreve como funciona a oração no Espírito: "Da mesma forma, o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis." Enquanto que a oração no Espírito pode ser qualquer oração que seja iniciada pelo Espírito, anónima e dirigida pelo Espírito, é mais frequente a oração em línguas (I Co 14:14-15). Tal como um pastor pentecostal sábio, deverá fazer uso frequente desta poderosa arma espiritual (II Co 10:4-5).⁴

O Fruto do Espírito

Outra forma importante de fortalecer a sua caminhada espiritual é cultivar o fruto do Espírito. Paulo identifica este fruto como "amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio" (Gl 5:22-23).

³ Para mais informações sobre a plantação de igrejas missionárias com poder espiritual, ver o Capítulo 39: "Plantar Novas Igrejas".

⁴ Para mais informações sobre a vida de oração do pastor pentecostal, ver o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração".

Como pastor pentecostal, não apenas deverá conhecer o poder de Jesus, como a sua vida deverá refletir o Seu carácter. Dons sem frutos tornam-se "um sino que ressoa ou como o prato que retine" (I Co 13:1). Muitos dos que não podem ser conquistados para Cristo através de demonstrações de poder, podem ser convencidos por atos de amor. Poderá desenvolver o fruto espiritual na sua vida, caminhando no Espírito (Gl 5:16) e permanecendo em Cristo (Jo 15:4).

MINISTROS NO ESPÍRITO

Jesus testemunhou: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para proclamar boas novas" (Lc 4:18). Seguindo o exemplo do Senhor, Paulo descreveu o seu próprio ministério como uma "demonstração do poder do Espírito" (I Co 2:4). Da mesma forma, como pastor pentecostal, deve comprometer-se a desempenhar o seu ministério no poder do Espírito Santo. Tal como Paulo, deverá esforçar-se por se tornar um ministro competente do Espírito (II Co 3:6).

Como tal, deverá estar sempre consciente do trabalho (ou falta de trabalho) do Espírito na sua vida e ministério, e entre as pessoas que lidera. Deverá rejeitar firmemente qualquer forma religiosa oca, desprovida do poder e da presença do Espírito (II Tm 3:5), e deverá ter uma forte tendência para a doutrina genuína, experiência e prática pentecostal (ver Jd 1:3).⁵ Três maneiras de o fazer é buscando a unção do Espírito, procurando a orientação do Espírito, e lutando pelos dons do Espírito, tal como se segue:

Buscar a Unção do Espírito

Como um verdadeiro pastor pentecostal, deverá avidamente buscar a unção do Espírito. Deverá procurar sempre pregar, ensinar, e ministrar sob a presença manifesta de Deus. Ou seja, deverá orar e render-se ao Espírito, esperando que Ele descanse na sua vida, permitindo-lhe ministrar com maior poder e autoridade. A unção do Espírito convencerá até os mais duros dos corações, levando-os a voltar-se para Deus e a proclamar: "Jesus é o Senhor!"

Procurar a Orientação do Espírito

Além disso, deve confiar no Espírito do Senhor para o guiar no ministério. Esta foi a prática de Jesus e dos apóstolos. O sábio pastor pentecostal compreende que o

⁵ Pode ler mais sobre o ministério do Espírito no Capítulo 21: "Ministério no Poder do Espírito".

Capítulo 2: Uma Pessoa do Espírito

Espírito Santo é verdadeiramente a direção da missão de Deus. Só Ele compreende as necessidades e as prioridades da missão.

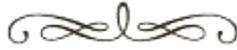
O Espírito dirigiu Filipe ao eunuco etíope (At 8:26-38), dirigiu Pedro à casa de Cornélio (10:9-25), e dirigiu Paulo e a sua equipa missionária à Europa Ocidental (16:6-40). Ele fará o mesmo para nós hoje. Se permanecermos abertos e sintonizados com a Sua voz, o Espírito do Senhor guiar-nos-á na nossa obra para Cristo.

Buscar os Dons do Espírito

Paulo exortou os crentes coríntios a buscarem "com dedicação os dons do Espírito" (I Co 14:1). Como fiel pastor pentecostal, deverá prestar atenção às instruções do apóstolo, cultivando a operação dos dons espirituais na tua própria vida e na vida da igreja que pastoreia. É através destes dons que a unção recebida no batismo do Espírito é libertada no ministério. Paulo discute o funcionamento dos dons em I Coríntios 12:14. Lucas faz o mesmo no livro de Atos. Paulo concentra-se na operação de dons na igreja, reunidos para a adoração (I Co 14:23-26), enquanto que Lucas mostra como os dons funcionam no evangelismo na linha de frente e na plantação de igrejas.⁶

Na sua última mensagem a Timóteo, Paulo exortou o seu filho na fé a "manter viva a chama do dom de Deus" que estava nele através da imposição das mãos do apóstolo (II Tm 1:6). Ele exortava Timóteo a ser um homem do Espírito. Cada pastor pentecostal em África faria bem em seguir o conselho de Paulo a Timóteo. Deverão reter de perto o "modelo de sã doutrina" por meio do Espírito Santo que lhes foi confiado (II Tm 1:14). Ao fazer isto, deverão assegurar-se que permanecem cheios do Espírito Santo e que estão comprometidos com a missão de Deus. E deverão esforçar-se por cumprir os seus ministérios no poder e na unção do Espírito Santo.

⁶ Os dons do Espírito são discutidos mais adiante no Capítulo 21: "Ministrar no Poder do Espírito". Estão listados e definidos no Apêndice 2: "Os Dons da Manifestação de I Coríntios 12:8-10".



~ Capítulo 3 ~

Uma Pessoa de Bom Carácter

PROFETA PRESO POR ENGRAVIDAR JOVENS MENINAS. Este título perturbador apareceu de forma proeminente num jornal da África Austral. O artigo continuou a contar como é que várias jovens raparigas, algumas com apenas catorze anos de idade, tinham sido engravidadas por um conhecido "profeta cristão". As raparigas tinham ido juntas às autoridades para denunciar o comportamento ilícito do pregador. Infelizmente, tal como nos escândalos passados, a igreja ficou envergonhada, a obra de Deus manchada, e o nome de Cristo desonrado.

No entanto, não são os pecados abertamente escandalosos que mais dificultam o progresso da igreja; são os pequenos pecados ocultos. Acan pecou em segredo, mas o seu pecado afetou toda a congregação (Js 7:1-12). De modo semelhante, as transgressões secretas de um pastor podem afetar toda uma congregação. Devido à sua falta de carácter, muitos outros servos ungidos de Deus trouxeram vergonha à obra de Deus e desqualificaram-se do ministério.

O bom carácter é a base sobre a qual um autêntico ministério pentecostal é construído. Sem este alicerce, tudo o resto acabará por se desvanecer e cair. Um ministério duradouro nunca pode ser construído sobre o talento, charme, estatuto social, instrução escolar, ou mesmo unção carismática. Deve ser construída solidamente sobre os alicerces do carácter. Acima de tudo, o povo de Deus deverá ser capaz de confiar no seu pastor.

A IMPORTÂNCIA DO CARÁCTER

O pastor pentecostal deve ser um homem ou uma mulher de elevado carácter. Paulo escreveu a Timóteo, que servia como pastor da igreja de Éfeso, exortando-o a viver uma vida exemplar:

"É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro, apto para ensinar; não deve ser apegado ao vinho nem violento, mas sim amável, pacífico, e não apegado ao dinheiro." (I Tm 3:2-3)

Paulo também exortou Tito relativamente ao carácter do pastor:

"Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto. Ao contrário, é preciso que seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, consagrado, e tenha domínio próprio." (Tt 1:7-8)

Repare como, em ambas as listas, Paulo aborda principalmente questões de carácter, e não de competência. Embora a competência seja importante para o pastor pentecostal, o carácter é de suprema importância.

O SIGNIFICADO DO CARÁCTER

O que significa então a palavra carácter? O carácter fala da bússola moral de alguém. É a pessoa que somos no interior. Para o cristão, o carácter é a aparência com Cristo. O carácter determina como uma pessoa age (ou reage) quando é pressionada. É quem nós somos quando mais ninguém está a ver. Outra palavra para carácter é integridade. A integridade fala de solidez moral ou de inteireza.

Como pastores pentecostais devemos preocupar-nos mais com o nosso carácter do que com a nossa reputação. Isto porque a nossa reputação é o que os outros pensam que somos, enquanto que o nosso carácter é o que realmente somos. Lembre-se do aviso de Deus a Samuel quando ele foi tentado a ungir o irmão mais velho de David como rei sobre Israel. O profeta disse: "O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração" (I Sm 16:7). Samuel acabou por ungir David como rei, porque era um homem que procurava agradar a Deus (I Sm 13:14; At 13:22).

Parte 1: As Qualificações do Pastor Pentecostal

O carácter segundo Deus manifesta-se em três áreas importantes na vida e nas ações do pastor pentecostal, tal como se segue:

Veracidade

O verdadeiro pastor pentecostal escolhe seguir os passos de Jesus, que "não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca" (I Pe 2:22). Ele ou ela é verdadeiro(a) em todas as suas comunicações com os outros. Dito de outra forma, o fiel pastor pentecostal recusa-se a mentir, mesmo quando contar uma mentira parecer ser a forma mais indolor de sair de uma situação difícil. Paulo exortou os cristãos efésios a "abandonar a mentira e a falar a verdade" (Ef 4:25).

Como pastor pentecostal, deve esforçar-se por ter uma tal reputação na comunidade que, sempre que fala, as pessoas sabem que estão a ouvir a verdade. Se não podem acreditar em si quando fala no mercado, como podem acreditar em si quando falar a partir do púlpito? Deve ser conhecido como alguém que segue "[fala] a verdade no amor" (Ef 4:15).

Honestidade Financeira

Tal fiel pastor pentecostal deve ser verdadeiro em todas as suas comunicações, e deve ser completamente honesto em todas as suas transações financeiras. Isto inclui as suas relações financeiras com Deus, com a igreja, e com os que estão fora da igreja. Fará isto porque sabe que Deus está a observar. E, acima de tudo, quer agradar a Ele. Portanto, recusará roubar a Deus os seus dízimos e ofertas (Mt 3:8).

Alguns pastores exigem que os seus membros da igreja paguem o dízimo à igreja, enquanto que eles mesmos se recusam a fazê-lo. Ao fazer isto, não só roubam a Deus, como revelam o engano dos seus próprios corações. Se é uma pessoa assim, arrependa-se e faça o que sabe estar certo (ver At 26:20).

Além disso, deverá ser honrado na sua gestão dos fundos da igreja. O facto de ser pastor não lhe dá o direito de utilizar os fundos da igreja como entender. Tem de salvaguardar diligentemente todas as ofertas em dinheiro recebidas pela igreja. E deve garantir que todos os fundos são utilizados apenas para os fins para os quais foram dados. Por exemplo, não deve utilizar dinheiro dado para missões para comprar um carro, ou dinheiro dado para evangelismo para reparar o edifício da igreja. Pior ainda, nunca deve aceitar dinheiro dado para ajudar os pobres, tal como Judas que roubou do saco de dinheiro, ao usá-lo para seu próprio benefício (ver Jo 12:6).

Além disso, como fiel pastor pentecostal deverá ser honesto nas suas relações financeiras com aqueles que estão fora da igreja. Deverá ser conhecido como uma

pessoa da mais alta integridade. Nunca deverá roubar, enganar os outros, ou deixar de pagar prontamente qualquer dinheiro que tenha pedido emprestado. Fazer o contrário trará descrédito à igreja e fará com que as pessoas voltem as costas à mensagem de Cristo.

Pureza Sexual

Como pastor pentecostal, não só deverá ser verdadeiro nas suas comunicações, e honesto nas suas relações financeiras, como deverá, a todo o momento, comportar-se honrosamente com os do sexo oposto. Deverá ser fiel aos seus votos matrimoniais e afastar-se "todo a forma de mal" (I Ts 5:22).

Deve tratar "as mulheres idosas, como as mães, e as moças, como irmãs, com toda a pureza" (I Tm 5:2). Ao fazer isto, deve assegurar-se de que nunca está sozinho com uma mulher que não seja a sua esposa. Deve também precaver-se contra a ligação emocional com qualquer outra mulher que não a sua esposa, através de conversas ou atividades descuidadas. O mesmo se aplica, naturalmente, às pastoras no seu relacionamento com os homens.

Como servo de Cristo, levará assim a sério a admoestação de Paulo: "Mas entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos" (Ef 5:3).

OUTROS TRAÇOS DE CARÁCTER NECESSÁRIOS

Como representante de Deus deverá procurar cultivar também outros traços de carácter piedoso. Cinco qualidades que merecem ser mencionadas são a coragem, a confiança, a humildade, a compaixão, e a generosidade, tal como se segue:

Coragem

A coragem é a força moral para fazer o que é certo, mesmo perante uma ameaça, dificuldade ou perigo. É a ousadia de assumir um risco, de se manter firme para o que é bom, e de confiar em Deus quando parecer não haver caminho a seguir. Nelson Mandela escreveu na sua autobiografia: "Aprendi que a coragem não era a ausência de medo, mas sim o triunfo sobre ele. O homem corajoso não é aquele que não sente medo, mas aquele que vence esse medo."

Coragem é o oposto de cobardia. A cobardia é uma criança com uma autoestima inflacionada; a coragem nasce da preocupação com os outros. A covardia faz curto-circuito na capacidade de fazer ou de dizer o que é correto; a coragem encoraja-nos

a permanecer verdadeiros perante o perigo. Moisés ficou furioso quando se apresentou perante o Faraó, exigindo que o rei egípcio libertasse o povo de Deus (Êx 5:7). Jesus foi corajoso quando humildemente se submeteu à vergonha e à agonia da cruz (Hb 12:2). E Estêvão foi corajoso quando disse aos líderes judeus que eles tinham assassinado o seu Messias (At 7:51-52).

Se nos rendermos ao Espírito Santo residente, Ele dar-nos-á a coragem necessária para representarmos Cristo e declararmos o Seu nome a todos. Quando ameaçados, Pedro e João oraram: "Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente." Em resposta à sua oração, Deus encheu-os do Espírito, e eles "anunciavam corajosamente a palavra de Deus" (At 4:29-31). Como pastor pentecostal, também deverá procurar permanecer cheios do Espírito e dependente de Deus para lhe dar a coragem de que precisa para cumprir fielmente a sua vocação.

Fiabilidade

Além disso, como mordomo, ou gerente, da Igreja de Cristo, deverá ser de confiança. O Senhor deve ser capaz de depositar a Sua plena confiança em si (Tt 1:7; I Pe 4:10). Paulo escreveu: "O que se requer desses encarregados é que sejam fiéis" (I Co 4:2). A sua vida deverá, portanto, exibir traços de carácter tais como a confiança, a pontualidade, a diligência e a perseverança. Tais comportamentos são frutos da caminhada cheia do Espírito (Gl 5:22).

Paulo exortou os anciãos efésios: "Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os designou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue" (At 20:28). Como pastores, o Senhor confiou-nos as próprias almas dos homens e das mulheres. E, um dia, daremos contas a Deus com a nossa fidelidade neste assunto (Hb 13:17). Tiago adverte solenemente: "Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com mais rigor" (Tg 3:1).

Humildade

Como um imitador de Cristo, o pastor pentecostal deve ser humilde (Ef 5:1). Jesus disse aos seus discípulos: "Quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate por muitos" (Mt 20:26-28).

Capítulo 3: Uma Pessoa de Bom Carácter

Que perturbador é observar um pastor pentecostal cheio de orgulho e de interesse próprio, exigindo ser servido por outros, em vez de os servir. Tal atitude é precisamente o oposto da humildade demonstrada pelo nosso Senhor. Paulo escreveu aos cristãos filipenses: "Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana humilhou-se a si mesmo, e foi obediente até à morte, e morte de cruz!" (Fp 2:5-8). O chefe arrogante exige ser servido; o pastor piedoso deleita-se em servir humildemente os outros.

Compaixão

Como um verdadeiro pastor pentecostal deverá ser uma pessoa de compaixão. A compaixão é amor em ação. Manifesta-se na preocupação por aqueles que estão necessitados. É a expressão exterior de um coração cheio do amor de Deus. A Bíblia diz sobre Jesus: "Ao ver multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor" (Mt 9:36).

A compaixão de Jesus levou-o a cuidar das necessidades espirituais e físicas dos outros. Como pastores do rebanho de Deus, também nós devemos demonstrar uma preocupação amorosa pelo Seu povo, e por aqueles que não conhecem Cristo. A compaixão levar-nos-á a cuidar dos outros no seu tempo de necessidade, e levar-nos-á a proclamar o evangelho a todos.

Como homens e mulheres de Deus, a nossa caminhada contínua com o Espírito deverá motivar-nos a amar e a cuidar dos outros. Paulo explicou: "Porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu" (Rm 5:5). De todas as pessoas, nós, que afirmamos estar cheios do Espírito de Cristo, devemos demonstrar a compaixão de Cristo para com os outros.

Generosidade

Uma última característica essencial para um pastor pentecostal autêntico é a generosidade. Como resultado de estarem cheios do Espírito no Pentecostes, os primeiros crentes foram possuídos por um espírito de generosidade. A Bíblia diz sobre eles: "Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade" (At 2:44-45). Da mesma forma, tal como um pastor cheio de Espírito, deverá ser rápido a partilhar o que tem com os outros. Deverá ter a sua mão aberta com Deus, com a igreja e com os necessitados.

Ao enviar os Doze, Jesus exortou-os: "Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demónios. Vocês receberam de graça, deem também de graça" (Mt 10:8). Tal generosidade é contagiosa. À medida que o povo vê a liberalidade do seu pastor, também ele será encorajado a abrir os seus corações e as suas bolsas e a ser generoso. Esta cultura de generosidade terá um poderoso impacto na igreja, na comunidade envolvente e, em última caso, nas nações da terra.

CONSTRUINDO CARÁCTER

A questão coloca-se: Como pode um pastor pentecostal desenvolver o carácter piedoso acima descrito? Fazemo-lo seguindo o exemplo de Jesus. Ele é o nosso modelo de vida e de ministério. João escreveu: "Aquele que afirma que permanece nele deve andar como ele andou" (I Jo 2:6).

Nas palavras de Paulo, devemos "revestir-nos de Cristo" (ver Cl 3:12-17; Rm 13:14). Quando Jesus ordenou aos Seus discípulos, "Segue-me" (Mc 4:19), Ele estava a dizer-lhes para O observarem, modelarem as suas vidas pela Dele. Ao fazerem isto, seriam transformados à Sua imagem (Rm 8:29; II Co 3:18). Gradualmente, as suas vidas iriam tornar-se como a d'Ele. Pelo poder do Espírito, começariam a viver como Ele viveu, a pensar como Ele pensava, e a amar como Ele amava (II Co 1:3-4). Se quiser ser um pastor pentecostal autêntico, decida tornar-se como Jesus.

À medida que os Doze seguiram Jesus, eles tornaram-se ainda mais do que eram antes. Antes, eram meros pescadores. No entanto, ao segui-Lo, tornaram-se pescadores de homens, tal como o seu Mestre. Por outras palavras, eles assumiram o carácter de Jesus. Os estudiosos da Bíblia por vezes chamam a este processo formação espiritual.

Não devemos, contudo, supor que podemos alcançar um carácter semelhante ao de Cristo através do esforço próprio ou da nossa vontade. Devemos ter a ajuda de Deus. Podemos conseguir a Sua ajuda através da prática de três disciplinas espirituais:

Permanecer em Cristo

Primeiro, podemos conseguir a ajuda de Cristo para desenvolver um carácter piedoso, estando ou permanecendo Nele. Só permanecendo em Cristo é que nos podemos tornar como Ele. Jesus disse: "Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo

se não permanecer na videira." Vocês também não podem dar fruto se não permanecerem em mim" (Jo 15:4). Permanecer em Cristo é retirar vida d'Ele, continuar na Sua Palavra e na Sua presença. Fazemo-lo através de oração empenhada, estudo bíblico contemplativo regular, e confiando plenamente n'Ele para prover a todas as nossas necessidades.

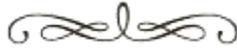
Aproximar-se de Deus

Desenvolvemos ainda mais o carácter de Cristo, aproximando-nos diariamente d'Ele. Tiago garante-nos: "Aproximem-se de Deus e Ele se aproximará de vocês" (Tg 4:8). Tal como com a permanência em Cristo, aproximamo-nos de Deus através da oração, adoração e serviço fiel. À medida que nos aproximamos de Cristo, somos transformados na Sua semelhança. Paulo escreveu: "Todos nós, que com face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito" (II Co 3:18).

Caminhar no Espírito

Finalmente, desenvolvemos o carácter de Cristo, caminhando no Espírito. Caminhar no Espírito é viver a própria vida em submissão ao Espírito Santo. É obedecer às Suas ordens. Paulo disse que somos "santificados pelo Espírito Santo" (Rm 15:16). Isto significa que o Espírito de Deus nos dá o poder de que precisamos para viver como Jesus. Paulo encorajou os cristãos da Galácia, "Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne" (Gl 5:16).

Salomão escreveu: "O conselho da sabedoria é: procure obter sabedoria, use tudo o que você possui para adquirir entendimento. Dedique alta estima à sabedoria, e ela o exaltará; abrace-a, e ela o honrará" (Pv 4:7-8). Do mesmo modo se pode dizer ao pastor pentecostal. Embora isso vos possa custar tudo o que têm, tenham carácter; acarinhem-no, e ele os exaltará; abracem-no, e ele os honrará. Acima de tudo, o pastor pentecostal deve ser um homem ou mulher de carácter.



~ Capítulo 4 ~

Uma Pessoa Bem Preparada

Tal como qualquer outra organização, a igreja deve ser dirigida por aqueles que estão bem preparados para a tarefa. Um evangelista internacionalmente conhecido disse uma vez: "Se eu soubesse que só tinha três anos para pregar o evangelho, passaria os dois primeiros em preparação." Um pastor de sucesso fez sabiamente a seguinte observação: "O sucesso ocorre quando a oportunidade se encontra na preparação." Ambos os homens estavam a enfatizar a importância da preparação no ministério evangélico.

Paulo escreveu a Timóteo, a quem tinha nomeado como pastor da igreja em Éfeso, "Se alguém deseja ser bispo, [pastor] deseja uma nobre função" (I Tm 3:1). Paulo citou então várias condições prévias para servir no papel de pastor. Uma dessas condições era: "Não pode ser recém-convertido" (v. 6).

A palavra grega traduzida "recém-convertido" nesta passagem é *neophytos*, que significa literalmente "recém-plantado" ou "um que é um principiante". Isto contrasta com outra designação que Paul usa para pastor, ou seja, "ancião", ou *presbyteros* em grego. Esta palavra fala de experiência e de maturidade, e implica preparação (I Tm 5:17- 19; Tt 1:5). Paulo está a dizer que um pastor não deve ser um noviço na sua caminhada com Cristo. Pelo contrário, ele ou ela deve ser uma pessoa madura na fé e bem preparada para o trabalho do ministério.

Capítulo 4: Uma Pessoa Bem Preparada

Um jovem pregador pentecostal disse uma vez ao diretor de uma escola bíblica: "Não preciso de treino; tudo o que preciso é de ser capacitado pelo Espírito, tal como os discípulos no Dia de Pentecostes." Esta, contudo, é uma afirmação tola. O que o jovem pregador não percebeu é que, antes do Dia de Pentecostes, os doze discípulos tinham passado três anos com Jesus aprendendo com Ele. Embora o jovem ministro estivesse certo na sua avaliação sobre a necessidade de se estar capacitado pelo Espírito Santo, estava errado na sua visão sobre a necessidade de preparação espiritual, intelectual e prática para o ministério.

Jesus escolheu os seus doze discípulos "para que estivessem com ele e para que os enviasse a pregar" (Mc 3:14). Antes de os enviar para todo o mundo e pregar o evangelho, Ele passou inúmeras horas com eles preparando-os para a tarefa.

Este capítulo discute a importância do pastor pentecostal estar bem preparado. Identifique algumas áreas em que a preparação é necessária. Depois fale sobre como o pastor pentecostal pode adquirir e manter a preparação necessária.

ÁREAS DE PREPARAÇÃO

A preparação pastoral permite ao aspirante a pastor desenvolver as aptidões e atitudes essenciais necessárias para cumprir com sucesso a sua chamada. Pode ser considerado como a caixa de ferramentas do pastor ou o estojo de sobrevivência. Uma preparação adequada não só o equipará para fazer o seu trabalho eficazmente, como também o protegerá de falhas durante períodos de *stress* ou perigo. Como pastor pentecostal deve estar bem preparado de pelo menos cinco maneiras:

Espiritualmente Preparado

Acima de tudo, como pastor pentecostal, deve estar espiritualmente preparado para o trabalho. Pois, como é que poderá comunicar eficazmente a graça de Deus aos outros, se nunca experimentou a Sua graça? Portanto, para se ser pastor pentecostal, deve ter nascido de novo (Jo 3:3-7) e genuinamente cheio do Espírito Santo (At 1:8; Ef 5:18). Além disso, deve estar a viver fielmente uma vida honrada por Cristo (I Jo 2:6), e totalmente comprometido com Cristo e a Sua missão (Mt 16:24).

Paulo lembrou a Timóteo que "o exercício físico é de pouco proveito, porém, a piedade para tudo é proveitosa" (I Tm 4:8). Paulo usou esta metáfora de treino para ilustrar a disciplina espiritual exigida na preparação para o ministério pastoral (ver I Co 9:24- 27). Ele estava a dizer a Timóteo que, tal como um atleta deve treinar

bem para se preparar para uma raça, o pastor deve preparar-se espiritualmente para o trabalho do ministério. O futebolista que se recusar a treinar desqualificar-se-á a si próprio da equipa. Da mesma forma, o pastor que se reutilizar para exercer a disciplina espiritual, excluir-se-á a si próprio do ministério.

Biblicamente Preparado

Em segundo lugar, para ser um pastor pentecostal eficaz, deve estar biblicamente preparado. Ou seja, deve ter um conhecimento profundo da Escritura. Um dever principal de qualquer pastor é alimentar o rebanho de Deus, ensinando-lhes fielmente a Palavra de Deus. Uma instrução bíblica eficaz fará com que os santos amadureçam em Cristo (I Pe 2:2), armando-os contra falsos mestres (At 20:28-29), e equipando-os para o serviço cristão (Ef 4:11-12). Não admira que Paulo tenha dito duas vezes a Timóteo que um pastor deve ser "capaz de ensinar" (I Tm 3:2; II Tm 2:24). Um ministério de ensino eficaz só pode ser construído sobre uma base de amplo conhecimento bíblico. Para ensinar adequadamente o povo de Deus é preciso saber interpretar e aplicar corretamente "a palavra da verdade" (II Tm 2:15).

Moralmente Preparado

Seguidamente, como pastor pentecostal, deve estar moralmente preparado para o ministério. Deve viver uma vida santa e honrosa a Cristo. Paulo escreveu que um superintendente ou pastor, "deve ser irrepreensível, não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto" (Tt 1:7). Ele acrescentou que um pastor deve ser justo, consagrado, disciplinado (v. 8). De modo semelhante, disse a Timóteo que um superintendente deve "ser irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar" (I Tm 3:2). Qualquer pessoa que não tenha obtido vitória nestas áreas da vida, desqualificou-se a si próprio do ministério. Essa pessoa deve retirar-se imediatamente do ministério até ter obtido a vitória sobre estes vícios morais.

Como pastor pentecostal deve estar vigilante contra três grandes pecados que ludibriaram e desqualificaram tantos líderes religiosos. Esses três grandes vícios são a ganância (o amor ao dinheiro), a luxúria (o desejo ilícito), e a ambição mundana (a necessidade de ser admirado e de controlar ou enganar outros). Nenhum tipo de carisma ou de unção pode compensar o fracasso nestas áreas.

Na carta de Paulo aos crentes da Galácia, ele advertiu-os contra o ceder aos desejos da natureza pecaminosa (Gl 5:19-21). Eles deveriam antes cultivar o fruto do Espírito (v. 22-23). Paulo revelou-lhes então o caminho desde a derrota moral até

à vitória moral: "Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos." Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito" (v. 24-25). O apóstolo exortou ainda os Gálatas: "Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne" (v. 16).

Preparado Intelectual e Emocionalmente

Finalmente, para desempenhar eficazmente o seu ministério, deve estar preparado intelectual e emocionalmente para o trabalho. Por outras palavras, deve ser capaz de pensar racionalmente e deve ser capaz de controlar as suas emoções e de responder adequadamente aos desafios que encontra.

Paulo escreveu a Tito: "Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível: não orgulho, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto. Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio" (Tt 1:7-8). Na sua primeira carta a Timóteo, o apóstolo acrescentou: "É necessário que o bispo seja irrepreensível, respeitável, hospitaleiro, e apto para ensinar" (I Tm 3:2). Note como cada um dos traços de carácter acima seleccionados fala de maturidade intelectual e emocional. Como pastor pentecostal, deve esforçar-se por cultivar estes traços na sua própria vida e ministério.

Um pastor intelectualmente astuto e emocionalmente maduro exibirá confiança no exercício dos seus dons dados por Deus e dos seus laços de capacidade. Esta confiança irá ajudá-los a responder a situações difíceis e a tomar decisões importantes. Protegê-los-á ainda mais de fugir a responsabilidades difíceis, tais como anunciar más notícias, defender a igreja de falsos professores, e outras tarefas difíceis.

MEIOS DE PREPARAÇÃO

Conhecendo o valor da boa preparação, o sábio pastor pentecostal fará todos os esforços para se preparar para o ministério. Vejamos três formas de o conseguir:

Através de Experiência Prática

Primeiro, pode preparar-se para o ministério, procurando experiência prática. Três formas úteis de ganhar experiência são as seguintes:

1. Trabalhar numa igreja local. A assembleia local é o local natural para iniciar o seu ministério. Paulo e Barnabé estavam envolvidos no ministério na igreja em Antioquia quando o Espírito Santo os dirigiu para o serviço missionário (At 11:25-

Parte 1: As Qualificações do Pastor Pentecostal

26; 13:1-3). Paulo ainda voltou a cruzar muitos dos seus associados missionários das igrejas locais. Por exemplo, ele recrutou Timóteo da igreja de Listra (16:1-2), Sópater de Berea, Aristarcos e Secundus de Salónica, e Gaio de Derbe (20:4). Estes homens aprenderam a ministrar nas suas igrejas locais. Uma vez provadas as suas capacidades, foram escolhidos para um ministério mais amplo.

Portanto, como aspirante a pastor pentecostal, deve procurar oportunidades para servir na sua igreja de origem. Deve estar pronto a ser voluntário quando surgirem oportunidades de serviço. Ao participar nos ministérios da assembleia local, ganhará experiência valiosa, os seus dons espirituais serão revelados, o seu carácter será fortalecido e a sua vocação para um ministério mais amplo será confirmada.

2. *Servir sob um pastor experiente.* Outra forma eficaz de preparação para o ministério pentecostal é a formação de mentores. O treinamento de homens ou mulheres com mentor ocorre quando um pregador noviço caminha ao lado de um pastor veterano e aprende com ele ou com ela. Esta é a forma como Jesus treinou os seus discípulos (Mc 3:14-15). Ele disse-lhes: "Sigam-me, e eu vos farei pescador de homens" (Mc 1:17). Ao caminharem e ministrarem com Jesus, aprenderam a ministrar como Ele ministrou. Ele explicou: "Todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre" (Lc 6:40).

Outros exemplos bíblicos de formação de mentores são Moisés e Josué (Êxodo 24:12-13), Eli e Samuel (I Sm 2:11), Elias e Eliseu (I Rs 19:19-21) e Paulo e os seus associados missionários, incluindo Timóteo, Tito, Lucas e outros. Servir sob um pastor experiente permitir-lhe-á obter uma visão da vida da igreja e aprender acerca do trabalho pastoral.

3. *Parceria com outros.* Também pode ganhar uma experiência inestimável através da parceria com outros em equipas ministeriais. Estas equipas podem incluir equipas de oração intercessora, equipas de evangelismo, equipas de plantação de igrejas, e outras. Uma vantagem de trabalhar com outros em equipas é que isto o ajudará a aprender a trabalhar em harmonia com os seus colegas de trabalho no ministério.

Através da Aprendizagem Não-formal

Outra forma de se preparar para o ministério é através da "aprendizagem não-formal". Aprendizagem não-formal é a aprendizagem que ocorre fora de um ambiente estruturado de sala de aula. Embora a aprendizagem não-formal não seja estruturada, não deve ser pensada como sendo descuidada ou aleatória. Pode ser

Capítulo 4: Uma Pessoa Bem Preparada

deliberada e eficaz. A aprendizagem não-formal pode incluir estudo bíblico pessoal, leitura de livros e artigos, conferências de atenção e aprendizagem por extensão, como se segue:

1. *Estudo pessoal da Bíblia.* Um meio valioso de formação não formal é o estudo pessoal da Bíblia. A leitura da Bíblia ao longo de cada ano é algo que vale a pena praticar. Pode ajudar a familiarizá-lo com o fluxo geral da Escritura. Outra forma valiosa de ler a Bíblia é lendo repetidamente um determinado livro da Bíblia. Um estudioso bíblico disse: "O segredo para conhecer a Bíblia não é lê-la, mas *relê-la*." À medida que se lê um livro várias vezes, ganha-se uma maior compreensão das muitas verdades nele ensinadas.

Para além da mera leitura da Bíblia vai querer desenvolver o hábito do estudo sistemático da Bíblia. Se possível, deverá adquirir uma boa Bíblia de estudo contendo mapas, esboços e introduções de livros, comentários de texto, artigos e gráficos.¹

2. *Leitura de livros e artigos.* Outro meio valioso de formação não-formal disponível para cada pastor pentecostal é a leitura atenciosa de livros e artigos selecionados. Alguém observou com razão: "Os líderes são leitores". Deve, portanto, tornar-se um leitor ávido. A leitura diária irá ajudar a estimular o seu cérebro, expandir a sua mente e melhorar as suas capacidades de pensamento. Também lhe dará novas perspetivas sobre os desafios da vida e do ministério. Além disso, o hábito da leitura ajudar-vos-á a aumentar o vosso vocabulário, aumentando assim a vossa capacidade de falar.

Deve, contudo, ter cuidado na sua escolha de materiais de leitura. Muitos livros e artigos disponíveis atualmente em África promovem conceitos não bíblicos e práticas falsas (ver I Tm 4:7; II Jo 1:7-8). Deve evitar tais materiais de leitura.

3. *Participar em conferências e seminários.* Pode desenvolver ainda mais as suas competências ministeriais participando em conferências e seminários de pastores. Estas reuniões são frequentemente planeadas para ajudar os pastores a melhorar as suas aptidões ministeriais. Servem ainda para inspirar os pastores desencorajados e ajudá-los a obter novos conhecimentos sobre as Escrituras e o trabalho da igreja. Os seminários também informam os pastores de iniciativas

¹ Uma excelente Bíblia de estudo pentecostal é a *Bíblia de Estudo Pentecostal*, também conhecida como a *Bíblia de Estudo da Vida no Espírito*, ou a "Bíblia do Fogo". Esta Bíblia foi traduzida em várias línguas.

denominacionais e ajudam a desenvolver um sentido necessário de trabalho de equipa entre os colegas no ministério.

Através do Treinamento Formal

Finalmente, se possível, como aspirante a pastor pentecostal, deverá receber treinamento ou formação formal. Formação formal é a formação oferecida através de escolas e de instituições residentes e não residentes. As oportunidades para a formação formal incluem o seguinte:

1. *Educação secular.* O ensino primário, secundário e possivelmente pós-secundário é crucial para o pastor pentecostal em África. Estas instituições ajudam a preparar os estudantes para a vida no mundo moderno. Nelas, os estudantes aprendem a ler, a escrever, e a saber aritmética. Aí, aprendem sobre história, geografia e sobre outras matérias importantes. Para o aspirante a pastor pentecostal, o benefício dos estudos escolares é imenso. Ajudam a despertar a sua curiosidade, a alargar o seu pensamento e a torná-lo conscientes das tendências atuais da sociedade.

2. *Institutos bíblicos e colégios.* É ainda crucial que, se possível, se estude num instituto ou colégio bíblico respeitável. Como seria insensato um médico aspirante a médico descurar a formação médica formal. Da mesma forma, aquele que pretende ser pastor pentecostal seria tolo em dispensar a formação ministerial formal. Muitas igrejas nacionais exigem que os seus pastores frequentem uma escola bíblica. Quer a igreja exija ou não tal estudo, o pastor pentecostal sábio seguirá uma formação ministerial formal.

3. *Estudos de extensão.* Algumas escolas bíblicas oferecem cursos de extensão e correspondência. Estes cursos podem ser ministrados pessoalmente, por correio, ou através da Internet. Permitem que o pastor estude enquanto permanece em casa e se dedica ao ministério. São uma excelente forma de um pastor melhorar os seus conhecimentos e capacidades.

Atualmente, as igrejas das Assembleias de Deus em toda a África operam mais de 300 instituições de formação ministerial. Estas escolas oferecem formação, tanto a estudantes das Assembleias de Deus como a estudantes não-Assembleias de Deus. As Assembleias de Deus locais na sua área podem ajudá-lo a localizar a escola (ou escolas) no seu país.

4. *Estudos de pós-graduação.* Alguns ministros pentecostais em África vão querer prosseguir estudos de pós-graduação ou de seminário. Isto é especialmente

Capítulo 4: Uma Pessoa Bem Preparada

verdade para aqueles que ensinam em colégios e seminários bíblicos. É essencial, no entanto, que se prossiga os estudos de pós-graduação num seminário acreditado como pentecostal. Várias igrejas nacionais das Assembleias de Deus em África têm escolas ao nível de mestrado. Os estudos de doutoramento são oferecidos através do Seminário Teológico Pan-africano (PATHS). O PATHS é um seminário totalmente acreditado, operado pelas Assembleias de Deus em Lomé, Togo, com extensões em outros países africanos. Os estudos são oferecidos em inglês e francês.

PREPARAÇÃO EM CURSO

Na verdade, como pastor pentecostal, a sua preparação para o ministério nunca termina. Deve tornar-se um aprendiz para toda a vida. A sua vida deve ser caracterizada por uma busca contínua da excelência. Paulo testemunhou esta busca na sua própria vida quando escreveu: "Não que eu já tenha obtido tudo isto, ou que já tenha aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus." (Fp 3:12).

Esta busca de excelência deve continuar ao longo de toda a sua vida. Deve continuar a preparar-se *espiritualmente*, procurando continuar a ser cheio do Espírito Santo e através da prática das disciplinas espirituais da oração, jejum, adoração, e da meditação das Escrituras.² Deve continuar a preparar-se *biblicamente* através de um estudo disciplinado da Escritura e, se o Espírito o dirigir, através do desejo de alcançar treino avançado.³

Além disso, deve procurar continuamente melhorar-se *moralmente*. Nas palavras de Salomão, deve guardar diligentemente o teu coração do mal, pensando cuidadosamente no caminho dosteus pés (Pr 4:23-27).⁴

Finalmente, como um sábio pastor pentecostal, deve continuar a preparar-se *intelectual* e *emocionalmente*. Pode fazê-lo através da leitura e de estudo disciplinados, e permitindo que o Espírito e a Palavra de Deus para trabalhar poderosamente na sua vida, moldando-o na imagem de Cristo (II Co 3:18).

² Para mais informações sobre a preparação espiritual, ver o Capítulo 15: "Um hábito fortemente devotado ao desenvolvimento espiritual".

³ Para mais sobre a relação do pastor pentecostal com a Bíblia, ver o Capítulo 9: "Acredite na Bíblia".

⁴ Para mais informações sobre preparação moral, ver o Capítulo 3: "Uma Pessoa de Caráter."

~ PARTE 2 ~



AS PRIORIDADES DO PASTOR PENTECOSTAL



~ Capítulo 5 ~

As Prioridades Ministeriais

Um pastor veterano sentou-se com um grupo de alunos ansiosos da escola bíblica. Um estudante perguntou-lhe: "Diga-me, como conseguiu construir uma igreja tão forte? E a que atribui o seu sucesso no ministério?" A resposta dele surpreendeu os estudantes. "Para fazeres o melhor", disse ele, "tens de desistir do bem." Ao ver os olhares confusos no rosto dos alunos, explicou: "Na vida, há muitas coisas boas que se podem fazer. O mundo vai-lhe colocar muitas exigências. Os membros da vossa igreja e os anciãos terão expectativas em relação a vós. Outros pastores terão de fazer certas coisas, e eles esperam que faça o mesmo."

O pastor veterano continuou: "Todas estas coisas podem ser boas. Mas, como homem ou mulher de Deus, terás de Lhe perguntar: 'Senhor, que queres que eu faça?' Então, uma vez ouvida a voz de Deus, deves fazer o que Ele diz. As outras coisas podem ser boas, mas o que Deus te diz para fazeres é o melhor. Deus trará pessoas à tua igreja para te ajudar a fazer essas outras coisas. No entanto, deves sempre concentrar-te em fazer o que Deus te disse para fazeres."

O pastor veterano falava em estabelecer prioridades ministeriais. Uma prioridade é algo da maior importância. É o que se faz antes de se fazerem outras coisas menos importantes.

PRIORIDADES BÍBLICAS

Jesus e os seus discípulos estavam a caminho da Judeia para ir à Galileia. Fazendo uma pausa no caminho, Jesus disse-lhes: Tenho de passar por Samaria (Jo 4:4). Isto deve ter confundido os discípulos, porque teriam de sair do seu caminho para lá chegarem. Quando chegaram à cidade de Sicar aprenderam porque é que Jesus tinha de atravessar por Samaria. Havia lá algumas pessoas perdidas que estavam prontas a receber a mensagem de salvação. E Ele queria ensinar aos seus discípulos uma lição sobre a seara.

Numa outra ocasião, Jesus disse aos seus discípulos: "Edificarei a minha igreja" (Mt 16:18). Mais tarde, ordenou-lhes: "Vão e façam discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). Em cada um destes casos, Jesus falava de prioridades que Ele tinha estabelecido para si próprio e para eles.

Seguindo o exemplo do seu Senhor, os apóstolos também estabeleceram prioridades ministeriais. As suas prioridades eram fazer o trabalho que Cristo lhes tinha dado. Um dia, um grupo de membros da igreja veio ter com os apóstolos com uma queixa. As suas viúvas estavam a ser negligenciadas na distribuição diária de alimentos, e queriam que os apóstolos tratassem do problema. Os apóstolos, no entanto, já tinham estabelecido os seus vínculos prioritários, pelo que responderam ao povo: "Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas" (At 6:2).

Embora cuidar das viúvas negligenciadas fosse uma coisa boa e necessária, não era o que Cristo tinha ordenado aos Seus apóstolos. Assim, pediram à igreja que seleccionasse diáconos para atender a esta necessidade, enquanto davam prioridade à oração e à pregação. Como resultado, "a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé" (v. 7).

Este capítulo abordará a importante questão dos antecedentes ministeriais para o pastor pentecostal em África nos dias de hoje.

DETERMINAÇÃO DAS PRIORIDADES MINISTERIAIS

Que prioridades deve ter um pastor pentecostal? Embora haja muitas coisas boas que ele ou ela *poderiam* fazer, há algumas coisas que eles *devem* fazer. Sete destas prioridades são: (1) servir a missão de Deus, (2) preencher plenamente o apelo de Deus, (3) alcançar os perdidos, (4) proclamar a Palavra de Deus, (5) orar, (6)

defender os valores pentecostais, e (7) equipar o povo de Deus para o ministério. Vamos olhar mais de perto para cada uma destas prioridades ministeriais:

Servir a Missão de Deus

Primeiro, o pastor pentecostal deve dar prioridade ao serviço da missão de Deus. Após a sua tentação no deserto, Jesus regressou à Galileia. Lá, entrou na sinagoga de Nazaré e começou a ler a partir do pergaminho de Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar... o ano da graça do Senhor" (Lc 4:18-19). Jesus conhecia as prioridades do seu Pai para a sua vida e ministério. Ele compreendeu que o Pai O tinha enviado para servir a Sua missão. Ele também tinha enviado o Seu Filho para dar a Sua vida em resgate por todas as pessoas (Mt 20:28).

Tal como Jesus, como pastor pentecostal deve comprometer-se a servir a missão de Deus. Jesus disse aos seus discípulos: "Como o Pai me enviou, eu vos envio a vós" (Jo 20:21). Tal como Deus enviou Jesus ao mundo para servir a Sua missão, Jesus envia-vos agora ao mundo para fazer o mesmo. A missão de Deus, por vezes referida como a *missio Dei*, é redimir e chamar a si um povo de cada tribo, língua e nação na terra (Ap 5:9).¹

Cumprir a Chamada de Deus

Segundo, o pastor pentecostal deve dar prioridade ao cumprimento do apelo de Deus na sua vida. Jesus nunca perdeu o foco do que o Pai o tinha chamado a fazer. Na Sua hora mais sombria, Ele orou ao Pai: "Não seja feita a minha vontade, mas a tua" (Lc 22:42). Da mesma forma, o pastor pentecostal em África deve compreender o apelo de Deus na sua vida, eles devem esforçar-se por cumprir esse apelo. Deus traçou um caminho onde cada um dos Seus ministros possa correr. Cada pastor pentecostal deve encontrar esse caminho. E devem permanecer nesse caminho até terminarem o seu percurso (Hb 12:1-2; II Tm 4:7).

Alcançar os Perdidos

Em terceiro lugar, o pastor pentecostal deve dar prioridade a alcançar perdidos. Esta era uma prioridade para Jesus. Ele testemunhou: "O Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lc 19:10). Alcançar os perdidos deve voltar

¹ Para mais informações sobre o papel do pastor pentecostal no cumprimento da missão de Deus, ver o Capítulo 31: "Liderança Missionária" e o Capítulo 40: "Desenvolver um Programa de Missões numa Igreja Local".

Capítulo 5: Prioridades Ministeriais

a ser uma prioridade para todos os que procuram seguir Cristo. Jesus ordenou: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas" (Mc 16:15).

Esta ordem de Cristo permanecerá em vigor até Ele regressar docéu (Mt 24:14). Como pastor pentecostal fiel deve liderar o caminho na mobilização da igreja para o evangelismo e as poderosas missões do Espírito. Poderá fazer isto de duas maneiras:

Primeiro, deve ser um exemplo para a igreja, partilhando ativamente o evangelho com outros, procurando levá-los até ao Senhor. À medida que os membros da sua igreja o virem a testemunhar, serão também encorajados a testemunhar. Em segundo lugar, deve demonstrar a sua preocupação pelos perdidos, dando generosamente às missões, e orando fervorosamente pelas tribos não alcançadas de África e mais além. Deve mobilizar a igreja para fazer o mesmo. Deve fazer do evangelismo e das missões uma prioridade máxima na programação e no orçamento da igreja.²

Pregar a Palavra

Quarto, o pastor pentecostal deve dar prioridade à proclamação da Palavra de Deus. Paulo exortou Timóteo, o seu filho na fé: "Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo; repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina" (II Tm 4:2). Preguar a Palavra envolve tanto a proclamação do evangelho aos perdidos como a instrução e encorajamento dos crentes nos caminhos do Senhor. Jesus ordenou: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas" (Mc 16:15). Também ordenou: "Cuide das minhas ovelhas" (Jo 21:17).³

Orando

Em quinto lugar, o pastor pentecostal deve dar prioridade à oração. Ao viver uma vida de oração empenhada, demonstra a sua dependência de Deus. E estará ainda a seguir as pegadas de Jesus e a dos apóstolos. A Bíblia diz de Jesus que, durante os dias da sua vida na terra, "ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas" (Hb 5:7; ver Mc 1:35; Lc 5:16). Diz dos apóstolos que eles se reuniam "sempre em oração" (At 1:14; ver 3:1; 6:2-4; 10:9).

² Para mais informações sobre como alcançar o perdido, ver o Capítulo 37: "Evangelizar os Perdidos".

³ Para mais informações sobre o ministério de pregação do pastor pentecostal, ver o Capítulo 16: "Pregação Ungida pelo Espírito".

A oração não só muda a situação, como muda quem está a orar. O reformador, Martinho Lutero, compreendeu o valor da oração. Diz-se dele que uma vez exclamou: "Tenho tanto que fazer hoje que vou passar as primeiras três horas em oração!" Da mesma forma, a oração deve ser uma prioridade na vida de cada pastor pentecostal.⁴

Aprimoramento dos valores pentecostais

Sexto, o pastor pentecostal deve esforçar-se por defender os valores pentecostais no seu ministério. Os valores pentecostais são as crenças e os compromissos fortemente defendidos que definem uma pessoa como um autêntico crente pentecostal. Três valores fundamentais que um pastor pentecostal deve defender são: um compromisso com uma doutrina bíblica sólida, uma forte lealdade a Deus e à Sua missão, e uma abertura ao movimento do Espírito de Deus.

Esta abertura ao movimento do Espírito de Deus inclui a ênfase em ver os crentes batizados no Espírito Santo.⁵ Tanto Jesus como os apóstolos enfatizaram esta necessidade. Antes de regressar ao céu, Jesus ordenou aos seus seguidores: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual falei com vocês. João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo" (At 1:4-5; ver Lc 24:49). Anos mais tarde, quando Paulo encontrou os doze discípulos em Éfeso, a sua primeira pergunta para eles foi: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?" (At 19:2).

Jesus e os apóstolos insistiram que todos os crentes fossem batizados no Espírito Santo porque sabiam que esta experiência os capacitaria a serem testemunhas de Cristo "em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (At 1:8).

Equipar o Povo de Deus

Finalmente, o pastor pentecostal deve dar prioridade à formação dos obreiros de Deus para o ministério. O sábio pastor pentecostal compreende que uma das suas principais funções como pastor é "preparar os santos [de Cristo] para a obra do ministério" (Ef 4:12). Isto significa que, como pastor, deve fazer mais do que cuidar

⁴ Para mais informações sobre a vida de oração do pastor pentecostal, ver o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração".

⁵ Para mais informações sobre valores pentecostais, ver o Capítulo 10: "Apoia a Verdade Pentecostal"; o Capítulo 11: "Promove a Experiência e Prática Pentecostal"; e o Capítulo 12: "Aprecia a Herança Pentecostal".

das ovelhas, deve desenvolver o povo de Deus em membros úteis do reino. Deve, portanto, fazer do desenvolvimento dos discípulos uma prioridade no ministério.⁶

SEGUINDO AS PRIORIDADES MINISTERIAIS

Tendo examinado estas sete prioridades bíblicas para os pastores pentecostais, deve agora decidir se as adotará como suas. Uma coisa é ler sobre estas prioridades num livro. Uma coisa é permitir que o Espírito de Deus as escreva nas páginas do seu coração. Para que isto aconteça, terá de se comprometer num processo de transformar estes princípios em prioridades, e depois transformar essas prioridades em práticas ministeriais. Vejamos este processo.

Estabelecer Prioridades

Inicia-se o processo, reconhecendo que tornar-se um pastor pentecostal competente requer esforço. A competência ministerial é o fim de uma longa viagem. E, como em qualquer viagem, esta viagem começa com a escolha de um destino. Continua desenvolvendo e executando um plano para chegar a esse destino. Para estabelecer as sete prioridades acima mencionadas no seu próprio ministério, e nos ministérios da sua igreja, terá de se comprometer com a viagem.

Pode iniciar a viagem pegando nas sete áreas ministeriais e registrando-os num caderno de apontamentos. Poderá então utilizar esta lista como guia de oração diária. Ao orar por esta lista todos os dias, peça a Deus que incorpore estes conceitos bíblicos no seu espírito. Se o fizer, uma mudança irá acontecer. O Espírito Santo começará a escrever estas prioridades nas tábuas do seu coração. Em vez de permanecerem em conceitos teóricos, a seu tempo, elas desenvolver-se-ão em prioridades ministeriais.

Enquanto ora, pergunte-se a si mesmo: "Quais são as minhas atuais prioridades ministeriais?" As suas atuais prioridades ministeriais são as práticas em que investe mais tempo e energia. Enumere essas prioridades. Depois pergunte-se: "Como é que estas prioridades se alinham com as prioridades de Jesus e dos apóstolos?" Agora, com base na sua autoavaliação, faça a si próprio as perguntas seguintes:

⁶ Para mais informações sobre o desenvolvimento do povo de Deus, ver o Capítulo 17: "Ensino Eficaz" e o Capítulo 25: "Fortalecer o Corpo".

Parte 2: As Prioridades do Pastor Pentecostal

- Até que ponto me estou a sair bem ao serviço da missão de Deus?
- Até que ponto estou a cumprir bem o apelo de Deus sobre a minha vida e sobre a vida da igreja que lidero?
- Como me estou a sair bem ao alcançar os perdidos no meu local e em todo o mundo?
- Até que ponto estou a ir bem na pregação da Palavra de Deus?
- Quão eficaz é a minha vida de oração pessoal e o ministério de oração na igreja que dirijo?
- Como me estou a sair na promoção dos valores pentecostais na minha igreja?
- Até que ponto me estou a sair bem a equipar o povo de Deus para o ministério?

Escreva as suas respostas no seu caderno de notas. Agora pergunte-se: "O que devo fazer de diferente para melhor alcançar cada uma destas prioridades na minha vida e no meu ministério?" Mais uma vez, escreva as suas respostas no seu caderno de notas, e continue a orar sobre elas todos os dias.

Prioridades de Implementação

Depois de ter abraçado estas prioridades ministeriais como suas, deverá começar a implementá-las no seu próprio ministério e nos ministérios da igreja. Para o fazer, poderá querer utilizar as estratégias de implementação:

1. Aumente a sua compreensão. Terá de aumentar a sua compreensão do que a Bíblia ensina sobre cada uma destas sete prioridades ministeriais. Poderá fazê-lo pesquisando as Escrituras e procurando conhecimentos sobre estes temas. Jesus instrui-nos a "estudar cuidadosamente as Escrituras" na nossa busca da verdade (Jo 5:39). Ao ler, pergunte-se: "O que é que o Espírito me diz? Escreva as suas novas visões no seu caderno de apontamentos. Se possível, desejará adquirir e ler bons livros sobre estes temas."⁷

Outra forma de aumentar a sua compreensão sobre estes assuntos é pregar e ensinar sobre eles com frequência. Esta estratégia não só irá aumentar a sua compreensão dos temas, como também irá preparar os seus membros para o próximo passo: a implementação destas prioridades na vida da igreja.

⁷ Um excelente livro sobre a missão de Deus é *A Teologia Bíblica de Missões*, de Paul York, publicado pela Esperança para África.

Capítulo 5: Prioridades Ministeriais

2. *Desenvolver um plano.* A seguir, irá querer desenvolver um plano para implantar estas prioridades no seu próprio ministério e nos ministérios da igreja. Para o fazer, terá de aumentar a compreensão da igreja por cada uma das sete prioridades. Pode começar por responder às seguintes perguntas:

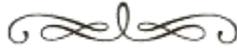
- O que devo fazer para orientar a minha igreja em melhor servir a missão de Deus?
- O que devo fazer para melhor cumprir o apelo de Deus sobre a minha vida e sobre a igreja que Ele me chamou a liderar?
- O que devo fazer para levar a igreja a alcançar mais eficazmente os perdidos?
- O que devo fazer para melhor pregar e ensinar a Palavra de Deus na igreja?
- O que devo fazer para melhor promover a oração na igreja?
- O que devo fazer para conduzir a igreja a uma maior experiência e prática pentecostal?
- O que devo fazer para equipar melhor o povo de Deus para o ministério?

Escreva as suas respostas no seu caderno e reveja-as frequentemente.

3. *Trabalhe no seu plano.* Deve agora elaborar o seu plano. Isto significa que terá de avançar para implementar as estratégias que desenvolveu. À medida que avança com o seu plano, vai querer avaliar e reavaliar constantemente o seu progresso. Quando necessário, faça os ajustamentos necessários ao plano.

Lembre-se, não alcançará o sucesso do dia para a noite. Levará tempo. E quando as dificuldades vierem, terá de perseverar. Se o fizer, a seu tempo, a sua igreja começará a mudar. Tornar-se-á a poderosa igreja que Cristo pretende que ela seja. Deixe que as palavras do apóstolo o encorajem: "Não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos" (Gl 6:9).

Cada pastor pentecostal em África deve alinhar as suas prioridades ministeriais com as de Jesus e dos apóstolos. Devem então permitir que estas prioridades guiem os seus ministérios. Embora este processo possa ser uma luta, vale a pena o esforço. Através da devoção a Cristo, da entrega à vontade de Deus, e do poder vivificante do Espírito Santo, o pastor pentecostal pode alcançar os seus objetivos ministeriais.



~ Capítulo 6 ~

As Prioridades Pessoais

Os filhos de minha mãe zangaram-se comigo e fizeram-me tomar conta das vinhas; da minha própria vinha, porém, não pude cuidar" (Ct 1:6). Estas são as tristes palavras da donzela sulamita. Ela tinha estado tão ocupada a cuidar dos campos dos outros que não teve cuidado com os seus. Ela, contudo, não estava a falar de vinhas físicas, estava a falar da sua vida. Tinha investido tanto tempo nos outros que a sua própria vida tinha crescido demasiado com ervas daninhas.

Infelizmente, esta mesma condição poderia descrever a vida de muitos pastores pentecostais em África, nos dias de hoje. Passaram tanto tempo a cuidar dos assuntos do ministério, e a ministrar às necessidades dos outros que não conseguiram cuidar de si próprios. Como resultado, ambos têm sofrido. As suas próprias vidas espirituais foram drenadas, e as igrejas que dirigem foram enfraquecidas.

Paulo nomeou Timóteo para cuidar da igreja de Éfeso. Mais tarde escreveu ao seu jovem colega, advertindo-o: "Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto você mesmo quanto aos que o ouvem" (I Tm 4:16). Paulo assim aconselhou Timóteo não só a cuidar do seu ministério público, mas também da sua vida privada também. Um pastor prudente não só dará prioridade ao seu ministrar aos outros, como foi discutido no Capítulo 5, como também dará prioridade ao cuidado de si mesmo. Este capítulo examinará seis prioridades pessoais do pastor pentecostal.

A PRIORIDADE DE CONHECER CRISTO

Acima de tudo, o pastor pentecostal deve dar prioridade à sua relação com Cristo. Antes de um pastor poder dá-Lo a conhecer aos outros, eles próprios devem conhecê-Lo bem. Como se pode apresentar alguém que não conhece a uma outra pessoa?

Como pastor pentecostal deve conhecer Cristo, tanto intelectual como experimentalmente. Por outras palavras, tem de compreender quem Jesus é e o que Ele fez. E deve tê-Lo conhecido pessoalmente, tendo uma relação estreita com Ele.

Saber quem Ele é

Conhecer Cristo intelectualmente é conhecer a verdade sobre Ele. É compreender o que a Bíblia diz sobre quem Ele é e por que veio à terra. A Bíblia ensina o seguinte sobre quem Cristo é:

- Ele é a Palavra eterna de Deus, o Criador de todas as coisas (Jo 1:1-4).
- Ele é Deus manifestado em carne e osso (I Tm 3:16).
- Ele é "o Messias, o Filho do Deus vivo" (Mt 16:16).
- Ele é "o caminho, a verdade e a vida", o único caminho para o Pai (Jo 14:6).

A Bíblia também diz por que Cristo veio à terra:

- Ele veio "para buscar e salvar os perdidos" (Lc 19:10; ver I Tm 1:15).
- Ele veio "para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mc 10:45; ver Jo 12:27; Tt 2:13-14).
- Ele veio "para destruir as obras do diabo" (I Jo 3:8; ver Hb 2:14).
- Ele veio "para que [nós] tenhamos vida, e a tenhamos em abundância" (Jo 10:10).

Conhecê-Lo pessoalmente

Embora seja vital que o pastor pentecostal saiba quem Jesus é e porque veio, isso não é suficiente. Como pastor pentecostal deve conhecer Cristo pessoalmente. Deve conhecer pessoalmente o Senhor e deve ter uma relação contínua com Ele.

Paulo falou desta prioridade na sua própria vida. Escreveu aos crentes em Filipos: "Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte" (Fp 3:10). O desejo de Paulo de conhecer Cristo era tão grande que ele estava preparado não só para triunfar com Ele, mas também para participar nos Seus sofrimentos. Ele estava mesmo pronto a

morrer por Ele. O pastor pentecostal deve partilhar a mesma paixão de Paulo por conhecer Cristo.

Conhecendo-O

Pode buscar esta prioridade de conhecer Cristo de três maneiras:

1. Através de um encontro pessoal. Conhece-se primeiro Cristo através de um encontro pessoal com Ele. Isto aplica-se a todos, mesmo ao pastor pentecostal. Saulo de Tarso conhecia Cristo; no entanto, ele não O conheceu pessoalmente até O encontrar na estrada de Damasco (At 9:1-9). Ali, Saulo clamou: "Quem és tu, Senhor?" Jesus respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (v. 5). A vida de Saulo mudou de sentido. Ele conheceu Cristo como seu Senhor e Salvador. Num instante, o pior perseguidor da Igreja tornou-se o seu maior promotor.

Refletindo sobre esta experiência, Paulo escreveu: "Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram, eis que surgiram coisas novas" (II Co 5:17). Qualquer um que deseje ser pastor pentecostal deve começar aqui. Jesus declarou: "Digo a verdade: Ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de novo" (Jo 3:3).

2. Através da Palavra de Deus. Uma segunda forma do pastor pentecostal conhecer melhor Cristo é encontrando-O na Bíblia, especialmente nos evangelhos e nas epístolas. Os evangelhos narram a Sua vida, as Suas obras e os Seus ensinamentos. As epístolas explicam o seu significado. Ao ler os evangelhos, pode-se percorrer os caminhos poeirentos da Galileia com Jesus. Pode sentar-se aos Seus pés e ouvir os Seus ensinamentos. Pode ficar de pé e vê-lo a morrer na cruz. E pode olhar para o túmulo vazio do seu Salvador e ouvir o anjo clamar: "Ele não está aqui. Ele já ressuscitou!"

Um jovem pastor pentecostal disse uma vez a si próprio: "Os discípulos de Jesus passaram três anos a caminhar com Ele e a aprender com Ele. As suas vidas foram transformadas. Vou fazer o mesmo. Vou passar os próximos três anos a ler e a reler os quatro evangelhos." Fiel ao seu compromisso, o jovem pregador passou os três anos seguintes a ler os evangelhos. Hora após hora, ele passou a debruçar-se sobre a história de Jesus. Depois disso, a sua vida e o seu ministério nunca mais foram os mesmos.

3. Através da oração. Uma terceira forma do pastor pentecostal conhecer Jesus é através da oração. A Bíblia fala de muitos tipos de oração, incluindo petição, confissão, intercessão, ação de graças, e oração no Espírito. No entanto, o tipo de

oração que ajudará o pastor a conhecer melhor Jesus é a oração de comunhão. Tiago falava deste tipo de oração. "Aproximem-se de Deus", exortou ele, "e ele se aproximará de vocês" (Tg 4:8). Moisés também praticou a oração da comunhão. A Bíblia diz que ele falou com Deus "face a face, como se fala com um amigo" (Êx 33:11).

Maria, a irmã de Marta, é uma boa ilustração deste tipo de oração. Quando Jesus visitou a sua casa, ela sentou-se aos Seus pés, ouvindo atentamente cada palavra que Ele dizia. A sua irmã queixou-se, acusando-a de ser preguiçosa. No entanto, Jesus louvou Maria, dizendo: "[Ela] escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada" (Lc 10:38-42). Conhecer Jesus deve tornar-se a prioridade de cada pastor pentecostal. Esta prática terá um impacto dramático na sua vida e ministério como nenhuma outra.

A PRIORIDADE DE ANDAR NO ESPÍRITO

Não só o pastor pentecostal deve dar prioridade ao conhecimento de Cristo, como deve dar prioridade ao andar e viver no Espírito. Paulo admoesta os cristãos na Galácia: "Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito" (Gl 5:25).

O que Significa Andar no Espírito

Andar no Espírito significa pelo menos três coisas:

1. *Cheios do Espírito.* Primeiro, andar no Espírito significa ser cheio do Espírito (At 1:4-8). Por outras palavras, antes de se poder andar no Espírito, deve-se primeiro ser cheio do Espírito Santo, tal como foram os discípulos no Dia de Pentecostes (At 2:1-4). Depois de receberem o Espírito, os discípulos começaram a viver e a ministrar no poder do Espírito. O livro de Atos conta a emocionante história do seu ministério movido pelo Espírito. Cada pastor pentecostal deve ter esta experiência vital.

2. *Liderado pelo Espírito.* Segundo, andar no Espírito é ser dirigido pelo Espírito. O pastor pentecostal deve manter o seu ouvido aberto à voz do Espírito Santo. Depois, quando o Espírito fala, devem obedecer. Isto foi o que Jesus fez. Primeiro, Ele foi cheio do Espírito Santo. Depois, foi conduzido pelo Espírito (Lc 3:21-22 e 4:1). Paulo e a sua equipa missionária foram também dirigidos pelo Espírito Santo (At 16:6-10). O mesmo é válido para os pastores pentecostais de hoje. Tal como Jesus e Paulo, também eles devem ser dirigidos pelo Espírito Santo.

3. *Ministério no Espírito*. Finalmente, andar no Espírito significa ministrar no poder do Espírito. Jesus prometeu: "Receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês; e serão minha testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (At 1:8). Isto é o que aconteceu a Jesus e aos apóstolos. Eles foram cheios do Espírito Santo e começaram a ministrar no poder do Espírito (por exemplo, Lc 3:21-22 e 4:14; At 4:31-33). Ao andar no Espírito espere também que o Espírito dê poder ao seu ministério.

Como Andar no Espírito

A questão que se coloca, como pastor pentecostal, é a de saber o que deve fazer para se assegurar de que está a viver e a andar no Espírito? Em primeiro lugar, como foi acima referido, deve assegurar-se de que foi genuinamente cheio com o Espírito. Quando for cheio do Espírito, pode esperar duas evidências bíblicas:

A primeira é que irá falar em línguas tal como o Espírito o conceder (At 2:4; 10:44-46; 19:6). A segunda é que receberá poder sobrenatural para testemunhar por Cristo (At 1:8; 4:31).

Uma vez cheio do Espírito Santo deve manter o seu coração atento a voz interior do Espírito. Foi isto que os cristãos fizeram no livro de Atos. Durante o primeiro conselho de Jerusalém, os apóstolos e anciãos tomaram uma decisão sobre a inclusão de crentes gentios na igreja. Começaram a sua carta dizendo: "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós" (At 15:28). Eles queriam que os seus leitores soubessem que tinham ouvido a voz do Espírito, antes de tomarem a sua decisão. Uma prática que pode ajudá-lo a andar e a viver no Espírito é passar tempo todos os dias a orar no Espírito Santo (Rm 8:26-27; Ef 6:18).¹

A PRIORIDADE DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO PESSOAIS

Para além de conhecer Cristo e de andar no Espírito, o pastor pentecostal deve dar prioridade ao crescimento e ao desenvolvimento pessoais. Ele ou ela deve esforçar-se constantemente para ser o melhor que puder para o Senhor.

Comparando a vida a uma corrida, Paulo exortou os cristãos em Corinto a perseguirem a excelência. E recordou-lhes: "Vocês não sabem que, de todos os que

¹ Para mais informações sobre a vida de oração do pastor pentecostal, ver o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração".

correm no estádio, apenas um ganha o prêmio?" Depois instou-os, "Corram de tal modo que alcancem o prêmio" (I Co 9:24). De uma forma semelhante, exortou os Colossenses, "Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens" (Cl 3:23).

Uma tal atitude de excelência não é nem herdada dos próprios antepassados, nem é transmitida pela imposição de mãos. Atingir a excelência no ministério requer concentração, determinação e disciplina. A busca da excelência não é tentar ser melhor do que outra pessoa. Pelo contrário, é ser-se o melhor que se puder ser ao serviço do Senhor.

Uma área em que o pastor pentecostal deve perseguir a excelência reside nos seus hábitos de estudo. Infelizmente, no entanto, há uma tendência entre alguns pastores pentecostais para desprezar o estudo. Ao mesmo tempo que privilegiam o conhecimento transmitido, menosprezam a busca do conhecimento adquirido. A Bíblia, contudo, ensina que "o coração do discernimento adquire conhecimento, pois os ouvidos dos sábios o buscam" (Pv 18:15).

Portanto, como pastor pentecostal fiel, deve procurar incansavelmente aumentar o seu conhecimento das Escrituras. Ao mesmo tempo, deve esforçar-se por se manter a par das tendências atuais da sociedade. Poderá então combinar os dois, aplicando profeticamente a verdade bíblica às tendências atuais. Além disso, deve ter o hábito de ler bons livros de autores de renome. Esta prática irá melhorar as suas capacidades de pensamento. A excelência no estudo ajudará a produzir excelência no ministério.

A PRIORIDADE DO CUIDADO PRÓPRIO

Uma vez, um pastor pentecostal estava a sofrer de fadiga extrema e de dores corporais. Foi ao médico, temendo que tivesse contraído alguma doença mortal. Contudo, depois de o examinar, o médico disse-lhe que os seus sintomas eram causados pelo stress. O médico prescreveu-lhe repouso e uma dieta saudável. E funcionou, em breve o pastor tinha recuperado o seu vigor no ministério.

Sabe-se que os pastores africanos são árduos trabalhadores. Isto é bom. No entanto, devem ter cuidado ao tentarem ser tudo para todos. Um pastor exausto pode tornar-se uma responsabilidade tanto para a sua família como para a sua igreja. O stress pode limitar a capacidade do pastor em orar, estudar e pregar. Pode afetar ainda mais o seu comportamento em público, fazendo-o parecer distraídos e

despreocupado com as pessoas. Isto, por sua vez, pode causar descontentamento na congregação, criando ainda mais stress para o pastor.

Os pastores pentecostais por vezes evitam o descanso. Eles sentem que, se tirarem tempo para descansar, estão a ser infiéis à sua vocação. Jesus, no entanto, compreendeu a necessidade do descanso. Ele disse uma vez aos seus discípulos: "Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco" (Mc 6:31).

O pastor zeloso precisa de se lembrar que até o próprio Deus descansou no sétimo dia da criação (Gn 2:2). Ele fez isto, não porque estivesse cansado, mas para dar um exemplo à humanidade. Jesus disse: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem para o sábado" (Mc 2:27). Deus providenciou o Sábado como um meio para o Seu povo honrar o seu Criador, e como um tempo para ganhar a força necessária para enfrentar as exigências da vida. Se o princípio do descanso do Sábado for violado, isso causará ineficiência no ministério.

O pastor pentecostal deve, portanto, reservar um dia por semana para descanso e recuperação. Ele ou ela deve então fazer saber ao povo que este é o dia de folga do pastor, o seu sábado. O pastor deve passar o dia de lazer a desfrutar do tempo com o seu cônjuge e filhos.²

A PRIORIDADE DA SANTIDADE PESSOAL

Um artigo apareceu num jornal da África Oriental a falar de um pastor proeminente que se divorciou da sua esposa por causa do seu comportamento adúltero. Ele recusou-se a perdôá-la e optou por voltar a casar. Vendo o que este pastor tinha feito, um homem disse à sua esposa: "Se o pastor se divorciou da sua esposa, quem pensas tu que és? Ele também deixou a sua esposa por outra mulher. Como pastor, as suas ações irão inevitavelmente afetar as ações daqueles que lidera, seja para o bem ou para o mal.

Como pastor pentecostal, Deus chama-vos a viver de forma exemplar. Pedro escreveu: "Mas assim como é santo aquele que vos chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem; pois está escrito: 'Sede santos, porque eu sou santo'" (I Pe 1:15-16). Paulo escreveu que um líder deve viver uma vida "irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para

² Para mais informações sobre o cuidado próprio, ver o Capítulo 13: "A Vida Bem Gerida".

ensinar" (I Tm 3:2-3). Acrescentou que um superintendente "também deve ter boa reputação perante os de fora" (v. 7). A Tito, o apóstolo disse que um ancião "deve ser irrepreensível: não orgulho, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto. Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, que tenha domínio próprio" (Tt 1:7-8).

Em África, os pastores são tidos em grande estima. Eles influenciam as pessoas tanto direta como indiretamente. Influenciam-nas diretamente com as suas palavras, pelo que dizem. Influenciam-nas indiretamente com as suas vidas, pelo que fazem. O que os pastores fazem tem muitas vezes mais influência do que aquilo que dizem. Uma vez um membro disse ao seu pastor: "O que fazes fala tão alto que nem consigo ouvir o que estás a dizer." Por conseguinte, como pastor pentecostal deve fazer de uma vida de santidade uma das suas maiores prioridades.

A PRIORIDADE DA GESTÃO DO TEMPO

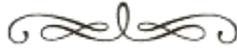
Os pentecostais valorizam a espontaneidade e a expressão individual no culto. Valorizam a intervenção não ensaiada do Espírito. Estes valores são bons, e nunca devem ser abandonados. Contudo, o pastor pentecostal nunca os deve usar como desculpa para uma má gestão do tempo. Tal como um administrador do dinheiro que Deus colocou nas suas mãos, você é um administrador do tempo que Deus lhe deu. Deve, portanto, comprometer-se com uma gestão eficaz do tempo.

Alguns pastores são indisciplinados com o seu tempo, e habitualmente chegam atrasados às reuniões e aos compromissos. Estes pastores dão um exemplo negativo às igrejas que dirigem. O seu comportamento descuidado diminui a sua credibilidade junto do povo. Isto torna-se parte da cultura organizacional da igreja e prejudica o seu progresso.

Por outro lado, uma boa gestão do tempo permitir-lhe-á liderar a igreja de uma forma mais eficaz. Poderá reservar tempo para estudo, para as atividades administrativas, para as visitas, para o aconselhamento, e para o aconselhamento familiar. A gestão eficaz do tempo inclui atividades como a definição de objetivos diários, a criação de uma lista de tarefas exequíveis, a priorização de tarefas baseadas na importância e na urgência, e a definição de um limite de tempo para completar cada tarefa.

Como pastor pentecostal deve ser propositado na forma como vive a sua vida e como dirige o seu ministério. Deve intencionalmente estabelecer prioridades pessoais. Deve, então, conscientemente, ir vivendo segundo essas prioridades. Se fizer estas coisas, será abençoado, e o mesmo acontecerá com as pessoas que liderar.

Capítulo 6: Prioridades Ministeriais



~ Capítulo 7 ~

Prioridades Familiares

O pastor de uma grande igreja urbana na África Oriental partilhou a comovente história do seu avô materno. Durante vários anos, o seu avô pastoreou uma igreja pentecostal. No entanto, chegou o dia em que abandonou a sua família e a sua fé e tomou para si três esposas. Devido a este trágico fracasso, nenhum dos seus filhos seguiu o Senhor. Nenhum, ou seja, exceto a mãe do pastor. O pastor agora testifica: "Eu sou o resultado da fidelidade da minha mãe. Foi ela que me influenciou a seguir o Senhor." Hoje em dia, este pastor é conhecido pelo seu ensino e pregação sobre assuntos familiares.

A triste verdade é que até os pastores pentecostais por vezes têm dificuldades nos seus casamentos e com os seus filhos. Por esta razão, eles devem dar a maior prioridade ao cultivar a sua relação com as suas famílias. Para o pastor, ter sucesso na sua vida doméstica é ter um sucesso maravilhoso; falhar é falhar por completo. Os dois capítulos anteriores trataram do ministério do pastor pentecostal e das suas prioridades pessoais. Este capítulo abordará as suas prioridades familiares.

RELAÇÕES NA FAMÍLIA

A Bíblia fala da relação do pastor com a sua família. Paulo escreveu a respeito do pastor: "Ele deve governar bem a sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade." O apóstolo perguntou então retoricamente: "Se alguém

não sabe governar bem a sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?" (I Tm 3:4-5). As várias instruções da Bíblia aos maridos, esposas e filhos aplicam-se também à família do pastor (ver Gn 2:24; Mc 10:6-9; I Co 11:3; Ef 5:22-33; 6:1-4; Cl 3:18-21; I Pe 3:1-7).

Ordem Bíblica

Como pastor pentecostal, a sua vida doméstica deve ser ordenada de acordo com as Escrituras. Quando a cultura se opõe à Escritura, deve sempre submeter-se a esta última, assegurando que as suas relações com o seu cônjuge e filhos estejam em plena harmonia com os ensinamentos da Palavra de Deus.

Por exemplo, a maioria das culturas africanas vê o marido como o governante inquestionável da família. A sua palavra, por mais irracional que seja, nunca deve ser questionada. Jesus, no entanto, demonstrou um tipo diferente de liderança. Falando de si próprio, declarou: "Nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10:45).

O Senhor modelou assim o tipo de liderança que Ele espera de si como marido cristão. A sua liderança na família deve ser definida pela humildade e preocupação desinteressadas pela sua esposa e filhos. Paulo expôs sobre este tema de liderança servicial, exortando os maridos, "Ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e se entregou por ela" (Ef 5:25).

Paulo descreveu como a casa cristã deve ser ordenada: "pois o marido é a cabeça da esposa, como Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador" (Ef 5:23). Num outro lugar, o apóstolo escreveu: "Maridos, ame cada um a sua mulher e não tratem com amargura. Filhos, obedçam a seus pais, pois isso agrada ao Senhor. Pais, não irritem os seus filhos, para que eles não desanimem" (Cl 3:19-21). Num ambiente tão bem ordenado, o vosso casamento pode crescer e os vossos filhos podem prosperar.

Submissão Mútua

A Bíblia ensina que a relação entre o marido e a mulher deve ser de submissão mútua. Paulo escreveu que maridos e esposas devem "sujeitar-se um ao outro por temor a Cristo" (Ef 5:21). Embora o marido seja o chefe da esposa, ele deve, tal como Jesus, submeter-se voluntariamente às suas necessidades e servi-la humildemente. Ela deve fazer o mesmo com ele. Em vez de anular o seu estatuto de pastor, este tipo de serviço humilde à família irá melhorar a sua posição na igreja e na comunidade.

Amor e Respeito

Além disso, a sua relação com a sua família deve ser caracterizada pelo amor e respeito mútuos. Paulo exortou os maridos: "Ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela" (Ef 5:25). Mais tarde ele acrescentou: "Cada um de vós também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito" (v. 33). O contrário também é verdade: a esposa deve amar o seu marido e o marido deve respeitar a sua esposa. Ao fazer estas coisas, a família pastoral tornar-se-á um modelo para os outros.

Autenticidade

Além disso, a sua relação com a sua família deve ser caracterizada pela autenticidade. Isto significa que deve ser a mesma pessoa em casa e em público. Deve demonstrar um interesse genuíno com o que está a acontecer na vida do seu cônjuge e dos seus filhos. Quando em casa, os filhos devem ouvir a voz do seu pai ou da sua mãe, e não a voz de um pregador que está muito afastado da realidade das suas vidas.

DESAFIOS PARA AS PASTORAS

Uma palavra para as pastoras e para as suas famílias está aqui em questão. As pastoras em África encontram-se numa situação única e numa posição desafiante. Deus chamou-as para dirigir uma igreja; no entanto, em assuntos relativos ao lar, Ele chamou-as para respeitarem os seus maridos e submeterem-se à sua autoridade. Esta pode ser uma situação difícil de gerir.

Além disso, a maioria das culturas africanas resistem à liderança feminina, apesar de, felizmente, em muitos lugares esta atitude estar a mudar. Como resultado, alguns membros da igreja estão relutantes em seguir a liderança de uma pastora ou em permitir que ela desempenhe certos deveres pastorais.

Por conseguinte, é particularmente importante que o marido da pastora apoie a sua esposa no seu ministério. Por vezes, ele deve estar disposto a ser humilde, a alinhar, e a apoiá-la de muitas maneiras que parecem contrárias à cultura popular. Por exemplo, por vezes, devido às exigências do seu trabalho, o marido deve estar disposto a ser humilde, a contribuir e a ajudar da maneira que puder. Por outro lado, a pastora não deve usar os seus deveres ministeriais como desculpa para negligenciar as suas obrigações domésticas para com o marido e filhos.

Isto exigirá um nível excepcional de maturidade e de flexibilidade, tanto por parte da pastora como do seu marido. Acima de tudo devem dar prioridade à relação entre si, e devem aprender a comunicar bem um com o outro.

GERIR BEM A FAMÍLIA

Não só o pastor pentecostal deve gerir adequadamente a sua igreja, como também a sua família. Como já foi referido, Paulo lembrou a Timóteo que um líder "deve governar bem a sua própria família" (I Tm 3:4). Mais tarde escreveu a Tito: "Um presbítero deve ser irrepreensível, marido de uma só mulher e tenha filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão" (Tt 1:6).

Esta importante responsabilidade inclui a liderança, proteção e cuidado da sua esposa e filhos. A Bíblia ensina que um homem deve relacionar-se com a sua esposa como Cristo se relaciona com a igreja (Ef 5:25-27). Por isso, ele deve cuidar dos seus filhos com a mesma preocupação amorosa que o seu Pai Celestial cuida dele. O homem sábio aconselhou: "Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles" (Pv 22:6).

Como pastor pentecostal, a liderança da sua família envolve pelo menos três atividades:

Desenvolvimento Espiritual

Em primeiro lugar, deve preocupar-se com o desenvolvimento espiritual da sua família. Tal como Jó, deve liderar propositadamente a sua família nos assuntos espirituais (Jó 1:4-5). Uma forma de o fazer é dirigindo tempos devocionais regulares com a sua família. Nestes tempos devocionais deve ensinar os seus filhos a orar, a ler e memorizar a Escritura. Deve ainda assegurar-se de que os seus filhos venham a conhecer Cristo como Salvador, e que sejam batizados no Espírito Santo.

Desenvolvimento Pessoal

Em segundo lugar, deve supervisionar o desenvolvimento pessoal da sua família. Você e o seu cônjuge devem procurar moldar os seus filhos para serem adultos maduros, cristãos empenhados, e cidadãos produtivos. Além disso, devem ensinar os vossos filhos a lidar com o dinheiro de uma forma sensata. À medida que os seus filhos crescem e se tornam mais maduros, deve permitir-lhes que ajudem a gerir as finanças do lar. Desta forma eles podem aprender a diferenciar os desejos e as necessidades.

Desenvolvimento Social

Finalmente, você e o seu cônjuge devem cuidar do desenvolvimento social dos seus filhos. A vida doméstica da família deve proporcionar o ambiente certo para que os filhos cresçam nas suas capacidades sociais. Deve ensiná-los a reconhecer a diferença entre boas e más companhias. Deve ainda ensiná-los a relacionarem-se com os outros em vários contextos sociais.

PRIORIDADES EM RELAÇÃO AO CÔNJUGE

A Bíblia fala de um modo franco sobre as responsabilidades do marido para com a sua esposa. Estas responsabilidades aplicam-se, evidentemente, ao pastor pentecostal. Como homem piedoso, os seus deveres para com a sua esposa incluem o seguinte:

Expressar Amor

Paulo escreveu que um marido deve amar a sua esposa tal como Cristo amou a igreja (Ef 5:25). O amor de Cristo pela igreja era sacrificial e altruísta. O seu amor pela sua esposa deveria ser o mesmo. Deveria declarar o seu amor pela sua esposa, tanto em privado como em público. Quando estiver sozinho com ela, deverá dizer-lhe frequentemente: "Eu amo-te." Quando em público, deverá expressar abertamente o seu amor pela sua mulher. Por exemplo, poderia anunciar à igreja: "Sou abençoado por ter a minha esposa comigo aqui hoje. Ela é uma esposa espantosa e uma mãe maravilhosa para os nossos filhos. Eu amo-a muito."

Estas e outras ações semelhantes ajudá-lo-ão a ligar-se tanto à sua esposa como à sua igreja. Deve também demonstrar o seu amor pela sua esposa com as suas ações, ou seja, falando-lhe amavelmente, dando-lhe antes a preferência, ajudando-a nas responsabilidades dela.

Oferecer Apoio

Uma segunda responsabilidade que tem, como pastor pentecostal, é prestar à sua esposa e filhos a devida consideração e apoio. Pedro escreveu aos maridos: "Sede sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra" (I Pe 3:7).

Como homem cristão é-lhe exigido que apoie materialmente a sua esposa e filhos, providenciando-lhes abrigo, comida e vestuário adequados. Embora a sua esposa e filhos mais velhos possam ajudar nesta área, você, como homem da casa, tem a principal responsabilidade.

Outra forma importante de apoiar a sua esposa é ajudando-a a cumprir a sua vocação pessoal no ministério. O seu lema deve ser: "Se eu não puder ajudar a minha esposa a atingir o seu potencial, como poderei eu ajudar a minha igreja a fazer o mesmo?" Para o fazer, terá de reconhecer livremente que Deus deu uma chamada à sua esposa, tal como Ele lhe deu uma chamada na sua vida. Deverá então caminhar ao seu lado em oração e conselhos, ajudando-a a discernir e a seguir a vontade de Deus para a vida dela.

Providenciar Proteção

Uma terceira responsabilidade que tem em relação à sua esposa é a de a proteger de ataques físicos, emocionais e espirituais. A nível mais básico, deve protegê-la fisicamente. A Bíblia chama à esposa o "vaso mais fraco" na relação conjugal (I Pe 3:7). Como parceiro fisicamente mais forte deve estar sempre atento à sua esposa, sempre pronto a protegê-la de ataques físicos. Saber isto irá fazê-la sentir segura e valorizada.

Além disso, deverá proteger a sua esposa de danos emocionais. Felizmente, a esposa do pastor é frequentemente um alvo favorito de críticas. Os sogros e os membros carnis da igreja criticam-na frequentemente a ela e aos seus filhos. Outros não demonstram o seu apreço por tudo o que ela faz. Isto pode ser muito doloroso para ela. Deverá estar ciente desta dinâmica na igreja, e deverá proteger a sua esposa e dar-lhe o apoio emocional de que ela necessita.

Finalmente, como a esposa do pastor é um dos alvos principais de Satanás, é preciso protegê-la espiritualmente. Poderá fazê-lo construindo uma cerca de oração à sua volta. Também, quando necessário, deverá permanecer na brecha entre ela e o inimigo (Ez 22:30).

PRIORIDADES PARA COM OS SEUS FILHOS

O pastor pentecostal deve também dar prioridade aos seus filhos. Apenas ao lado da sua responsabilidade de amar e de cuidar da sua esposa, está a sua responsabilidade em amar e cuidar dos seus filhos. Ele deve cuidar deles, tal como o seu Pai Celestial cuida dele. Ele deve criá-los "segundo a instrução e o conselho do Senhor" (Ef 6:4).

Como homem de Deus e pai cristão, tem três responsabilidades principais para com os seus filhos:

Modelo do Amor de Deus

Em primeiro lugar, deve modelar o amor de Deus para com os seus filhos. As crianças desenvolvem muitos dos seus conceitos sobre Deus, observando o seu pai. Se o seu pai terreno é bondoso e amoroso, eles verão o seu pai como alguém amável e amoroso. Se o seu pai terreno for um tirano, a criança verá Deus da mesma maneira. Quando modelar atributos piedosos como o amor, respeito, serviço e confiança, os seus filhos poderão abraçar a sua instrução e correção no lar. A Bíblia descreve a verdadeira natureza do amor:

"O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura os seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece" (I Co 13:4-8).

Este é o tipo de amor que deve mostrar aos seus filhos.

Conduzi-los a Cristo

Para além de lhes mostrar o amor de Deus, deve conduzir os seus filhos a uma relação pessoal com Jesus Cristo. Um bom momento para o fazer é durante o tempo devocional familiar. Nestes momentos pode apresentar o plano de salvação aos seus filhos. Depois, quando chegar a altura certa, pode orar com eles para que recebam Cristo como seu Salvador. Depois disto será importante que as crianças proclamem publicamente o seu compromisso com Cristo através do testemunho e do batismo na água. Deve também procurar oportunidades para dirigir os seus filhos ao batismo no Espírito Santo. Deverá então encorajá-los a partilhar a sua fé com os seus amigos.¹

Moldar o seu Carácter

Deverá ter um plano claro para moldar o carácter dos seus filhos. Você e o seu cônjuge devem ensinar-lhes a diferença entre o certo e o errado e como afastar-se "de toda a forma de mal" (I Ts 5:22). Deve também ensinar os seus filhos a serem educados, bondosos e respeitadores da autoridade, juntamente com a importância da

¹ Para obter informações sobre como fazer isto, ver o Capítulo 20: "Guiar os crentes ao Batismo no Espírito".

Capítulo 7: Prioridades Familiares

honestidade e do trabalho árduo. Esta instrução contribuirá em muito para o seu sucesso na vida.

Pode fazer estas coisas ao modelar uma vida santa no lar, e discutindo com ponderação questões morais com os seus filhos. Quando os seus filhos virem os seus pais a praticar sinceramente a retidão, quererão naturalmente segui-lo. Por vezes, terá de disciplinar os seus filhos para os afastar de práticas insensatas e dolorosas (Pv 29:15).

AJUDAR A FAMÍLIA ALARGADA

Deve também demonstrar uma amável preocupação para com a sua família e a do seu cônjuge. Estes membros da família alargada podem incluir pais, irmãos e irmãs, sobrinhas e sobrinhos, e possivelmente ainda outros. Paulo escreveu: "Se alguém não cuida dos seus parentes, e especialmente dos da sua própria família, negou a fé e é pior do que um descrente" (I Tm 5:8).

No entanto, há momentos em que as exigências dos membros da família alargada podem ser contrárias às Escrituras. Por exemplo, as suas famílias podem procurar impor práticas antibíblicas à sua família, tais como o ritual da circuncisão ou o dar o nome a um novo bebé. Em tais ocasiões, devem amorosamente, mas com firmeza, rejeitar estas propostas.

Outra forma de os membros da família alargada poderem fazer-lhe pedidos, a si ou à sua família, mudando-se para a sua casa por longos períodos de tempo. Como resultado, eles tornam-se um esgotamento dos recursos financeiros, mentais e emocionais da sua família. As maiores exigências são muitas vezes colocadas à esposa do pastor. Ela pode ser pressionada até ao ponto de ter um esgotamento. Nesses casos, como chefe da casa, deve tomar a seu cargo a situação e estabelecer limites saudáveis.

Deve lembrar-se da admoestação de Paulo a Timóteo, como acima referido, em que se deve cuidar dos seus familiares, *"especialmente os da sua própria casa"*. Como homem cristão, a sua principal responsabilidade não é para com a sua família alargada, mas sim para com a sua esposa e filhos. Por conseguinte, pode ser necessário recordar ao parente ofensor os pedidos da Bíblia para que se "afastem de todo o irmão que vive ociosamente" (II Ts 3:6), e que aquele que "não quiser trabalhar, também não coma" (v. 10).

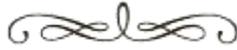
Parte 2: As Prioridades do Pastor Pentecostal

Em vez de reagirem constantemente às exigências dos membros da família alargada, você e o seu cônjuge deverão determinar proativamente o tipo de ajuda que lhes poderão oferecer. Ao fazerem isto, terão de chegar a acordo sobre diretrizes, tais como: Quem determinará de cada lado da sua família alargada quem será ajudado? E, durante quanto tempo será oferecida essa ajuda?

O seu principal objetivo em relação aos membros da sua família alargada é ser sal e luz para eles. É possível curvarmo-nos tanto à cultura que nos tornamos ineficazes no ministério. Deverá, portanto, procurar encontrar um equilíbrio compassivo entre ajudar e recusar-se a ajudar. No entanto, a sua família deve sempre procurar ser uma testemunha para os membros da sua família alargada.

Como pastor pentecostal, Deus chamou-o para liderar a igreja no cumprimento da missão de Deus. No entanto, ao fazer isto, não deve negligenciar a sua própria família. Nunca deve ter de confessar: "Ganhei o perdido para Cristo; no entanto, perdi a minha própria família."

Capítulo 7: Prioridades Familiares



~ Capítulo 8 ~

A Prioridade da Oração

Tal era o seu costume, Moisés saiu do acampamento para a tenda da oração para orar. Cada vez que o povo o via a fazer isto, paravam o que estavam a fazer e observavam-no até ele entrar na tenda. Enquanto Moisés estava dentro da tenda a orar, uma coluna de nuvem descia e pairava à entrada. Quando o povo viu isto, encheu-se de admiração, e inclinou-se para adorar a Deus. Eram encorajados, sabendo que o seu líder falava frequentemente com Deus. Esta prática de Moisés afetou especialmente o seu jovem assistente, Josué. Este seguia muitas vezes Moisés até à tenda, e ficava lá muito depois de Moisés ter saído. Ele queria muito ser como o seu mentor (ver Êx 33:8-11).

Nada eleva mais uma congregação do que um pastor que ora. O diabo não teme os nossos graus académicos. Nem teme os nossos grandes orçamentos para a igreja ou os nossos magníficos edifícios. O que o diabo teme, no entanto, são as nossas orações. Ele e as suas hordas demoníacas tremem quando o povo de Deus cai de joelhos em orações unguidas e cheias de fé. Se um pastor pentecostal não se distingue em mais nada, ele ou ela devem destacar-se na prática da oração.

ESTILO DE VIDA DE ORAÇÃO

O grande reformador protestante, Martinho Lutero, disse uma vez: "*Ser cristão sem orar, é como viver sem respirar.*" O que é verdade para cada crente em Cristo

Capítulo 8: A Prioridade da Oração

é duplamente verdade para o pastor pentecostal. Não se pode ministrar como um verdadeiro pastor pentecostal sem um estilo de vida de oração empenhado. Jesus ensinou aos seus discípulos que eles "deviam orar sempre e nunca desanimar" (Lc 18:1).

Como pastor pentecostal deve tomar Jesus como o seu exemplo. Toda a vida e ministério do Senhor foram inundados em oração. Lucas escreve que "Jesus retirava-se para lugares solitários e orava" (Lc 5:16). Numa ocasião, Ele "saiu para o monte para orar, e passou a noite orando a Deus" (6:12). Numa outra ocasião, Ele levou Pedro, João e Tiago, e "subiu a um monte para orar" (9:28). De facto, Jesus orou em cada oportunidade. Tal como Jesus, de modo a liderar o povo de Deus, é preciso ser-se um homem ou mulher de oração constante. Ninguém pode ministrar no poder do Espírito sem um hábito de oração persistente.

Através da oração, prepare-se para o ministério. Enquanto espera em oração, vai-se aproximando de Deus (Tg 4:8; ver Hb 10:22). Além disso, ganha a força espiritual necessária para viver para Cristo e o poder de que necessita para desempenhar eficazmente o seu ministério (Is 40:31; Sl 40:1-3).

A Bíblia exorta: "Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne" (Gl 5:16). De modo a fazê-lo, terá de viver em constante comunhão com Deus. Tal comunhão é alcançada através da oração. Durante os períodos de oração, o Espírito falar-lhe-á e dar-lhe-á encorajamento e direcção. A oração ungida pelo Espírito irá prepará-lo para a batalha espiritual (Ef 6:12,18).

O MINISTÉRIO DA ORAÇÃO

Para além de desenvolver a sua vida de oração pessoal, como pastor pentecostal deve ver a oração como um meio de ministrar a outros. Há três formas de ministrar aos outros através da oração:

Ministrar Através da Oração Privada

Primeiro, pode ministrar aos outros através da oração privada. Jesus chamou a este tipo de oração em segredo. Ele ensinou: "Quando você orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto" (Mt 6:6). Lá, no lugar secreto, deve passar tempo a interceder pelas necessidades dos outros. Enquanto ora, podespedir a Deus com confiança, sabendo que Deus vê o teu trabalho de amor e que Ele irá responder às tuas orações. Na mesma passagem, Jesus prometeu: "Então

seu Pai, que vê em secreto, o recompensará." Os vossos tempos de oração em segredo podem assumir pelo menos três formas:

1. *Oração devocional.* Primeiro, deve orar devotadamente. Por outras palavras, deve passar algum tempo em oração a aproximar-se de Deus. Esta prática irá fortalecer a sua relação com o Senhor. Ao orar no Espírito Santo, a sua fé será construída, e será guardada no amor de Deus (Jd 20-21; ver Rm 5:5). A partir desta relação com Deus poderá cumprir com êxito o seu ministério.¹

2. *Oração intercessória.* A seguir, como mencionado acima, como pastor de pentecostal deve passar algum tempo perante Deus a pedir-Lhe sobre as necessidades dos outros, especialmente as necessidades dos que estão ligados à sua igreja. Jesus orava frequentemente pelos Seus discípulos (Jo 17:9). Por exemplo, Ele orou por eles para que a sua fé permanecesse forte (Lc 22:32). Orou ainda para que Deus os protegesse (Jo 17:11- 12, 15), e que eles tivessem alegria (v. 13). Orou também pela sua santificação (v. 17-19) e para que permanecessem unidos (v. 21-23).

Da mesma maneira, o apóstolo Paulo orava continuamente pelo povo de Deus. Ele escreveu aos crentes em Roma: "Sempre me lembro de vocês em minhas orações" (Rm 1:9-10). Ele disse aos efésios: "Não deixo de dar graças por vocês, mencionando-os em minhas orações" (Ef 1:16; ver Cl 1:9). Como pastores pentecostais devemos seguir os exemplos de Jesus e de Paulo, e passar muito tempo em oração, intercedendo pelos outros.

3. *Oração com jejum.* Finalmente, como pastor pentecostal, deve orar frequentemente com jejum. As disciplinas espirituais da oração e do jejum ajudá-lo-ão a colocar o seu espírito em sintonia com o Espírito de Deus. À medida que passa tempo em oração e jejum, a sua carne será levada à submissão, e o seu espírito estará preparado para discernir mais claramente a voz do Espírito (ver Gl 5:16-17).

Ministrar Através da Oração de Pessoa a Pessoa

Além disso, será muitas vezes chamado a ministrar em a oração de pessoa a pessoa. A oração de pessoa a pessoa ocorre quando se ora por alguém com quem se está. Este tipo de oração acontece frequentemente durante os tempos de oração em frente da igreja. Pode também ocorrer num lar ou num hospital durante uma visita

¹ Para mais informações sobre como se aproximar de Deus, ver o Capítulo 15: "Um forte hábito devocional".

Capítulo 8: A Prioridade da Oração

pastoral. Ou pode mesmo ocorrer no mercado durante os tempos de evangelização. Tal oração inclui frequentemente a imposição de mãos ou a unção com óleo (ver At 19:6; Tg 5:14). Envolve sempre a oração na fé (Tg 5:15).

Quatro exemplos de oração de pessoa a pessoa são a oração com pessoas que desejam ser salvas, oração com pessoas que desejam ser curadas, oração com pessoas que querem ser libertas da opressão demoníaca, e oração com pessoas que querem ser cheias do Espírito Santo. Deve-se estar à vontade em cada uma destas áreas de ministério. Em cada situação, debes demonstrar confiança na Palavra de Deus, dizer palavras de fé e de encorajamento, e mostrar sincera preocupação pelas pessoas por quem estás a orar.²

Ministrar Através da Oração Pública

Por vezes, será chamado a fazer orações em público. Alguns pastores fazem uma oração pastoral sobre as suas congregações todos os domingos de manhã. Além disso, o pastor pentecostal é frequentemente chamado a orar em reuniões públicas, tais como funerais e casamentos. Quando for convidado a orar em tais ocasiões, deve fazer a sua oração com dignidade e graça. A sua oração pública, contudo, nunca deve ser feita por mero espetáculo ou cerimónia. Deve orar sempre com sinceridade. Jesus advertiu: "Quando orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar de pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros" (Mt 6:5).

LIDERANDO A IGREJA EM ORAÇÃO

Não só o pastor pentecostal deve desenvolver a sua própria vida de oração pessoal, como deve desenvolver um forte ministério de oração na igreja local onde pastoreia.

Pregação e Ensino sobre a Oração

Uma chave importante para desenvolver um forte ministério de oração na igreja é pregar e ensinar frequentemente sobre o tema. Ao fazer isto, estará novamente a

² Para mais informações sobre a oração por indivíduos, ver o Capítulo 20: "Guiar os Crentes ao Batismo no Espírito"; o Capítulo 21: "Ministrar no Poder do Espírito"; e o Capítulo 22: "Envolver-se na Guerra Espiritual". Ver também o livro, *Power Encounter: Ministering in the Power and Anointing of the Holy Spirit*, de Denzil R. Miller, que oferece conselhos úteis na oração com pessoas a serem curadas, cheias do Espírito, e libertadas da opressão demoníaca.

seguir o exemplo de Jesus, que ele próprio muito ensinou sobre o tema da oração (ver Lc 18:1; Mt 6:5-15).

Pode encorajar os cristãos a orar, partilhando com eles testemunhos de como Deus respondeu às orações no passado. Estes testemunhos podem ser retirados da Bíblia, da história, ou da vida atual. Deve ainda dedicar algum tempo a ensinar lições práticas sobre os benefícios e sobre a prática da oração.³

Oração Modelo

Não só deve ensinar sobre a oração, como deve mostrar aos crentes como se ora. Mais uma vez, foi assim que Jesus ensinou aos seus discípulos. Ele não os ensinou apenas com palavras, Ele mostrou-lhes com a Sua vida. Ele modelou um estilo de vida de oração diante deles. Os discípulos de Jesus notaram como Ele andava em constante comunhão com o seu Pai Celestial. Numa certa ocasião, depois de O verem orar, pediram-Lhe: "Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele" (Lc 11:1). Como pastor de pentecostal deverá viver um tal estilo de vida de oração, de modo a que os seus membros lhe peçam: "Pastor, ensine-nos a orar, tal como Jesus ensinou aos seus discípulos."

Organização para a Oração

Além disso, deve organizar a sua igreja para a oração. Pode fazê-lo, formando grupos de oração e agendando eventos de oração, tal como se segue:

Formação de grupos de oração. Vai querer encorajar a formação de grupos especializados de oração na igreja. Estes grupos podem ser formados com auxiliares de ministérios já existentes, tais como ministérios de homens, ministérios de mulheres, ministérios de jovens, e outros. Podem também ser formados para responder a necessidades particulares na igreja, na comunidade, na nação ou no mundo. Estas necessidades podem ser sociais ou espirituais, locais ou globais. Por exemplo, alguns membros podem querer orar pelo avivamento na igreja, enquanto outros podem querer orar pela paz no país. Muitas outras necessidades que requerem oração poderiam também ser identificadas.

Agendamento de eventos de oração. Também vai querer incluir numerosos eventos de oração no calendário das atividades da igreja. Deverá, evidentemente,

³ Os contornos da pregação e do ensino sobre a oração podem ser encontrados no livro, *Interceding for the Nations: 100 Sermon Outlines on Missional Prayer*, que podem ser descarregados gratuitamente em formato e-book (PDF) em www.DecadeofPentecost.org.

Capítulo 8: A Prioridade da Oração

agendar cultos regulares de oração contínua para a igreja, tal como uma reunião de oração a meio da semana. Deverá também agendar eventos especiais de oração, tais como retiros de oração ou semanas de oração especial.

Por exemplo, um pastor pentecostal programou uma semana de oração intensa e de jejum duas vezes por ano em janeiro e julho. Como preparação para estes eventos, encorajou os membros a reunir pedidos de oração dos seus familiares, amigos, vizinhos, e colegas de trabalho. Ele escreveria então estes pedidos em formulários especialmente preparados e distribuí-los-ia aos membros para serem orados durante as reuniões de oração da manhã e da noite. Uma grande bênção aconteceu na igreja e na comunidade através desta prática.

Muitas igrejas pentecostais marcam anualmente uma série de reuniões de oração que conduzem ao Domingo de Pentecostes. (O Domingo de Pentecostes acontece sempre sete semanas após o Domingo de Páscoa). Nestas reuniões especiais, os membros apelam a Deus para que derrame o Seu Espírito sobre a igreja. Também oram para que durante as celebrações de Pentecostes muitos cristãos sejam fortalecidos pelo Espírito Santo (At 1:8; 2:4). E oram para que muitos venham ao Senhor como aconteceu no dia original do Pentecostes (At 2:41).

Também pode querer marcar um retiro anual de oração com o pessoal e os líderes da igreja. Deve procurar diligentemente a orientação do Senhor e saber quais as ênfases de oração que deve agendar para a igreja.

Oração pela Missão de Deus

Uma ênfase de oração deve estar presente em cada igreja pentecostal em África. O pastor pentecostal deve assegurar que a sua igreja ore regularmente pelo avanço da missão de Deus na terra. Este foi o pedido de oração de Jesus, e não deve ser negligenciado (Mt 9:37-38). Deve, portanto, conduzir a sua igreja em oração empenhada pelo progresso do Reino de Deus na sua comunidade, nação, continente, e no mundo. Deve dirigi-los em orações pelos missionários enviados pela sua igreja nacional, bem como por aqueles que são apoiados pela sua assembleia local. E deve orar frequentemente pelos milhares de grupos de pessoas não alcançadas (UPG) no mundo.⁴

⁴ Informações sobre grupos de pessoas não alcançadas (UPGs) podem ser encontradas na Internet em www.JoshuaProject.net.

LIDERAR UMA REUNIÃO DE ORAÇÃO

O pastor pentecostal deve saber dirigir adequadamente uma reunião de oração. Aqui estão algumas diretrizes práticas para dirigir uma reunião de oração eficaz.

Planear com antecipação

Como com qualquer evento importante na igreja, será necessário planejar com antecedência uma reunião de oração eficaz. Terá de escolher a hora e o local da reunião. Terá ainda de determinar o objetivo da reunião de oração e qual será a sua ênfase. E precisará de fazer uma lista de pontos de oração a serem cobertos nessa reunião. Poderá também precisar de recolher informações pertinentes sobre esses pontos de oração. Partilhará então esta informação com os participantes no momento apropriado da reunião de oração.

Manter o Tempo e Manter o Foco

Ao liderar uma reunião de oração terá de manter o tempo e manter-se concentrado. Por outras palavras, deverá começar e terminar a reunião de oração nas horas indicadas. Algumas pessoas estão ocupadas, e irão apreciar como respeita o seu tempo. Como resultado, terão mais probabilidades de assistir às reuniões de oração.

Além disso, ao liderar a reunião de oração deve permanecer focado. Isto significa que não permitirá que a reunião de oração vagueie por aqui e por ali, mas que permanecerá dentro no alvo. Um breve tempo devocional e um breve tempo de canto serão apropriados no início da reunião de oração. No entanto, a maior parte da reunião deve continuar a ser focada na oração.

Ficar Aberto ao Espírito

Enquanto a reunião de oração deverá ser bem organizada e focalizada, o líder da reunião deve permanecer sempre aberto ao movimento do Espírito Santo. Ele ou ela devem encorajar o povo a orar no Espírito (Rm 8:26-27; I Co 14:15; Ef. 6:18) e permanecerem abertos à orientação do Espírito e à manifestação dos dons espirituais (I Co 14:26).

UMA REUNIÃO DE ORAÇÃO MODELO

Alguém pode perguntar: "Como deve ser uma reunião de oração pentecostal?" A resposta a esta pergunta encontra-se na Bíblia. O livro de Atos dá-nos um exemplo

Capítulo 8: A Prioridade da Oração

de uma reunião típica de oração na igreja primitiva. Esta reunião de oração aconteceu logo após o Dia de Pentecostes.

A igreja estava a sofrer uma grande perseguição. Os líderes judeus prenderam Pedro e João. Depois ameaçaram-nos e ordenaram-lhes que parassem de pregar em nome de Jesus. Quando soltaram os dois apóstolos, estes voltaram à igreja e relataram o que lhes tinha acontecido. Os cristãos começaram a orar. A sua oração e os resultados das suas orações estão registados em Atos 4:23-31. Desta reunião de oração, aprendemos três lições importantes sobre a forma como devemos dirigir as nossas reuniões de oração de hoje:

A Natureza das Nossas Orações

Primeiro, aprendemos sobre a natureza das nossas orações, *ou sobre como devemos orar*. A Bíblia diz dos primeiros cristãos que "levantaram juntos a voz a Deus" (At 4:24). Assim, a sua oração foi fervorosa ("levantaram as suas vozes") e unida ("levantaram juntos as suas vozes"). Quando nos reunimos para orar, também nós devemos procurar Deus fervorosamente, e devemos orar em unidade. Além disso, as nossas orações devem ser feitas com fé (Mc 11:24). Aqueles que oraram naquele dia em Jerusalém esperavam plenamente que Deus ouvisse e respondesse às suas orações. E assim também nós o devemos esperar hoje.

O Conteúdo das Nossas Orações

A seguir, aprendemos sobre o conteúdo das nossas orações, *ou aquilo por que devemos orar*. Os primeiros cristãos não focaram as suas orações nos seus problemas, embora tivessem muitos. Concentraram antes a sua atenção no poder e na grandeza de Deus (At 4:24-25). E oraram para que fosse feita a vontade de Deus (v. 26-28). Pediram ainda que Deus lhes desse poder e lhes desse coragem para proclamar o evangelho, mesmo no meio da perseguição (v. 29-30). Pedindo a Deus que lhes "estendesse a mão", pediam-lhe que se movesse poderosamente pelo Seu Espírito (ver Ez 37:1; Lc 11:20 com Mt 12:28; At 11:21).

Os Resultados das Nossas Orações

Finalmente, aprendemos o que podemos esperar que aconteça quando oramos. Se orarmos como aqueles primeiros crentes, também nós podemos esperar que Deus dê a conhecer a Sua presença nas nossas reuniões de oração. A Bíblia diz: "Depois de orarem, tremeu o local onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito

Parte 2: As Prioridades do Pastor Pentecostal

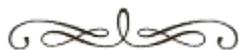
Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus" (At 4:31). Se orarmos como eles o fizeram, podemos esperar que Deus responda às nossas orações da mesma forma que Ele respondeu às deles. Podemos esperar que Ele nos encha com o Espírito Santo e nos dê poder como testemunhas de Cristo para os perdidos.

Capítulo 8: A Prioridade da Oração

~ PARTE 3 ~



AS CRENÇAS DO
PASTOR PENTECOSTAL



~ Capítulo 9 ~

Acredita na Bíblia

Mesmo na fachada do edifício dos escritórios da sede da Esperança para África em Springfield, Missouri, USA, está um grande mapa de África. Sobreposta no mapa está a imagem de um homem africano com o braço estendido à sua frente. Na mão do homem está uma Bíblia. Ele está a pregar o evangelho. Esta imagem representa milhares de pregadores pentecostais em toda a África que proclamam fielmente a Palavra de Deus a todos os que a ouvem. Representa ainda a relação especial do pastor pentecostal com a sua Bíblia.

A Bíblia é como nenhum outro livro no mundo. Embora relate a história com precisão, é mais do que um livro de história. Enquanto ensina o comportamento correto, é mais do que um livro de ética. Os filósofos maravilham-se com a profundidade dos seus conceitos, contudo a Bíblia é mais do que um livro de filosofia. A Bíblia contém as próprias "palavras de Deus" (Rm 3:2). Ela revela o estado pecaminoso da humanidade, e mostra o caminho para a salvação através de Cristo. Este capítulo irá examinar a relação especial do pastor pentecostal com a Bíblia, como a Palavra de Deus.

COMO O PASTOR PENTECOSTAL VÊ A BÍBLIA

Os pastores pentecostais têm a Bíblia em muito alta estima. Eles acreditam ser a mensagem de Deus para a humanidade, a Palavra eterna de Deus. Para o pastor

pentecostal, a Bíblia serve de base para todo o ministério e prática. O artigo 1 da "Declaração de Fé da Fraternidade Mundial das Assembleias de Deus", intitulado "A Inspiração das Escrituras", resume o ponto de vista do pastor pentecostal sobre a Bíblia: As Escrituras, tanto o Antigo como o Novo Testamento, são inspiradas verbalmente por Deus e são a revelação de Deus ao homem, a regra infalível e autorizada da fé e da conduta (II Tm 3:15-17; I Ts 2:13; II Pe 1:21).¹ Para ter uma melhor ideia do significado desta afirmação, vamos dividi-la nas suas quatro partes:

Verbalmente Inspirada

Primeiro, o pastor pentecostal acredita que "as Escrituras, tanto o Antigo como o Novo Testamento, são verbalmente inspiradas por Deus". Quando dizemos que as Escrituras são *inspiradas por Deus*, queremos dizer que Deus se moveu soberanamente sobre os profetas e apóstolos do antigamente, guiando-os sobrenaturalmente para escreverem os pensamentos e as ideias que Ele escolheu. Paulo afirmou esta verdade quando escreveu: "Toda a Escritura é inspirada por Deus" (II Tm 3:16). Pedro descreveu este processo sobrenatural em mais detalhe: "Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo" (II Pe 1:20-21).

Quando dizemos que a Bíblia é *verbalmente inspirada* por Deus, queremos dizer que a inspiração divina se estende às próprias palavras do texto. Deus não inspirou apenas os pensamentos da Escritura, Ele supervisionou o processo, escolhendo as próprias palavras em que estes pensamentos foram expressos. Jesus afirmou esta verdade quando disse: "É mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair da Lei o menor traço" (Lc 16:17). A inspiração verbal significa assim que cada palavra da Escritura é inspirada pelo Espírito Santo. Está lá porque Deus a quis lá.

Porque a Bíblia é inspirada, ela é justamente chamada a Palavra de Deus. De facto, a Bíblia refere-se a si própria como a "Palavra de Deus" ou a "Palavra do Senhor", mais de quarenta vezes.

¹ Ver o Apêndice 1: "Declaração de Fé da Fraternidade Mundial das Assembleias de Deus".

A Revelação de Deus

O pastor pentecostal acredita ainda que a Bíblia é "a revelação de Deus ao homem". Isto significa que Deus revelou a Sua vontade para a humanidade, através das palavras da Escritura. Ele inspirou a Bíblia para que as pessoas O conhecessem, as Suas obras, e os Seus caminhos. Ao dar-nos a Bíblia, Deus mostrou-se um Deus autorrevelado. A Bíblia é a prova de que Deus quer que todos os homens e mulheres, em toda a parte, O conheçam e conheçam o Seu plano de salvação.

Infalível

Além disso, o pastor pentecostal acredita que a Bíblia é infalível. Afirmar que a Bíblia é infalível é dizer que é sem erro. Uma vez que as palavras da Escritura são inspiradas por Deus, os seus conceitos são verdadeiros e as suas afirmações são exatas. O Salmista declarou: "A palavra do Senhor é comprovadamente genuína" (Sl 18:30). Jesus afirmou esta verdade quando afirmou: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras nunca passarão" (Mt 24:35).

É importante que o pastor pentecostal compreenda que, quando falamos de uma Bíblia infalível, não nos estamos a referir a nenhuma tradução particular da Bíblia. Estamos a referir-nos à Escritura tal como ela apareceu nos seus manuscritos originais. Os tradutores bíblicos trabalham arduamente para assegurar que traduzem corretamente o texto. No entanto, por serem humanos, é inevitável que sejam cometidos erros. Estes erros, no entanto, são menores. Hoje, podemos estar confiantes de que as nossas Bíblias refletem com exatidão as palavras de Deus tal como foram reveladas aos escritores do original.

A Regra de Fé e Conduta Autoritária

Finalmente, o pastor pentecostal acredita que a Bíblia é a "regra de fé e conduta autoritária" do autor. A Bíblia diz ao homem ou à mulher de Deus o que eles devem acreditar e como devem viver. Porque a Bíblia é a Palavra de Deus, ela é autoritária. Isto significa que os seus ensinamentos devem ser acreditados, e os seus mandamentos devem ser obedecidos. O rei David compreendeu esta verdade. Ele chamou à Palavra de Deus "uma lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho" (Sl 119:105).

COMO O PASTOR PENTECOSTAL CONSIDERA A BÍBLIA

Como deve então o pastor pentecostal considerar a Bíblia? Que atitudes e opiniões deve ele ou ela ter em relação à Escritura? Acreditando que a Bíblia é de facto a Palavra de Deus, o pastor pentecostal deve abordar a Bíblia com três atitudes:

Santa Reverência

Porque as palavras da Escritura fluem do coração de um Deus santo, a própria Bíblia é santa. E porque a Bíblia é santa, o pastor pentecostal deve tê-la na mais alta consideração. Ele ou ela devem respeitar a Palavra de Deus e tratá-la com santa reverência. Paulo elogiou os cristãos em Tessalónica por tal atitude: "ao receberem da nossa parte a palavra de Deus, vocês a aceitaram, não como palavra de homens, mas conforme ela verdadeiramente é, como palavra de Deus, que atua com eficácia em vocês, os que creem" (I Ts 2:13). Porque o pastor pentecostal reverencia a Bíblia como as próprias palavras de Deus, ele ou ela abster-se-á de distorcer os seus ensinamentos numa tentativa de a fazer dizer o que eles querem que ela diga. Pedro adverte que aqueles que o fazem, o fazem "para a própria destruição deles" (II Pe 3:16).

Amor profundo

Não só o pastor pentecostal deve reverenciar a Bíblia, como deve possuir um amor sincero pelos seus ensinamentos. O escritor do Salmo 119 demonstra um tal amor pela Palavra de Deus. Com 176 versículos, este salmo qualifica-se como o capítulo mais longo da Bíblia. É uma oração extensa a Deus.

Nesta magnífica oração, o autor expressa repetidamente o seu amor pela Palavra de Deus. Por exemplo, ele diz a Deus: "Tenho prazer nos teus mandamentos; eu os amo" (v. 47). E lembra a Deus como as Suas palavras afetaram a sua vida: "A minha alma consome-se de perene desejo das tuas ordenanças. Sim, os teus estatutos são o meu prazer; eles são os meus conselheiros" (v. 20, 24). Tal como o salmista, o pastor pentecostal deve cultivar uma sincera afeição pela Palavra de Deus.

Forte Confiança

Além disso, porque o pastor pentecostal acredita verdadeiramente que a Bíblia é inspirada por Deus, ele ou ela aproximam-se dela com forte confiança. Eles sabem que podem acreditar nos seus pronunciamentos, e podem confiar nas suas promessas. Porque o pastor pentecostal confia plenamente na Bíblia, tal como Abraão, ele ou ela estão plenamente persuadidos de que o que Deus prometeu Ele irá certamente realizar (Rm 4:21).

O pastor pentecostal não só acredita que a Bíblia é verdadeira, como entende que ela é poderosa. Foi através da Palavra de Deus que o universo foi criado (Jo 1:1-3). A Bíblia diz de si mesma: "A Palavra de Deus é viva e eficaz e mais afiada que qualquer espada de dois gumes" (Hb 4:12). Paulo descreveu o evangelho como "o poder de Deus para a salvação" (Rm 1:16). Estes e muitos outros sábios falam do poder da Palavra de Deus. Por exemplo, falando através do profeta Isaías, Deus disse da Sua Palavra: "Assim como a chuva e a neve descem do céu e não voltam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, ... assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei" (Is 55:10-11).

Além disso, a Bíblia diz-nos que a Palavra de Deus mostra o caminho (Sl 119:105), salva a alma (Tg 1:21), cria fé (Rm 10:17), regenera (I Pe 1:23), santifica (Jo 17:17), edifica (At 20:32), cura e resgata (Sl 107:20), limpa (Jo 15:3), prospera (Josué 1:8), cria alegria (Jr 15:16) e muito mais. Porque destas poderosas verdades, o pastor pentecostal tem uma forte confiança na Palavra de Deus.

AS RESPONSABILIDADES DO PASTOR PENTECOSTAL RELATIVAMENTE À BÍBLIA

Como pastor pentecostal tem certas responsabilidades para com a Palavra de Deus. Aqui estão seis dessas responsabilidades:

Conhecer a Bíblia

Primeiro, deve ter um amplo conhecimento da Escritura. Nada qualifica mais o pastor pentecostal para a função do que um conhecimento profundo da Bíblia. E nada o desqualifica mais do que um conhecimento superficial da Escritura. Deve, por isso, comprometer-se numa busca para toda a vida da compreensão das Escrituras. Pode fazer isto de três maneiras:

1. Leitura diária. Pode adquirir um conhecimento da Palavra de Deus através da leitura diária da Bíblia. Deve, portanto, desenvolver a disciplina da leitura da Escritura.² Pode completar a Bíblia num ano, lendo uma média de apenas quinze minutos por dia. Se adotar esta prática, dia após dia, o seu conhecimento da Bíblia irá aumentar.

² Para mais informações sobre este tópico, ver o Capítulo 15: "Um forte hábito devocional".

Capítulo 9: Acredita na Bíblia

2. *Estudo sistemático.* Pode aumentar o seu conhecimento da Escritura através do estudo sistemático da Bíblia. A Bíblia fala desta prática entre os crentes judeus em Bereia. Diz: "Receberam a mensagem [do evangelho] com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo" (At 17:11). Seria sensato copiar a prática dos da Bereia de examinar cuidadosamente a Palavra de Deus.

Também irá desejar começar uma biblioteca de referência pessoal para o ajudar no seu estudo das Escrituras. Esta biblioteca deve incluir livros de referência bíblica, tais como concordâncias, comentários e outros estudos bíblicos. Deve ainda incluir uma boa Bíblia de estudo. Uma excelente Bíblia de Estudo Pentecostal é a *Bíblia de Estudo Pentecostal*, publicada pela Life Publishers em Springfield, Missouri, EUA, e pela CPAD, Brasil.³

Se possível, deverá completar um curso numa escola bíblica pentecostal. Isto aumentará grandemente o seu conhecimento das Escrituras e das competências ministeriais. As Assembleias de Deus de África têm um extenso sistema de instituições de formação ministerial em todo o continente. Estas instituições incluem escolas residenciais e não-residenciais. Pelo menos uma escola bíblica das Assembleias de Deus pode ser encontrada em quase todos os países da África subsariana e da bacia do Oceano Índico. Estas escolas oferecem formação tanto às Assembleias de Deus como aos pastores das não-Assembleias de Deus.⁴

3. *Memorização.* Deve também memorizar sistematicamente a Escritura. Um bom objetivo é memorizar por semana pelo menos uns novo versículos ou uma nova passagem da Escritura. Além disso, é uma boa prática memorizar qualquer texto ou passagem da Escritura que se deve ensinar ou pregar. Esta prática permitir-lhe-á mais liberdade na sua pregação. Também aumentará grandemente o seu número de versículos memorizados.

³ Esta Bíblia também tem o nome de *Life in the Spirit Study Bible*. É popularmente conhecida como "A Bíblia de Fogo", e foi publicada em mais de sessenta línguas em todo o mundo. Para mais informações, ver <https://www.firebible.org/>.

⁴ Uma lista das escolas bíblicas das Assembleias de Deus em África pode ser encontrada no site do Serviço Africano de Formação Teológica (SAFT): <https://africaatts.org/pt/>.

Viver de acordo com os seus padrões

Segundo, como pastor pentecostal, deve viver segundo os padrões da Bíblia. Não é suficiente saber o que a Bíblia ensina, deve permitir que os seus ensinamentos moldem a sua vida e o seu ministério. A Bíblia exorta: "Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando vocês mesmos." Façam o que ela diz. (Tg 1:22; ver Rm 2:13). Tal como o Salmista, deves ser capaz de orar de um modo sincero: "Escolhi o caminho da fidelidade; decidi seguir as tuas ordenanças. Apego-me aos teus testemunhos, ó Senhor" (Sl 119:30-31).

Tratar corretamente a Palavra de Verdade

Em terceiro lugar, como pastor pentecostal, deve comprometer-se em tratar retamente "a palavra da verdade" (II Tm 2:15). Porque acredita que a Bíblia é a Palavra eterna de Deus para a humanidade, deve resistir a qualquer tentação de 'torcer' voluntariamente as Escrituras para se adequar às suas próprias ideias. Irá antes dar ouvidos à advertência de Pedro a "pessoas ignorantes e instáveis" que distorcem as Escrituras até à sua própria destruição e à destruição de outros (II Tm 3:16). E deve obedecer cuidadosamente à ordem da Escritura de falar "de acordo com a sã doutrina" (Tt 2:1).

Para Avançar Fielmente a sua Missão

Em quarto lugar, deve comprometer-se a compreender claramente e a fazer avançar zelosamente a missão de Deus, tal como revelada na Escritura. A Bíblia revela que Deus é um Deus missionário e que Ele está a trabalhar para cumprir a Sua missão na terra. Esta missão é por vezes referida como a *missio Dei*. Deus está em missão para redimir e chamar para si um povo de cada tribo, língua e nação na terra (Ap 5:9).⁵

Como verdadeiro pastor pentecostal deve levar a sua igreja a juntar-se a Deus nesta missão (Mt 24:14). Para o fazer, tem claramente de compreender o que a Bíblia ensina sobre a missão de Deus. E deve comprometer-se a levar a sua igreja a fazer a sua parte no cumprimento dessa missão.

Pregar e Ensinar a Palavra

Em quinto lugar, como pastor pentecostal, deve pregar e ensinar fielmente a Palavra de Deus ao seu povo. Ao fazer isto, ajudá-los-á a crescer "na graça e no

⁵ Para mais informações sobre a missão de Deus, ver o livro da Série Descoberta da Esperança para África, *A Teologia Bíblica de Missões*, de Paul York.

conhecimento de nosso Senhor" (II Pe 3:18). E garantirá que o povo de Deus tenha sido "apto e plenamente preparado para toda a boa obra" (II Tm 3:17). Esta é uma razão importante pela qual Paulo exortou Timóteo, o seu filho na fé, "Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreende, corrija, repreenda, exorte com toda a paciência e doutrina" (II Tm 4:2).

O pastor pentecostal que ensina fielmente a Palavra de Deus será recompensado (Mt 24:45-47). Aquele que falhar neste dever será severamente julgado (Tg 3:1).

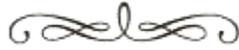
Defender firmemente a verdade que ela revela

Finalmente, como um verdadeiro pastor pentecostal, deve estar preparado para desvendar a verdade revelada na Escritura. Tal como Paulo, deve ser colocado "para a defesa do evangelho" (Fp 1:16). Nas palavras do apóstolo, deve "apegar-se firmemente à mensagem fiel, da maneira pela qual foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela" (Tt 1:9).

Com isto em mente, deve vigiar diligentemente o rebanho de Deus para proteger os santos de falsos mestres e falsos ensinamentos (At 20:28-31). Isto pode ser feito, ensinando fielmente à igreja um bom ensinamento bíblico. E pode proteger o rebanho, expondo e opondo-se a qualquer desvio da verdade da Palavra de Deus.⁶

O pastor pentecostal deve ser conhecido como um homem ou mulher do Livro. Devem ser persuadidos de que a Bíblia é inspirada por Deus. Por causa disso, devem valorizar a Bíblia e tê-la em grande consideração. Devem conhecer a Palavra de Deus e diligentemente ensinar e pregar os seus preceitos ao povo de Deus.

⁶ Para mais informações sobre a proteção do rebanho, ver o Capítulo 27: "A guarda do rebanho".



~ Capítulo 10 ~

Sustenta a Verdade Pentecostal

Cada pastor pentecostal em África deve defender fielmente a verdade pentecostal na igreja que ele ou ela pastorea. Para tal, devem compreender claramente as verdades bíblicas que definem o Pentecostalismo como um movimento. E eles devem ser capazes de defender estas verdades.

A questão envolve mais do que apenas ser capaz de vencer um debate teológico. Envolve o cumprimento bem-sucedido da Grande Comissão. Como se vê, o trabalho do Espírito Santo na vida dos crentes afetará profundamente a forma como ele ou ela procuram cumprir a ordem de Cristo de fazer discípulos de todas as nações (Mt 28:18-20). Sem uma compreensão clara do trabalho fortalecedor do Espírito Santo, o cumprimento da Grande Comissão será impossível.

Imagine um par de tesouras com uma das suas lâminas em falta. Não importa quão afiada esteja a lâmina, por si só é inútil. Contudo, quando as duas lâminas estão unidas, a tesoura torna-se uma ferramenta valiosa. O mesmo se passa com o ensino bíblico sobre o trabalho do Espírito Santo. Se se enfatizar apenas o trabalho regenerativo do Espírito Santo (como se encontra nas cartas de Paulo), com a exclusão do seu trabalho de fortalecimento (como se encontra em Atos), a atividade do Espírito na vida dos crentes é diminuída, e o trabalho do reino é prejudicado. No entanto, quando ambos os conceitos são reunidos, emerge uma compreensão mais completa da obra do Espírito. Como resultado, o povo de Deus experimenta o

Capítulo 10: Sustenta a Verdade Pentecostal

Espírito de Deus como Ele pretendia. E são capazes de fazer avançar mais eficazmente o reino de Deus na terra.

Este capítulo é sobre a responsabilidade do pastor pentecostal em manter a verdade pentecostal na igreja. Por verdade pentecostal entendemos aquelas doutrinas e práticas bíblicas exclusivamente enfatizadas pelos estudiosos do Pentecostes. Estas verdades dizem respeito à pessoa e ao trabalho do Espírito na vida dos crentes.

Se o movimento pentecostal em África quiser manter o seu fervor evangelístico e missionário, os pastores pentecostais devem promover fielmente a doutrina e prática pentecostal nas suas igrejas. Se falharem neste esforço, o movimento irá certamente vacilar e diminuir, tal como já aconteceu com outros movimentos anteriormente. As suas igrejas podem reter os adereços externos do Pentecostalismo; contudo, acabarão por perder a sua vitalidade espiritual e o seu zelo missionário. Tornar-se-ão mais uma igreja histórica com um passado nobre, mas com um presente sem poder (II Tm 3:5).

COMPREENDER A FUNDAÇÃO

Os estudiosos de Pentecostes olham para todas as Escrituras como uma base para os seus ensinamentos. Contudo, a sua principal fonte para compreender o trabalho fortalecedor do Espírito Santo é o livro de Atos no Novo Testamento. Neste livro, eles encontram inspiração e compreensão sobre como o Espírito Santo enche, dá poder e usa as pessoas para o serviço do reino.

A posição teológica que distingue o erudito pentecostal do não-pentecostal é a forma como cada um aborda o livro de Atos. O não-pentecostal lê Atos como história sagrada. Para eles, o livro conta a história divinamente inspirada de como a Igreja começou em Jerusalém no primeiro século e depois se espalhou por todo o Império Romano. Por outras palavras, para os não-pentecostais, o livro de Atos é visto como mera história, recontando as histórias do que aconteceu então e ali no primeiro século.

Os pentecostais, contudo, veem as leis de forma muito diferente. Concordam com outros evangélicos que o livro relata com precisão a história da Igreja primitiva. Contudo, eles veem o livro como mais do que a história sagrada. Os Pentecostais acreditam que Lucas escreveu o livro de Atos para fornecer à Igreja um modelo

duradouro de como ela se deve comportar até ao regresso de Cristo. O livro de Atos fornece-nos assim um exemplo duradouro de como os cristãos devem viver e ministrar *aqui e agora*. No livro de Atos aprendemos que a Igreja existe para dar testemunho de Cristo em casa e até aos confins da terra (At 1:8).

O livro de Atos conta ainda a história de como os primeiros discípulos de Cristo foram batizados no Espírito Santo, e de como essa experiência transformou dramaticamente as suas vidas e ministérios. Retrata a Igreja a cumprir a sua missão no poder do Espírito Santo, com sinais milagrosos que se seguiram (5:12-16; 6:8; 15:12). Em Atos, o Espírito chama, dá poder e envia os servos de Cristo às nações para proclamar corajosamente a mensagem de salvação. À medida que eles obedecem, o Espírito dirige-os no seu caminho. O seu trabalho missionário é acompanhado por poderosos derramamentos do Espírito Santo (2:4; 4:31).

A atividade missionária do Espírito Santo em Atos fornece assim ao pastor pentecostal uma imagem clara de como deve ser hoje uma igreja pentecostal.

PROMOÇÃO DOS "DISTINTIVOS" PENTECOSTAIS

Os pentecostais sustentam ainda que o livro de Atos fornece à Igreja um padrão duradouro de como se recebe o Espírito Santo. A experiência do batismo do Espírito Santo é recebida após o novo nascimento. E a sua receção é acompanhada pelo sinal de missão do falar em línguas tal como o Espírito o concede. Vamos rever brevemente estas doutrinas pentecostais distintas.

A Doutrina da Subsequência

A doutrina da subsequência sustenta que o batismo no Espírito Santo é uma experiência "distinta e subsequente ao novo nascimento".¹ Os não-pentecostais veem a regeneração e o batismo do Espírito como duas partes da única experiência de salvação. Os Pentecostais, contudo, veem-nas como experiências distintas e separadas. Os Pentecostais apontam para a forma como esta verdade é claramente demonstrada em três ocasiões no livro de Atos:

1. Receber o Espírito em Samaria (At 8:4-17). Nesta história, Filipe desceu até Samaria e pregou-lhes sobre Cristo. O povo ouviu atentamente as suas palavras, acreditou na mensagem, foi libertado da possessão demoníaca, experimentou grande

¹ Da Declaração de Fé da Fraternidade Mundial das Assembleias de Deus, Declaração 9: "O Batismo no Espírito Santo" (ver o Apêndice 1).

alegria, e foi batizado nas águas (v. 5-8, 12). Contudo, foi só quando Pedro e João chegaram alguns dias depois e impuseram as mãos sobre eles que eles receberam o Espírito Santo (v. 14-17).

2. *Saulo (Paulo) recebe o Espírito* (Atos 9:1-19). Saulo encontrou Jesus no caminho de Damasco. Nesse momento, acreditou em Jesus e por duas vezes chamou-o "Senhor" (v. 5; 22:8-10). Mais tarde escreveu: "Ninguém pode dizer: 'Jesus é Senhor', a não ser pelo Espírito Santo" (I Co 12:3). Saulo submeteu-se imediatamente a Cristo e obedeceu à ordem do seu novo Senhor para entrar na cidade (v. 6-9). Lá, encontrou Ananias, que o chamou "irmão Saulo" (v. 17; 22,13). Três dias depois, quando Ananias lhe impôs as mãos, Saulo recebeu o Espírito Santo (v. 17-18).

3. *Doze discípulos efésios recebem o Espírito* (At 19:1-7). Estes homens eram provavelmente membros da igreja emergente de Éfeso (18:27). O texto chama-lhes "discípulos" (v. 1). Eles tinham acreditado na mensagem de João Batista sobre o Senhor Jesus, e tinham posto a sua fé em Cristo para a salvação. Paulo, portanto, batizou-os nas águas (v. 5). Foi depois de tudo isto que "Quando Paulo lhes impôs as mãos veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar" (v. 6).

Nos três casos, houve um claro período de tempo entre a conversão do povo e o seu batismo no Espírito Santo. Além disso, o propósito fortalecedor do batismo no Espírito Santo requer logicamente que a experiência seja separada e subsequente ao novo nascimento (At 1:8).

A Doutrina da Evidência das Línguas

Os Pentecostais ensinam ainda que o batismo no Espírito Santo "é recebido pela fé, e é acompanhado pela manifestação de falar em línguas, à medida que o Espírito dá a expressão como a evidência inicial".² Tal como acontece com a doutrina da subsequência, os Pentecostais derivam a sua doutrina da evidência do falar em línguas de um estudo indutivo do livro de Atos.

Por cinco vezes o livro fala de pessoas sendo inicialmente cheias ou batizadas no Espírito Santo. Em três destas ocasiões, o texto explicitamente afirma que aqueles que receberam o Espírito falavam em línguas como resultado de serem cheios do

² Da Declaração de Fé da Fraternidade Mundial das Assembleias de Deus, Declaração 9: "O Batismo no Espírito Santo" (ver o Apêndice 1).

Espírito. A primeira instância ocorreu no Dia de Pentecostes, quando cerca de 120 discípulos "ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava" (At 2:4). A segunda instância teve lugar na casa de Cornélio, na cidade costeira de Cesareia. A Bíblia diz que os presentes "ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os gentios, pois os ouviram falando em línguas e exaltando a Deus" (10:45-46). A terceira instância teve lugar na cidade de Éfeso, onde Paulo encontrou doze discípulos. A Bíblia diz: "Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar" (19:6).

Nos dois casos restantes de pessoas a serem inicialmente cheias do Espírito Santo em Atos, o texto implica fortemente que os recetores daquele dom falavam em línguas. Na primeira instância, os novos crentes em Samaria receberam o Espírito quando os apóstolos, Pedro e João, impuseram as suas mãos sobre eles (At 8:17). Embora Lucas não declare explicitamente que eles falavam em línguas, o texto revela que algo de muito dramático e convincente ocorreu. Simão, o feiticeiro, ficou tão impressionado que pediu para comprar o dom. Os estudiosos da Bíblia concordam que o sinal que Simão viu foram estes novos crentes falando em línguas, uma vez que este é o único sinal de receber o Espírito mencionado em qualquer outro lugar em Atos.

A última instância, em Atos, de alguém ser inicialmente cheio do Espírito, foi quando um discípulo chamado Ananias impôs as mãos sobre Saulo de Tarso e orou sobre ele para ser cheio do Espírito (At 9:17-18). Embora o texto não declare que Saulo falou em línguas nesse momento, Paulo testemunhou mais tarde que orava frequentemente em línguas (I Co 14:18). É provável que ele tenha começado a falar em línguas nesta ocasião.

Por estas e outras razões, os estudiosos do Pentecostes insistem que qualquer um que procure o poder do Espírito Santo deve esperar falar em línguas quando inicialmente for cheio.

PROCLAMAÇÃO DO "EVANGELHO COMPLETO"

Uma forma eficaz de um pastor pentecostal promover a verdade pentecostal na sua igreja é enfatizando consistentemente o "Evangelho Completo" no seu ensino e pregação. O termo Evangelho Pleno refere-se a um conceito teológico abraçado pelos primeiros Pentecostais. Este conceito é também conhecido como o "Evangelho Quadruplicado" ou o "Evangelho Quadrangular". Os primeiros líderes Pentecostais

desenvolveram-no para ajudar a enfatizar o que acreditavam ser a mensagem central da Igreja.

Os quatro pilares do Evangelho Completo estão resumidos em quatro afirmações concisas: Jesus salva; Jesus cura; Jesus batiza no Espírito Santo; e Jesus vai voltar de novo. Os primeiros pentecostais sentiam que estas quatro doutrinas-chave estavam a ser negligenciadas pelas igrejas e que precisavam de ser enfatizadas. A grande força deste modelo é que ele mantém Jesus no centro da nossa pregação e ensino. Durante este tempo em que muitas igrejas pentecostais em toda a África parecem ter perdido o seu caminho, seria bom que os Pentecostais voltassem a estas quatro ênfases:

Jesus Salva

O primeiro pilar do Evangelho Completo é a verdade de que Jesus salva. Só Ele é o Filho de Deus e o Salvador do mundo (Jo 20:31; I Jo 4:14). Os Pentecostais acreditam assim que a única esperança de salvação da humanidade é através do sangue derramado de Jesus na cruz (Atos 4:12; Cl 1:20). Cada verdadeiro pastor pentecostal pregará frequentemente sobre a cruz de Cristo, apelando às pessoas: "Arrependam-se e creiam nas boas-novas" (Mc 1:15)!

Jesus Cura

O segundo pilar do Evangelho Completo é a verdade de que Jesus cura. Os Pentecostais acreditam que a promessa de cura divina está no coração do evangelho. Eles acreditam que tanto a salvação do pecado como a libertação da doença estão previstas na Expição. A cura é assim o privilégio de todos os crentes (Is 53:4-5; Mt 8:16-17). Por isso, proclamam corajosamente: "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre" (Hb 13:8). Tal como Ele salvou e curou pessoas na Bíblia, Ele salva e cura pessoas hoje.

Jesus Batiza no Espírito Santo

O terceiro pilar do Evangelho Pleno é a verdade de que Jesus batiza os crentes no Espírito Santo, dando-lhes poder como Suas testemunhas para com os perdidos (At 1:8). Os Pentecostais proclamam corajosamente que todos os crentes têm este privilégio e devem ardentemente procurar ser batizados no Espírito Santo, de acordo com a ordem de Cristo (v. 4-5; ver Lc 24:49).

Como abordado acima, esta experiência é distinta do novo nascimento e é confirmada pela evidência física inicial do falar em línguas, tal como o Espírito de Deus lhes concedia que falassem (At 2:4). Todos os pastores pentecostais devem

pregar frequentemente sobre o batismo no Espírito Santo. E devem orar com o seu povo para serem cheios Dele.³

Jesus vai voltar de novo

O quarto pilar do Evangelho Completo é a verdade de que Jesus vai de novo voltar. Jesus prometeu que voltaria do céu para levar o Seu povo para estar com Ele (Jo 14:3). Na Sua vinda, os mortos em Cristo serão ressuscitados primeiro. Depois, aqueles que ainda estiverem vivos serão levados juntamente com eles para se encontrarem com o Senhor (I Ts 4:16-17; I Co 15:51-52). Esta é a abençoada esperança da Igreja (Tt 2:13).

Aqueles que conhecem Cristo como seu Salvador, e vivem vidas de fiel obediência, recebem a mensagem da vinda de Cristo com alegria. No entanto, aqueles que rejeitam Cristo, recebem-na com pavor. O pastor pentecostal deve declarar corajosamente a todos a mensagem da vinda de Cristo, convidando-os a renunciar a todo o pecado e à mundanismo e a prosseguir vidas de santidade. Sabendo que Cristo virá em breve inspira os cristãos pentecostais a trabalhar para ver os perdidos virem a Cristo.

MINISTÉRIO PENTECOSTAL

O sábio pastor pentecostal compreende que a vida e o ministério pentecostais são um resultado natural de uma firme adesão à verdade pentecostal. Ele ou ela compreendem que a confiança do povo nunca deve consistir "em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do poder do Espírito" (I Co 2:4-5). A crença certa deve levar à experiência certa, e a crença e a experiência certas devem levar à prática certa. Vejamos cinco exemplos de vida e ministério pentecostal que emergem de uma adesão à verdade pentecostal:

Vida Cheia do Espírito

A vida cheia do Espírito é o resultado natural de se abraçar a verdade pentecostal. À medida que prega e ora com o seu povo para ser cheio do Espírito, o Espírito de Deus começará a trabalhar poderosamente nas suas vidas. Ele começará

³ Para mais informações sobre a oração com crentes para serem cheios do Espírito, ver o Capítulo 20: "Guiar os crentes ao Batismo do Espírito".

a moldá-los em trabalhadores eficazes para Cristo. Deverá então aproveitar ao máximo esta situação, guiando o povo numa caminhada cheia do Espírito.⁴

Oração Dirigida pelo Espírito

Pregar e ensinar a verdade pentecostal a partir do púlpito levará à oração dirigida pelo Espírito na igreja. Enquanto conduz os seus membros à vida cheia do Espírito, e ensina-os a orar no Espírito, os seus hábitos de oração irão mudar. Começarão a fazer orações poderosas, dirigidas pelo Espírito. Paulo falou de tal oração em Romanos 8:26- 27 (ver I Co 14:14-15; Ef 6:18).⁵

Um Testemunho Poderoso

Jesus prometeu: "Receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vós; e serão minhas testemunhas" (At 1:8). À medida que as pessoas forem cheias do Espírito e dirigidas para a seara, começarão a testemunhar com maior zelo e com mais poder do que nunca. Mais uma vez, é preciso aproveitar ao máximo a situação, liderando o povo em evangelização, plantação de igrejas, e em outras atividades evangelísticas.

Dons Espirituais

O ensino fiel da verdade pentecostal na igreja também encorajará a manifestação de dons espirituais. Como pastor pentecostal deverá encorajar esta prática na igreja, ensinando sobre o assunto.⁶ Além disso, deve dar tempo para a manifestação dos dons nos cultos e reuniões. Pode promover ainda mais o operar dos dons espirituais, permitindo que o Espírito trabalhe em si e através de si. O funcionamento dos dons espirituais na igreja resultará em mais pessoas a serem salvas, curadas, e cheias do Espírito.

Visão Missionária

Finalmente, ao ensinar fielmente a verdade pentecostal ao seu povo, será criada uma visão de missão na igreja. À medida que os membros da igreja são cheios do Espírito e ensinados sobre a sua responsabilidade em fazer discípulos de todas as nações, os seus corações serão inflamados com uma paixão pela salvação das

⁴ O livro, *In Step with the Spirit*, de Denzil R. Miller, está disponível para descarregar gratuitamente em www.DecadeofPentecost.org.

⁵ Para mais informações sobre como ensinar os membros da igreja a orar, ver o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração".

⁶ Ver o Apêndice 2: "Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8-10".

Parte 3: As Crenças do Pastor Pentecostal

peessoas em toda a parte. Deverá então promover esta visão, desenvolvendo um forte programa de missões na igreja.⁷

A igreja pentecostal olha hoje para a igreja no livro de Atos como o seu modelo para o ministério e prática ungidos pelo Espírito. É inspirada pelo grande zelo missionário da primeira Igreja e retira dela uma poderosa estratégia para alcançar os perdidos com o evangelho. Nestes últimos dias antes da vinda de Jesus, os pastores pentecostais devem ser verdadeiramente pentecostais em crença, experiência e prática. E devem ensinar o seu povo a serem o mesmo.

⁷ Para mais informações sobre este assunto, ver o Capítulo 40: "Desenvolver um Programa de Missões da Igreja Local".



~ Capítulo 11 ~

Promove a Experiência e a Prática Pentecostal

Ao sábio pastor pentecostal observou uma vez: "Uma coisa é ser um pregador pentecostal, outra coisa é ser um pregador de Pentecostes." O ponto importante que o pastor estava a fazer é que um pregador pode ser pentecostal no nome sem ser pentecostal na prática. Um pastor pode identificar-se sinceramente com uma denominação pentecostal, ignorando ao mesmo tempo a experiência e a prática do Pentecostes. Contudo, um verdadeiro pastor pentecostal promoverá fielmente a experiência e a prática pentecostal na igreja que dirige.

No último capítulo, examinámos o dever do pastor pentecostal de defender a verdade pentecostal. Neste capítulo, discutiremos a sua obrigação de promover a experiência e prática pentecostais.

PROMOVE A EXPERIÊNCIA PENTECOSTAL

Os Pentecostais sustentam universalmente que, embora acreditar em Deus seja essencial, só por si não é suficiente. Apontam frequentemente para as palavras de Tiago: "Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demónios creem e tremem" (Tg 2:19).

Os Pentecostais ensinam que, para além da mera crença em Deus, é preciso apreciar uma relação pessoal com Ele. Essa relação é estabelecida e mantida através de experiências pessoais com Deus. Três destas experiências essenciais são o novo nascimento, o batismo do Espírito, e a comunhão diária com Cristo. Vamos olhar mais de perto para cada uma destas três experiências e, como pastor pentecostal, deve promover estas experiências na igreja que Cristo o designou para liderar:

Novo Nascimento

Em primeiro lugar, deve enfatizar a necessidade de nascer de novo na sua pregação e ensino. Deve exigir que cada membro da igreja tenha nascido verdadeiramente do alto. E deve assegurar que todos os que frequentam a sua igreja sejam desafiados a receber Cristo como Salvador. Isto foi o que Jesus fez com Nicodemos. Ele desafiou o líder religioso: "É necessário que vocês nasçam de novo" (Jo 3:7). Estas palavras de Jesus devem estar frequentemente nos seus lábios enquanto ensina e prega.

Nascer de novo é ser "nascido de Deus" (Jo 1:13; ver 3:5,8). Uma pessoa nasce de Deus quando humildemente vem a Cristo, reconhece-O como Senhor e Salvador, se arrepende dos seus pecados, e deposita n'Ele a sua total confiança para o perdão e purificação. Nesse momento, ocorre uma conversão espiritual que muda a vida. Cristo entra na sua vida e o Espírito Santo transforma-os de dentro para fora. Paulo escreveu: "Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram, eis que surgiram coisas novas" (II Co 5:17).

Batismo no Espírito

Além de conduzir as pessoas ao novo nascimento, como fiel pastor pentecostal, deve desafiar todos os que recebem Cristo como Salvador a serem imediatamente batizados no Espírito Santo. Esta era a prática da Igreja primitiva. Quando os apóstolos em Jerusalém ouviram que as pessoas estavam a ser salvas em Samaria, enviaram imediatamente Pedro e João para orarem com eles para receberem o Espírito Santo (At 8:14-17). Anos mais tarde, quando Paulo chegou a Éfeso, a primeira pergunta que ele fez foi aos discípulos ali estavam: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?" (19:2). Quando o apóstolo descobriu que eles não tinham recebido o Espírito, impôs-lhes imediatamente as mãos, e "veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar" (v. 6).

Como pastor pentecostal deve seguir o exemplo dos apóstolos e trabalhar arduamente para assegurar que cada novo cristão seja imediatamente batizado no Espírito Santo. Deve ainda assegurar que todos os que recebem o Espírito têm uma

compreensão clara do porquê de Deus em batizar os crentes no Espírito Santo. Ele dá-lhes o Seu Espírito para os fortalecer como testemunhas de Cristo (At 1:8). Por conseguinte, desejará desafiar os crentes recém-batizados pelo Espírito a partilharem corajosamente Cristo com a sua família e amigos.

Para desenvolver uma igreja missionária verdadeiramente movida pelo Espírito será necessário pregar e ensinar frequentemente sobre a necessidade de cada crente ser batizado no Espírito Santo. O seu ensino sobre o batismo no Espírito Santo deve responder claramente a três perguntas: (1) O que é o batismo no Espírito Santo? (2) Porque é que cada crente deve ser batizado no Espírito Santo? e (3) Como é que uma pessoa pode receber o Espírito Santo?¹

Além disso, terá de proporcionar aos frequentadores da igreja oportunidades frequentes de serem cheios ou de voltarem a ser cheios com o Espírito Santo. Isto significa que terá de arranjar espaço nos cultos da igreja para os crentes procurarem a Deus e pedirem-Lhe o Espírito Santo (ver Lc 11:13). Além disso, terá de cultivar cuidadosamente uma atmosfera nos cultos da igreja onde as pessoas possam receber prontamente o Espírito Santo. Tal atmosfera incluirá a presença manifesta de Deus e um sentimento de fé expectante no coração do povo de Deus.²

Comunhão Diária

Finalmente, deve assegurar-se de que os membros da sua igreja vivem em comunhão diária com Cristo. Jesus referiu-se a esta prática como sendo de habitação, ou de permanência, em Cristo (Jo 15:4-7). Paulo chamou-lhe andar "pelo Espírito" (Gl 5:25). Deve, portanto, ensinar ao povo que não é suficiente nascer de novo, ou mesmo ser cheio do Espírito. Os cristãos devem comprometer-se a viver num relacionamento ininterrompido com Cristo através do Espírito Santo (ver Jo 14:16-18, 23; I Jo 1:3).

- Através da palavra e do exemplo, deve ensinar ao povo de Deus a fazer o seguinte:
- Caminhar "pelo o Espírito" (Gl 5:25).

¹ Para um esboço de sermão sobre este tópico, ver o livro, *Proclamando o Pentecostes: 100 Sermões sobre o Poder do Espírito Santo*, Sermão 2: "O Batismo no Espírito Santo". Este livro está disponível em formato e-book (PDF) em www.DecadeofPentecost.org.

² Para mais informações sobre como preparar os crentes para receberem o Espírito Santo, ver o livro *Mobilizing for Mission* (Mobilizando para a Missão), o Capítulo 7: "Como Preguar sobre o Batismo no Espírito Santo". Está disponível para download gratuito em www.DecadeofPentecost.org.

Capítulo 11: Promove a Experiência e a Prática Pentecostal

- "Viver de acordo com o Espírito", tendo "a mente voltada para o que o Espírito deseja" (Rm 8:5-6).
- Dar as boas-vindas ao Espírito de Deus para caminhar com eles como seu Advogado, Ajudante e Consolador (Jo 14:16).
- "Orar no Espírito em todas as ocasiões com toda oração e súplica" (Efésios 6:18; ver Rm 8:26; Jd 20).
- Depender do Espírito Santo para iluminar as suas mentes e agitar os seus corações enquanto meditam sobre as Escrituras (Jo 16:13).
- Cultivar frutos espirituais nas suas vidas (Gl 5:22-23).

Para alcançar estes objetivos, terá de ensinar diligentemente ao povo de Deus o que as Escrituras dizem sobre a vida controlada pelo Espírito. Precisarás também de modelar estas práticas na sua própria vida e no seu ministério.

PROMOVE A PRÁTICA PENTECOSTAL

Juntamente com o conduzir do povo de Deus à experiência pentecostal, como pastor pentecostal, deve conduzi-lo à prática pentecostal autêntica. Para tal, deve comprometer-se a promover dez práticas pentecostais centrais na sua igreja:

Proclamação Ungida

Em primeiro lugar, como pastor pentecostal, deve comprometer-se com a proclamação ungida da Palavra de Deus. A unção é a presença manifesta de Deus que vem descansar sobre um discípulo cheio do Espírito, permitindo-lhe ministrar com maior poder e eficácia. Ao procurar a unção, estará a seguir o exemplo de Jesus e dos apóstolos. Jesus disse da Sua própria pregação: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar boas-novas" (Lc 4:18). Os apóstolos também pregaram sob uma unção do Espírito Santo (At 2:14-18; 4:8; 13:8-12).

Pode assegurar a unção do Espírito convidando-O a vir sobre vós enquanto ministra a Palavra de Deus. Assim, quando Ele vier, terá de responder com fé, proclamando corajosamente a Palavra de Deus (At 4:31). Jesus prometeu confirmar a proclamação ungida da Palavra com sinais milagrosos (Mc 16:15-18).

Oração pelos Enfermos

Em segundo lugar, como autêntico pastor pentecostal, deve comprometer-se a orar pelos doentes e aflitos, acreditando em Deus para a cura divina. Jesus enviou os Seus doze discípulos com a ordem: "Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demónios. Vocês receberam de graça; deem

também de graça" (Mt 10:8). Tiago instruiu os líderes da igreja: "Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor. A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará" (Tg 5:14-15).³

Envolvimento nas Missões

Em terceiro lugar, como verdadeiro pastor pentecostal, deve assegurar-se de que as missões permanecem no topo da agenda da sua igreja. Missões entusiásticas de envolvimento estão no centro do que significa ser verdadeiramente pentecostal. Jesus juntou-se ao Pentecostes para missões quando disse aos Seus discípulos: "Receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (At 1:8). Uma igreja não pode legitimamente chamar-se pentecostal e ao mesmo tempo evitar as missões. Como pastor pentecostal é, portanto, obrigado a estabelecer na igreja um programa de missões ativas.

Para o fazer terá de pregar e ensinar muitas vezes sobre a missão de Deus. A missão de Deus é o Seu plano para redimir e chamar a si um povo de cada língua, tribo e nação na terra antes do regresso de Jesus (ver Mt 24:14; Ap 5:9). Deve garantir que cada membro da igreja compreenda a sua obrigação de participar no cumprimento da missão de Deus.

Terá também de criar oportunidades para que os membros da igreja se envolvam pessoalmente em missões. Poderá fazê-lo liderando as pessoas em viagens missionárias de curta duração, em cruzadas ao ar livre, no evangelismo de rua, e noutras ações de alcance semelhante. Além disso, desejará planejar eventos frequentes de consciencialização missionária, onde os membros estarão empenhados em assumir os seus compromissos financeiros com o programa de missões da igreja. Cada igreja pentecostal deve adotar missionários para os apoiar nas suas finanças e em oração.⁴

³ Para mais informações sobre este tópico, ver o livro da Série Descoberta da Esperança para África, *Ministério de Poder: Como Ministar no Poder do Espírito*, o Capítulo 11: "Curar os Doentes".

⁴ Para mais informações sobre este tópico, ver o Capítulo 40: "Desenvolver um Programa de Missões da Igreja Local".

A Chamada de Deus

Em quarto lugar, como pastor pentecostal, deve enfatizar a chamada de Deus para o ministério. O chamamento de Deus é escolha Sua, chamando pessoas para Si mesmo e para os Seus propósitos. Jesus, que foi enviado por Deus, chama agora e envia outros para a colheita (Mt 4:19; Jo 20:21). Ele disse aos Seus discípulos: "Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto" (Jo 15:16).

Para que a igreja pentecostal se expanda continuamente (como Deus pretende que aconteça), deve ter um abastecimento constante de novos plantadores de igrejas, pastores, missionários, evangelistas, e outros ministros a tempo inteiro do evangelho. Estas pessoas devem vir das nossas igrejas pentecostais. Por conseguinte, devem encorajar o vosso povo a ouvir a chamada de Deus. E quando Ele fala, como o profeta de outrora, eles devem responder: "Eis-me aqui. Envia-me!" (Is 6:8).⁵

Guerra Espiritual

Em quinto lugar, como pastor pentecostal em África, deverá estar preparado para se envolver na guerra espiritual. Deverá estar sempre pronto a enfrentar e a derrotar poderes demoníacos quando estes se manifestarem. Foi isto que Jesus e os apóstolos fizeram (Mc 1:21-28; At 16:16-18). Terá de preparar os seus membros para fazer o mesmo.⁶

Adoração Vibrante

Em sexto lugar, deve assegurar-se de que a sua igreja pratica um culto vibrante e ungido pelo Espírito. Este culto é uma marca do espírito pentecostal. Os Pentecostais são conhecidos pelos seus cultos de adoração com liberdade e abertura. Os seus cultos incluem cânticos entusiásticos, palmas, danças e o levantar das mãos. Contudo, não basta que o culto da sua igreja seja entusiástico. Deve ser ungido. E tem de ser autêntico. Jesus instruiu os seus discípulos: "Deus é espírito, e é

⁵ Para mais informações sobre a chamada divina para o ministério, ver o Capítulo 1: "Uma Pessoa de Experiência". Doze esboços de sermão sobre a chamada de Deus podem ser encontrados no livro, *Proclaiming Christ to the Nations: 100 Sermon Outlines on Spirit-Empowered Mission*. Estes esboços estão disponíveis em formato e-book em www.DecadeofPentecost.org.

⁶ Para mais informações sobre este tópico, ver o Capítulo 22: "Envolver-se na Guerra Espiritual". Ver também o livro da Série Descoberta da Esperança para África, *Ministério de Poder: Como Ministar no Poder do Espírito*, o Capítulo 12: "Expulsando os Demónios".

necessário que os seus adoradores o adorem em Espírito e em verdade" (Jo 4:24). Paulo acrescentou: "Onde está o Espírito do Senhor ali há liberdade" (II Co 3:17).

Durante os tempos de adoração deve encorajar cada adorador a concentrar a sua atenção em Deus e na Sua grandeza. E deverá instruir o povo de Deus a abrir os seus corações ao movimento do Espírito de Deus.⁷

Testemunho Pessoal

Em sétimo lugar, deve encorajar os membros da sua igreja a partilhar os seus testemunhos uns com outros. O povo de Deus deveria estar sempre pronto para partilhar a história do que Deus fez nas suas vidas (I Pe 3:15). A Bíblia exorta: "Assim o digam os que o Senhor resgatou" (Sl 107:2).

O testemunho é o cerne do que significa ser testemunha de Cristo. É uma forma simples, mas poderosa de os crentes partilharem o evangelho com os perdidos. Deve-se, portanto, encorajar esta prática entre os membros da igreja. E deve criar espaço nos cultos da igreja para o povo de Deus partilhar testemunhos de como o Espírito está a trabalhar nas suas vidas.

Dons Espirituais

Em oitavo lugar, como pastor pentecostal, deve lutar pela movimentação do Espírito nos cultos da igreja, resultando na manifestação de dons espirituais. Esta era a prática da Igreja primitiva, e deveria ser a prática de cada igreja pentecostal hoje (por exemplo, At 11:28-30; 13:1-2; 21:10-14). Em I Coríntios 12:8-10, Paulo fala de nove dons espirituais:

"Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria, a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento, a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de curar, pelo único Espírito; a outro, poder para operar milagres; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas. Todas estas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo Espírito e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer."⁸

⁷ Para mais informações sobre este tópico, ver o Capítulo 18: "Liderar a Igreja na Adoração".

⁸ Ver o Apêndice 2: "Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8-10".

Capítulo 11: Promove a Experiência e a Prática Pentecostal

Ao ensinar o povo a ministrar nestes dons, a igreja será edificada, Deus será glorificado, e o Seu reino será alargado.

Deve saber, no entanto, que a manifestação dos dons espirituais não é automática. Os dons devem ser desejados, e devem ser encorajados (I Co 12:31; 14:1). Deve, portanto, desejar a manifestação dos dons espirituais na sua própria vida, e deve inspirar a sua manifestação na vida dos outros. Pode fazê-lo ensinando e pregando sobre o assunto. Também deves modelar o funcionamento adequado dos dons. Pode ainda encorajar a manifestação de dons espirituais abrindo espaço para eles nos serviços da igreja (14:26) e protegendo-os contra o seu mau uso (14:39-40).⁹

Oração Intercessória

Em nono lugar, deve conduzir a sua igreja a uma oração intercessória empenhada. Tal como a igreja no livro de Atos, a igreja pentecostal em África, hoje em dia, deve estar comprometida com a oração (At 1:14; 4:23-32; 12:5; 13:2). Tal como Jesus ensinou os seus discípulos a orar, também vós deveis ensinar o mesmo ao vosso povo (Lc 11:1-13). Pode fazê-lo, pregando e ensinando frequentemente sobre a oração, e modelando fielmente um estilo de vida de oração perante a igreja. À medida que o povo observa o seu pastor a orar, também ele será encorajado a orar (Lc 11:1; Êx 33:10).¹⁰

Vida Sagrada

Finalmente, como pastor pentecostal fiel, deve exigir que os membros da igreja vivam vidas santas e honradas diante de Deus (I Jo 2,6). A vida santa é um mandato da Escritura e uma prática universal de verdadeiros crentes pentecostais (I Pe 1:16). Tal como o título Cristão implica, os crentes em Cristo devem esforçar-se por ser como Ele. Devem ser santos porque o Deus que representam é santo. Paulo exortou os cristãos filipenses a "tornarem-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada" (Fp 2:15).

Deve, portanto, mostrar ao seu povo como viver vidas à semelhança de Cristo. Para o fazer, terá de ensinar e pregar frequentemente sobre a exigência dos cristãos de viverem vidas santas e puras. Terá ainda de mostrar ao povo como é essa vida.

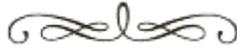
⁹ Para mais informações sobre este tópico, ver o Capítulo 21: "Ministrar no Poder do Espírito".

¹⁰ Para mais informações sobre este tópico, ver o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração".

Parte 3: As Crenças do Pastor Pentecostal

Paulo lembrou aos crentes em Tessalónica: "São testemunhas de como nos portamos de maneira santa, justa e irrepreensível entre vocês, os que creem" (I Ts 2:10). Exortou ainda os crentes, "Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (I Co 11:1). Deve ser capaz de dizer as mesmas palavras aos membros da sua igreja.

O verdadeiro Pentecostalismo nunca poderá ser reduzido a um conjunto de crenças religiosas, por mais verdadeiras que essas crenças possam ser. Na sua essência, o Pentecostalismo é um modo de vida que procura conformar-se às experiências e práticas dos crentes do primeiro século, tal como descrito no livro de Atos e nos escritos dos apóstolos. Cada pastor pentecostal deve, portanto, ter como objetivo conduzir a sua igreja a uma experiência e práticas autênticas de Pentecostes



~ Capítulo 12 ~

Aprecia a Herança Pentecostal

Leila McKinney foi provavelmente a primeira missionária pentecostal para crianças em África. Ela foi cheia do Espírito nos primeiros tempos da Azusa Street Outpouring (Avivamento espiritual de Azusa) em Los Angeles, Califórnia, EUA, de 1906 a 1908. Um zelo por missões encheu o reavivamento, e Leila, juntamente com a sua tia Julia Hutchins e outros, foram movidos para ir a África pregar o evangelho. Leila escreveu no *The Apostolic Faith News*, jornal publicado pela missão, "Estou disposta a confiar Nele até a África. Eu sei que o Senhor quer que eu vá para lá. Quero testemunhar ao povo e ensinar as crianças sobre o Senhor bendito, e trabalhar para o Senhor. Estou disposto a renunciar a todos os meus entes queridos por amor a Ele." A história de Leila McKinney é apenas uma entre milhões à volta do reavivamento pentecostal em África.

É crucial que o pastor pentecostal em África compreenda e aprecie o modo como a mensagem de Pentecostes chegou ao continente. Um pastor africano fez uma vez a seguinte observação: "Se não sabemos de onde viemos, não sabemos quem somos, nem para onde vamos." Quando nós não entendemos o nosso passado, somos como um barco sem vela. Corremos o risco de andar à deriva, sem rumo e sem propósito claro. No entanto, se soubermos de onde viemos e porque estamos aqui, podemos avançar com confiança para o futuro.

Este capítulo irá responder a várias questões importantes sobre o início do Pentecostalismo em África: Quais são as origens do movimento pentecostal moderno? Quando e como chegou a África? Como é que o Pentecostes se espalhou pelo continente? Que desafios enfrenta hoje a igreja pentecostal em África? Qual é o futuro do Pentecostalismo em África?

COMEÇA O MOVIMENTO

Em finais de dezembro de 1900, numa pequena escola bíblica em Topeka, Kansas, E.U.A., Charles Fox Parham pediu aos seus alunos um trabalho de investigação. Ele disse-lhes para pesquisarem as Escrituras e descobrirem a "evidência bíblica" do batismo no Espírito Santo. Após um tempo de estudo intensivo, os estudantes apresentaram as suas descobertas a Parham. Tinham concluído que a evidência bíblica do batismo no Espírito Santo estava no falar em línguas, à medida que o Espírito o concedia.

Iniciaram então uma reunião de oração que continuou durante vários dias. Pouco depois da meia-noite de 1 de janeiro de 1901, o Espírito Santo chegou ao poderosamente sobre uma mulher chamada Agnes Ozman. Milagrosamente, ela começou a falar em línguas à medida o Espírito Santo concedia o seu discurso. Em poucos dias, muitos outros, incluindo Parham, foram batizados no Espírito Santo, evidenciados por falarem em línguas. Como resultado de serem cheios do Espírito, Parham e os seus estudantes começaram a pregar o evangelho com grande poder e autoridade, tal como os crentes no livro de Atos. Os seus corações foram consumidos por um grande zelo missionário. Parham acreditava que Deus estava a derramar o seu Espírito para capacitar a igreja a alcançar as nações com as boas novas sobre Cristo, antes da Sua volta em breve.

Em 1905, Parham mudou a sua escola para Houston, Texas, E.U.A., onde continuou a ensinar sobre o batismo no Espírito Santo. Em breve, Lucy Farrow juntou-se ao movimento. Ela apresentou então Parham a William J. Seymour, um pregador de santidade afro-americano. Seymour ouviu o ensino de Parham, e também ele aceitou a mensagem pentecostal.

Pouco tempo depois, Seymour recebeu um convite de uma pequena igreja de santidade em Los Angeles na Califórnia, para vir ser o seu pastor. Seymour aceitou o convite e viajou para Los Angeles. No seu primeiro sermão na igreja pregou uma mensagem sobre o batismo no Espírito Santo com a evidência de falar em línguas. Julia Hutchins, a pastora, rejeitou a mensagem e pôs Seymour fora da missão.

Seymour começou então a pregar a mensagem pentecostal nas casas de alguns membros da igreja. Enquanto ele pregava e as pessoas oravam, muitos foram cheios do Espírito. As multidões tornaram-se tão numerosas que foram obrigadas a comprar um velho edifício de igreja degradado na Rua Azusa. Deus continuou a derramar o Seu Espírito, e durante um período de três anos, de 1906 a 1908, milhares vieram de todo o mundo e foram cheios do Espírito Santo. Regressaram às suas casas com a mensagem de que o Pentecostes tinha chegado.

Os missionários pentecostais saíram da Rua Azusa para mais de 25 nações, durante dois anos, incluindo a China, Índia, Japão, Egito, Libéria, Angola, e África do Sul. O poderoso avivamento da Rua Azusa fez mais para espalhar o Pentecostes por todo o mundo do que qualquer outro. Hoje em dia, pelo menos 26 denominações pentecostais diferentes têm as suas origens na Rua Azusa, incluindo as Assembleias de Deus.¹

Durante esses mesmos anos, Deus estava a derramar o Seu Espírito por outros lugares do mundo. Outros primeiros centros de avivamento pentecostal foram: o País de Gales (1904), a Índia (1905), a Inglaterra (1907), a Coreia (1907), o Chile (1909) e outros lugares. Deus estava a cumprir a promessa que fez ao profeta Joel: "Nos últimos dias, diz Deus, derramarei o meu Espírito sobre todas as povos" (Atos 2:17; ver Joel 2:28).

O PENTECOSTES CHEGA A ÁFRICA

Vejamos agora como a mensagem do Pentecostes chegou a África e como se espalhou por todo o continente.

O Pentecostes Chega a África

Os primeiros missionários pentecostais da América para África vieram diretamente da missão da Rua Azusa. Chegaram à Libéria em 1907. O seu grupo incluía Lucy Farrow, J. W. e Julia Hutchins, a sua sobrinha, Leila McKinney, e mais tarde, nesse mesmo ano, Edward McCauley. Um total de cerca de uma dúzia de homens, mulheres e crianças afro-americanos foram de Azusa para a Libéria nesse ano, em dois grupos. Em poucas semanas, sete deles morreram de malária ou de

¹ Para mais informações sobre como o avivamento da Rua Azusa teve um impacto em África, ver o livro, *De Azusa para África para as Nações*, Segunda Edição, de Denzil R. Miller, disponível gratuitamente em www.DecadeofPentecost.org.

Capítulo 12: Aprecia a Herança Pentecostal

febre da água negra. No entanto, eles viram muitos liberianos chegarem-se ao Senhor e serem batizados no Espírito Santo. A primeira igreja pentecostal permanente em África foi plantada em Monróvia, em 1907. Missionários de Azusa também viajaram para a África do Sul e Angola.

Deus também usou os africanos indígenas para espalhar a mensagem pentecostal. Duas histórias emocionantes são as de Elias Letwaba, da África do Sul, e William Wadé Harris, da Libéria. Estes homens ajudaram a começar movimentos que tiveram impacto em várias nações africanas na África Austral e Ocidental, resultando em centenas de milhares de pessoas a virem a Cristo.

Elias Letwaba (1870-1959) tem sido chamado o pregador pentecostal africano mais influente da história da África do Sul. Por volta de 1870, enquanto Elias ainda estava no ventre da sua mãe, ela recebeu uma visão de Deus. O Espírito disse-lhe que Deus um dia iria usar o seu filho como Seu instrumento para abrir muitas igrejas. Letwaba cresceu assim com uma grande fome por conhecer Deus e de ser usado por Ele.

Em 1908, ele encontrou John G. Lake, um missionário americano que, antes de ter vindo para a África do Sul, tinha recebido o Espírito Santo, sob o ministério de Charles Parham. Lake também tinha assistido ao Avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles. Letwaba e Lake viajaram juntos em ministério até 1913, quando Lake regressou aos E.U.A.

Como Deus tinha revelado à mãe de Letwaba, ele tornou-se um poderoso pregador e educador pentecostal, levando muitos à salvação e ao batismo no Espírito Santo. Ele viu milhares serem curados e ainda mais a serem salvos, no seu ministério na África do Sul e na Rodésia (Zimbabué). Letwaba foi filiado na Missão de Fé Apostólica na África do Sul. Fundou a Escola Bíblica Patmos, o primeiro seminário na África do Sul gerido por negros. Letwaba pregou incansavelmente até à sua morte em 1959.

William Wadé Harris (c. 1860-1929) foi usado por Deus para espalhar o evangelho por toda a África Ocidental. Tem sido chamado "o evangelista mais bem-sucedido de África". Durante os seus primeiros anos na idade adulta foi filiado nas igrejas Metodista e Episcopal da Libéria. Viveu em Monróvia durante o tempo em que os missionários da Rua Azusa lá estiveram. Alguns acreditam que estes missionários afro-americanos foram a fonte da teologia pentecostal de Harris.

Harris testemunhou que o anjo Gabriel lhe tinha aparecido numa visão em que lhe dizia que muitos viriam a Cristo através do seu ministério profético. Após essa visão, Harris viajou pela Libéria, Costa do Marfim, Gana e Serra Leoa, dizendo às pessoas que abandonassem os seus pecados e se voltassem para Cristo. Ele ministrou no poder do Espírito, expulsando demónios, curando doentes, e falando em línguas. Além disso, insistiu para que as pessoas desistissem dos seus fetiches, acreditassem em Jesus e esperassem que os homens brancos viessem com as suas Bíblias para lhes ensinar a Palavra de Deus. Estima-se que mais de uma centena de milhar de pessoas foram convertidas através do seu ministério.

Letwaba e Harris são apenas dois exemplos dos milhares de pastores, evangelistas, mestres, e missionários africanos que pregaram o Evangelho Pleno em África, proclamando que Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo, e está prestes a voltar.

Pentecostes Espalhados por Toda a África

A história da propagação do Pentecostes por toda a África, através das Assembleias de Deus (AD), é uma história do Espírito que trabalha através de missionários ocidentais e de ministros africanos para plantar a igreja em África. Enquanto a AD é apenas uma das muitas igrejas pentecostais do continente, Deus tem usado poderosamente o movimento para espalhar a mensagem de Cristo. Vejamos duas dessas histórias.

LIBÉRIA. Em 1908, Jasper Klabioh Toe orou: "Se existe um Deus criador, ajuda-me a encontrá-Lo." Deus falou com Toe, dizendo-lhe para "caminhar até ao oceano". Ao mesmo tempo, o Espírito tinha estado a lidar com o missionário americano, John Moore Perkins. Perkins tinha sido batizado no Espírito Santo quando assistia a um avivamento pentecostal em Toronto no Canadá. Mais tarde, Deus ordenou-lhe que levasse a mensagem de Cristo até à Libéria.

Enquanto navegava ao longo da costa da Libéria, Perkins ouviu o Espírito dizer-lhe para ir a terra até um determinado local. O capitão do navio avisou-o: "Este não é um local seguro." Perkins, no entanto, insistiu em parar. Ele e a sua equipa desembarcaram assim no próprio local onde o Espírito tinha conduzido o Toe. Era o dia de Natal de 1908. Perkins partilhou o evangelho com Toe, que rapidamente recebeu Cristo. O trabalho que Toe e Perkins começaram a desenvolver até às Assembleias de Deus da Libéria. Hoje a igreja é o maior grupo pentecostal do país.

NIGÉRIA. No início da década de 1930, Augustine Ehuriewe Wogu, de Port Harcourt, Nigéria, encontrou um exemplar da *Evangelização Pentecostal*, uma revista publicada pelas Assembleias de Deus dos EUA. Wogu ficou atraído pelo que leu na revista sobre a cura divina e sobre o batismo no Espírito Santo. Como resultado, começou a orar pelos doentes e a levar as pessoas ao batismo no Espírito Santo. Quando a igreja onde ele estava a frequentar recusou aceitar os seus ensinamentos pentecostais, Wogu e alguns outros que restavam para iniciar uma igreja pentecostal independente, deram-lhe o nome de Igreja de Jesus Cristo.

Vários anos mais tarde, em 1939, Wogu encontrou alguns missionários americanos das AD em Port Harcourt. Tinham vindo à Nigéria para investigar a possibilidade das AD iniciarem lá um trabalho. Wogu pediu-lhes que enviassem missionários para o ajudarem. A missão concordou e enviou uma equipa liderada por W. Lloyd Shirer para trabalhar com Wogu. Concordaram em chamar à igreja as Assembleias de Deus da Nigéria. Hoje, é a maior igreja nacional das AD em África, com mais de três milhões de membros e de aderentes.

Estas são apenas duas das centenas de histórias que poderiam ser contadas. No entanto, ajudam a transmitir a história de como o Espírito de Deus inundou a África através da cooperação dos africanos e daqueles que o Espírito enviou para África. Outras histórias poderiam ser contadas sobre como a chama do Pentecostes foi incendiada noutras comunhões de igrejas em toda a continente, tais como a Igreja do Pentecostes, no Gana, e a Igreja dos Crentes do Evangelho Pleno, na Etiópia.

Assembleias de Deus em África. Quando a mensagem pentecostal chegou à Libéria pela primeira vez, em 1906, não existiam igrejas ou crentes pentecostais em qualquer lugar em África. Deus, contudo, começava a derramar o Seu Espírito no continente. O crescimento das Assembleias de Deus é um exemplo brilhante de como Deus tem abençoado o continente. Em 1948, as Assembleias de Deus em África tinham crescido para 40.000 crentes, encontrando-se em cerca de 700 igrejas, em 11 nações africanas.

Em 1989, a AD formou a Aliança das Assembleias de Deus de África (AADA), composta pelas igrejas nacionais participantes em todo o continente. No ano seguinte, a AADA lançou a sua ênfase na "Década da Colheita", continuando de 1991 a 2000. A ênfase foi colocada na plantação de igrejas com poder espiritual e nas missões. Durante esses dez anos, a igreja cresceu de 2,1 milhões de aderentes reunidos em 11.688 igrejas em 31 países, para 6,3 milhões de aderentes reunidos em 24.019 igrejas em 39 países. O impulso ganhou durante a Década da Colheita

continuou durante a década seguinte. Em 2010, a AD África tinha crescido para 16,6 milhões de aderentes que se reuniram em 67.827 igrejas.

Em janeiro de 2010, a AADA lançou uma segunda iniciativa decenal, denominada "Década de Pentecostes" (2010-2020). Tal como a Década da Colheita, a Década do Pentecostes enfatizou a plantação de igrejas e missões. Um objetivo adicional era ver 10 milhões de membros da igreja batizados no Espírito Santo e mobilizados como testemunhas com o poder do Espírito. No final de 2019, a AD África tinha crescido para 18,7 milhões de adeptos reunidos em 87.741 igrejas na África Subsariana e na Bacia do Oceano Índico.

Em janeiro de 2021, a AADA lançou uma terceira década de ênfase chamada "Década do Avivamento". Nesta década, a igreja irá continuar a sua ênfase no evangelismo, batismo do Espírito, plantação de igrejas e missões. Uma ênfase única da Década do Avivamento é que a AD África está a visar o Norte de África, com o objetivo de lançar movimentos de plantação de igrejas com poder espiritual nesta região anteriormente negligenciada.

O IMPACTO DO PENTECOSTES

O Pentecostalismo mudou a face da igreja africana de muitas maneiras. O crescimento do movimento tem sido notável. Em 2015, a *Oxford Research Encyclopedia* relatou que havia 202 milhões de Pentecostais (Renovados) em África, representando 35% da população cristã do continente e 17% da sua população total. Em diferentes graus, praticamente todas as denominações africanas foram afetadas. Muitas igrejas tradicionais adotaram tais expressões externas de Pentecostalismo como cânticos alegres, adoração expressiva e oração fervorosa. Várias abraçaram mesmo algumas das práticas mais fundamentais do Pentecostalismo, tais como o nascer de novo, o falar em línguas, e o ministério do poder.

O Cristianismo Pentecostal também afetou a cultura mais ampla de África. Uma forma de o terem feito foi através de um fenómeno conhecido como "redenção e elevação". Quando as pessoas se tornam cristãos empenhados, as suas vidas mudam, e são "tiradas" do seu pecado e da sua degradação. Como resultado, tornam-se pessoas melhores e cidadãos mais produtivos. Começam a tratar as suas famílias com amor e respeito, produzindo assim descendência mais produtiva. Além disso, os cristãos dedicados frequentemente continuam o ensino superior, trabalham mais, conseguem melhores empregos, e procuram praticar a integridade financeira. Muitas

vezes estendem a mão em compaixão para cuidar daqueles que lutam com a vida. Além disso, alguns cristãos pentecostais estão a levar os seus valores para a arena política e estão a fazer a diferença. Estas ações e outras mais contribuem para uma sociedade melhor. Embora nem todos os cristãos pentecostais estejam à altura dos ideais de Cristo na sociedade, aqueles que se esforçam para o fazer estão a ter um impacto positivo.

FACE AO FUTURO

A atual igreja pentecostal em África encontra-se numa encruzilhada. Ao refletir sobre o seu passado, pode gabar-se de muitos sucessos, como já dissemos neste capítulo. Contudo, enquanto o Pentecostalismo africano olha para o futuro, enfrenta muitos desafios. Três desses desafios são as ameaças de perversão doutrinal, estagnação espiritual, e auto-centrismo.

Em resposta, como pastor pentecostal, faria bem em fazer-se três perguntas de sondagem:

- Manter-me-ei fiel às Escrituras, ou conduzirei a minha igreja a um erro doutrinário?
- Guiarei a minha igreja para um autêntico avivamento pentecostal, ou permitirei que esta se afunde na estagnação espiritual, "tendo uma forma de piedade, mas negando o seu poder"? (II Tm 3:5).
- Guiarei o meu povo para procurar os perdidos no poder do Espírito Santo, ou conduzi-los-ei a uma vã busca pessoal de prosperidade e de bênção?

O futuro da igreja pentecostal em África depende em grande parte da forma como você e milhares de outros pastores pentecostais respondem a estas questões.

Se os pastores pentecostais de todo o continente se comprometerem de todo o coração a serem fiéis à sua herança pentecostal e a permanecerem autenticamente pentecostais na doutrina, na experiência e na prática, o futuro é brilhante. Contudo, se decidirem abandonar a sua herança e tornarem-se como os que os rodeiam, o futuro do Pentecostalismo em África está em perigo. É, portanto, crucial que os pastores pentecostais de toda a África sigam avidamente os exemplos piedosos dos seus antepassados.

Esta herança pentecostal é uma confiança sagrada. O autêntico reavivamento pentecostal é a última grande esperança do mundo. Se o dom do Pentecostes for acarinhado e avivado, pode irromper num fogo abrasador, espalhando-se desde

Parte 3: As Crenças do Pastor Pentecostal

África até às nações do mundo. No entanto, se for negligenciado ou abusado pode tremeluzir e apagar-se. Os pastores pentecostais de toda a África devem, portanto, dar ouvidos às palavras de Paulo a Timóteo, o seu jovem colega pentecostal e pastor da igreja de Éfeso: "Torno a lembrá-lo de que mantenha viva a chama do dom de Deus que está em você, mediante a imposição das minhas mãos" (II Tm 1:6). Paulo acrescentou: "Quanto ao que lhe foi confiado, guarde-o por meio do Espírito Santo que habita em nós" (v. 14).

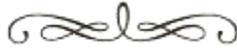
Como pastores pentecostais em África, também nós temos de acarinhar e incendiar o dom de Deus que nos foi transmitido pelos nossos antepassados pentecostais. E, como eles, devemos preservar fielmente o que nos foi confiado pelo Espírito Santo que em nós habita e nos dá poder.

Capítulo 12: Aprecia a Herança Pentecostal

~ PARTE 4 ~



A VIDA PESSOAL DO
PASTOR PENTECOSTAL



~ Capítulo 13 ~

Uma Vida Bem Gerida

O jovem pastor sentava-se à sua secretária com a cabeça enterrada nas mãos. As exigências do ministério pastoral estavam a tornar-se mais do que ele podia aguentar. Estava a considerar abandonar o ministério e a regressar ao seu trabalho secular. O que este jovem pastor não percebeu, contudo, é que não estava sozinho na sua angústia. Por toda a África, centenas de pastores pentecostais encontram-se em circunstâncias semelhantes. Sentiam que não podiam continuar a lidar com as muitas pressões do ministério.

Uma razão pela qual estes pastores se sentem tão sobrecarregados é que não aprenderam a gerir bem as suas vidas. Vivem vidas tão mal geridas que cada novo desafio os apanha desprevenidos, desequilibrando-os.

Embora não seja realista para um pastor pentecostal pensar que pode escapar a todas as pressões da vida e do ministério, não é irrealista para eles acreditarem que podem lidar eficazmente com estes desafios. Este capítulo oferecerá conselhos sobre como você, como pastor pentecostal, pode conseguir uma vida bem gerida.

A IMPORTÂNCIA DE UMA VIDA BEM GERIDA

Um título bíblico para um pastor é "*bispo*" (I Tm 3:1-2). Paulo instruiu os anciãos efésios, "Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o

Espírito Santo vos designou pastores" (At 20:28). Como bispo ou superintendente, um pastor é "encarregado da obra de Deus" (Tt 1:7). O pastor pentecostal tem assim a responsabilidade de gerir eficazmente os assuntos de uma igreja local. No entanto, antes de ele ou ela poderem gerir com sucesso uma igreja, deve primeiro ser capaz de gerir bem a sua própria vida.

Uma Vida Bem Gerida

Embora uma vida bem gerida não seja isenta de stress, também não é repleta de desordem e de confusão desnecessárias. Uma vida bem gerida dar-lhe-á a confiança necessária para progredir no ministério. Permitir-lhe-á ser mais produtivo: fazer mais com menos esforço. E irá ajudá-lo a lidar bem com as emergências da vida. Vejamos quatro características de uma vida bem gerida:

1. Propósito. Uma vida bem gerida é uma vida vivida com um propósito claro. Paulo referiu-se ao propósito de Deus como a Sua "boa, agradável e perfeita vontade" (Rm 12:2). Quanto mais claramente compreender o propósito de Deus para a sua vida, mais eficaz será a ordenar a sua vida em torno desse propósito.

De uma forma geral, como pastor pentecostal, como qualquer outro seguidor de Cristo, vive para glorificar a Deus e para fazer a Sua vontade. Embora possa aceitar esta verdade, não deve parar aqui. Deve esforçar-se por conhecer a vontade perfeita, ou completa, de Deus para a sua vida. Deve procurar compreender porque é que Deus o colocou na sua própria igreja neste momento particular. Terá de buscar Deus em oração, perguntando-lhe: "Senhor, porque me trouxeste a este lugar?" e "O que queres que eu realize aqui para a Tua glória?"

2. Prioridade. Quando compreender claramente o propósito de Deus para a sua presença na sua própria igreja neste momento, poderá começar a formular as suas prioridades pessoais e ministeriais. As suas prioridades são as coisas que considera mais importantes. São as questões sobre as quais concentra a maior parte do seu tempo e energia. Cristo falou das prioridades da Sua vida quando disse: "Desci dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou" (Jo 6:38).

Como pastor pentecostal pode usar a sua compreensão da vontade de Deus para o guiar na tomada de decisões do seu ministério e da sua vida. Pode perguntar sobre cada alternativa possível: "Como é que esta atividade me ajuda a cumprir o propósito de Deus para a minha vida?" Qualquer atividade que promova o propósito de Deus

deve ser acarinhada. Qualquer atividade que não promova o propósito de Deus deve ser evitada ou terminada.¹

3. *Equilíbrio*. Além disso, uma vida bem gerida é uma vida equilibrada. Uma vida equilibrada é uma vida que orçamenta o tempo e a energia adequados para cada uma das atividades essenciais da vida. Um homem que tenta atravessar um riacho no tronco de uma árvore caída deve manter cuidadosamente o seu equilíbrio. Se ele se inclinar demasiado para a esquerda ou para a direita, cairá na água. O mesmo se aplica ao pastor pentecostal. Se ele ou ela concentrarem toda a sua atenção em apenas um ou dois aspetos da vida ou ministério, correm o risco de perder o equilíbrio e de falhar noutra área importante.

Por exemplo, como pastor, poderia passar demasiado tempo a cuidar dos membros da igreja que negligenciaria a sua própria família. Ou poderia estar tão empenhado na preparação do sermão que negligenciaria a oração ou a alcançar os perdidos. Como pastor pentecostal fiel deve esforçar-se por manter o equilíbrio em várias áreas da vida, tais como

- um equilíbrio entre o fazer e o ser,
- um equilíbrio entre o trabalho e o descanso,
- um equilíbrio entre o ministério e a família,
- um equilíbrio entre o cuidado com os outros e o cuidado consigo mesmo.

As palavras de Jesus aos fariseus aplicam-se aqui. Ele desafiou-os na sua ênfase excessiva sobre dar o dízimo, ao mesmo tempo que negligenciavam outras práticas mais importantes. Ele disse: "Deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas" (Lc 11:42).

4. *Direção*. Finalmente, para um pastor pentecostal, uma vida bem gerida é uma vida dirigida pelo Espírito de Deus. Quanto mais de perto seguir a orientação do Espírito Santo, mais ordenada se tornará a sua vida.

Paulo encorajou os crentes na Galácia, "Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne" (Gl 5:16). Ele enumerou de seguida vários "atos da carne". Considere como cada um destes atos poderia ser citado como fruto de uma vida mal gerida ou indisciplinada: "imoralidade sexual, impureza e

¹ Para mais sobre os laços pessoais e ministeriais do pastor pentecostal, ver o Capítulo 5: "As Prioridades Ministeriais", e o Capítulo 6: "As Prioridades Pessoais".

libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, fações e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes" (Gl 5:19- 21).

Por outro lado, ser guiado pelo Espírito Santo é viver uma vida submetida a Deus. Uma tal vida procura cultivar o "fruto do Espírito". Paulo identifica este fruto como "amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio" (Gl 5:22-23). Considere como cada uma destas virtudes poderia ser citada como sendo uma qualidade de vida bem gerida. São produzidas pelo habitar em Cristo (Jo 15:5) e pelo caminhar no Espírito (Gl 5:24-25).

O Nosso Modelo de uma Vida Bem Gerida

Jesus é o nosso modelo perfeito de alguém que viveu uma vida bem gerida. Jesus viveu a Sua vida à volta dos assuntos do Seu Pai, e Ele caminhou em sintonia com os assuntos do Seu Pai. Por causa disso, Ele conseguiu manter-se concentrado na Sua missão. Repare como a vida de Jesus exemplifica as quatro características de uma vida bem gerida acima mencionadas:

- *Finalidade.* Jesus sabia o Seu propósito ao vir, e manteve-se fiel à missão da Sua vida. É por isso que, quando o Seu ministério estava a chegar ao fim, Ele foi capaz de orar ao Seu Pai: "Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer" (Jo 17:4).
- *Prioridade.* Jesus coloca sempre as coisas em primeiro lugar. Por exemplo, Ele deu prioridade à manutenção de uma forte relação com o seu Pai. Marcos escreveu sobre Ele: "De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando" (Mc 1:35).
- *Equilíbrio.* Jesus viveu uma vida perfeitamente equilibrada. Equilibrou o ser com o fazer e equilibrou o trabalho com o descanso (Mc 6:31-32). Porque viveu uma vida equilibrada, Ele nunca se deixou abalar e nunca se apressou. Estava sempre no lugar certo, na altura certa, a fazer a coisa certa.
- *Direção.* Jesus viveu a Sua vida sob a direção do Espírito Santo. Ele estava cheio do Espírito (Lc 4:18-19), e Ele sempre fez como o Espírito o dirigia (Mt 4:1; Lc 4:1). Ele disse de si mesmo: "O Filho não pode fazer de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz" (Jo 5:19).

Como pastor pentecostal deve fazer com que o seu objetivo seja seguir o exemplo de Jesus (I Jo 2:6).

Vantagens de uma Vida Bem Gerida

Embora alcançar uma vida bem gerida exija esforço, para o pastor pentecostal é esforço bem despendido. O pastor que gere bem a sua vida irá experimentar uma maior produtividade no ministério. Porque o seu tempo é bem gerido, ele é capaz de fazer mais, com menos esforço.

Além disso, uma vida bem gerida resulta em maior paz de espírito. Uma gestão eficaz de vida tende para a ordem, e a ordem tende para a paz. Ao longo da sua vida, Jesus exibiu uma paz de espírito pouco comum. Enquanto outros entraram em pânico, Ele permaneceu calmo. Por exemplo, quando os Seus discípulos entraram em pânico na tempestade, Ele dormiu pacificamente na popa do barco (Mt 8:23-27). Aconteceu o mesmo com Paulo, na sua viagem a Roma (At 27:27-38).

Uma vida bem gerida promete também uma maior longevidade no ministério. Uma vida mal gerida resulta em stress, e o stress resulta em esgotamento. No entanto, uma vida bem gerida produz paz, o que contribui para uma maior longevidade no ministério.

TRÊS ASPETOS DE UMA VIDA BEM GERIDA

Como pastor pentecostal deve ser capaz de gerir com sucesso três aspetos da vida e do ministério, tal como se segue:

Gestão das Finanças

Em primeiro lugar, deve aprender a administrar bem as suas finanças pessoais. Pode iniciar este processo lembrando-se de que tudo o que possui pertence, em última análise, a Deus (Sl 24:1; I Co 4:7). Tem de perceber que é um mero administrador dos bens de Deus, e que um dia dar-Lhe-á contas sobre como lidou com as suas finanças (Lc 16:2).

Um bom plano de gestão de dinheiro é dividir os seus rendimentos em três grandes categorias: Primeiro, dá a Deus; depois, poupas para o futuro; e finalmente, gastas sabiamente nas necessidades presentes. Vamos olhar mais de perto para este plano de três partes, para uma gestão financeira piedosa.

1. Em primeiro lugar, dê a Deus. Como pastor pentecostal, a generosa doação é o seu primeiro passo para alcançar o bem-estar financeiro. As Escrituras repetidamente nos informam que as primícias de tudo o que recebemos pertencem a Deus (ver Êx 13:1; 34:26; Lv 2:14; Pv 3:9). Assim, o ponto de partida na gestão das suas finanças é dar fielmente a Deus os seus dízimos e ofertas. Deve ainda cumprir

qualquer outro compromisso financeiro que tenha feito a Ele ou à Sua igreja, tais como missões e promessas de fundos de construção. Deus promete abençoar abundantemente aqueles que são generosos com Ele (Mt 3:10-11; Lc 6:38).

2. *Depois, poupe para o futuro.* Depois de dar a Deus, deve poupar para o futuro e para necessidades de emergência. Pode fazê-lo, colocando uma quantia fixa de dinheiro numa conta poupança a cada semana. À medida que esta conta cresce, pode servir como uma margem de segurança para emergências, e pode ser uma fonte de fundos para compras maiores.

3. *Finalmente, gaste sabiamente.* O que resta, depois de dar a Deus e de investir na poupança, pode ser utilizado para satisfazer as necessidades contínuas da família, tais como a alimentação, habitação, e outras necessidades. Porque este dinheiro também pertence a Deus, é preciso gastá-lo sabiamente. A melhor maneira de o fazer é desenvolver um orçamento exequível ou um plano financeiro. Este plano servirá como guia de gastos e ajudará a trazer perspectiva às suas aquisições. Finanças bem geridas ajudarão a trazer paz e estabilidade à sua casa. E ajudarão a si e à sua família a alcançar os seus objetivos.

Gestão do tempo

Em segundo lugar, na sua busca de uma vida bem gerida, deve aprender a gerir o seu tempo. Por causa de influências culturais, muitos pastores africanos acham que a gestão do tempo é um desafio. O tempo, porém, é o recurso mais valioso de uma pessoa. Embora possamos substituir o dinheiro perdido, nunca poderemos chamar de volta o tempo perdido. A Bíblia exorta-nos a remir o tempo aproveitando todas as oportunidades (Ef 5:15-16; Cl 4:5).

Como fiel pastor pentecostal, tal como deve aprender a orçamentar o seu dinheiro, deve aprender a orçamentar o seu tempo. Deve aprender a dar tempo à família, trabalho, lazer, estudo, oração, visitação, e outras atividades essenciais. Esta tarefa exigirá a criação de listas de afazeres, organização do espaço de trabalho, desenvolvimento de rotinas diárias e semanais, e evitar a procrastinação.

Praticar o Cuidado Consigo Mesmo

Terceiro, ao procurar uma vida bem gerida, deve aprender a praticar o cuidado consigo mesmo. O cuidado connosco próprios é o exercício de cuidar das nossas próprias necessidades sexuais, emocionais e físicas. Fazemo-lo, não por razões egoístas, mas por razões piedosas. Cuidamos de nós próprios para que possamos servir melhor a Deus e aos outros.

Quando Deus criou os humanos, criou-os com espírito, alma e corpo (I Ts 5:23). O espírito é a parte de um homem ou de uma mulher que tem comunhão com Deus. A alma é a parte que pensa, sente e escolhe. E o corpo é a parte física dos humanos. É a casa em que o nosso espírito e a nossa alma habitam. O cuidado consigo mesmo envolve o cuidado com as três partes.

Pode cuidar do seu espírito e alma praticando as disciplinas espirituais da meditação na Palavra, adoração, oração e jejum.² Além disso, deve ceder continuamente os seus pensamentos, emoções e vontade ao senhorio de Cristo. A Bíblia instrui-nos: "Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12:2). A Bíblia ensina-nos ainda mais como devemos orientar as nossas vidas de pensamento:

"Tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas." (Fp 4:8)

Cuidar do nosso corpo é importante porque os nossos corpos são templos do Espírito Santo. Devemos, portanto, honrar a Deus com os nossos corpos (I Cr 6:19-20). Um corpo saudável permite-nos cumprir melhor a vocação de Deus para as nossas vidas. Torna-nos possível viver a vida em plenitude (Jo 10:10). Devemos, portanto, cuidar do nosso corpo, comendo bem, exercitando-nos regularmente, dormindo o suficiente, e fazendo exames médicos regulares.

PERSEGUIR UMA VIDA BEM GERIDA

Pode estar a perguntar: "Como posso, como pastor pentecostal, seguir uma vida bem gerida?"

Tomar uma Decisão

Comece a sua busca de uma vida bem gerida com uma decisão. Jesus contou a história do Filho Pródigo. Nesta história, o filho rebelde exigiu ao seu pai a sua herança e deixou a sua casa. Pouco tempo depois, por causa do seu estilo de vida despreocupado, o jovem acabou nos campos a alimentar porcos. Nessa altura, o rapaz caiu em si e disse a si próprio: "Eu me porei a caminho e voltarei para o meu pai e lhe dizer: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser

² Este tópico é tratado no Capítulo 15: "Um Forte Hábito Devocional".

chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados" (Lc 15:18-19). Com essa decisão, ele levantou-se e começou a sua viagem de regresso a casa.

É muito semelhante com a procura de uma vida bem gerida. A sua caminhada para um estilo de vida mais produtivo deve começar com uma decisão firme. Deve olhar para a sua condição atual e determinar que existe uma forma de viver e de ministrar. Deve então dizer a si próprio: "Levantar-me-ei e perseguirei um estilo de vida mais produtivo."

Criar um plano

Embora a decisão de prosseguir uma vida bem gerida seja essencial, não é suficiente. A sua decisão deve ser seguida de um plano exequível. Este plano envolverá três passos, como se segue:

1. Autoavaliação. Comece a sua viagem para uma vida bem gerida com autoavaliação. Nesta autoavaliação irá examinar o seu estilo de vida atual para determinar onde precisa de ser melhorado. Poderá fazer isto respondendo honestamente a perguntas como estas:

- Como me estou a sair na gestão das minhas finanças?
- Como me estou a sair na gestão do meu tempo?
- Até que ponto me estou a sair em cuidar do meu espírito, alma e corpo?
- Como é que posso fazer melhor em cada uma destas áreas?

Responda cuidadosamente a estas perguntas, e escreva as suas respostas num caderno de apontamentos.

2. Definição de objetivos. Uma vez identificadas as áreas em que necessita de melhorias, estabeleça os seus objetivos de desenvolvimento pessoal. Pode fazê-lo perguntando e respondendo ponderadamente às seguintes perguntas:

- De que forma pretendo melhorar as minhas capacidades de gestão financeira?
- De que forma pretendo melhorar as minhas capacidades de gestão do tempo?
- De que forma quero melhorar as minhas capacidades de cuidar do meu espírito, alma e corpo?

Mais uma vez, escreva as suas respostas no seu caderno de apontamentos. Seja específico.

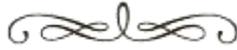
3. *Desenvolver um plano.* Uma vez definidos os seus objetivos, deve desenvolver um plano para atingir esses objetivos. Concentre-se apenas numa ou em duas questões de cada vez, e desenvolva um plano para alcançar cada objetivo. No seu plano, deverá identificar as medidas específicas que pode tomar para alcançar os seus objetivos. Por exemplo, poderá querer melhorar as suas capacidades financeiras, desenvolvendo e seguindo um orçamento familiar. Ou, pode querer melhorar as suas capacidades de gestão do tempo fazendo uma lista de afazeres todas as manhãs, e depois utilizar esta lista para orientar as suas atividades do dia.

Passar à Ação

Uma vez que tenha desenvolvido o seu plano, deve passar à ação. Tem de começar a executar o seu plano. Seja persistente; mantenha-se fiel ao seu plano. Depois, ao fim de três a seis meses, avalie o seu progresso. Identifique onde se portou bem e onde não se portou bem. Depois, ajuste o plano e repita o processo. Pode querer continuar a trabalhar nos mesmos objetivos, ou pode escolher trabalhar noutros objetivos.

Conseguir uma vida bem gerida é um processo que dura toda a vida. É um objetivo que vale a pena perseguir, e trará muitas bênçãos para a vida do pastor pentecostal.

Capítulo 13: Uma Vida Bem Gerida



~ Capítulo 14 ~

Relacionamentos Saudáveis

Um perito na Lei de Moisés abordou Jesus com uma pergunta. "Mestre", perguntou ele, "qual é o maior mandamento na Lei?" Sem hesitação, Jesus respondeu-lhe: "Ame o Senhor, o seu Deus, com todo o seu coração, de toda a sua alma e com todo o seu entendimento." Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: "Ame o seu próximo como a si mesmo" (Mt 22:36-39). Assim, segundo Jesus, as relações estão no âmago do que significa servir a Deus.

O Cristianismo é mais do que uma religião; é um relacionamento pessoal com Deus, através de Jesus Cristo. Não é uma questão de simplesmente aderir a certas crenças ou de realizar certos rituais. Pelo contrário, é uma questão de amar a Deus e aos outros. Esta ideia de uma relação de amor com Deus e com as pessoas distingue o Cristianismo de outras religiões.

O ministério pastoral deve ser realizado de perto. Tal como um pastor não pode cuidar das suas ovelhas à distância, um pastor pentecostal não pode cuidar de longe o seu povo. Para ter sucesso no ministério, o pastor pentecostal deve compreender a importância de construir relações fortes e saudáveis. E deve saber como estas relações são desenvolvidas e mantidas.

COMPREENDER OS RELACIONAMENTOS

Os relacionamentos são as ligações que temos uns com os outros. São as formas como nos relacionamos uns com os outros. Os relacionamentos podem ser próximos ou distantes, fortes ou fracos, genuínos ou superficiais, saudáveis ou destrutivos. Como pastor pentecostal é preciso saber como construir relações saudáveis com familiares, membros da igreja, amigos, e outros pastores. E deve ser capaz de ensinar outros a fazer o mesmo.

Os relacionamentos saudáveis permitem ao povo de Deus viver juntos em harmonia. Eles abençoam as pessoas e constroem-nas. Ajudam-nas a sentirem-se seguras, respeitadas e aceites. As relações saudáveis também aproximam o povo de Deus em empreendimentos produtivos. Fazem com que uma igreja prospere e cresça forte. Por outro lado, as relações pouco saudáveis fazem com que as pessoas caiam em discussões e em ressentimentos. Tais relações levam a que uma igreja se torne fraca e ineficaz.

Paulo exortou, portanto, os primeiros cristãos a desenvolverem relações saudáveis uns com os outros. Ele escreveu aos cristãos em Éfeso: "Fazei todos os esforços para manter a unidade do Espírito através do vínculo da paz" (Ef 4:3). Ele aconselhou os crentes em Roma, "Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior" (Rm 12:16). Paulo compreendeu que relações saudáveis formam a base para um ministério eficaz, tanto dentro como fora da assembleia.

TIPOS DE RELACIONAMENTOS

Como pastor pentecostal é importante que esteja ciente dos vários tipos, ou níveis, de relações que encontra na vida. Este entendimento ajudá-lo-á a dar melhor prioridade às relações em que deve investir mais fortemente.

A Relação Primária

A vossa relação mais importante na vida é a vossa relação com Deus. Todas as outras relações devem ser construídas sobre este relacionamento primário. Deve, portanto, dar à sua relação com Deus a máxima prioridade. Se conseguir acertar nesta relação, todas as outras relações irão ter o seu devido lugar. O oposto também é verdade; se estragar esta relação, todas as outras relações serão negativamente afetadas.

A sua relação com Deus deve ser de amor profundo (Mt 22:37). Este amor por Deus expressar-se-á em devotada obediência aos Seus mandamentos (Jo 14:15, 21) e em amorosa preocupação pelos outros (Jo 15:12).

Relacionamentos familiares

Apenas em segundo lugar na sua relação com Deus está a sua relação com o seu cônjuge. A Bíblia diz que Deus fez o marido e a esposa uma só carne (Gn 2:24). O marido deve, portanto, amar a sua esposa como ama o seu próprio corpo, mesmo como Cristo ama a igreja. E a esposa deve respeitar o marido e submeter-se à sua autoridade no lar (Ef 5:21-33). Você e o seu cônjuge devem, portanto, apreciar esta relação acima de todas as outras relações humanas. E devem investir muito tempo e esforço no fortalecimento desta relação.

A sua terceira relação mais importante é com os seus filhos. Deve amar profundamente os seus filhos, e deve ternamente cuidar deles. A Bíblia diz que os pais devem educar os seus filhos na instrução do Senhor (Ef 6:4). Por conseguinte, nunca deve negligenciar os seus filhos, mesmo na prossecução dos seus deveres pastorais. Em vez disso, deve arranjar tempo para formar um laço de amizade com cada um deles. Isto produzirá uma atmosfera de amizade amorosa no lar. Esta atmosfera permitir-lhe-á realizar o seu trabalho em paz, e aumentará a sua produtividade no ministério. Servirá também como testemunho para a igreja e para a comunidade. Mais importante ainda, deverá procurar conduzir os seus filhos a uma relação pessoal com Cristo. E deve assegurar-se de que cada criança tenha sido cheia do Espírito Santo.

Além disso, deve cultivar uma relação amorosa com a sua família alargada. Deve mostrar o amor cristão adequado e voltar a esperar pelos seus pais, irmãos e irmãs, primos, e outros membros da família. Deve, no entanto, manter todas as coisas na sua devida ordem. Nunca deve preferir os membros da sua família alargada à do seu cônjuge e filhos. Paulo escreveu a Timóteo: "Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente" (I Tm 5:8).¹

Relações Ministeriais

Para além das suas relações com Deus e com a sua família, como pastor pentecostal deve cuidar cuidadosamente das suas relações ministeriais. Estas

¹ Para mais informações sobre este tópico, ver Capítulo 7: "Prioridades da Família".

relações incluem tanto aqueles a quem ministra como aqueles com quem ministra. Incluem os membros da sua igreja, a sua comunidade, e a sua denominação ou igreja nacional. Cada uma destas relações é única, e cada uma deve ser tratada de forma ligeiramente diferente. Em grande medida, o seu sucesso ou fracasso no ministério dependerá da forma como gerir estas relações.

Além disso, terá de construir uma forte relação pessoal e profissional tanto com os membros da equipa pastoral como com os leigos da sua igreja. Quando Jesus escolheu os doze apóstolos, Ele enviou-os para pregar e expulsar demónios. Contudo, Ele chamou-os primeiro para passarem tempo com Ele (Mc 3:13-15). O Nosso Senhor sabia que o vínculo que Ele construiria com eles, enquanto estivessem juntos, serviria de alicerce para o Seu ministério quando estivessem separados. O mesmo é válido para a igreja que lidera. O seu vínculo com a sua equipa pastoral e de leigos servirá de alicerce para todo o ministério na igreja local.²

Três Relacionamentos de Risco

Algumas relações vêm com um nível de risco. Três dessas relações são a sua relação com o mundo, a sua relação com as do sexo oposto, e a sua escolha de amigos íntimos. Como pastor pentecostal, deve navegar com muito cuidado em cada uma destas relações, como se segue:

1. *A sua relação com o mundo.* Deve estar vigilante na sua relação com o mundo. O mundo é composto pelos muitos sistemas terrestres controlados por Satanás e por aqueles que o servem (I Jo 5:19). Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês não são deste mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia" (Jo 15:19). A Bíblia explica que, embora o seguidor de Cristo deva viver no mundo, ele ou ela não deve estar absorto com as coisas do mundo (I Co 7:31). Eles não devem pôr os seus afetos nas coisas do mundo (I Jo 2:15). Também não devem padronizar as suas vidas depois dos caminhos do mundo (Rm 12:2).

2. *A sua relação com o sexo oposto.* Além disso, como pastor pentecostal, deve acompanhar de perto a sua relação com os do sexo oposto. Porque alguns pastores falharam em manter os limites nesta relação, caíram em desgraça e trouxeram vergonha à obra de Deus. Paulo avisou Timóteo, "Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça" (II Tm 2:22). Ele instruiu mais tarde o seu filho na fé,

² Para mais informações sobre este tópico, ver Capítulo 5: "Prioridades Ministeriais".

"[Tratar] as mulheres idosas, como a mães, como a irmãs, com toda a pureza" (I Tm 5:2).

Deve relacionar-se com os do sexo oposto com correção absoluta. Para além do seu cônjuge, nunca se deve encontrar sozinho com uma pessoa do sexo oposto. Deve também guardar a sua vida de pensamento. Cada caso adúltero começa na imaginação de alguém. Portanto, nunca deve permitir que os seus pensamentos se desviem do seu cônjuge para outra pessoa (Mt 5:28). A Bíblia admoesta: "Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida" (Pv 4:23).

3. *A sua escolha de amigos.* A escolha de amigos pode trazer grandes bênçãos ou grandes danos à sua vida. Deve, portanto, usar de sabedoria na escolha dos seus amigos. A Bíblia diz-nos: "O homem honesto é cauteloso em suas amizades, mas o caminho dos ímpios os leva a perder-se" (Pv 12:26). Paulo acrescenta: "Não se deixem enganar: As más companhias corrompem os bons costumes" (I Co 15:33). Como pastor pentecostal só se deve formar fortes laços de amizade com aqueles que lhe - coragem para se aproximar de Deus e viver uma vida que lhe seja agradável.

CARACTERÍSTICAS DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS

Os africanos reconhecem que a qualidade de vida de uma pessoa é em grande parte determinada pela qualidade das suas relações. Quais são então algumas referências que o pastor pentecostal pode utilizar para os orientar na construção e no manter de relações saudáveis nas suas casas, igrejas e comunidades? Como pastor pentecostal, as suas relações devem exibir cinco características:

Amor

A primeira característica que deve definir as suas relações com os outros é o amor sacrificial. Deve amar o vosso cônjuge, os seus filhos e o povo de Deus com a mesma paixão que Cristo o ama. Jesus ordenou aos seus discípulos: "Como eu vos amei, vocês devem amar-vos uns aos outros" (Jo 13:34). Ele estava a dizer-lhes que o amor desinteressado deve definir as suas relações uns com os outros. Jesus estava disposto a dar a Sua vida por eles. Agora, eles devem estar dispostos a dar a vida uns pelos outros (Jo 15:12-13). Pedro assim nos exorta: "Amem-se uns aos outros e de todo o coração" (I Pe 1:22).

Comunicação Aberta

A segunda característica que deve definir a sua relação com os outros é a comunicação aberta e honesta. Paulo aconselhou os cristãos de Éfeso a falar a

verdade em amor. Se o fizessem, cresceriam e amadureceriam como Seu corpo (Ef 4:15). O apóstolo admoestou ainda os crentes de Colossos: "O seu falar seja sempre agradável, temperado com sal, para que saibam como responder a cada um" (Cl 4:6).

Como pastor pentecostal deve pesar cuidadosamente as suas palavras antes de falar, recordando as palavras da Escritura: "Quem guarda a sua boca guarda a sua vida, mas quem fala demais acaba se arruinando" (Pv 13:3). A sua comunicação com os outros deve ser caracterizada pela simpatia, confiança e sinceridade. As vossas palavras devem ser francas sem serem duras, honestas sem serem pouco amáveis. E deve aprender a ouvir atentamente o que os outros dizem. A Bíblia admoesta: "Quem responde antes de ouvir comete insensatez e passa vergonha" (Pv 18:13).

Confiança Mútua

Uma terceira característica que deve definir a sua relação com a sua família e membros da igreja é a confiança mútua. A confiança é a segurança que as pessoas têm umas com as outras. A confiança mútua é a crença partilhada de que todas as partes na relação serão verdadeiras e que permanecerão empenhadas na relação. Para que a confiança mútua ocorra, todas as partes na relação devem demonstrar a sua devoção uma à outra.

Como pastor pentecostal deve provar que é digno da confiança do seu povo. As pessoas devem sentir-se seguras em torno do seu pastor. Devem sentir-se seguras ao confidenciar-lhe os seus segredos mais profundos. E têm de saber que o seu pastor não partilhará estes segredos com mais ninguém.

Respeito

Uma quarta característica que deve definir a sua relação com os outros é o respeito mútuo. O respeito é a elevada consideração que se tem pelos sentimentos, direitos, e dignidade dos outros. Pedro exortou os cristãos: "Tratem a todos com o devido respeito: temam a Deus e honrem o rei" (I Pe 2:17). As esposas devem respeitar os seus maridos e os maridos devem respeitar as suas esposas. Os filhos devem respeitar os seus pais, e os pais devem respeitar os seus filhos. Os membros da Igreja devem respeitar o seu pastor, e o seu pastor deve respeitá-los.

Porque todas as pessoas possuem em si a imagem do seu Criador, deve valorizar cada pessoa, independentemente da sua raça, tribo ou posição social. Paulo exortou os cristãos em Roma a "dedicarem-se uns aos outros" e a "preferirem dar honra aos

outros mais do que a vocês" (Rm 12:10). Ele acrescentou: "Estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus olhos" (v. 16).

Humildade

Finalmente, a sua relação com os outros deve ser marcada pela humildade. A humildade é o oposto da arrogância e da autopromoção. É ser livre de orgulho e de presunção. A humildade é a capacidade de uma pessoa se ver como Deus o vê a si próprio. Por outras palavras, uma pessoa humilde é capaz de se ver a si própria como realmente é. A humildade é uma expressão de amor verdadeiro. Paulo escreveu: "O amor... não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor" (I Co 13:4-5).

O orgulho fecha a porta a relações profundas e duradouras. A humildade abre-a amplamente (Rm 12:16). Sendo um pastor humilde será um homem ou uma mulher do povo. Será acessível. Em vez de construir muros entre si e o povo, construirá pontes.

MANTER RELAÇÕES SAUDÁVEIS

Aqui estão três práticas que o ajudarão a construir e manter relações saudáveis e honestas com os outros:

Tenha Propósitos

Em primeiro lugar, deve ter o cuidado de construir e manter relações saudáveis com os seus familiares, membros da igreja e companheiros no ministério. Deve tomar a iniciativa e prosseguir ativamente nestas relações. Foi isto que Jesus fez. Ele escolheu caminhar entre o povo. Ele tomou tempo a ouvi-los e a ouvir os seus lamentos. Os seus inimigos notaram isto, e acusaram-no de ser "amigo de publicanos e pecadores" (Mt 11:19). Como pastor pentecostal deve esforçar-se por ser como Jesus e procurar ativamente construir relacionamentos fortes com os outros.

Relacionamentos Nutridos

Além disso, deve trabalhar arduamente para cultivar relações saudáveis. Deve estar disposto a investir o tempo e o esforço necessários para construir laços fortes e duradouros com a sua família, com os membros da sua igreja e com os seus companheiros de ministério. Para tal, terá de passar tempo com eles, ouvindo as suas histórias, rindo das suas piadas, e chorando sobre as suas mágoas e fracassos (Rm 12:15). Se o fizer, a seu tempo, formar-se-á um forte laço de afeto entre si e o seu povo.

Prática do Perdão

Finalmente, para construir e manter uma relação forte e duradoura com outros é preciso aprender a pedir e a oferecer perdão. É inevitável: as pessoas irão ofender e ficar ofendidas. Mal-entendidos ocorrerão e os sentimentos serão feridos. Para que as relações possam ser preservadas, o perdão tem de acontecer.

A moeda do perdão tem duas faces. Uma face é a pessoa culpada que pede perdão. A outra face da moeda é a pessoa ofendida que concede o perdão. Deve estar preparado para fazer as duas coisas (Mt 5:22-26). Tem de ser rápido a pedir perdão quando tiver ofendido. E deve estar disposto a conceder o perdão quando alguém o pede. O perdão liberta tanto o ofensor como o ofendido. Abre a porta à reconciliação e abre o caminho para que as relações quebradas sejam reparadas.

Um ministério eficaz é construído sobre relações fortes e saudáveis. O sábio pastor pentecostal investirá fortemente na construção destes relacionamentos.



~ Capítulo 15 ~

Um Forte Hábito Devocional

Considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor" (Fp 3:8). Estas são as palavras do apóstolo Paulo. A seguir a Jesus, acredita-se que ele foi o maior missionário que alguma vez viveu. Ele pregou com poder, fez milagres, e plantou igrejas por todo o Império Romano. Deus usou-o para abrir a porta da salvação aos gentios (At 14:27). No entanto, em tudo isto, ele sentiu que a sua maior realização na vida foi simplesmente conhecer Jesus. A sua oração constante era: "Quero conhecer Cristo" (Fp 3:10).

Tal como Paulo, como pastor pentecostal você é um líder. Como tal, tem muitas responsabilidades. Tem sido chamado a desenvolver crentes para serem discípulos e a fazer avançar o reino de Deus na terra. Estes são as grandes tarefas, e deverá desempenhar fielmente estes deveres. No entanto, se quiser ir longe no ministério, como Paulo, deve dar prioridade à sua relação com Cristo. Deve dedicar-se a conhecer Cristo e a aprender a viver em constante comunhão com Ele.

Para o fazer, terá de desenvolver um forte hábito devocional. Quantidade alguma de trabalho, por mais diligente ou eficaz que seja, irá compensar a falta de comunhão com o Senhor. Este capítulo tratará do hábito devocional do pastor pentecostal.

O HÁBITO DEVOCIONAL

Vamos começar a nossa investigação do hábito devocional usando algumas definições.

Compreender o Termo

Um hábito é algo que uma pessoa faz regularmente. É um comportamento recorrente que se torna uma segunda maneira de ser. Tal como um homem que escova os dentes todas as manhãs, os hábitos são desenvolvidos através da repetição. No início, uma pessoa tem de se lembrar a si própria da necessidade de fazer essa atividade. E, por vezes, tem de se disciplinar a si próprio para o fazer. No entanto, com o tempo, a atividade torna-se habitual.

O que é então o hábito devocional? O hábito devocional é a disciplina cristã de manter um tempo diário de comunhão com Cristo. É o tempo que o fiel servo de Cristo põe de lado todos os dias para nutrir a sua relação com Deus. É um hábito porque, com o tempo, se torna rotina. É devocional porque o seu propósito é alimentar o relacionamento com Deus e aumentar o seu compromisso com Ele e com a Sua missão.

Benefícios do Hábito Devocional

Se desenvolver e manter fielmente um forte hábito devocional, muitos benefícios serão trazidos para a sua vida e ministério. Vejamos quatro desses benefícios:

1. *Conhecendo Cristo.* O primeiro benefício do seu desenvolvimento de um forte hábito devocional é que isso o fará crescer na sua relação com Cristo. O escritor de Hebreus exorta-nos: "Aproximemo-nos de Deus com um coração sincero" (Hb 10:22). Tiago acrescenta uma promessa à ordem: "Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês" (Tg 4:8). Enquanto ora e medita na Escritura, entrará no Lugar Santíssimo (Hb 10:19). Lá, na presença de Deus, você, tal como Moisés de outrora, encontrar-se-á em comunhão com Deus "face a face, como quem fala com seu amigo" (Êx 33:11).

2. *Discernir a vontade de Deus.* Um segundo benefício do seu desenvolvimento de um forte hábito devocional é o de vir a compreender melhor a vontade de Deus para a sua vida. Ao orar, ler a Palavra de Deus e aplicar os seus ensinamentos à sua vida, a sua mente será transformada. Quando isto acontece, "sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm12:2).

3. *Desenvolver uma cosmovisão bíblica.* Um terceiro benefício do seu desenvolvimento de um forte hábito devocional é que a prática o ajudará a desenvolver uma cosmovisão bíblica. À medida que procura em oração as Escrituras, começará a ver o mundo tal como Deus o vê. Começará a compreender o Seu plano para a humanidade. E será capaz de discernir o seu lugar no cumprimento desse plano.

4. *Mantendo-se em sintonia com o Espírito.* Um quarto benefício de manter um forte hábito devocional é que aprenderá a viver em estreita comunhão com o Espírito Santo (II Co 13:14). Paulo exortou os cristãos: "andemos também no Espírito" (Gl 5:25). Admoestou-os ainda: "Sede continuamente cheios do Espírito Santo" (tradução literal de Efésios 5:18). Numa atmosfera de devoção, o Espírito Santo tornará conhecido o Seu poder e presença. É como a corrente desde a fonte de energia até à lâmpada. Desde que o cabo esteja ligado à tomada, a lâmpada brilha. No entanto, se a ficha for puxada para fora, a energia deixa de fluir e a lâmpada apaga-se. Através de um fiel hábito devocional, pode permanecer ligado à fonte de energia. Pode permanecer cheio do Espírito de Deus.

PRIORIDADES E PRÁTICAS DEVOCIONAIS

Surgem duas questões: "Como pode, como pastor pentecostal, desenvolver um forte hábito devocional" e "O que deve fazer para tirar o máximo proveito desta prática?"

Três Questões Importantes

Para estabelecer um forte hábito devocional, terá de abordar três questões a ele relacionadas:

1. *As prioridades.* O seu primeiro passo na formação de um hábito devocional é a determinação das suas prioridades. Uma prioridade é algo que uma pessoa considera ser o mais importante. É a coisa que ele ou ela fazem primeiro. Deve decidir que a sua relação com Deus é uma prioridade máxima. E tem de ver o hábito devocional como um meio de fortalecer essa relação. Para o fazer, terá de se proteger contra a chamada "tirania da urgência". Ou seja, não deve permitir que as muitas atividades urgentes da vida excluam as práticas que são mais importantes.

Como pastor muito ocupado, depara-se diariamente com muitas necessidades urgentes, deveres que impõem exigências constantes ao seu tempo. Embora não possa ignorar estas exigências, deve aprender a colocá-las no seu devido lugar. Deve

guardar a sua relação com Deus. E tem de manter essa relação no topo da sua lista de prioridades. Foi isso que Jesus fez. Ele não permitiu que as suas muitas responsabilidades impedissem a Sua comunhão com o seu Pai Celestial. A Bíblia diz-nos que Ele "retirava-se para lugares solitários e orava" (Lc 5:16). Ele sabia que precisava deste tempo sozinho com o Seu Pai para O sustentar no ministério.

A história de Maria e Marta ilustra ainda mais este ponto. Maria deu prioridade a sentar-se aos pés de Jesus e O ouviu ensinar. No entanto, Marta distraiu-se com todo o trabalho que precisava de ser feito. Jesus disse a Marta: "Você está preocupada e inquieta com muitas coisas, todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada" (Lc 10:41-42). Marta tinha-se distraído com a tirania do urgente. No entanto, Maria tinha dado prioridade à melhor coisa, a comunhão com o Senhor. Cada pastor pentecostal deve aprender a fazer o mesmo.

Pode sentir-se tentado a dizer: "Hoje não consigo ler a Bíblia e orar. Tenho demasiadas coisas urgentes para fazer." No entanto, se disser isto hoje, e no dia seguinte, e ainda no dia seguinte, cairá num padrão que é difícil de escapar. Mas se encarar o seu tempo devocional diário como um compromisso com Deus, e se mantiver fielmente esse compromisso, desenvolverá uma fome pela presença de Deus. Começará a abordar o seu tempo de devoção com alegria.

2. *Gestão do tempo.* A segunda questão que um pastor pentecostal deve abordar ao desenvolver um hábito devocional é a gestão do tempo. A gestão do tempo é a prática de organizar a agenda diária para ter a certeza de que tempo adequado é atribuído a cada uma das atividades do dia. Os pastores eficazes compreendem que o tempo é um dom de Deus, e devem geri-lo bem. Ao programar o seu dia, deve assegurar-se de que reserva o tempo adequado para a devoção pessoal.¹

Um pastor maduro falou da forma como ele agendou o seu tempo devocional. "Marquei um tempo todas as manhãs para oração devocional e estudo bíblico", disse ele. "Faço saber ao meu povo qual é o meu horário. Depois, se durante esse tempo alguém me telefona e me diz: 'Querida, quero ver-te', faço-o esperar até eu ter terminado o meu tempo devocional. Quando tiver acabado, saio e encontro-me com ele. É claro

¹ Para mais informações sobre o pastor pentecostal e a gestão do tempo, ver o Capítulo 13: "Uma Vida Bem Gerida".

que há emergências às quais tenho de responder. No entanto, estas são as exceções. A regra é que eu dou prioridade ao tempo que passo com Deus."

3. *Autodisciplina.* A terceira questão no desenvolvimento de um forte hábito devocional é a autodisciplina. De que serve um pastor pentecostal estabelecer prioridades e organizar o seu tempo para depois lhe faltar a autodisciplina necessária para levar por diante o seu plano? Deve, portanto, disciplinar-se a si próprio para manter o seu compromisso com Deus todos os dias. Como pastor, não precisa que alguém lhe diga: "É tempo de orar. Está na hora de ler a Bíblia." Por conseguinte, deve disciplinar-se a si próprio. Paulo disse a Timóteo que um dirigente, ou pastor, deve ter autocontrolo (I Tm 3:2). Ele ensinou ainda que o autocontrolo, ou autodisciplina, é um fruto do Espírito Santo (Gl 5:23).

Duas Práticas Devocionais

Como já indicámos neste capítulo, as duas práticas principais do hábito devocional são a oração e o estudo bíblico. Vamos olhar mais de perto para cada uma destas práticas devocionais:

1. *Oração devocional.* O pastor pentecostal deve incorporar a oração devocional nos seus tempos devocionais. A oração devocional é diferente da oração de petição ou oração intercessória. Na oração de petição, o que busca pede ao Senhor para satisfazer uma necessidade na sua própria vida. Na oração intercessória, ele ou ela ora pelas necessidades dos outros. No entanto, na oração devocional, o adorador entrega o seu caminho a Deus, procurando aproximar-se d'Ele. David fez uma oração devocional quando pediu a Deus: "Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas" (Sl 25:4).

A oração devocional inclui ainda momentos de canto, adoração, e de ação de graças a Deus. Por vezes inclui arrependimento, como quando David orava: "Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovias, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me. ... Lava-me, e mais branco do que a neve serei" (Sl 51:4,7). A Palavra de Deus promete: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda a injustiça" (I Jo 1:9).

Durante os seus tempos devocionais, vai querer orar pela sua família para que ela esteja em boa saúde física e espiritual. Também irá querer orar pela sua igreja, para que o Espírito Santo dê poder e dirija os seus assuntos, e para que todos os que fazem parte da igreja sejam cheios do Espírito. Além disso, irá desejar orar para que

a igreja esteja em boa saúde e que os dons e frutos do Espírito estejam presentes na igreja.

2. *Estudo bíblico devocional.* Os seus tempos devocionais devem incluir o estudo bíblico. É importante, contudo, que compreenda a diferença entre o estudo bíblico devocional e profissional. O estudo bíblico profissional é o estudo que um pastor faz para se preparar para o ministério. Este tipo de estudo bíblico ocorre quando ele ou ela estudam a Bíblia para preparar uma pregação ou uma lição bíblica. Para o pastor pentecostal, o estudo profissional da Bíblia é essencial. Contudo, não é o tipo de estudo bíblico que se deve fazer durante o seu tempo devocional.

O estudo bíblico devocional ocorre quando se lê a Bíblia para o crescimento espiritual pessoal. O seu objetivo não é preparar um sermão ou pregação, mas sim compreender melhor a Palavra de Deus, e permitir que as palavras de Deus moldem a sua vida. O objetivo do estudo devocional da Bíblia é encontrar Deus na Sua Palavra. O seu propósito é conhecer melhor Deus, aproximar-se de Cristo, e servi-Lo mais perfeitamente. Jó falou da sua própria resposta devocional à Escritura quando disse: "Não me afastei dos mandamentos dos seus lábios; dei mais valor às palavras de sua boca do que ao meu pão de cada dia" (Jó 23:12).

Alguns têm sugerido quatro passos no estudo devocional da Bíblia. O primeiro passo é ler a passagem de forma devagar e atenta. O segundo passo é refletir sobre o texto, fazendo perguntas tais como: "O que me diz Deus através desta passagem?" e "Como devo responder à mensagem de Deus nesta passagem?" O terceiro passo é orar: "Senhor, que queres que eu faça?" E o passo final é obedecer ao que Deus disse na Sua Palavra e pôr em prática os seus princípios.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O HÁBITO DEVOCIONAL

Para concluir, vejamos três perspectivas adicionais sobre como melhorar o seu hábito devocional e fortalecer a sua relação com Deus.

Usando a Oração do Pai Nosso

Ocasionalmente, irá desejar usar o Pai Nosso como guia durante os seus tempos devocionais. Esta oração encontra-se em Mateus 6:9-13. Jesus ensinou-a aos Seus discípulos como modelo, ou esboço, para uma oração eficaz. Usando esta oração como um guia, a sua sessão devocional prosseguirá assim:

1. Comece com louvores ou elogios: "Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome" (v. 9). Passe alguns momentos a cantar e a

adorar a Deus. Louve-O por quem Ele é, e agradeça-Lhe por tudo o que Ele tem feito.

2. *Ore para que seja feita a vontade de Deus:* "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (v. 10). Ore para que o Reino de Deus entre na vida das pessoas. Ore para que nasçam de novo e comecem a seguir Cristo (Jo 3:3-8). Ore para que sejam curados e libertados da escravidão demoníaca (Mt 12:28; Lc 11:20). Ore para que sejam cheios do Espírito Santo (Mc 9:1; Atos 1:3-8). E ore pela vinda em breve de Jesus (Lc 22:18; Ap 12:10; 22:20).
3. *Pedindo a Deus:* "Dá-nos hoje o nosso pão nosso de cada dia" (v. 11). Peça a Deus para suprir todas as suas necessidades "de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus" (Fp 4:19). Interceda pelas necessidades dos outros.
4. *Pedir e conceder perdão:* "E perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores" (v. 12). Humilhe-se perante Deus, pedindo o Seu perdão e concedendo o seu perdão aos outros.
5. *Pedir a orientação e proteção de Deus:* "E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal" (v. 13). Peça a Deus a Sua orientação na sua vida e ministério e a Sua proteção do diabo e das suas forças demoníacas.

Oração Contínua

Além de manter um tempo diário de devoção, o pastor pentecostal deve aprender a "orar continuamente" (I Ts 5:17). Isto, claro, não significa que deve permanecer na sala de oração todo o dia e todos os dias. Significa antes que nunca deve parar de orar. Deve aprender a viver num estado contínuo de comunhão com Deus. À medida que realiza as suas atividades diárias, uma oração deve estar continuamente nos seus lábios (Sl 34:1; Hb 13:15). Esta prática será reforçada se o seu dia começar com um tempo devocional, tal como foi descrito acima. Orar sem cessar é essencial para viver uma vida em sintonia com o Espírito de Deus (Gl 5:25).

Diário de Oração

Finalmente, é uma boa prática para um pastor pentecostal manter um diário de oração. Um diário de oração é um caderno no qual o pastor regista o que acontece durante os seus tempos de devoção. Neste diário, registre os pedidos que fez a Deus, juntamente com as respostas de Deus a esses pedidos. Ao observar a fidelidade de Deus ao responder às suas orações, a sua fé será fortalecida.

Capítulo 15: Um Forte Hábito Devocional

Também vai querer registrar quaisquer palavras ou sentimentos que possa receber do Espírito Santo. Estas impressões ou sentimentos poderão mais tarde servir de guia, ajudando-o a discernir a direção de Deus para a sua vida e ministério. Além disso, poderá querer anotar quaisquer impressões que receba ao ler a Bíblia. Algumas destas percepções podem mais tarde evoluir como mensagens para a congregação. Ocasionalmente, poderá rever o que escreveu no seu diário, pedindo a Deus que imprima no seu coração as coisas que Ele quer que se lembre.

Para o pastor pentecostal, o hábito devocional diário não é uma opção, é uma necessidade. Tal hábito irá enriquecer poderosamente a sua vida e ministério de muitas maneiras. Irá proporcionar-lhe a direção e a força espiritual de que necessita para cumprir a chamada de Deus sobre a sua vida.

~ PARTE 5 ~



**O MINISTERIO PUBLICO DO
PASTOR PENTECOSTAL**



~ Capítulo 16 ~

A Pregação Ungida pelo Espírito

Um pastor não-pentecostal duvidou da realidade do batismo no Espírito Santo. Expressou frequentemente o seu ceticismo em relação à experiência. Então, um dia, enquanto lia Atos 2 e refletia sobre os acontecimentos do Dia de Pentecostes, pediu e recebeu a experiência pentecostal. Mais tarde, testemunhou: "No pouco tempo depois de ter recebido o Espírito Santo, a minha pregação produziu mais resultados do que em todos os meus anos anteriores de pregação!"

Historicamente, a pregação poderosa e ungida pelo Espírito tem sido a marca, ou linha de água, do ministério pentecostal. Desde o início do século XX, o movimento pentecostal produziu um vasto exército de pregadores capacitados pelo Espírito Santo, declarando zelosamente a mensagem de salvação às nações.

Este capítulo abordará o tema da pregação pentecostal. Focar-se-á no papel do Espírito Santo ao ungir o pregador. Também oferecerá recomendações sobre a preparação e a pregação de sermões.

A PREGAÇÃO PENTECOSTAL

Jesus ordenou aos Seus discípulos: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas" (Mc 16:15). A pregação é a proclamação apaixonada da Palavra de Deus com a intenção de persuadir as pessoas a seguir Cristo e a fazer

a Sua vontade. É um tema proeminente no Novo Testamento onde alguma das formas das palavras *pregar* ou *proclamar* aparecem quase 150 vezes. A capacidade de pregar mensagens eficazes e ungidas do Espírito é uma das responsabilidades principais de cada pastor pentecostal.

O Modelo do Livro de Atos

Os Pentecostais acreditam que a pregação dos apóstolos e de outros no livro de Atos serve de modelo para os pregadores de hoje. Em Atos, Lucas registra o conteúdo de vários sermões pregados pelos apóstolos e por outros pregadores (por exemplo, Pedro: At 2:14-40; 3:12-26; 10:28-47; Estêvão: At 7:1-53; Paulo: At 13:16-41; 17:22-31). A grande quantidade de espaço que Lucas dá a estes sermões em Atos mostra a importância que coloca neles. Ele queria que os seus leitores soubessem como os apóstolos pregavam, para que eles pudessem fazer do mesmo modo.

Um exame cuidadoso dos sermões em Atos revela pelo menos cinco características importantes da pregação apostólica:

1. *Centrada em Jesus.* A pessoa e obra de Cristo está no centro de cada mensagem pregada em Atos. Os pregadores do Novo Testamento anunciaram consistentemente que Jesus era o cumprimento da profecia do Antigo Testamento, e que Ele era a única forma de salvação (ver At 2:22-24, 30-32; 3:13-20; 4:10-12; 5:30-31; 8:5; entre outros).
2. *Apela às Escrituras.* Os pregadores do livro de Atos apelaram consistentemente às Escrituras para servir de base às suas reivindicações (ver At 2:17-21; 3:22-23; 4:11, 25-26; entre outros).
3. *Ungida pelo Espírito Santo.* Os pregadores em Atos foram cheios, e assim ungidos pelo Espírito Santo (ver At 2:4, 14; 4:8, entre outros).
4. *Confirmação sobrenatural.* Em Atos, a proclamação do evangelho era frequentemente acompanhada e confirmada por sinais e maravilhas (ver At 3:1-8; 8:4-7; 14:8-10, entre outros).
5. *Um apelo ao arrependimento e à fé.* Os pregadores do livro de Atos concluíram normalmente os seus sermões com um apelo ao arrependimento e à fé (ver At 2:38; 3:19; 8:22, entre outros).

Estas mesmas características deveriam estar no centro da pregação pentecostal em África, nos dias de hoje. Faria bem em memorizar esta lista e usá-la como padrão para avaliar o seu próprio ministério de pregação.

A UNÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

No Antigo Testamento, profetas, sacerdotes e reis eram ungidos com óleo quando foram colocados no seu cargo (ver Êx 28:41; I Sm 9:16; 16:11-13; I Rs 1:34; 19:16). Esta unção serviu como sinal da sua chamada, e simbolizava a autoridade dada por Deus ao funcionamento dos seus cargos. Simbolizava ainda a presença do Espírito de Deus sobre eles para lhes permitir desempenhar as funções do seu cargo (Is 61:1-2).

Como mencionado acima, uma característica da pregação no livro de Atos é que os pregadores fossem ungidos pelo Espírito Santo. Vejamos esta ideia em detalhe.

O Ministério Ungido de Jesus

Jesus começou o seu ministério anunciando: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar boas novas" (Lc 4:18). Descreveu assim a unção do Espírito como sendo o Espírito sobre Si. Usou este termo para descrever a poderosa obra do Espírito Santo n'Ele e através d'Ele, permitindo-Lhe levar a cabo o seu ministério messiânico.

O Ministério Ungido dos Apóstolos

O mesmo aconteceu com os 120 discípulos no Dia da Pentecostes. Em primeiro lugar, o Espírito veio sobre eles (At 2:3). Depois, Ele encheu-os. E finalmente, Ele começou a falar através deles (v. 4, 14). Tudo isto aconteceu em cumprimento da promessa de Jesus em Atos 1:8: "Mas recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês; e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra."

Assim, ser ungido é ser cheio e capacitado pelo Espírito Santo. Tal como o Espírito veio sobre Jesus e sobre os primeiros discípulos, unguindo-os para o ministério, o Espírito virá hoje no discípulo rendido, unguindo-o para o ministério.

A Unção Descrita

A unção é a poderosa obra do Espírito Santo em, sobre e através de indivíduos que se renderam plenamente a Deus. É a presença manifesta de Deus que descansa sobre um discípulo cheio do Espírito, capacitando-o a ministrar com maior poder e eficácia.

No livro de Atos, os termos *cheios com* e *cheios do* Espírito Santo são por vezes utilizados para descrever a unção do Espírito. O termo cheio com o Espírito Santo

Capítulo 16: A Pregação Ungida pelo Espírito

descreve a vinda do Espírito, preenchendo e unguindo um indivíduo para agir e falar com poder e autoridade (At 4:8, 31; 13:9-12). O termo cheio do Espírito Santo descreve o estado contínuo de ser-se unguído pelo Espírito Santo (At 6:3, 5; 7:55). Esta poderia ser "a unção que permanece" de que João falou (I Jo 2:27). A unção permanece sobre nós enquanto permanecermos em Cristo (Jo 15:4-7). A separação do pecado é uma condição essencial para que a unção permaneça (Jo 14:15-16). Esta unção deve ser uma prioridade na vida de cada pastor pentecostal.

Pregação Ungida

A pregação unguida pelo Espírito não deve ser confundida com mera eloquência, carisma natural ou a capacidade de mexer emocionalmente com uma multidão. Também não deve ser confundida com a pregação entusiasta de um sermão. Embora a pregação unguida pelo Espírito possa exibir estas características, ela é muito mais que isso. A pregação unguida pelo Espírito é a pregação infundida pelo Espírito. É o tipo de pregação modelada por Jesus e pelos apóstolos.

Lucas ilustra esta verdade através da história de Apolo. Ele explica: "Apolo... era um homem culto e tinha um grande conhecimento das Escrituras. Fora instruído no caminho do Senhor, e com grande fervor falava e ensinava com exatidão acerca de Jesus" (At 18:24-25). Apolo foi assim um pregador eloquente e intelectualmente capaz. Contudo, ele "conhecia apenas o batismo de João" (v. 25). Faltava-lhe a experiência do Pentecostes. Contudo, depois de Priscila e Áquila "lhe terem explicado com mais exatidão o caminho de Deus", ficou evidentemente cheio do Espírito Santo. Depois viajou para Áquila onde "auxiliou muito os que pela graça haviam crido" (v. 27).

Jesus disse da Sua própria pregação e ensino unguído: "As palavras que eu disse são espírito e vida" (Jo 6:63). A Bíblia descreve a pregação dos apóstolos: "Com grande poder, os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e a grandiosa graça estava sobre todos eles" (At 4:33). A frase, *a graça de Deus atuava tão poderosamente em todos eles*, descreve apropriadamente a unção do Espírito Santo. Em Atos, a unção do Espírito Santo num pregador afetou profundamente aqueles que a ouviam (At 2:4, 14 e I Co 2:4; At 2:37 e I Co 2:5).

Paulo falou da sua própria pregação unguida pelo Espírito nas suas epístolas. Recordou aos crentes de Corinto como lhes tinha pregado o evangelho pela primeira vez. "A minha mensagem e a minha pregação", escreveu ele, "não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do poder do Espírito" (I Co 2:4-5). Ele descreveu o seu ministério aos crentes em Romanos: "Pelo poder de

sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito de Deus. ... Proclamei plenamente o evangelho de Cristo" (Rm 15:19). Ele lembrou aos crentes em Tessalônica: "O nosso evangelho não chegou somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção" (I Ts 1:5).

O Espírito Santo está pronto para ungir a nossa pregação hoje, tal como ungiu Jesus e os apóstolos no primeiro século. Mas qual é a fonte da unção, e como pode ser alcançada?

A FONTE DA UNÇÃO

Para poder pregar com a unção do Espírito, o pastor pentecostal deve compreender a sua fonte. A fonte da unção é a presença residente e fortalecedora do Espírito Santo. É o Espírito *no interior e sobre* o pregador (Jo 14:17; Atos 1:8). Este poder do Espírito Santo é recebido quando se é batizado e cheio do Espírito Santo (At 2:4). A unção permanece quando se anda "pelo Espírito" (Gl 5:25). Esta verdade é demonstrada nos ministérios de Jesus e dos apóstolos.

A Fonte da Unção de Jesus

Jesus afirmou que a fonte da Sua unção era o Espírito do Senhor (Lc 4:18). Embora Ele fosse verdadeiramente o Filho de Deus encarnado, Ele escolheu esvaziar-se do Seu poder e de privilégios divinos e realizar o Seu ministério no poder do Espírito (Fp 2:5-8). O ministério de Jesus, ungido pelo Espírito, serviria assim como modelo para todos os que O seguiriam.

Jesus só iniciou o seu ministério quando foi ungido pelo Espírito pela primeira vez. O Seu batismo no Espírito ocorreu imediatamente após João O ter batizado na água. A Bíblia diz: " Enquanto [Jesus] estava a orar, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba" (Lc 3:1-22). Jesus então "começou o seu ministério" (v. 23). Começou a mover-se e a ministrar no poder do Espírito (Lc 4:1,14). Ele anunciou: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar boas-novas" (Lc 4:18). Mais tarde, quando as pessoas ouviram Jesus falar, ficaram "admirados com as palavras de graça que saíam dos seus lábios" (v. 22). E ficaram espantados "porque falava com autoridade" (v. 32; ver Mt 7:28-29).

A Fonte da Unção dos Apóstolos

Do mesmo modo como o Espírito Santo foi a fonte do ministério ungido de Jesus, também Ele foi a fonte do ministério ungido dos apóstolos. Tal como Jesus,

Capítulo 16: A Pregação Ungida pelo Espírito

os apóstolos foram batizados pela primeira vez no Espírito Santo. Depois começaram a pregar com poder.

Pedro é possivelmente o melhor exemplo desta dinâmica espiritual. Antes de Pentecostes, teve medo de confessar Jesus a uma serva (Mt 26:69-72). Contudo, uma vez cheio do Espírito Santo, Ele pregou com poder, e as suas palavras afetaram profundamente os seus ouvintes (At 2:37). Como resultado, três mil pessoas vieram a Cristo. Este cenário é repetido várias vezes em Atos (4:8, 31-33).

A mesma unção que estava sobre Jesus e os apóstolos, permitindo-lhes pregar com poder, está hoje à nossa disposição.

A EXPERIMENTAR A UNÇÃO

As questões colocam-se: "Como se pode verdadeiramente experimentar hoje a unção do Espírito Santo? Como é que se recebe a unção? Como se manifesta no ministério? Como pode ser mantida?"

Receber a Unção

A unção é recebida hoje tal como foi recebida por Jesus e pelos primeiros discípulos. É inicialmente recebida quando se é batizado no Espírito Santo. Como explicado acima, Jesus recebeu o Espírito Santo no seu batismo. Ele começou então a ministrar com poder. O mesmo se passou com os discípulos. Eles receberam primeiro o Espírito no Pentecostes e, tal como Jesus, também eles começaram a ministrar com poder.

Jesus deu instruções claras sobre como se pode receber o Espírito. Disse aos seus discípulos: "O Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem pedir" (Lc 11:13). Ele explicou: "Peçam e será dado; busquem e encontrarão; batam, e a porta será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta" (v. 9-10). O Espírito é assim recebido pedindo com fé (v. 9), recebendo por fé (v. 10 com Mc 11:24), e falando com fé (At 2:4).¹

Manifestando a Unção

A unção recebida no batismo do Espírito é manifestada no ministério, principalmente através da operação dos dons espirituais. A verdadeira pregação

¹ Mais é dito sobre receber o Espírito Santo no Capítulo 20: "Guiando os Crentes no Batismo do Espírito".

ungida pelo Espírito é, de facto, uma manifestação do dom da profecia. É uma expressão inspirada pelo Espírito, de inspiração Espiritual. A pregação unvida pelo Espírito também pode incluir a manifestação do dom da revelação, tais como palavras de conhecimento e palavras de sabedoria. Além disso, a pregação unvida é frequentemente acompanhada por uma manifestação de um dom de poder, como aconteceu com Paulo em Listra (At 14:8-10).²

Pode receber a unção pedindo e respondendo com fé à presença do Espírito Santo. Ao se aproximar do púlpito, deve orar: "Espírito Santo, vem agora e unge-me para ministrar a Tua Palavra." Depois deve mover-se com fé, acreditando que Deus ouviu a sua oração. Quando sentir a presença do Espírito, responda com fé, submetendo-se à Sua liderança e confiando n'Ele para capacitar e fortalecer a sua pregação.

A Manutenção da Unção

A unção é mantida, vivendo e andando no Espírito (Gl 5:25). O caminho cheio do Espírito é uma vida de submissão a Deus e à Sua missão. A oração, incluindo a oração no Espírito, é um elemento chave para manter a unção (Ro 8:26-27; I Ts 5:17).

PREPARAÇÃO UNVIDA E ENTREGA

Qualquer pastor pentecostal que pretenda tornar-se um pregador eficaz, unvido pelo Espírito, terá de se aplicar tanto à preparação como à pregação do sermão. Ele ou ela deve assegurar-se que o Espírito Santo esteja presente, unindo e dirigindo cada atividade.

A Preparação do Sermão

Um exame atento à pregação em Atos revela duas verdades significativas: as mensagens dos apóstolos foram cheias com a Escritura e foram unvidas pelo Espírito Santo. Os pregadores em Atos exibiram um amplo conhecimento da Escritura. Citaram frequentemente a Escritura nas suas mensagens. Por exemplo, o sermão de Pentecostes de Pedro contém quatro citações do Antigo Testamento (ver At 2:16-21, 25-28, 31, 34-35). Semelhantemente, a mensagem de Estêvão ao Sinédrio judaico contém oito citações (ver At 7:3, 6-7, 28, 32-35, 37, 40, 42-43, 49). Outros

² Ver o Apêndice 2: "Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8-10".

Capítulo 16: A Pregação Ungida pelo Espírito

sermões em Atos seguem o mesmo padrão. Estes primeiros pregadores compreenderam a Escritura, e basearam as suas mensagens nessa compreensão.

Os pastores pentecostais em África, hoje em dia, devem fazer o mesmo. Tal como os nossos homólogos apostólicos, temos de fundamentar solidamente a nossa pregação na Escritura. Para tal, temos de nos dedicar ao estudo disciplinado da Bíblia. Temos de dar tempo suficiente todas as semanas a uma leitura séria da Bíblia e à preparação do sermão. Ao prepararmo-nos, devemos olhar para o Espírito Santo para ungir e inspirar os nossos pensamentos, compreendendo que a unção do Espírito Santo não exclui a preparação, antes pelo contrário, reforça-a.

Além disso, em Atos, os pregadores oravam antecipadamente para serem cheios e ungidos pelo Espírito Santo. O livro de Atos consistentemente relaciona a vinda do Espírito Santo com a oração. Por exemplo, os discípulos oravam antes do segundo derramamento do Espírito na cidade (At 4:23-31); e Paulo e Ananias oravam antes de Paulo ser cheio do Espírito (At 9:5, 10-15). Mais exemplos poderiam ser citados.

Nós, pastores pentecostais, que queremos que o Espírito Santo unja a nossa pregação, temos de nos empenhar na oração. Tal oração comprometida assegurará a unção do Espírito, afetando profundamente tanto o conteúdo como a pregação dos nossos sermões.

A Pregação do Sermão

O objetivo da pregação do sermão não é impressionar os ouvintes, mas melhorar a compreensão da mensagem por parte do povo. Tudo o que for dito ou feito deve ter como objetivo orientar as pessoas para um encontro com Deus. Quaisquer técnicas ou gestos que contribuam para este objetivo devem ser cultivados. Tudo o que o possa distrair do objetivo deve ser posto de lado.

Portanto, como pregadores pentecostais, o nosso comportamento deve ser autêntico e não afetado. Deveríamos evitar resmungar, gritar, andar sem rumo, e acenar selvaticamente. Ao invés, os nossos gestos devem ser espontâneos e não ensaiados. Os nossos movimentos devem brotar naturalmente do trabalho interior do Espírito e do conteúdo da mensagem. Se nos envolvermos mentalmente e emocionalmente, seguir-se-ão naturalmente gestos apropriados.

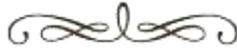
A chamada ao altar é particularmente importante. Durante esta fase crítica da pregação é essencial que o pregador seja dirigido pelo Espírito Santo. A chamada ao altar não é a altura para introduzir novas ideias na mensagem. O pregador deve

Parte 5: O Ministério Público do Pastor Pentecostal

permanecer concentrado e não deve sair em tangentes. Pelo contrário, ele ou ela devem permanecer no ponto e dar instruções claras sobre o que ele ou ela está a pedir ao povo para fazer.

Os pastores pentecostais são únicos entre os pregadores, na medida em que valorizamos e procuramos a unção do Espírito Santo na nossa pregação. Ao fazer isto, procuramos seguir o exemplo de Jesus e dos pregadores do Novo Testamento. "Senhor, enche-me e unge-me para o ministério" deveria ser a nossa oração sistematicamente.

Capítulo 16: A Pregação Ungida pelo Espírito



~ Capítulo 17 ~

Ensino Eficaz

O meu povo é destruído por falta de conhecimento" (Os 4:6). Estas palavras de Deus foram ditas, através do profeta Oseias, aos sacerdotes de Israel. Devido a estes líderes espirituais terem falhado em ensinar a verdade ao povo de Deus, eles tinham acreditado em mentiras. Como resultado, eles tinham vagueado profundamente pelo pecado. O profeta descreveu a sua triste condição: "A fidelidade e o amor desapareceram desta terra, como também o conhecimento de Deus. Só se vem maldição, mentira e assassinatos, roubo e mais roubo, adultério e mais adultério" (v. 1-2).

Infelizmente, muitos cristãos Pentecostais de toda a África encontram-se numa situação semelhante. Falta-lhes uma compreensão clara da Palavra de Deus. Por conseguinte, o seu crescimento espiritual tem sido atrofiado. Como resultado disso, tornaram-se presas fáceis para os falsos mestres. Como um fiel pastor pentecostal, deve assegurar-se de que tal condição não existe em nenhuma igreja a que tenha sido chamado a pastorear.

A RESPONSABILIDADE DO PASTOR

Cada pastor pentecostal tem a tremenda responsabilidade de alimentar o rebanho de Deus. No seu encontro final com os pastores da igreja de Éfeso, Paulo

exortava-os: "Cuidem de vocês mesmo e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os designou como bispos" (At 20:28). Em seguida, ele ordenou a esses pastores: "Sejam pastores da igreja de Deus, que ele comprou com seu próprio sangue." Paulo sabia que, ao ensinar a Palavra de Deus ao povo de Deus, os pastores efésios ajudá-los-iam a tornar-se espiritualmente fortes. Isto iria prepará-los para resistir aos "lobos selvagens" que em breve entrariam na igreja, distorceriam a verdade, e procurariam afastar o povo de Cristo (v. 29-30).

O ensino está assim no centro do que significa ser um pastor pentecostal. Paulo escreveu sobre cinco dons ministeriais que Cristo deu à igreja: "Ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado" (Ef 4:11-12).

Observe como, nesta passagem, Paulo junta os dois últimos dons ministeriais num só. Em vez de dizer "os pastores e os professores", como tinha feito com os três primeiros dons, Paulo diz simplesmente: "os pastores e os professores". Por causa disto, alguns estudiosos têm-se referido a este dom como "o pastor professor". A questão é esta: Para um homem ou mulher ser pastor, ele ou ela deve também ser um professor. A quem Deus chama para ser pastor, Ele dá-lhe dons para ensinar.

Para cuidar devidamente das ovelhas é preciso ser-se capaz de alimentar eficazmente o povo de Deus, alimentando-o com a Palavra de Deus. A Bíblia compara a Palavra de Deus a alimentos nutritivos como o pão (Mt 4:4), leite (I Pe 2:2), e alimentos sólidos (Hb 5:12-14). Qualquer pastor que não alimentar o seu povo com a Palavra de Deus é um pastor infiel, e Deus responsabilizá-lo-á por este fracasso (Tg 3:1; Ez 34:1-6).

No entanto, se ensinarmos fielmente a Palavra de Deus ao povo, seremos honrados por Deus (Mt 24:45-47). Mais importante ainda, o povo de Deus se tornará forte. "Não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade no amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo" (Ef 4:14-15).

Fazer Discípulos

Jesus ordenou à Sua Igreja: "Vão e façam discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). Ele dizia-lhes que deviam fazer com os outros o que Ele tinha feito com eles. Jesus tinha caminhado com os Seus discípulos, ensinou-lhes a verdade, e mostrou-

lhes como viver. Como pastores pentecostais devemos fazer o mesmo com os membros da nossa igreja. Não é suficiente fazer convertidos, temos de fazer discípulos. Um discípulo é um devoto seguidor de Cristo. Ele ou ela é aquele que se senta aos pés de Jesus e aprende com Ele. Não devemos apenas chamar as pessoas a seguir Cristo, devemos ensiná-las "a obedecer a tudo", a todos os Seus mandamentos (v. 20).

Pregação e Ensino

Muitos pastores pentecostais em África veem-se como pregadores, mas não se veem como professores. Como pastor, porém, Deus chamou-o para ser ambos. Deve ser, ao mesmo tempo, um pregador hábil e um professor eficaz. Para compreender claramente o seu papel como professor do povo de Deus, precisa de saber a diferença entre pregar e ensinar.

A Bíblia distingue claramente entre estas duas tarefas. Por exemplo, a Bíblia diz que Jesus "foi por toda a Galileia, *ensinando* nas sinagogas deles, *pregando* as boas novas do Reino" (Mt 4:23, ênfase acrescentada). Diz de Paulo e de Barnabé que eles "permaneceram em Antioquia, onde, com muitos outros, *ensinavam* e *pregavam* a palavra do Senhor" (At 15:35, ênfase acrescentada). Paulo exortou Timóteo, pastor da igreja em Éfeso, "Até à minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à *exortação* e ao *ensino*" (I Tm 4:13, ênfase acrescentada). Qual é então a diferença entre a pregação e o ensino?

Na sua essência, a pregação é a proclamação pública do evangelho com a intenção de chamar as pessoas à fé em Cristo. Ensinar é exemplificar o que significa viver para Cristo. Pregar é anunciar; ensinar é instruir. Pregar é fazer uma declaração; ensinar é fazer discípulos. O pregador chama à fé em Cristo os que vagueiam; o professor explica-lhes os caminhos do Senhor. O propósito do professor é mostrar ao povo de Deus como servi-Lo de um modo mais perfeito. Como pastor, deve explicar cuidadosamente as Escrituras ao povo de Deus. Deve dar-lhes as informações e os conhecimentos de que necessitam para porem em prática a Palavra que ouviram.

Seguindo o Exemplo de Jesus

Como pastor pentecostal deve esforçar-se por seguir o exemplo de Jesus, o maior mestre que já viveu. Jesus referiu-se frequentemente a si mesmo como "Mestre" (Mt 26:18; Jo 13:13-14). Outros fizeram o mesmo (por exemplo, Mt 8:19; 12:38; Lc 10:25; Jo 11:28). Os evangelhos falam frequentemente do ministério de ensino de Jesus. (ex. Mc 1:21-22; Lc 4:31- 32). E longas passagens da Escritura são

dedicadas aos Seus ensinamentos. Estas passagens incluem o Sermão da Montanha (Mt 5 a 7), o Discurso das Oliveiras (Mt 24 e 25), e o Discurso do Cenáculo (Jo 14 a 16). Se Jesus levou tão a sério o seu ministério de ensino, também nós hoje devemos levá-lo a sério.

Muito poderia ser dito sobre como Jesus cumpriu o Seu ensinamento ministerial. Foram escritos livros sobre os Seus métodos de ensino. Três características do Seu método de ensino merecem ser mencionadas:

1. *Ensinava com autoridade.* A Bíblia diz de Jesus: "Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade, e não como os mestres da lei" (Mc 1:22). Jesus ensinou com autoridade, porque tinha sido enviado por Deus, e porque falava as palavras que Deus lhe tinha dado. Ele testemunhou: "Não faço nada de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou" (Jo 8:28). Para ensinar com autoridade, tal como Jesus, também deve ensinar fielmente a Palavra de Deus.

2. *Ensinava em amor.* Jesus amava profundamente aqueles a quem ensinava. O seu ensino foi, de facto, um fluir do Seu amor pelas pessoas. Numa ocasião, Jesus encontrou uma grande multidão de pessoas cansadas e esfomeadas. Quando os viu, "teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor". Então, por causa do Seu grande amor por eles, "começou a ensinar-lhes muitas coisas" (Mc 6:34). Mais tarde, alimentou-os com alimentos naturais (v. 35-44). Mas primeiro, Ele ministrou à sua maior necessidade e alimentou-os com a Palavra de Deus.

Numa outra ocasião, Jesus encontrou-se com os Seus discípulos no cenáculo. A Bíblia diz: "sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim" (Jo 13:1). Mais uma vez, por causa do Seu profundo amor por eles, e por aqueles que eles próprios em breve iriam liderar, Ele ensinou-lhes uma poderosa lição sobre liderança serviçal (v. 2-17).

Em ambas as ocasiões, o amor de Jesus pelas pessoas levou-o a ensiná-las. Da mesma forma, como pastor pentecostal, deve amar aqueles a que foi chamado a liderar. E este amor deve levá-lo a ensinar-lhes fielmente a Palavra de Deus. Sem esse amor pelo seu povo, as suas palavras podem tornar-se "um sino que ressoa ou como um prato que retine" (I Co 13:1).

3. *Ensinou com o poder do Espírito.* Uma vez Jesus explicou aos Seus discípulos a natureza do Seu ministério de ensino. "As palavras que eu vos disse",

disse Ele, "são espírito e vida" (Jo 6:63). As palavras de Jesus estavam cheias do Espírito e de vida porque Ele próprio estava cheio do Espírito e de vida. Ele começou o Seu ministério sendo ungido pelo Espírito Santo (Lc 3:21-22; 4:18-19). Depois realizou o Seu ministério de ensino no poder do Espírito (Lc 4:14-15).

Jesus ensinou, não só com palavras, mas com demonstrações do poder do Espírito (Lc 5:17). As Suas palavras estavam tão carregadas do poder do Espírito que, como Ele ensinou, os demónios clamavam: "O que queres connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!" (Mc 1:24). Jesus expulsou um demónio de um homem, e o povo respondeu: "O que é isto? Um novo ensino – e com autoridade! Até aos espíritos impuros ele dá ordens, e lhe obedecem" (v. 27).

Jesus transmitiu o Seu ministério de ensino aos Seus discípulos (Mt 28:19-20). Através de O observar, aprenderam como o ensinar os outros. Como pastores pentecostais devemos fazer o mesmo. Temos de procurar imitar o ministério de ensino de Jesus.

O PASTOR COMO PROFESSOR-MESTRE

Como pastor, deve ver-se a si próprio como o "professor mestre" na igreja que foi chamado a dirigir. Por outras palavras, não só deve tornar-se um professor hábil da Palavra, como deve diligentemente treinar outros a fazer o mesmo. Foi isto que Jesus e os apóstolos fizeram. Como professor-mestre, tem três responsabilidades principais: (1) deve desenvolver o seu próprio ministério de ensino; (2) deve desenvolver as capacidades de ensino dos outros; e (3) deve organizar o ministério de ensino da igreja. Vejamos cada uma destas responsabilidades:

Desenvolvendo-se a Si Mesmo

Em primeiro lugar, como professor-mestre na igreja, deve esforçar-se por provar o seu próprio ministério de ensino. Paulo escreveu a Timóteo dizendo que um superintendente, ou pastor, deve ser "apto para ensinar" (I Tm 3:2). Ou, como diz numa outra versão, um pastor tem de ser "hábil no ensino". Na sua carta aos cristãos em Roma, Paulo declarou que aqueles que foram dotados para ensinar devem exercer fielmente este dom (Rm 12:6-8). Por implicação, devem esforçar-se diligentemente para desenvolver as suas capacidades como professores. Embora a capacidade de ensinar possa ser dada como um dom espiritual, ela deve ser desenvolvida como uma capacidade aprendida. Como pastor pentecostal deve

tornar-se um estudante vitalício da Palavra de Deus. E tem de trabalhar arduamente para desenvolver as suas capacidades de ensino (II Tm 2:15).

Alguém observou com razão que ensinar é mais do que falar, e aprender é mais do que ouvir. O objetivo final do ensino é produzir mudanças na vida dos aprendizes. Um ensino eficaz envolve assim a aplicação frequente das verdades que estão a ser ensinadas. Percebendo isto, nunca devemos contentar-nos em saber que os nossos membros apenas ouviram as nossas palavras. Só devemos estar satisfeitos quando vemos as suas vidas a serem transformadas. Por conseguinte, não devemos apenas explicar o significado da Palavra de Deus, devemos ajudar os crentes a aplicar as verdades da Escritura às suas vidas.

Além disso, como pastores pentecostais devemos compreender que muitas vezes ensinamos mais com as nossas ações do que com as nossas palavras. Paulo compreendeu esta verdade. Por isso, ele apelou aos cristãos coríntios: "Tornem-se meus imitadores, como eu de Cristo" (I Co 11:1). Jesus estava a aplicar o mesmo princípio quando disse aos seus discípulos: "O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre" (Lc 6:40). Portanto, como exemplos para a igreja, devemos pôr em prática as coisas que ensinamos aos outros.

Desenvolvendo os Outros

Em segundo lugar, como professor-mestre na igreja, deve trabalhar para desenvolver as capacidades de ensino de outros líderes na igreja. À medida que a igreja cresce e amadurece serão necessários líderes para dirigir os ministérios emergentes. Para liderar bem, cada um terá de desenvolver algumas aptidões básicas de ensino. É necessário assegurar que cada novo líder receba a formação de que necessita para liderar bem.

Ao fazer isto, deve ensinar os líderes leigos a como estudar e a interpretar corretamente a Bíblia. E tem de lhes mostrar como preparar-se para ensinar a Palavra de Deus a outros. Se fizer estas coisas, a igreja terá sempre uma reserva constante de professores capazes. Se não ensinar os líderes leigos a ensinar, o ministério de discipulado da igreja será uma pedra solta e o desenvolvimento espiritual dos cristãos irá sofrer com isso.

ORGANIZAR A IGREJA PARA ENSINAR

Por último, como professor-mestre deve ser o principal defensor da educação cristã da congregação. Deve organizar cuidadosa e avidamente promover os ministérios de ensino na igreja. Deve ainda assegurar que os ministérios de ensino da igreja envolvem cada pessoa de todas as idades na congregação. Os programas de formação na igreja devem incluir o seguinte:

Escola Dominical

Nenhum programa de formação na igreja tem maior potencial do que a Escola Dominical. A Escola Dominical é o único ministério na igreja que atinge todas as pessoas de todas as faixas etárias na assembleia. Deve, portanto, trabalhar para assegurar que a igreja que dirige tenha uma Escola Dominical bem organizada e bem fundada. Deve ainda assegurar-se que o Departamento da Escola Dominical seja dirigido por uma pessoa qualificada. Devido à grande importância deste ministério deve participar ativamente na escola dominical. E deve acompanhar constantemente as suas atividades e esforçar-se por melhorar a sua eficácia.¹

Grupos de Células ou de Grupos Familiares

Se forem bem feitas, as células ou grupos familiares são outro meio eficaz de formação de discipulado. Estes grupos reúnem-se semanalmente, nos lares de membros selecionados na igreja, para comunhão, oração e estudo bíblico. Como professor-mestre deve assegurar-se de que cada grupo familiar seja liderado por um líder fiel e bem treinado. Deve ser atribuído tempo em cada reunião de grupo familiar para uma discussão aberta sobre um tema bíblico escolhido. Você, ou alguém que tenha delegado, deve acompanhar de perto o que está a ser ensinado em cada grupo familiar. Poderá desejar fornecer um currículo definido para ser ensinado nesses grupos.²

Ministérios Departamentais

Os ministérios departamentais da igreja devem ser vistos como um meio de formação de discipulado. Estes departamentos incluem Ministérios masculinos, Ministérios femininos, Ministérios da Juventude, Ministérios da Criança, e outros.

¹ A série de discipulado *Viver a Verdade* é um currículo que leva os alunos a percorrer toda a Bíblia em sete anos. Está disponível para download gratuito em <https://africaatts.org/pt/resources/>.

² A série Raízes da Fé é um currículo de estudo bíblico por tópicos disponível para download gratuito em <https://africaatts.org/pt/resources/>.

As lições bíblicas práticas devem ser ensinadas cada vez que um destes grupos se reúne.

Escola de Ministério

Cada pastor pentecostal deve considerar a possibilidade de iniciar uma Escola de Ministério na sua igreja. Uma Escola de Ministério é uma escola destinada a "preparar os santos para a obra" (Ef 4:12). O seu objetivo é formar obreiros para o ministério na igreja local. Nesta escola, o pastor ensina cursos que tratam de questões práticas tais como pregação, ensino, oração, como ganhar almas, plantação de igrejas, capacidades de liderança, e muito mais. Tal formação irá ajudar a assegurar-se de que a igreja tenha uma reserva constante de trabalhadores qualificados.

À medida que a igreja cresce e prospera poderá ter de delegar parte das suas responsabilidades de formação a outros. No entanto, como professor-mestre, deve permanecer sempre ativamente empenhado no ensino e nos ministérios de discipulado da igreja.

Três vezes Jesus perguntou a Pedro: "Simão, filho de Jo, amas-me? E por três vezes Pedro respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo." E cada vez Jesus respondeu: "Apascenta os meus cordeiros", ou "Apascenta as minhas ovelhas." (Jo 21:15-18). Se Pedro amasse realmente Jesus teria feito o que o seu Senhor lhe tinha mandado e alimentaria fielmente o rebanho de Deus.

Hoje, Jesus faz a mesma pergunta aos pastores pentecostais de toda a África: "Amas-me?" E Ele está a dar-lhes a mesma ordem que Ele deu a Pedro: "Alimenta as minhas ovelhas." Como prova do Seu amor, Jesus ordena a estes pastores que levem a sério a responsabilidade que lhes foi dada por Deus para cuidar do povo de Deus, ensinando-lhes fielmente a Palavra de Deus.



~ Capítulo 18 ~

Liderar a Igreja na Adoração

Num país da África Central, um jovem estagiário foi designado para servir sob a orientação de um pastor idoso. O pastor pediu ao estagiário para dirigir a igreja no domingo de manhã seguinte. O jovem, porém, não ficou satisfeito. Queria antes que o pastor idoso lhe tivesse pedido para pregar. Sentiu que liderar a adoração estava abaixo da sua dignidade como pastor. Além disso, porque tinha sido cheio com o Espírito na Escola Bíblica, não viu necessidade de orar ou de se preparar de outra forma para a ocasião.

Como seria de esperar, sob a sua liderança no domingo de manhã, o culto de adoração não correu bem. Se não fosse a intervenção hábil do antigo pastor, o culto teria sido um desastre. Desde essa altura, o pastor tem escolhido os seus líderes no culto com muito cuidado, com todo o cuidado. Agora ele só permite que pessoas maduras e bem treinadas sirvam como líderes no culto.

Dirigir uma igreja na verdadeira adoração é uma tarefa profundamente espiritual. Requer habilidade, preparação e sensibilidade espiritual. O rei David não compreendeu isto. Ele exigia, no entanto, que aqueles que lideravam o povo em louvor e adoração fossem escolhidos apenas entre os levitas (ver I Crônicas 15:16). Apesar de um pastor poder escolher outros para liderar a adoração na igreja, eles

nunca podem renunciar à sua responsabilidade em assegurar que a igreja pratique no culto a adoração conduzida pelo Espírito.

A ESSÊNCIA DA VERDADEIRA ADORAÇÃO

Na Bíblia, tanto as palavras hebraicas como as gregas para adoração significam curvar-se e prestar homenagem a Deus. Transmitem a ideia de expressar humildemente a nossa gratidão a Ele e de O exaltar pela Sua santidade, glória e poder (Is 6:1-3; Ap 7:11-12).

Adoração em Espírito e Verdade

Jesus revelou a essência da verdadeira adoração quando disse à mulher samaritana: "Está chegando a hora, e de facto chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (Jo 4:23-24). Nesta passagem, Jesus revelou quatro verdades profundas sobre a verdadeira adoração:

1. *Deus é espírito.* Sendo um espírito divino, Deus não está limitado pelo tempo ou pela localização. Ele pode, por isso, ser adorado em qualquer altura e em qualquer lugar.
2. *Deus está à procura de verdadeiros adoradores.* Ele está à procura de pessoas que O adorem do fundo do seu coração, em vez de O adorarem de uma forma e com um ritual externos (ver Mc 12:33).
3. *A verdadeira adoração deve ser feita em Espírito e em verdade.* Uma vez que Deus é espírito, aqueles que O adoram devem adorá-Lo em Espírito. Uma vez que Ele é a verdade absoluta, devem adorá-Lo de acordo com a verdade revelada nas Escrituras.
4. *Agora é a altura certa.* O tempo de adorar a Deus em Espírito é, na verdade, agora.

A adoração é o ato sagrado de responder apropriadamente à presença de Deus, tal como o fizeram os vinte e quatro anciãos em Apocalipse 4. Extasiados pela presença de Cristo, se "prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram aquele que vive para todo o sempre" (v. 10). Enquanto o povo de Deus O adora, Ele manifesta ainda a Sua presença no meio deles, levando-os a adorarem-No ainda mais.

Expectativas Pentecostais

Como pastor pentecostal é essencial que compreenda a natureza única do culto pentecostal. O culto pentecostal é único, na medida em que enfatiza um encontro pessoal com Deus através do Espírito Santo. Os Pentecostais entram assim em adoração com um conjunto diferente de expectativas do que a maioria dos não-pentecostais. Muitos não-pentecostais entram no culto com o objetivo de cumprir um dever religioso ou de levar a cabo um conjunto de rituais religiosos. O verdadeiro pentecostal, contudo, entra na adoração com um objetivo diferente. O seu objetivo é encontrar o Cristo vivo, e como resultado desse encontro, ser transformado pelo Seu Espírito (II Co 3:17-18).

Esta transformação pode ser pequena ou grande, sutil ou dramática. Uma transformação sutil pode ser aquela em que, à medida que o crente encontra Cristo no culto, descobre força e alegria renovadas ao servi-Lo. Uma transformação mais dramática poderia ser aquela em que o adorador convoca o Cristo ressuscitado e é miraculosamente curado ou batizado no Espírito Santo.

Tal transformação acontece de dois modos: pelo Espírito e pela verdade (ver Jo 4:23). À medida que os adoradores se aproximam de Deus, Ele manifesta a Sua presença. Quando se encontram e respondem com fé à presença manifesta de Deus (adoração em Espírito) são transformados à imagem de Cristo (II Co 3:17-18). Além disso, à medida que respondem com fé à Palavra proclamada (adoração em verdade) são transformados ainda mais.

PREPARAR A IGREJA PARA A ADORAÇÃO

Como pastor, é sua a responsabilidade de preparar a igreja para adorar verdadeiramente a Deus. Deve assegurar que o povo sabe adorá-Lo em Espírito e em verdade. Deve ainda assegurar-se de que o povo pratica realmente esta adoração. Pode realizar isto de três maneiras:

Ensinando sobre Adoração

Primeiro, pode ensinar à igreja o que a Bíblia ensina sobre a adoração. Pode fazê-lo através de sermões, exortações e séries de ensino. Uma das melhores formas de o pastor pentecostal ensinar o seu povo a adorar a Deus em Espírito e em verdade é mostrar-lhes como o fazer. O povo deve observar o seu pastor a adorar a Deus com sinceridade. Um pastor maduro uma vez instruiu um grupo de pastores aprendizes:

"Se adorarem a Deus sinceramente, o vosso povo seguir-vos-á, e também eles O adorarão."

Além disso, é preciso mostrar ao povo como adorar a Deus com as suas vidas. Pode fazer isto vivendo um estilo de vida de santidade e sendo um canal das bênçãos do Espírito para os outros.

Monitorizando os Serviços de Culto

Em segundo lugar, no seu papel de superintendente, deverá supervisionar, em espírito de oração, os cultos de adoração para garantir que o povo está a ser levado a verdadeiramente adorar Deus em Espírito e em verdade. Deve exigir que tudo no serviço religioso seja feito "com decência e ordem" (I Co 14:40). Por outras palavras, deve assegurar-se que a adoração seja praticada de uma forma que glorifique verdadeiramente a Deus e aproxime as pessoas de Cristo (I Co 10:31).

Sendo um Mentor para a Equipa de Louvor

Uma terceira forma de assegurar que a igreja adora a Deus em Espírito e em verdade é através de um acompanhamento amoroso da equipa de adoração da igreja. Deve ensinar-lhes que o seu papel é conduzir a congregação a um verdadeiro louvor e adoração dirigida pelo Espírito. Deve, portanto, passar tempo com eles, ensinando-os a adorarem verdadeiramente a Deus, e mostrando-lhes como conduzir outros a ter um culto autêntico.

Além disso, deve orar frequentemente com os membros da equipa de adoração, assegurando-se que foram cheios do Espírito Santo e que sabem como seguir a orientação do Espírito. Deve também assegurar-se que a equipa seleciona canções que sejam simultaneamente espirituais e bíblicas. Como pastor, deve reservar-se o direito de previamente aprovar todos os novos cânticos antes de serem utilizados em qualquer culto de adoração.

Além disso, como pastor da igreja deve ter sempre presente que, só depois do próprio Espírito, é o líder no culto da igreja. Isto não significa que esteja à frente da congregação a dirigir o povo em louvor e adoração. Significa, no entanto, que deve permanecer a liderar à frente no culto, a todo o tempo. A equipa de adoração tem de compreender que, como pastor, poderá intervir e tomar conta do culto a qualquer momento. Quando isto acontecer, a equipa de adoração deve transferir imediatamente o culto para si.

Quando ocorre a verdadeira adoração em Espírito e em verdade, bênçãos poderosas acontecem na igreja: Deus é glorificado, a presença do Espírito é manifestada, e o corpo de Cristo é fortalecido.

LIDERAR A IGREJA EM ADORAÇÃO

O pastor pentecostal que compreende estas verdades ficará apaixonado para orientar a sua igreja na adoração dirigida pelo Espírito. Isto significa que, durante os tempos de adoração, deve permanecer atento à voz do Espírito, e deve ser rápido a seguir as Suas sugestões. Tal como Moisés no deserto, deve estar pronto a dirigir a igreja para se mover quando a nuvem se move, e parar quando a nuvem para (ver Êx 40:34-38).

Encorajar a Participação

Como líder espiritual da igreja deve encorajar todos os presentes a participar ativamente no culto. Exortá-los a expressar o seu louvor a Deus levantando as mãos, cantando, gritando, testemunhando, aplaudindo, dançando, ajoelhando-se, ou em qualquer outra expressão bíblica de adoração. Deve ainda ensinar ao povo que eles estão a adorar a Deus quando dão o seu dízimo e ofertas. Ao fazer isto, honram a Deus com a sua riqueza e com as primícias da sua colheita (Pv 3:9).

Desenvolvendo Corais

Além disso, o pastor pentecostal deve encorajar o desenvolvimento de coros e grupos musicais para ministrar nos serviços da igreja e em reuniões evangelísticas. Cada grupo ou coro deve, a todo o momento, voltar a estar sempre disponível para o pastor ou líder do ministério da música. Deve, portanto, trabalhar com grupos de cantores da mesma forma que trabalha com a equipa de adoração, ensinando-lhes a diferença entre a atuação para o povo e o verdadeiro ministrar no Espírito.

Cultivar os Dons Espirituais

Como líder espiritual da igreja, o pastor pentecostal deve também encorajar o exercício dos dons espirituais nos cultos de adoração. Esta era uma ocorrência comum na igreja do Novo Testamento, e deveria ser uma ocorrência comum nos cultos de hoje (ver At 11:27-28; 13:2).

Paulo exortou a igreja de Corinto a "buscar com dedicação os dons do Espírito" (I Co 14:1). E ainda os instruiu: "Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma palavra em uma língua ou uma interpretação" (I Co 14:26). Portanto, na qualidade de pastor, deve ensinar

à igreja os dons espirituais. E deve criar espaço para a sua manifestação nos cultos da igreja. Ao mesmo tempo, deve precaver-se contra o mau uso dos dons espirituais (I Co 14:26-33).¹

O Papel da Música

A música e o canto desempenham um papel importante no culto. O Salmista urge o povo de Deus: "Cantem de alegria ao Senhor, vós que são justos; aos que são retos fica bem louvá-lo. Louvem o Senhor com harpa; ofereçam música com lira de dez cordas. Cantem-lhe uma nova canção; toquem com habilidade ao aclamá-lo" (Sl 33:1-3).

Segundo Paulo, a música e o canto servem pelo menos quatro funções no culto: glorificar a Deus, expressar gratidão a Ele, ensinar a verdade bíblica das Escrituras, e admoestar os crentes a viverem para Ele. O apóstolo enfatizou estas duas primeiras na sua carta à igreja de Éfeso: "Cantando e louvando de coração ao Senhor, dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas" (Ef 5:19-20). Ele enfatizou as duas segundas na sua carta aos Colossenses: "Ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais" (Cl 3:16).

Um Aviso a Tempo

Um aviso atempado está aqui em ordem. As pessoas são frequentemente atraídas pelas igrejas pentecostais por causa do seu canto entusiástico. Isto é bom e deve encorajar esta prática. Ao mesmo tempo, no entanto, nunca se deve permitir que a igreja ofereça "fogo estranho" ao Senhor (Lv 10:1). Por outras palavras, deve assegurar que o canto e a dança não se tornem uma exibição da carne, em vez de uma resposta de corações santificados ao Espírito de Deus. Portanto, como pastor, nunca deve permitir que a música se torne tão alta e turbulenta que afogue a verdadeira adoração do coração. Lembre-se da admoestação de Paulo: "Que ninguém se glorie na presença de Deus" (I Co 1:29, tradução literal). Que Deus nunca tenha de dizer à sua igreja: "Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras" (Am 5:23).

DOIS DESAFIOS DE CULTO

A África é um vasto continente composto por mais de 3.000 grupos étnicos que falam mais de 2.100 línguas. Não é, portanto, usual para uma congregação

¹ Ver o Apêndice 2: "Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8-10".

pentecostal em África incluir indivíduos de várias tribos diferentes. Além disso, cada congregação é composta por vários grupos etários. Esta diversidade presta-se a diferentes preferências em música e estilos de culto. Se não for tratada sabiamente, isto pode ser uma fonte de desarmonia numa congregação. Em vez de promover a unidade na igreja, os cultos da igreja podem tornar-se uma fonte de divisão.

Dois desafios decorrentes desta diversidade são as discordâncias sobre os estilos de culto e o desafio de empregar várias línguas nos serviços de culto. Como pastor, é preciso lidar sabiamente com cada um destes desafios.

Estilos de Música e Adoração

Muitas igrejas pentecostais em África encontram membros em desacordo entre si, no que diz respeito à música e estilos de culto. Por exemplo, os jovens da igreja podem preferir um estilo de culto sonoro e enérgico, enquanto que os membros mais idosos preferem um estilo mais calmo e reservado. Um prefere canções contemporâneas, enquanto o outro prefere hinos tradicionais. Como pastor deve usar de grande sabedoria ao lidar com esta questão. E deve ser capaz de distinguir entre estilo e substância no culto.

O estilo fala das preferências individuais relativamente às formas externas de culto; a substância fala das suas realidades interiores. A adoração é inteira adoração a Deus com todo o coração (ver Mc 7:6-7). A verdade é que um cristão pode adorar a Deus sinceramente, usando vários estilos. Não importa que estilo se empregue, se for feito em Espírito e em verdade, é aceite por Deus. Se não for feito em Espírito e em verdade, é rejeitado. Deve-se, portanto, ensinar o povo a respeitar as preferências uns dos outros na adoração. "Esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua" (Rm 14:19).

O pastor sábio ensinará os membros mais velhos a regozijarem-se quando virem os jovens a adorar a Deus de uma forma que lhes abra o coração a Deus e os aproxime d'Ele. Por amor aos jovens, devem estar dispostos a juntar-se a eles na sua adoração a Deus. Da mesma forma, devem ensinar os jovens a respeitar as necessidades e as preferências dos mais velhos, e a juntarem-se a eles de todo o coração na sua adoração. Também deverá ensinar os jovens a amar e apreciar os grandes hinos da fé.

O sábio pastor pentecostal assegurará assim que os cultos da igreja contenham uma mistura de canções novas e antigas, contemporâneas e tradicionais. Ele ou ela

terão em mente que o importante é que cada crente encontre o Espírito de Deus na adoração e que expresse sinceramente a sua devoção sincera a Cristo.

Múltiplas Línguas

Como mencionado acima, muitas igrejas pentecostais em toda a África são frequentadas por pessoas que falam línguas diferentes. Esta edição coloca alguns desafios significativos para o pastor pentecostal. Se a igreja optar por realizar os seus cultos apenas na língua dominante da região, negligenciando todas as outras, corre o risco de alienar as pessoas de outros grupos linguísticos. Se, no entanto, utilizar múltiplas línguas no culto, a igreja corre o risco de criar descontentamento entre os crentes locais. Deve, portanto, lidar com esta situação com sabedoria. Deve assegurar-se de que os cultos da igreja apelam à cultura prevalecente, ao mesmo tempo que se dão as boas-vindas às outras.

Terá de buscar a sabedoria de Deus ao lidar com esta questão. Você e a sua equipa de liderança precisarão de, com espírito de oração, abordar questões como estas:

- Qual será a língua principal que a igreja vai utilizar nos cultos de adoração?
- Que outras línguas serão utilizadas? Quando e em que contexto serão utilizadas estas línguas?
- Para que língua serão interpretados os anúncios, as orações públicas e a pregação?
- Que línguas serão utilizadas nos cânticos? Quando e como serão utilizadas estas línguas?
- Que grupos linguísticos na igreja estão presentemente a ser negligenciados? Como podemos ajudá-los a sentirem-se incluídos?

Embora cada congregação tenha de encontrar o seu próprio caminho para lidar com esta questão, aplicam-se aqui alguns princípios gerais. Por exemplo, no planeamento da adoração, deve procurar assegurar-se de que todos os que assistem a um culto se sintam bem-vindos e incluídos. Outro objetivo é que todos os que assistem sejam edificados. Além disso, os cultos de adoração devem tender a unificar mais do que a dividir a congregação. Aderir a estes princípios ajudará a assegurar que sejam tomadas as decisões corretas.

Algumas igrejas urbanas, tal como as igrejas internacionais, vão querer realizar os seus serviços na língua comum europeia dessa região. Outras igrejas quererão utilizar uma língua africana regional. Algumas quererão traduzir a totalidade do culto. Outras interpretarão apenas o sermão. Outras ainda poderão querer ir a vários

Parte 5: O Ministério Público do Pastor Pentecostal

cultos com cada culto a ser dirigido numa língua diferente. Qualquer que seja a estratégia que a sua igreja adote, o seu objetivo deve ser o de assegurar que todos os que frequentam o culto se sintam respeitados e incluídos.

Uma responsabilidade primária de cada pastor pentecostal é dirigir a sua igreja num culto autêntico e ungido pelo Espírito. Ele ou ela podem fazer isto ensinando ao povo o que significa realmente adorar a Deus em Espírito e em verdade, e modelando através da sua própria vida como é um autêntico estilo de vida de adoração.

Capítulo 18: Liderar a Igreja em Adoração



~ Capítulo 19 ~

Conduzir a Igreja ao Reavivamento Pentecostal

Alguém descreveu o derramar do Espírito Santo no Dia de Pentecostes como o primeiro reavivamento da Igreja. Foi nesse dia que Deus derramou pela primeira vez o Seu Espírito sobre a Igreja, enchendo-a de vida e dando-lhe poder para cumprir a sua missão na terra. O nome e a identidade do moderno Movimento Pentecostal derivam do que ocorreu nesse dia.

Ser Pentecostal significa que se abraça tanto a experiência como o propósito do Pentecostes. A experiência do Pentecostes é uma poderosa experiência espiritual que a Bíblia descreve como um batismo ou imersão no Espírito Santo (Lc 3:16; At 1:5). O propósito do Pentecostes é a capacitação para testemunhar no seu local e até aos confins da terra (At 1:8).

Ao contrário das igrejas não pentecostais, uma igreja pentecostal não pode voltar a ser fiel ao seu propósito e vocação sem repetidos derramamentos do Espírito Santo. Do mesmo modo que um corpo morre se deixar de respirar ar, uma igreja pentecostal morrerá se deixar de respirar o Espírito de Deus. Por outras palavras, para ser verdadeiramente pentecostal, uma igreja tem de experimentar o reavivamento pentecostal. Jesus explicou: "O Espírito dá vida; a carne não produz

nada que se aproveite" (Jo 6:63). Este capítulo irá discutir como é que você, como pastor pentecostal, pode dirigir a sua igreja num tal reavivamento.

COMPREENDER O REAVIVAMENTO

Antes que um pastor pentecostal possa dirigir a sua igreja ao reavivamento, deve ter na sua mente uma imagem clara de como é o reavivamento do Novo Testamento. Infelizmente, porém, muitos pastores pentecostais têm uma noção distorcida do reavivamento. Eles têm a sua ideia de reavivamento, não das Escrituras, mas da cultura popular da igreja. Como resultado disso, eles veem o reavivamento como uma igreja cheia de pessoas a cantar, a dançar e a louvar a Deus com alegria. Ou pensam no reavivamento como Deus a derramar bênçãos materiais e prosperidade sobre o Seu povo. Embora algumas destas características possam acompanhar o reavivamento, elas não descrevem o verdadeiro reavivamento tal como retratado no livro de Atos.

Embora a palavra *reavivamento* não se encontre no Novo Testamento, o conceito de renovação espiritual sim (ver At 3:19). O reavivamento fala de vida renovada e implica a restauração da consciência, do vigor e da força. O que o Antigo Testamento chama reavivamento (Sl 85:6; Hb 3:2), o Novo Testamento descreve-o como um derramamento do Espírito (At 2:17-18). Nos dois primeiros capítulos de Atos, a Bíblia identifica três elementos essenciais do reavivamento do Novo Testamento:

- Em primeiro lugar, o povo de Deus é batizado e, portanto, capacitado pelo Espírito Santo (At 1:8; 2:1-4).
- A seguir, o povo de Deus começa a proclamar Cristo corajosamente aos perdidos no poder do Espírito Santo (At 2, 14-40; 4, 31).
- Finalmente, as pessoas perdidas arrependem-se, depositam a sua fé em Cristo, e são salvas (At 2:41, 47; 5:12-16).

Outros resultados de um derramamento genuíno do Espírito Santo, tal como descritos no livro de Atos, são curas milagrosas, sinais e maravilhas (At 2:43; 5:12-16). Estas maravilhas sobrenaturais muitas vezes resultam em grande alegria, em animadas reuniões de igrejas, e em crescimento da igreja. No entanto, três elementos essenciais permanecem no cerne do verdadeiro renascimento pentecostal: capacitação espiritual, testemunho poderoso, e pessoas atraídas a Cristo. Se algum destes três elementos estiver em falta, o verdadeiro reavivamento Pentecostal não se verificou.

UM EXEMPLO BÍBLICO

Vamos expandir um pouco mais a nossa definição de reavivamento, olhando mais de perto para o que ocorreu no Dia de Pentecostes. Um exame minucioso de Atos 2 revela sete elementos-chave do reavivamento genuíno do Novo Testamento:

As Pessoas Procuram Deus

O primeiro elemento-chave do genuíno reavivamento do Novo Testamento é que o povo de Deus procure a Sua face em oração. A Bíblia diz-nos que, antes do derramamento do Espírito no Pentecostes, os 120 discípulos "permaneciam constantemente no templo, louvando a Deus" (Lc 24:53). Diz também que "todos eles se uniram sempre em oração" (At 1:14). O livro de Atos liga consistentemente a oração com o derramamento do Espírito Santo. A implicação é clara: se uma igreja quer experimentar o reavivamento pentecostal, os membros devem procurar sinceramente Deus em oração.

Deus Derrama o Seu Espírito

O segundo elemento do avivamento do Novo Testamento é uma efusão do Espírito de Deus. Em Pentecostes, em resposta às orações do Seu povo, Deus derramou graciosamente o Seu Espírito sobre a Igreja. Foi assim que aconteceu:

"Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos num só lugar. De repente, veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separavam e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava" (At 2:1-4).

Os Crentes Recebem o Espírito

Um terceiro elemento do reavivamento do Novo Testamento é que os crentes são cheios do Espírito Santo. Uma coisa é Deus derramar o Seu Espírito; outra bem diferente é o Seu povo receber o Espírito. No Dia de Pentecostes, o Espírito Santo não só veio sobre cada um deles, "Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava" (At 2:4). Os discípulos foram assim batizados no Espírito Santo, como Jesus tinha prometido (At 1:4-5). Naquele momento, receberam poder para serem testemunhas de Cristo em casa e até aos confins da terra (At 1:8). O povo de Deus que recebe o Espírito marca o início do verdadeiro reavivamento pentecostal.

Pessoas de Fora Tomam Nota

O quarto elemento de reavivamento no Novo Testamento é que os que estão de fora tomam consciência do que Deus está a fazer entre o Seu povo. No Pentecostes, aqueles que testemunharam a vinda do Espírito sobre os discípulos, e os ouviram a falar em línguas não aprendidas, ficaram "espantados e perplexos". Começaram a perguntar uns aos outros: "O que significa isto?" (At 2:12).

O Evangelho é Proclamado

O quinto elemento do autêntico reavivamento do Novo Testamento é uma proclamação ousada do evangelho, inspirada pelo Espírito. Foi isto que aconteceu no Pentecostes. Depois de Pedro ter sido cheio do Espírito Santo, levantou-se e proclamou corajosamente o evangelho à multidão que ali se reunia. Falou-lhes de Jesus e chamou-os ao arrependimento e à fé (At 2:14-40). Todos os que foram cheios do Espírito juntaram-se a Pedro no testemunho de Cristo (v. 47).

Muitos São Salvos

Um sexto elemento do reavivamento do Novo Testamento é que muitos respondem ao evangelho e são salvos. No Pentecostes, devido ao derramamento do Espírito Santo e à proclamação ungida do evangelho por Pedro, muitos se arrependeram e vieram para o Senhor. A Bíblia diz que os ouvintes foram "cortados ao coração" e gritaram a Pedro: "Irmãos que faremos? Pedro respondeu: "Arrependei-vos, e cada um seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo" (At 2:37-38). Como resultado, 3000 foram salvos, batizados na água, e acrescentados à igreja (v. 41). Nos dias que se seguiram, "o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos" (v. 47).

A Igreja Expande-se

O sétimo elemento do reavivamento do Novo Testamento é a expansão da igreja. Após o Pentecostes e de outros derramamentos do Espírito ao longo do livro de Atos, a igreja continuou a crescer numericamente e a expandir-se geograficamente (ver At 2:47; 4:31-35; 5:12-16; 9:31).

Outros elementos notáveis do reavivamento revelados em Atos 2 são a devoção às Escrituras, à oração e ao amor mútuo. Como Deus fazia maravilhas no meio deles, o povo vivia com um sentido de reverência sagrada. A presença do Espírito de Deus criou ainda mais nos seus corações um espírito de generosidade. Todas estas coisas resultaram no crescimento da igreja (At 2:41, 47; 4:4; 5:14).

Em resumo, o verdadeiro reavivamento pentecostal acontece quando as pessoas acreditam na mensagem sobre Jesus, quando são cheias do Espírito e depois saem para partilhar a boa nova com outros. Aqueles que recebem o evangelho são então salvos e cheios do Espírito Santo. Eles próprios tornam-se então proclamadores fiéis do evangelho. À medida que este processo se repete, uma e outra vez, o reavivamento espalha-se por todo o lado.

O PAPEL DO PASTOR

Como pastor pentecostal, você é a chave para o reavivamento na sua igreja local. Pode ser ou o canal que permite o fluir do Espírito ou a barragem que bloqueia o seu fluxo. O que quer que faça, ou não faça, pode determinar se a sua igreja vai experimentar ou não um verdadeiro movimento do Espírito. Além disso, como líder espiritual da igreja, irá determinar em grande parte a eficácia com que a sua igreja responde a um derramar do Espírito quando este acontece. Deve levar a sério esta espantosa responsabilidade.

O reavivamento pentecostal começa normalmente com o desejo no coração do pastor. Este desejo de um movimento do Espírito vai motivá-lo a procurar sinceramente a Deus para um derramamento do Espírito Santo sobre a igreja. O pastor deve então transmitir este desejo de reavivamento aos corações do povo de Deus. Pode fazer isto pregando e ensinando frequentemente sobre o tema.

Pode criar ainda mais esse desejo no coração do seu povo conduzindo-o em fervorosas orações de avivamento. Falando do Espírito Santo, Jesus disse aos seus discípulos: "Por isso digo: Peçam e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta" (Lc 11:9). Numa tradução literal das palavras de Jesus pode ler-se: "Eu vos digo: continuai a pedir e ser-vos-á dado". Continuai a procurar e encontrareis. Continuai a bater e a porta abrir-se-vos-á". A implicação é clara: Enquanto continuarmos a pedir o Espírito, continuaremos a receber de Deus. No entanto, quando deixarmos de pedir, deixaremos de receber. Os fogos do reavivamento pentecostal devem, portanto, ser alimentados por uma oração persistente.

Além disso, como pastor, deve mostrar ao seu povo como se ora com fé. Deve levá-los a acreditar que, se eles procurarem fielmente a Deus, Ele manterá a Sua promessa de enviar o reavivamento (Mc 11:24). Vai querer continuamente recordar ao povo a declaração profética de Pedro: "Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todas as pessoas" (At 2:17, ênfase acrescentada). Ao

Capítulo 19: Conduzir a Igreja ao Reavivamento Pentecostal

abraçarem esta promessa, os membros da igreja serão encorajados a acreditar na promessa de Jesus de que o Pai Celestial "dará o Espírito Santo a quem o pedir" (Lc 11:13)!

À medida que uma igreja deseja o reavivamento pentecostal, deve, ao mesmo tempo, prosseguir a sua missão pentecostal. Esta foi a instrução clara de Jesus em Atos 1:8. Primeiro, Ele prometeu reavivamento: "Recebereis poder quando o Espírito Santo vier sobre vós." E ao mesmo tempo, Ele mandou a missão: "E vós sereis minhas testemunhas... até aos confins da terra."

Portanto, como pastor, a tarefa de conduzir os crentes ao batismo no Espírito, como preparação para um testificar ungido pelo Espírito, deve continuar a ser uma das suas principais prioridades. Deve ter sempre presente que uma das principais razões pelas quais Deus o colocou na sua igreja é que pode levantar outros discípulos ungidos pelo Espírito que Ele pode usar para construir o Seu reino (Ef 4:11-12).

ENCORAJANDO O REAVIVAMENTO PENTECOSTAL

Algumas semanas após a efusão do Espírito em Jerusalém no Dia de Pentecostes, as Escrituras relatam outro derramamento que ocorreu em Samaria, a cerca de 50 quilómetros a norte de Jerusalém (At 8:1-25). Este reavivamento foi conduzido por Filipe, o evangelista, com a ajuda dos apóstolos Pedro e João. Observando as ações destes homens descobrimos sete formas práticas de encorajar o reavivamento na igreja:

Sejam Cheios do Espírito

A primeira maneira, como pastor pentecostal, para encorajar o reavivamento na sua igreja é procurar sinceramente a Deus para ser pessoalmente cheio ou tornar a ser cheio com o Espírito Santo. Filipe foi um dos sete "diáconos" cheios do Espírito Santo na igreja de Jerusalém (At 6:3-5). Foi provavelmente cheio do Espírito no Dia de Pentecostes ou pouco tempo depois. Quando foi expulso da cidade pela perseguição, permaneceu cheio do Espírito Santo. Ao chegar a Samaria ministrou no poder do Espírito, acendendo um poderoso reavivamento nesse lugar.

Ele, juntamente com os apóstolos Pedro e João, que desceram de Jerusalém para o assistir (At 8:14-17), foram capazes de inspirar o reavivamento em Samaria porque eles próprios estavam cheios do Espírito Santo. O reavivamento pentecostal começa

assim consigo, o pastor, e com outros líderes da igreja a serem cheios ou tornados a ser cheios com o Espírito Santo.¹

Exercitando uma Fé Ousada

A segunda forma de encorajar o reavivamento na igreja é exercendo uma fé ousada. Quando Filipe chegou a Samaria agiu com fé. Como resultado, Deus concedeu-lhe milagres para confirmar a mensagem que ele pregava, e muitos foram ganhos ao Senhor (At 8:5-8).

Tal como Filipe, terá de acreditar que o reavivamento é possível. Terá de estar plenamente convencido de que Deus é capaz de fazer o que prometeu (ver Rm 4:18-21). E terá de agir corajosamente sobre as promessas de Deus, com plena certeza de que o reavivamento está prestes a chegar. Se o fizer, a sua fé será contagiosa. À medida que os seus membros virem o seu pastor agir com fé ousada, também eles serão encorajados a acreditar em Deus para o reavivamento.

Proclamar Cristo

Uma terceira forma de conduzir a sua igreja ao reavivamento pentecostal é proclamando fielmente o evangelho de Cristo. A Bíblia diz-nos: "Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava o Cristo" (At 8:5). Esta foi a prática dos cristãos em todo o livro de Atos. Onde quer que fossem, falavam de Jesus às pessoas (ver At 2:22; 3:13; 4:2, 33; 9:22; 16:31). Se quiser experimentar o autêntico reavivamento do Novo Testamento na sua igreja, deve fazer como Filipe e os apóstolos fizeram. Terá de proclamar fielmente Cristo a todos. E deverá ensinar o seu povo a fazer o mesmo.²

Orar pelos Doentes

Quarto, pode conduzir a sua igreja ao verdadeiro reavivamento do Novo Testamento orando fielmente pelos doentes e os aflitos, esperando que Deus confirme sobrenaturalmente a Sua Palavra com sinais milagrosos de seguida. Em Samaria, "quando a multidão ouviu Filipe e viu os sinais milagrosos que ele realizava, deu unânime atenção ao que ele dizia" (At 8:6). Estes sinais milagrosos

¹ Para mais informações sobre a experiência do pastor pentecostal com o Espírito, ver o Capítulo 1: "Uma Pessoa de Experiência".

² Para mais informações sobre o tema da pregação, ver o Capítulo 16: "A Pregação Ungida pelo Espírito".

incluíam poderosas libertações e curas miraculosas. Como resultado, grande alegria veio até ao povo, muitos foram salvos, e o reavivamento desceu à cidade.³

Dar Ênfase ao Batismo no Espírito

Uma quinta forma de encorajar o reavivamento Pentecostal na sua igreja é enfatizar frequentemente a necessidade de os membros serem batizados no Espírito Santo. Quando os apóstolos em Jerusalém ouviram que os samaritanos tinham recebido o evangelho, enviaram imediatamente Pedro e João para orarem com eles para receberem o Espírito Santo (At 8:14-17). Qualquer pastor pentecostal que queira que a sua igreja experimente o verdadeiro reavivamento pentecostal deve fazer o mesmo. Eles devem ensinar e pregar frequentemente sobre o batismo do Espírito Santo. E devem orar com o seu povo para receberem o Espírito. Isto ajudará a preparar a igreja para participar plenamente no reavivamento e para espalhar o evangelho aos perdidos.⁴

Dirigindo no Testemunhar

Uma sexta forma de encorajar o autêntico reavivamento Pentecostal é liderar a sua igreja no testemunhar dos perdidos. Filipe lançou o reavivamento Samaritano através de uma testemunha ousada e poderosa do Espírito para as pessoas perdidas de Samaria. Ao fazer isto, ele tornou-se um exemplo para a igreja. Sabemos que os novos cristãos de Samaria seguiram o seu exemplo no testemunhar porque, em pouco tempo, "a igreja passava por um em toda a Judeia, Galileia e Samaria, desfrutou de um tempo de paz e foi fortalecida". Vivendo no temor do Senhor e encorajada pelo Espírito Santo, cresceu em número" (At 9:31).

Se, como pastor pentecostal, quer um reavivamento espiritual genuíno na sua igreja, terá de seguir o exemplo de Filipe. Não deve apenas dizer ao seu povo para testemunhar, deve ser um exemplo do verdadeiro propósito do reavivamento pentecostal, sendo você mesmo uma testemunha.⁵

³ Para mais informações sobre o ministério no sobrenatural, ver o livro da Série Descoberta, Ministério de Poder: Como Ministar no Poder do Espírito, de Denzil R. Miller.

⁴ Para mais sobre a oração com crentes para receber o Espírito, ver o Capítulo 11: "Promover a Experiência e a Prática Pentecostal" e o Capítulo 20: "Guiar os Crentes no Batismo do Espírito".

⁵ Para mais informações sobre como conduzir a igreja para o evangelismo com poder espiritual, ver o Capítulo 36: "Compreender a Estratégia do Novo Testamento" e o Capítulo 37: "Evangelizar os Perdidos".

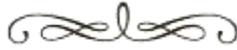
Persistir na Oração

Finalmente, pode dirigir a sua igreja ao reavivamento pentecostal, mostrando à igreja como orar, como discutido anteriormente neste capítulo. Quando os apóstolos Pedro e João chegaram a Samaria, "oraram pelos novos crentes ali para que pudessem receber o Espírito Santo" (At 8:15). Se quiser ver o autêntico reavivamento pentecostal acontecer na sua igreja, também deve conduzir o povo em oração. E deve persistir em oração até que a resposta chegue, recordando as palavras de Paulo: "Não nos cansemos de fazer o bem, pois na altura própria colheremos uma colheita se não desistirmos" (Gl 6:9).⁶

Para continuar a ser uma testemunha vital na comunidade e no mundo, cada igreja pentecostal deve experimentar repetidos derramamentos do Espírito Santo. O pastor pentecostal deve assumir a liderança neste propósito. Ele ou ela devem dar o exemplo, procurando seriamente o reavivamento, e devem ensinar o povo a fazer o mesmo. Eles podem retirar o encorajamento da promessa de Deus a Joel citada por Pedro no Dia de Pentecostes:

"Nos últimos dias, diz Deus, derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas. Os vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, os vossos velhos sonharão sonhos. Mesmo sobre os meus servos, tanto homens como mulheres, derramarei o meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão." (At 2:17-18)

⁶ Para mais informações sobre como dirigir a igreja em oração, ver o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração".



~ Capítulo 20 ~

Guiar os Crentes ao Batismo no Espírito

Jesus estava prestes a regressar ao céu. O trabalho que Ele tinha começado Ele deixaria para a Sua Igreja. Como preparação para a Sua partida, reuniu os seus discípulos no topo de uma montanha, fora de Jerusalém. Lá, Ele deu-lhes uma ordem e uma promessa final. A sua ordem foi: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai... Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo" (At 1:4-5). A sua promessa foi: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo vier sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (v. 8). Ao dar estas instruções, Jesus estava a mobilizar a Sua Igreja emergente para cumprir a missão que lhes tinha dado.

Da mesma forma, cada pastor pentecostal em África deve mobilizar a sua igreja para participar na missão redentora de Cristo. Tal como Jesus, deve assegurar que o seu povo tenha sido batizado no Espírito Santo e com poder para serem testemunhas de Cristo aos perdidos. Nenhuma igreja está pronta a participar plenamente na missão de Deus até que os seus líderes e membros tenham recebido este poder prometido do alto (Lc 24:49). Este capítulo irá abordar esta importante questão. Ajudá-lo-á a preparar-se para guiar os seus membros no batismo do Espírito.

O QUE É O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO?

O batismo no Espírito Santo (por vezes referido como batismo do Espírito) é uma poderosa experiência de mudança de vida. É um encontro com Deus no qual o Seu Espírito vem sobre um seguidor de Jesus, revestindo-o e enchendo-o com a Sua presença e poder. O batismo no Espírito Santo foi o que aconteceu aos 120 discípulos no Dia de Pentecostes. A Bíblia descreve a sua experiência desta forma:

"Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos num só lugar. De repente, veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam sentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava" (At 2:1-4).

Pense no que aconteceu com os discípulos nessa ocasião. Em primeiro lugar, o Espírito Santo veio sobre eles, tal como Jesus tinha dito em Atos 1:8. Em seguida, o Espírito entrou neles, enchendo-os com o Seu poderoso poder e presença. Como resultado, começaram a falar em línguas, tal como o Espírito lhes concedia que falassem. Finalmente, começaram a testemunhar com extraordinário poder e eficácia (At 2:14-41). Este padrão continuou ao longo de todo o livro de Atos. E podemos esperar que continue assim hoje em dia.

Com estas coisas em mente, podemos afirmar três outras coisas sobre o batismo no Espírito:

1. *É uma experiência poderosa.* Jesus descreveu o batismo do Espírito como sendo "revestido com poder do alto" (Lc 24:49). Ele prometeu: "Receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês" (At 1:8). Quando uma pessoa é cheia do Espírito encontra o poderoso poder de Deus.

2. *É uma promessa para todos os crentes.* Jesus disse que o Pai Celestial daria livremente o Espírito Santo a qualquer filho Seu que o pedisse com fé (Lc 11:13; Mc 11:24). No seu sermão de Pentecostes, Pedro falou da experiência: "A promessa é para vós, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, nosso Deus, chamar" (At 2:39).

3. *É uma ordem de Deus.* Jesus ordenou aos seus discípulos: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai" (At 1:4). De modo semelhante,

Paulo encarregou os crentes efésios para "serem cheios do Espírito" (Ef 5:18). Porque todo o cristão foi encarregue de ser testemunha de Cristo, todo o cristão deve ser cheio do Espírito Santo (Lc 24:48- 49; At 1:8; 5:32).

O batismo espiritual equipa ainda mais o cristão para viver uma vida que agrade a Deus (Gl 5:16). Aumenta a sua capacidade de orar (Rm 8:26-27). E com o batismo do Espírito vem uma maior probabilidade de ser-se usado na manifestação de dons espirituais (I Co 12:7- 10). Além disso, a experiência gera uma maior sensibilidade às coisas de Deus (Jo 16: 8; I Co 2:12), um potencial para uma maior compreensão espiritual (Jo 3:8; I Co 2:14), um amor mais profundo por Deus (Rm 5:5), e uma maior consagração à Sua obra (At 4:20; 5:29). Todos os cristãos precisam de ser batizados no Espírito Santo.

ENCORAJAR O BATISMO NO ESPÍRITO

Por serem verdade todas estas coisas, o fiel pastor pentecostal esforçar-se-á por inspirar e dirigir os seus membros no batismo do Espírito. Aqui estão cinco estratégias que pode utilizar para encorajar e ajudar o seu povo a ser batizado no Espírito Santo:

1. *Ajude-os a compreender.* Em primeiro lugar, pode encorajar o seu povo a ser cheio do Espírito, ajudando-o a compreender a natureza, o propósito e a importância da experiência. Pode fazer isto pregando e ensinando frequentemente sobre o assunto. À medida que os crentes se tornam mais conhecedores do Espírito, estarão melhor preparados para responder a Ele e ser cheios Dele.¹

2. *Instilar o desejo.* Falando do Espírito Santo, Jesus declarou: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba" (Jo 7:37). Numa outra ocasião prometeu: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos" (Mt 5:6). Assim, a fome e a sede de Deus são pré-requisitos essenciais para receber o Espírito Santo.

Sabendo isto, quererá incutir no seu povo o desejo de ser fortalecido pelo Espírito de Deus. Uma forma de o fazer é ajudando-os a visualizar como, o serem cheios do Espírito, os irá abençoar nas suas vidas. Estas bênçãos incluem poder para

¹ O e-book, *Proclamando Pentecostes: 100 Esboços de Sermões Sobre o Poder do Espírito Santo*, está disponível para download gratuito no website www.DecadeofPentecost.org. Está disponível em várias línguas.

testemunhar, uma caminhada mais próxima com Cristo, ajuda na oração, vitória sobre a tentação e muito mais.

Pode-se criar ainda, no coração do povo, um maior desejo pelo Espírito, vivendo diante dele uma caminhada cheia do Espírito. À medida que os crentes observam os dons e frutos do Espírito em exibição na vida do seu pastor, o desejo de serem cheios do Espírito nascerá nos seus corações.

3. *Inspirar a fé.* Mais uma vez, falando do Espírito, Jesus declarou: "Quem crer em mim... do seu interior fluirão rios de vida viva" (Jo 7:38). Paulo explicou: "Para que recebêssemos a promessa do Espírito" (Gl 3:14). Uma vez que o Espírito é recebido pela fé, acontece que irá querer preparar o seu povo para receber o Espírito, construindo a fé deles nas promessas de Deus.

Por exemplo, poderia recordar-lhes as palavras de Cristo em Lucas 11. Ali, Jesus prometeu: "Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam e a porta será aberta. Pois *todo aquele* que pede recebe..." (v. 9-10; ver v. 13, ênfase acrescentada). Saliente que *todos*, nesta passagem, significa todos os filhos de Deus, incluindo eles mesmo. Outras promessas que pode partilhar com eles são encontradas em Marcos 11:24 e Atos 2:39. Além disso, pode edificar a fé do povo partilhando com ele testemunhos daqueles que Deus encheu com o Espírito e usou para a Sua glória.

4. *Cultivar o ambiente.* Outra forma importante de ajudar o seu povo a encher-se do Espírito é cultivando a própria ambiente nos cultos da igreja. O batismo do Espírito é melhor recebido numa atmosfera em que a fé é elevada e em que a presença do Espírito é forte. Pode dizer-se que a fé é alta quando o povo de Deus antecipa com entusiasmo um movimento do Espírito. Eles esperam que Deus cumpra imediatamente as Suas promessas. Pode dizer-se que a presença do Espírito é forte quando as pessoas sentem a espantosa proximidade de Deus. Como Jacó, podem testemunhar: "Sem dúvida o Senhor está neste lugar" (Gn 28:16).

Lembre-se que, no Dia de Pentecostes, o Espírito Santo primeiro encheu o lugar, depois encheu o povo (At 2:3-4). Primeiro, a Sua Presença é sentida; depois, o Espírito é recebido. A presença do Espírito pode ser cultivada através de oração sincera, obediência à Palavra, adoração ungida, e abertura ao Espírito.

5. *Proporcionar oportunidades.* Finalmente, se espera ver os seus membros batizados no Espírito Santo, terá de lhes proporcionar oportunidades frequentes de O receber. A oração pelo Espírito deve tornar-se um acontecimento regular nas

reuniões de culto da sua igreja. Além disso, deverá fazer convites regulares ao altar, que incluam um convite para serem cheios do Espírito.

Ao planejar os cultos da sua igreja, tem de permitir tempo suficiente no final dos cultos para oração junto do altar. Isto pode significar que terá de encurtar o tempo de adoração e de pregação. Além disso, deverá treinar os assistentes para dirigirem os que buscam o batismo no Espírito. Além disso, poderá querer dedicar certas reuniões de oração e grupos domésticas a verem crentes cheios do Espírito.

ORANDO COM OS CRENTES PARA RECEBER

Fez a sua pregação, e os crentes apresentaram-se para serem cheios do Espírito. O que deve fazer a seguir? Como pode dirigir mais eficazmente estes que buscam a experiência do batismo no Espírito?

Em primeiro lugar, é importante que esteja ciente da dinâmica espiritual que está prestes a ocorrer na vida destes crentes, à medida que estão a ser cheios do Espírito. Tal como no Dia de Pentecostes, o Espírito virá primeiro sobre eles (At 2:3). Depois irá mover-se dentro deles, enchendo-os com o Seu poder e presença (v. 4a). Finalmente, o Espírito fluir deles num discurso inspirado pelo Espírito (v. 4b). Deve-se procurar que estas dinâmicas espirituais ocorram nos crentes, à medida que são batizados no Espírito Santo.

Deve ainda ter em mente o facto que, durante todo o processo, os que O buscam terão de agir com uma fé ousada (Gl 3:2, 5, 14). Lembre-se que é a fé que preparará os seus corações para receberem o Espírito; é a fé que trará a Sua presença; e é a fé que libertará o poder do Espírito num discurso inspirado. Com estas coisas em mente, vejamos como você, como pastor pentecostal, pode conduzir ao batismo do Espírito os que O buscam.

Três Passos da Fé

Em Lucas 11:9-13, Jesus ensina aos Seus discípulos como podem pedir e receber o Espírito Santo. Esta passagem, juntamente com o que aconteceu com os 120 no Dia de Pentecostes (At 2:1-4), sugere um modelo de três passos para receber o Espírito Santo. Estes três passos são os seguintes: pedir com fé, receber por fé, e falar com fé. Eis como se pode dirigir aos que O buscam, nestes três passos de fé:

Passo 1: Pedir com fé. Primeiro, dirigir os que buscam a pedir pelo Espírito. Lembre-se da promessa de Jesus: "Pedi e *ser-vos-á* dado" (Lc 11:9, ênfase acrescentada). Por muito que dirijas um pecador na oração para salvação, podes

Capítulo 20: Guiar os Crentes ao Batismo no Espírito

guiar os que O buscam numa oração, pedindo para serem cheios do Espírito Santo. Instrua-os que, enquanto oram, devem conscientemente acreditar que Deus está a ouvir a sua oração e que Ele está a agir de modo a responder à sua oração. A oração pode ser dita da seguinte forma, com os candidatos a repetirem cada frase:

"Senhor, eu venho para ser cheio do Espírito Santo. (...) Prometeste que eu receberia poder quando o Espírito viesse sobre mim. (...) Preciso desse poder para ser Tua testemunha. (...) Prometeste também que todos os que pedem, recebem. (...) Estou a pedir. Portanto, espero receber. (...) Quando eu receber, eu falarei com fé. (...) Não vou ter medo. (...) Vou começar a falar em línguas como o Teu Espírito me concede falar. (...) Espírito Santo, vem sobre mim agora."

Depois de orarem, assegure os candidatos de que Deus ouviu a sua oração, e de que Ele está agora pronto para os encher com o Espírito Santo. Encoraje-os a serem sensíveis à vinda do Espírito sobre eles. Eles devem sentir conscientemente a Sua presença. Talvez queiram dedicar alguns momentos para adorarem o Senhor juntos, respondendo à vinda do Espírito.

Passo 2: Receber por fé. Agora, dirija os que O procuram no seu passo de fé. Jesus disse: "Todo aquele que pede *recebe*" (Lc 11:10, ênfase acrescentada). Jesus está a falar mais de um tipo de receção ativa, em vez de passiva. Ele está a dizer: "Todo aquele que pede deve então estender a mão para receber." Jesus disse-nos como isto é feito. É feito através de um ato de fé. "Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o *receberam*, e será vosso" (Mc 11:24, ênfase acrescentada).

Para guiar os que O buscam no seu passo de fé, peça-lhes que levantem as mãos em direção ao céu, e com fé façam esta simples oração: "Senhor, agora mesmo, em nome de Jesus, eu recebo o Espírito Santo." Esta oração dar-lhes-á um ponto definitivo onde poderão libertar a sua fé para receberem o Espírito. Nesse momento, devem "acreditar que *receberam*"! No momento em que acreditarem, o Espírito irá mover-se dentro deles e enchê-los-á. Diga-lhes para sentirem bem lá no fundo a presença do Espírito.

Passo 3: Falar em fé. Agora, encoraje os candidatos a agir com fé e a começar a falar ousadamente, não a partir da sua mente, mas a partir do seu interior, de onde sentem a presença de Deus (Jo 7:38). Ao submeterem-se ao Espírito que flui dentro e através do seu ser, começarão a dizer palavras que não compreendem (At 2:4; 10:46; 19:6). A sua fala poderia ser comparada ao passo de fé de Pedro quando, em

obediência à ordem de Jesus, saiu do barco e começou a caminhar sobre a água. O seu passo de fé ousado resultou num milagre (Mc 14:28-29). E o mesmo acontecerá com eles! Encoraje-os a não ter medo, mas a cooperar plenamente com o Espírito, continuando a falar com fé.

Falar em Línguas

Pode ser útil nesse momento dizer um pouco mais sobre o falar em línguas, uma vez que este é frequentemente um fenómeno novo e talvez estranho para aqueles que nunca o experimentaram. É importante compreender que, quando um crente cheio de Espírito fala em línguas, as palavras que fala não vêm da sua mente, como acontece no discurso natural. As palavras vêm do seu interior, do seu espírito. Jesus disse: "Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva" (Jo 7:38, tradução literal). Paulo disse: "Quem fala em uma língua, não fala aos homens, mas a Deus. De facto, ninguém o entende; em espírito fala mistérios" (I Co 14:2). Lembre os que O buscam que a sua fala não será forçada. Será um fluxo natural de palavras sobrenaturais. Eles devem simplesmente deixá-lo acontecer e cooperar com o Espírito, falando ousadamente na fé.

Aconselhamento Pós-Oração

É importante que seja dado aconselhamento pós-oração aos candidatos. Se tiverem sido cheios do Espírito, dar-se-á um tipo de conselho, se não tiverem sido cheios, dar-se-á outro.

Aos que O buscaram e que foram cheios do Espírito e falaram em línguas, dê este conselho: Diga-lhes que receber o Espírito não é um fim em si mesmo; é antes um meio para um fim maior. O propósito para eles receberem o Espírito é que possam receber forças para viverem para Deus e serem testemunhas do poder do Espírito de Cristo. Também os encorajará a passar tempo cada dia a orar no Espírito, ou seja, a orar em línguas. Esta prática irá fortalecê-las espiritualmente, e irá lembrá-las da presença do Espírito no seu interior (I Co 14:4).

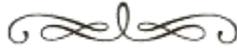
Aos candidatos que nesse momento não foram cheios do Espírito, dê este conselho: Diga-lhes para não desanimarem, e assegure-lhes que a promessa de Jesus ainda é verdadeira: "Peçam e ser-vos-á dado" (Lc 11:9, ênfase acrescentada). Diga-lhes que devem continuar a pedir, a buscar e a bater, tal como Jesus ensinou. Como eles fazem, deve ter em mente a promessa de Jesus: "Todo o que pede, recebe" (v. 10, ênfase acrescentada). Talvez queira perguntar-lhes se querem orar de novo. Se o fizerem, repita o procedimento acima, encorajando-os a agir com uma fé ousada.

MOBILIZANDO AQUELES QUE RECEBEM

Como pastor pentecostal nunca deve perder de vista a razão primária pela qual Jesus batiza os Seus seguidores no Espírito Santo. Ele batiza-os para os fortalecer como as Suas testemunhas (At 1:8). Deve, portanto, encorajar aqueles que foram cheios do Espírito a começarem imediatamente a testemunhar aos seus familiares e amigos. Deve também guiá-los num evangelismo ousado, a plantação de igrejas, e ao alcance missionário. Foi isto que Jesus e os apóstolos fizeram nos Evangelhos e em Atos.²

Assim que Jesus foi ungido (batizado) no Espírito Santo, Ele começou a ministrar com poder (Lc 3:22-23; 4:14,18-19; 5:17). Ao receber o Espírito no Dia de Pentecostes, Pedro ficou com os discípulos e pregou com tal poder que três mil pessoas chegaram-se ao Senhor (At 2:14-41). Aqueles que vieram a Cristo também testemunharam com poder. Por causa do seu testemunho, "o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos" (v. 47). Alguns dias depois, quando Deus derramou novamente o Seu Espírito sobre os discípulos em Jerusalém, "todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciaram corajosamente a palavra de Deus" (4:31). Este padrão continuou ao longo de todo o livro de Atos, e deve continuar hoje nas nossas igrejas pentecostais.

² Para ler mais sobre estes assuntos, ver o Capítulo 37: "Evangelizar os Perdidos" e o Capítulo 39: "Plantar Novas Igrejas".



~ Capítulo 21 ~

Ministrar no Poder do Espírito

Henry e a sua esposa Ruth estavam a servir como missionários junto do povo de Glofaken na aldeia de Glofaken, no sudeste da Libéria. Durante muito tempo, Henry tinha exortado o povo a abandonar os seus ídolos e a voltar-se para Jesus, mas poucos tinham aceite.

Um dia, o chefe da aldeia e os seus anciãos visitaram Henry. O chefe disse a Henry: "Tens-nos desafiado a abandonar os ídolos dos nossos antepassados e a voltarmo-nos para o vosso Deus. Dizes que o vosso Deus é mais poderoso do que os nossos ídolos, mas nós não testemunhámos o poder deste Deus de que vos gabais. Se nos puderes mostrar o Seu poder, consideraremos abandonar os nossos ídolos para O servir."

Henry sabia que o chefe não estava apenas a desafiá-lo; ele estava a desafiar Deus! Então Henry orou: "Senhor, mostra o Teu poder ao povo de Glofaken." Deus respondeu à oração de Henry, e começou logo a demonstrar o Seu poder através do ministério de Henry.

Uma manhã, o filho do chefe pediu a Henry para orar para que Deus removeesse as cataratas que lhe cobriam os olhos, impedindo-o de ver claramente. Henry impôs as suas mãos sobre o homem e orou, pedindo a Deus por um milagre. Deus respondeu imediatamente à sua oração, e as cataratas do homem desapareceram!

Capítulo 21: Ministar no Poder do Espírito

Depois disso, Deus continuou a fazer milagres entre o povo de Glofaken. Numa ocasião, Deus falou a Henry dizendo-lhe para impor as mãos sobre uma mulher morta que estava prestes a ser enterrada. Para espanto do povo, os olhos da mulher abriram-se, e a sua vida foi-lhe restaurada. Por estes e por outros milagres, o chefe e os seus anciãos voltaram-se para Deus e depositaram a sua fé em Jesus, juntamente com muitas outras pessoas da aldeia de Glofaken. Foi estabelecida ali uma igreja forte, cheia do Espírito.

Na Sua Grande Comissão, Jesus ordenou à Sua Igreja: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado." A esta ordem Ele acrescentou uma promessa: "Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demónios, falarão novas línguas, pegarão em serpentes, e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados" (Mc 16:17-18). Ao longo da história da Igreja, as pessoas depositaram a sua fé em Jesus quando ouviram as boas novas e quando testemunharam tais demonstrações do poder do Espírito.

Este capítulo discutirá a importância do pastor pentecostal ministrando no poder do Espírito. Ao fazer isto, irá olhar para os dons de homens descritos em I Coríntios 12:8-10, juntamente com o seu propósito no ministério. Irá ainda oferecer algumas diretrizes bíblicas para o funcionamento dos dons espirituais na igreja.

MINISTÉRIO NO PODER DO ESPÍRITO

Cada pastor pentecostal deverá saber ministrar no poder do Espírito com os sinais que se seguem. Tal ministério era a norma para o ministério no Novo Testamento, e continua a ser a norma para o ministério hoje em dia.

O ministério do poder tem a sua origem no Espírito de Deus. Portanto, é lógico que qualquer pessoa que deseje ministrar no poder do Espírito deve ser cheio do Espírito Santo. Jesus compreendeu isto. É por isso que, antes de ascender ao céu, Ele deixou os Seus discípulos com um mandato final: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual falei a vocês. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo" (At 1:4-5). Jesus prometeu-lhes então: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês; e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (v. 8).

Infelizmente, hoje em dia, muitos pastores em África, não receberam o poder do Espírito. E porque estes homens e mulheres não foram cheios do Espírito Santo, não veem qualquer manifestação do poder do Espírito nos seus ministérios. Isto é trágico. Se ainda não foi cheio do Espírito Santo, precisa de procurar Deus até ser "revestido do poder do alto" (Lc 24:49). Deus encher-vos-á com o Espírito e dar-vos-á poder para o ministério, tal como fez com os primeiros discípulos no Dia de Pentecostes (At 2:1-4).¹

Além disso, há pastores pentecostais que, embora tenham sido cheios do Espírito, experimentam pouco do poder do Espírito nos seus ministérios. Demasiados destes pastores pensam que o único propósito de serem cheios do Espírito Santo é permitir-lhes falar em línguas. Eles são como o caçador da aldeia que limpa a sua arma todas as manhãs, dispara alguns tiros no ar, guarda-a e espera que a sua esposa cozinhe boa carne. Fazem muito barulho, mas conseguem muito pouco.

Embora o falar em línguas seja uma manifestação essencial do Espírito, não é o propósito principal para se ser preenchido com o Espírito. O propósito primário para ser cheio do Espírito é o fortalecimento para o ministério (At 1:8). Como pastores pentecostais devemos ir além do mero falar em línguas, para ter um ministério com poder do Espírito. Temos de aprender a ministrar no poder do Espírito, acompanhado de sinais e maravilhas. Tal ministério trará bênçãos ao povo de Deus e atrairá pecadores para Jesus.

EXEMPLOS DE MINISTÉRIO COM PODER ESPIRITUAL

O pastor pentecostal pode aprender melhor como ministrar no poder do Espírito, estudando e imitando o ministério de Jesus nos evangelhos e o dos primeiros discípulos no livro de Atos.

O Ministério de Jesus

Embora Jesus fosse verdadeiramente Deus manifestado na carne, Ele escolheu cumprir o Seu ministério como um homem cheio do Espírito Santo. A Bíblia diz que Ele "esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhança aos

¹ Para ler mais sobre este tópico, ver o Capítulo 2: "Uma Pessoa do Espírito" e o Capítulo 20: "Guiar os Crentes no Batismo do Espírito".

homens" (Fp 2:7). Jesus tornou-se assim o nosso principal exemplo de ministério com poder do Espírito.

Séculos antes da vinda de Cristo, Isaías previu que o Messias cumpriria a sua vocação no poder do Espírito Santo (Is 61:1-2). Em cumprimento da profecia de Isaías, Jesus começou o seu ministério terrestre anunciando: "O Espírito do Senhor está sobre mim porque me ungiu para proclamar boas novas" (Lc 4:18). Pedro descreveu o ministério do Espírito de Jesus: "Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda a parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos do Diabo, porque Deus estava com ele" (Atos 10:38). Estas e outras passagens do Novo Testamento mostram que Jesus realizou o Seu ministério no poder do Espírito Santo (ver Lc 4:1, 14; 5:17). Os milagres, sinais e maravilhas que acompanharam o ministério de Jesus ajudaram a convencer as pessoas a segui-Lo (ver Mt 4:23-25; 9:35-36; Jo 2:11).

A dependência voluntária do Nosso Senhor do poder do Espírito no ministério dá-nos um grande exemplo. Tal como Jesus devemos ser fortalecidos pelo Espírito Santo, e tal como Ele, devemos ousadamente declarar as boas novas a todos. Ao mesmo tempo, devemos confiar em Deus para confirmar a Palavra proclamada com sinais e prodígios realizados no poder do Espírito Santo.

Os Ministérios dos Apóstolos

Juntamente com o ministério de Jesus, os ministérios dos apóstolos e de outros discípulos no livro de Atos fornecem excelentes exemplos do ministério no poder do Espírito. Estes primeiros discípulos aprenderam a ministração no poder do Espírito, observando e imitando o ministério do Espírito de Jesus. Praticamente todos os milagres que os discípulos realizaram no livro de Atos têm a sua raiz num milagre realizado por Jesus nos evangelhos.

Os apóstolos seguiram o exemplo de Jesus ao ser cheio do Espírito. Eles sabiam que, antes de poderem ministar como Ele o fez, precisavam de ser fortalecidos pelo Espírito tal como Ele foi. E, tal como Jesus, asseguraram que todos os que viessem a Cristo fossem fortalecidos pelo Espírito Santo e fossem mobilizados para o ministério com o poder do Espírito (ver At 2:38-39; 8:14-17; 9:17; 19:1-7).

Estes exemplos ensinam-nos que o verdadeiro ministério do Novo Testamento vai para além do conhecimento natural, da habilidade e capacidade. Requer poder espiritual que vem por se ser cheio com o Espírito Santo. Sob a unção do Espírito

Santo, Jesus e os apóstolos declararam a mensagem de salvação com os sinais seguintes.

O PAPEL DOS SINAIS E DAS MARAVILHAS

Qual é então o papel dos sinais e maravilhas no ministério do evangelho hoje em dia? Sinais, maravilhas e milagres demonstram a amorosa compaixão de Deus para com a humanidade caída. Eles mostram que o evangelho tem o poder para mudar vidas. Tal como os sinais de trânsito, eles indicam às pessoas Jesus como Curador, Libertador e Salvador. João diz-nos: "Uma grande multidão continuava a segui-lo [Jesus] porque viram os sinais que ele tinha realizado nos doentes" (Jo 6:2; ver também Jo 20:30-31; At 3:1-10). Deus quer que o mesmo aconteça hoje nos nossos ministérios.

Jesus declarou ainda que as portas do inferno, ocupadas por forças demoníacas, não prevaleceriam contra a Sua Igreja (Mt 16:18). Ele expulsou os demónios para libertar os oprimidos e para demonstrar o domínio do Seu reino sobre o reino do diabo (Mt 12:28-29; Lc 11:20-22). Jesus dá este mesmo poder e autoridade a todos os que receberem o Seu Espírito e se submeterem à Sua autoridade (Mt 10:1; Mc 3:14-15; Lc 9:1-2; At 1:8).

O pastor pentecostal deve ainda perceber que o poder do Espírito está disponível para cada membro da sua igreja (At 2:39). Deus quer encher cada um deles com o Seu Espírito Santo, dar-lhes poder para testemunhar, e dar-lhes diversos dons do Espírito. Ele faz isto "para o bem comum" da igreja (I Co 12:7) e para o avanço do Seu reino na terra (ver Mc 16:20).²

DONS ESPIRITUAIS

O poder do Espírito Santo recebido no batismo do Espírito é libertado no ministério, principalmente através da manifestação de dons espirituais. Em I Coríntios 12:8-10, Paulo fala de nove dons do Espírito que devem estar em funcionamento em cada igreja. Estes nove dons são por vezes referidos como os *dons da manifestação*, uma vez que, no versículo 7, Paulo se refere a eles como "a manifestação do Espírito". Estes dons têm sido definidos como unções sobrenaturais dadas pelo Espírito Santo através de discípulos cheios do Espírito para cumprir a

² Pode saber mais sobre os principais membros da igreja a serem cheios com o Espírito no Capítulo 20: "Guiar os Crentes ao Batismo no Espírito".

vontade do Pai. Os nove dons de manifestação podem ser agrupados em três categorias: A primeira categoria são os *dons de revelação*, e incluem uma mensagem de conhecimento, uma mensagem de sabedoria, e o discernimento de espíritos. A segunda categoria são os *dons proféticos*, e incluem profecia, diferentes línguas, e a interpretação de línguas. A terceira categoria são os *dons de poder*, e incluem dons de cura, fé, e poder de maravilhas. É principalmente através dos dons de poder que os sinais e as maravilhas se manifestam.³

O Propósito dos Dons Espirituais

O Espírito dá dons espirituais por três razões: primeiro, Ele dá-os para edificar, ou construir, a igreja local (I Co 12:7; 14:12, 26). Como resultado do seu fortalecimento, a igreja pode preparar mais eficazmente os seus membros para o serviço (Ef 4:11-12).

Em segundo lugar, o Espírito concede os dons para que a igreja possa divulgar mais eficazmente o evangelho aos perdidos. Esta função dos dons espirituais está descrita no livro de Atos, onde os dons se manifestam no evangelismo e nas missões da linha da frente.

Finalmente, o Espírito Santo concede dons espirituais para permitir que a igreja se expanda e plante outras igrejas impulsionadas pelo Espírito. É mais fácil estabelecer uma igreja onde o evangelho é pregado com os sinais que se seguem do que onde não há manifestações do poder de Deus. A história de Henry e Rute, contada no início deste capítulo, ilustra esta verdade.

O Funcionamento dos Dons Espirituais

O poder espiritual é essencial para o bom funcionamento da igreja. O poder espiritual, contudo, pode ser abusado. Tal como um oficial governamental pode abusar do poder político, o cristão pentecostal pode abusar do poder espiritual. Para evitar isto, em I Coríntios 12-14, Paulo estabelece certas diretrizes para o bom funcionamento dos dons espirituais na igreja.

No capítulo 13, o apóstolo diz que os dons espirituais devem ser compreendidos como expressões do amor de Deus através do crente. A preocupação amorosa pelo

³ Para uma lista completa destes dons, juntamente com as suas definições e objetivos, ver o Apêndice 2: "Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8- 10".

bem-estar dos outros deve, portanto, ser o princípio que guia todas as manifestações do Espírito.

Por isso, no capítulo 14, Paulo estabelece algumas regras específicas para a correta manifestação dos dons espirituais na assembleia local, especialmente os dons de profecia, línguas, e a interpretação de línguas. Ele diz que as afirmações proféticas nunca devem causar confusão na igreja. Devem servir antes para fortalecer, encorajar e consolar o povo de Deus (v. 3). Além disso, os dons proféticos devem ser sempre entregues de forma ordenada (v. 27-32). E finalmente, o espírito e o conteúdo das afirmações proféticas devem ser sempre "considerados cuidadosamente" antes de serem recebidos como sendo de Deus (v. 29).

Em toda a África de hoje, os dons proféticos estão a ser abusados, e o mesmo acontece com os dons de poder. Os falsos profetas e os falsos apóstolos transformaram a cura e os milagres num empreendimento lucrativo. Estes homens e mulheres corruptos vendem sem vergonha os seus falsos sinais e maravilhas a pessoas crédulas que procuram soluções para os seus problemas. No entanto, em toda a Escritura, não há nenhum exemplo de um milagre a ser vendido a ninguém.

Como um fiel pastor pentecostal deve assegurar-se de que a sua igreja não segue tais práticas ímpias. Pelo contrário, deve humildemente confiar em Deus para realizar sinais e maravilhas através do seu ministério. E deve fazê-lo sem ceder à tentação dos milagres comercializados de Deus. Jesus ordenou aos seus discípulos: "Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demónios. Vocês receberam de graça, deem também de graça" (Mt 10:8). O pastor pentecostal piedoso recordará sempre que os dons espirituais não são deles para usarem como acharem conveniente. Pelo contrário, são dons *do Espírito Santo* e devem ser usados apenas "como ele quer" (I Co 12:11).

Pode avaliar a manifestação de um dom espiritual na igreja, fazendo as seguintes perguntas:

1. *A manifestação está de acordo com a Palavra de Deus?* Se não estiver de acordo com os ensinamentos claros da Escritura, deve ser rejeitada. O Espírito de Deus nunca irá contradizer a Palavra de Deus.

2. *Será que a manifestação do dom glorifica Deus?* Os dons espirituais não são dados para elevar o ministro; são dados para glorificar a Deus e para apontar as pessoas para Jesus (Mt 15:31; Mc 2:12). Se a manifestação de um dom espiritual tende a exaltar alguém que não Deus, deve ser questionada (Jo 16:13-15; I Co 1:29).

3. *Será que a manifestação edifica a igreja?* São dados dons espirituais para edificar a igreja. Se uma manifestação causar confusão ou enfraquecer a fé das pessoas em Cristo, ela deve ser rejeitada.

4. *Será que a manifestação serve para fazer avançar a missão de Deus?* Os dons espirituais são instrumentos poderosos para o evangelismo e para a plantação de igrejas. Portanto, aqueles que operam nos dons devem tornar-se testemunhas eficazes para Cristo. Se uma manifestação do Espírito tende a distrair ou desviar as pessoas da missão de Deus, não deve ser permitida.

Encorajar os Dons Espirituais

Enquanto você, como pastor pentecostal, deve precaver-se contra o uso indevido dos dons espirituais na sua igreja, esta não deve ser a sua principal preocupação. A sua principal preocupação deve ser a de encorajar a manifestação dos dons. Nunca deve contentar-se com meras discussões de sinais e maravilhas. Pelo contrário, deve defender a sua frequente operação na igreja e até no mercado. Pode fazer isto de quatro maneiras:

Primeiro, deve ensinar aos seus membros sobre o amor que Deus tem por todas as pessoas, e como Ele quer estender a Sua mão de graça para as salvar, abençoar e curar. Deverá ainda instruir os seus membros sobre como Deus os quer usar no ministério com poder espiritual, e como eles próprios podem ser usados na manifestação de dons espirituais.

Em segundo lugar, deve servir de modelo para o ministério com poder espiritual perante o povo. A melhor maneira de encorajar os membros a exercerem os dons espirituais é mostrar-lhes como se faz. Isto é o que Jesus fez com os seus discípulos. Ele mostrou-lhes como ministrar no poder do Espírito, libertando um homem possuído pelo demónio (Lc 8:26-39) e curando uma mulher doente e ressuscitando uma rapariga morta (v. 40-56). Ele então "enviou-os a proclamar o reino de Deus e a curar os doentes" (9:2). Deve, portanto, permitir que Deus o encha e reabasteça com o Espírito Santo. Depois, deve confiar Nele para o usar no demonstrar dos dons espirituais na sua própria vida e ministério.

Em terceiro lugar, deve encorajar os seus membros a responder ao mover do Espírito Santo e a agir com fé para manifestar dons espirituais. Deve também proporcionar oportunidades para o povo exercer os dons durante os tempos de adoração e evangelismo.

Parte 5: O Ministério Público do Pastor Pentecostal

Finalmente, deve encorajar a manifestação de dons espirituais na igreja, procurando favorecer a atmosfera apropriada nas reuniões de culto. Tal atmosfera é marcada pela manifesta presença de Deus e pela fé expectante. Deus manifesta a Sua presença quando o Seu povo Lhe abre os seus corações em verdadeiro louvor e adoração. A fé expectante é criada quando o povo de Deus é encorajado a levantar as mãos e esperar que Deus manifeste a Sua presença "com sinais, maravilhas, diversos milagres e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com a sua vontade" (Hb 2:4).

O verdadeiro pastor pentecostal esforçar-se-á por ser um homem ou uma mulher do Espírito. Farão do seu objetivo aprender a ministrar no poder do Espírito Santo com sinais que se seguem, e ensinarão o seu povo a fazer o mesmo.



~ Capítulo 22 ~

Envolver-se na Guerra Espiritual

Jesus compreendeu que estava envolvido numa grande luta espiritual com Satanás e as suas legiões. Certa vez Ele expulsou um demónio de um homem que era cego e mudo. O povo observava maravilhado quando o homem começou a ver e a falar. Alguns perguntaram: "Não será este ser o Filho de David? Mas, quando os fariseus ouviram isso, disseram: É somente por Belzebu, o príncipe dos demónios, que ele expulsa demónios" (Mt 12:22-24).

Jesus sabia o que eles estavam a pensar e disse-lhes: "Todo o reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda a cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá." Ele explicou-lhes então o que tinha acabado de acontecer: "Se é pelo Espírito de Deus que expulso demónios, então chegou a vocês o Reino de Deus." Ele acrescentou então: "Como pode alguém entrar na casa do homem forte e levar dali os seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar a casa dele" (Mt 12:25-29).

O mesmo acontece hoje. Também nós estamos envolvidos num grande conflito com as forças do mal. Antes de podermos libertar as pessoas das garras do pecado e de Satanás, temos muitas vezes de nos empenhar numa guerra espiritual. Precisamos, em primeiro lugar, de amarrar o homem forte. Depois, podemos pilhar a sua casa. Este capítulo discutirá a necessidade do pastor pentecostal de ser competente em desafiar e derrotar os espíritos demoníacos.

COMPREENDER A GUERRA ESPIRITUAL

Antes de Jesus regressar ao céu, Ele deixou à Sua Igreja a Grande Comissão. Ele ordenou aos Seus seguidores: "Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer a tudo o que vos ordenei a vocês" (Mt 28:19-20). O livro de Atos é a história de como os primeiros discípulos de Cristo começaram a cumprir a Sua Comissão no poder do Espírito Santo.

A Grande Comissão ainda hoje está em vigor, e continuará em vigor "até ao fim dos tempos" (v. 20). Para realizar eficazmente esta Comissão, a Igreja e a sua liderança devem saber como enfrentar e derrotar Satanás e as suas forças demoníacas.

A Realidade da Guerra Espiritual

A guerra espiritual é real. Há um verdadeiro inimigo e há verdadeiras batalhas espirituais que nós, como pastores pentecostais, temos de combater e de vencer. Na sua carta aos Efésios, Paulo falava desta guerra espiritual:

"Pois a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os governantes, contra as autoridades, contra os poderes deste mundo escuro e contra as forças espirituais do mal nos reinos celestiais." (Ef 6:12)

O apóstolo explicou ainda como os servos de Cristo receberam poderosas armas espirituais para usar nesta guerra contra o mal: "As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas" (II Co 10:4).

Milhões em toda a África não receberam um testemunho adequado do evangelho. Estas pessoas vivem em lugares dominados pelo sistema religioso oposto à propagação do Cristianismo. Estes sistemas são controlados por poderosos governantes demoníacos, que são eles próprios enganados por Satanás, o "príncipe dos demónios" (Mc 3:22; ver I Jo 5:19). Para salvar estas pessoas, o homem forte terá de ser amarrado e expulso (Mt 12:28-29). Assim, para que a Igreja possa cumprir com sucesso a missão de Cristo, deve aprender a mover-se no poder do Espírito Santo. E tem de saber como se envolver e derrotar as forças demoníacas.

Jesus ensinou os seus discípulos a orar: "Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu" (Mt 6:10). Ele disse-lhes uma vez: "Em

verdade vos digo, alguns que aqui estão não provarão a morte antes de verem que o reino de Deus veio com poder" (Mc 9:1). Jesus estava a referir-se ao Dia de Pentecostes, quando os seus discípulos foram "revestidos de poder do alto" (Lc 24:49; At 2:4).

Hoje, o reino de Deus vem em poder cada vez que alguém é salvo, curado, liberto ou cheio do Espírito Santo. O pastor pentecostal deve levar o seu povo a orar frequentemente para que o reino de Deus chegue em poder.

A Natureza da Guerra Espiritual

A guerra espiritual é o choque entre o bem e o mal, entre o que é sagrado e o que é profano. Nesta era, é a luta contínua entre Satanás e os seus demónios e a verdadeira Igreja de Deus.

O diabo mobilizou todos os seus recursos para sabotar a missão redentora de Deus para as nações. Ele é um assassino e um mentiroso e procura "roubar, matar e destruir" (Jo 8:44; 10:10). Ele e os seus demónios trabalham para cegar a mente das pessoas para a verdade do evangelho (II Co 4:3-4). Porque odeia a Deus, o diabo quer atacá-Lo e magoá-Lo. Contudo, ele sabe que não pode fazer mal a Deus. Por isso, procura afligir e destruir aqueles a quem Deus ama: a raça humana.

Jesus anunciou que o reino de Deus tinha chegado (Mc 1:14-15; Lc 8:1; 9:11). Ele declarou corajosamente que tinha vindo para derrubar o reino de Satanás e para estabelecer o governo de Deus na terra. A mensagem do reino de Deus estava também no centro da pregação dos discípulos de Cristo (ver At 8:12; 19:8). Jesus enviou-os para proclamar o reino de Deus e para demonstrar o seu poder sobre "todo o poder do inimigo" (Lc 10:19; ver Mt 10:7; Lc 9:1-2; 10:8-9).¹

PREPARAÇÃO PARA A GUERRA ESPIRITUAL

Como pastor pentecostal deve estar sempre pronto para desafiar e derrotar os espíritos demoníacos. E tem de ensinar os membros da sua igreja a fazer o mesmo. Aqui estão algumas formas de se preparar para a guerra espiritual:

¹ Para mais informações sobre a vinda do Reino de Deus, ver o livro da Série Descoberta da Esperança para África, *O Reino de Deus: Uma Interpretação Pentecostal*, de Denzil R. Miller.

Sejam Cheios do Espírito Santo

Primeiro, assegure-se de que foi cheio do Espírito Santo (Atos 2:4; 4:31) e que está atualmente a caminhar e a viver "também pelo Espírito" (Gl 5:25). O próprio Jesus foi cheio do Espírito (Lc 3:21-22), e viveu e ministrou no poder do Espírito (Lc 4:18-19; Atos 10:38). Jesus testemunhou que foi pelo poder do Espírito Santo que expulsou demónios (Mt 12:28). Para sermos bem-sucedidos na guerra espiritual, também nós devemos ser fortalecidos pelo Espírito Santo.

Compreenda o que Cristo Conseguiu

A seguir, em preparação para a guerra espiritual, é preciso compreender tudo o que Cristo realizou no Calvário. Lá, Ele pagou o preço pela redenção da humanidade (Isaías 53:6; I Jo 2:2). Ele destruiu ainda mais o domínio do diabo sobre o mundo (Jo 12:31). A Bíblia diz-nos que tendo Cristo "despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles pela cruz" (Cl 2:15).

Agora, devido ao poderoso trabalho de Cristo no Calvário, Satanás e os seus demónios são inimigos derrotados (Hb 2:14-15). Se nós andarmos no Espírito, e nos submetermos totalmente a Cristo e à Sua vontade, Ele dar-nos-á o poder e a autoridade de que precisamos para vencer Satanás e os seus demónios.

Lembre-se de Quem É em Cristo

Além disso, em preparação para a guerra espiritual, deve lembrar-se de quem é em Cristo. Embora viva aqui na terra, como filho de Deus, é um cidadão do céu (Fp 3:20). Se voltar a lembrar-se desta verdade, e escolher viver como um verdadeiro filho do céu, o Senhor oferece-lhe todos os recursos, autoridade e poder desse reino. Quanto mais aprender a pensar e agir como cidadão do reino de Deus, mais preparado estará para proclamar o evangelho do reino à humanidade perdida, e mais capaz estará para travar uma guerra no mundo espiritual.

Revestir-se da Armadura Completa de Deus

Finalmente, Paulo exorta os guerreiros espirituais a "fortalecerem-se no Senhor e no seu forte poder" (Ef 6:10). Uma forma de o fazermos é colocar a armadura completa de Deus. Então, quando chegar o dia mau, seremos capazes de resistir contra o inimigo (v. 11, 13).

Paulo cita então sete poderosas armas espirituais que Cristo deu aos Seus servos. Também oferece alguma informação sobre como cada arma pode ser usada

para travar a guerra espiritual (Efésios 6:13-18). Vamos olhar mais de perto para estas sete armas espirituais:

1. *O cinto da verdade.* Primeiro, devemos armar-nos com o "cinto da verdade" (Ef 6:14). Colocar o cinto da verdade significa duas coisas: significa que devemos armar-nos com a verdade da Palavra de Deus (Jo 17:17); significa também que devemos vestir-nos na verdade, ou seja, em absoluta honestidade e integridade. Com esta armas seremos capazes de contrariar as mentiras do diabo (Jo 8:44).

2. *A couraça da justiça.* De seguida, devemos preparar-nos para a batalha espiritual, colocando a "couraça da justiça" (Ef 6:14). Fazemo-lo, assegurando-nos de que estamos numa relação correta com Deus, e que vivemos em comunhão ininterrupta com Jesus Cristo (Jo 15:5). Como resultado desta relação, somos capazes de viver vidas puras e santas (Tt 2:11-12).

3. *Pés calçados com prontidão.* Terceiro, devemos armar-nos de "prontidão" (Ef 6:15). Por outras palavras, devemos estar constantemente alerta contra os ataques do inimigo (I Pe 5:8). Esta prontidão é produzida pelo ouvir e obedecer ao evangelho. Também, como fiéis pastores do rebanho de Deus, devemos preparar o povo de Deus para os ataques do inimigo, tal como Paulo fez com os anciãos de Éfeso (At 20:28-31).

4. *O escudo da fé.* Quarto, devemos levantar o "escudo da fé" (Ef 6:16). Podemos usar esta arma espiritual como defesa contra "todas as flechas inflamadas do Maligno" (v. 16). Estas setas incendiárias incluem várias tentações do diabo, tais como pensamentos profanos e os desejos e seduções para desobedecer às ordens de Deus. A nossa fé constrói-se ouvindo e lendo a Palavra de Deus (Rm 10:17) e orando no Espírito Santo (Jd 20).

5. *O capacete da salvação.* Uma quinta arma à nossa disposição é o "capacete da salvação" (Ef 6:17). Esta salvação inclui, não só a salvação do pecado e do inferno, mas também qualquer salvação ou libertação que venha de Deus, tal como a libertação de demónios, perigo, doença e morte.

6. *A Palavra de Deus.* Sexto, devemos tomar a "espada do Espírito, que é a Palavra de Deus" (Ef 6:17). A Palavra de Deus é uma das armas espirituais mais poderosas do pastor pentecostal. Podemos armar-nos com a Palavra de Deus, estudando e memorizando diligentemente as Escrituras (Sl 119:11). Além disso,

temos de proclamar fielmente a Palavra de Deus a todos os que a ouvirem (II Tm 4:2).²

A Palavra de Deus pode ser usada, tanto para a batalha ofensiva como para a defensiva. Pode ser usada como arma ofensiva quando a Palavra é usada em oração, assim como quando é pregada e ensinada sob a unção do Espírito. E pode ser usada como arma defensiva para combater os ataques de Satanás, como fez Jesus no deserto (Lc 4:1-13).

A "palavra de Deus", mencionada nesta passagem, poderia também ser uma palavra pessoal ou palavra *rhema*, a qual um discípulo de Cristo pode receber do Espírito. Esta pode ser uma passagem bíblica específica que o Senhor imprime no coração de alguém. Ou pode ser uma revelação de Deus para satisfazer uma necessidade específica, tal como uma palavra de conhecimento ou uma palavra de sabedoria (I Co 12:8).

7. *Oração no Espírito*. Finalmente, temos de retomar a arma da oração no Espírito. Esta oração é uma arma espiritual poderosa. Paulo exorta assim os crentes a orar "no Espírito em todas as ocasiões, com toda a oração e súplica" (Ef 6:18). Isto significa que devemos muitas vezes permitir que o Espírito Santo unja e dirija as nossas orações. Este tipo de oração inclui a oração de intercessão em línguas (I Co 14:14; ver Rm 8:26).

Sete Outras Armas Espirituais

A Bíblia fala de sete armas espirituais poderosas adicionais que o pastor pentecostal pode usar para derrotar o inimigo:

1. *A arma do jejum*. Quando usada juntamente com a oração, o jejum é uma arma espiritual poderosa (Mc 9:29).

2. *A arma de louvor*. Um grande poder espiritual é gerado através de louvores ungidos pelo Espírito. Quando o povo de Deus O louva, muros caem (Js 6:16-20), exércitos são derrotados (II Cr 20:1-26), e as portas da prisão são abertas (At 16:25-26).

3. *A arma do amor*. O amor genuíno tem um poder espantoso ao dirigir homens e mulheres a Cristo (Rm 5:5). Alguns, que não podem ser conquistados pelos nossos

² Para mais sobre a relação do pastor pentecostal com a Bíblia, ver o Capítulo 9: "Acredita na Bíblia".

argumentos lógicos, ou mesmo pelas nossas manifestações de poder, podem ser conquistados para Cristo através de simples demonstrações de amor cristão (Rm 12:20-21).

4. *A arma do batismo do Espírito.* Jesus prometeu poder aos Seus seguidores quando o Espírito Santo viesse sobre eles (At 1:8). Ele estava a falar de uma experiência a que chamou batismo no Espírito Santo (Lc 3:16; At 1:5; 2:4).³

5. *As armas dos dons do Espírito.* Uma razão pela qual o Espírito dá os Seus dons à igreja é para que os crentes possam estar equipados para a guerra espiritual (I Co 12:8-10).⁴

6. *A arma do nome de Jesus.* Toda a autoridade do céu está por detrás do nome de Jesus (Fp 2:9-11). Quando usamos o Seu nome como Ele ordenou, os poderes do inferno têm que ceder (Jo 14:13- 14; At 3:6; 9:27; 16:18).

7. *A arma do evangelho.* Paulo chamou ao evangelho "o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1:16). O evangelho é a mensagem de salvação em Cristo. A mensagem dos evangelhos tem o poder de criar fé nos corações daqueles que a ouvem ser pregada (Rm 10:17). Não devemos deixar de pregar fielmente os evangelhos em todas as oportunidades (I Co 9:16).

ENVOLVENDO-SE NA GUERRA ESPIRITUAL

Levanta-se a questão, "Como pode o pastor pentecostal (ou, melhor, qualquer discípulo cheio de Espírito) confrontar e expulsar espíritos malignos de uma pessoa mantida em cativeiro demoníaco?" Aqui está um procedimento em três etapas que pode utilizar para ministrar a libertação àqueles que se encontram em cativeiro demoníaco.⁵

A Entrevista

O primeiro passo para ministrar a libertação aos cativos é a visão de dentro, se isso for possível. Durante esta etapa, falará com o indivíduo que necessita de ser

³ Para mais sobre o batismo de Espírito, ver o Capítulo 20: "Guiar os Crentes ao Batismo no Espírito".

⁴ Ver o Apêndice 2: "Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8-10".

⁵ Para mais informações sobre como desafiar e derrotar os espíritos demoníacos, ver o livro da Série Descoberta da Esperança para África, *Ministério de Poder: Como Ministrar no Poder do Espírito*, o Capítulo 11: "Como Expulsar Demónios" e o Capítulo 12: "Derrotando Espíritos Territoriais".

libertado. O seu objetivo é obter uma maior percepção da condição da pessoa. Neste momento, através do dom de discernir os espíritos, poderá descobrir a presença demoníaca. Ou os demónios podem ficar agitados pela presença de Deus e expor-se (Mc 1:23; 5:6-7).

Sempre que possível deve levar o que está a sofrer a uma oração de arrependimento e de confissão do pecado. Isto é especialmente importante quando os pecados da pessoa estão intimamente relacionados com a sua escravidão espiritual. Nesta oração, o que está a sofrer deve renunciar à possessão demoníaca e às obras da carne que o acompanham na sua vida.

Envolvimento no Ministério

A segunda etapa do processo de libertação é o ministério de entrega. Este é o verdadeiro encontro do poder com as forças demoníacas. Deve-se iniciar o encontro invocando o nome de Jesus e convidando o Espírito Santo a vir e a manifestar a Sua presença e poder. Uma vez sentida a presença de Deus, pode-se proceder à expulsão (ou em alguns casos, o desaparecimento) dos demónios. Consoante o Espírito dirigir, pode usar um ou mais dos seguintes procedimentos bíblicos:

- Pode amarrar os demónios em nome de Jesus (Mt 16:17- 19:18).
- Pode ordenar aos demónios que saiam, desapareçam, ou que larguem o seu poder da vítima (Lc 4:35).
- Pode ordenar aos demónios que não voltem a entrar na pessoa (Mc 9:25).

Por vezes os demónios resistirão, e o resultado será uma luta (Lc 8:29; 11:14). Nesses casos, deve persistir na fé até que a vitória chegue. A libertação é frequentemente acompanhada de manifestações físicas (Mc 7:30; Lc 4:33-35; 9:42). Quando isto acontece, não se deve ficar intimidado ou distraído. Pelo contrário, deve continuar a mover-se no poder do Espírito Santo, ordenando aos demónios que porem (Mc 1:25), e na autoridade do nome de Jesus, ordenar-lhes que saiam e fiquem longe (Mc 9:25).

Aconselhamento Pós-oração

A etapa final do processo da libertação é o aconselhamento pós-oração. Esta etapa é muito importante para uma pessoa que tem estado sob o controlo de demónios. Ele ou ela precisará de oração e de apoio emocional após a sua libertação. Se a pessoa não for nascida de novo, deverá conduzi-los imediatamente à fé em Cristo. Além disso, deve conduzi-la imediatamente ao batismo no Espírito Santo. Jesus advertiu sobre a negligência destes assuntos primordiais (Mt 12:43-45). Você,

Parte 5: O Ministério Público do Pastor Pentecostal

ou alguém a quem delegue, deve manter um contacto próximo com a pessoa, até que ela fique completamente livre da sua escravidão.

Como pastor pentecostal, Cristo encarregou-o de se envolver na guerra espiritual (Mc 16:15-16). Pode enfrentar o diabo e as suas forças demoníacas com grande confiança, sabendo que Aquele que habita dentro de si é infinitamente maior do que aquele que está no mundo (I Jo 4:4).

Capítulo 22: Envolver-se na Guerra Espiritual

~ PARTE 6 ~



O PASTOR PENTECOSTAL COMO PASTOR



~ Capítulo 23 ~

Compreender o Ministério Pastoral

É bem possível que uma pessoa esteja ativamente envolvida numa atividade religiosa, e profundamente empenhada nessa atividade, e ao mesmo tempo não compreenda realmente o que está a fazer ou por que o está a fazer. Certa vez, o Espírito dirigiu Filipe a um nobre e sincero etíope profundamente comprometido. O nobre estava a ler atentamente as Escrituras. No entanto, ele não entendia o que estava a ler (At 8:29-31). Noutra ocasião, Paulo encontrou em Atenas alguns homens igualmente sinceros e empenhados. Esses homens adoravam um "DEUS DESCONHECIDO". No entanto, não compreendiam quem estavam a adorar nem porquê (At 17:22-23). Precisavam de uma explicação.

Muitos pastores pentecostais em África encontram-se numa situação semelhante. Estão ativamente envolvidos no ministério pastoral e estão profundamente empenhados em cumprir o seu papel como pastores. Contudo, na verdade, compreendem pouco sobre o que estão a fazer ou porque o estão a fazer. Tal como o nobre etíope, eles estão a implorar: "Como posso saber, a menos que alguém me explique?" Este capítulo foi escrito para responder a esse pedido.irá

estabelecer uma base de entendimento para o ministério pastoral, uma base sobre a qual um ministério sólido pode ser construído.

O CONTEXTO DO MINISTÉRIO PASTORAL

O ministério pastoral ocorre no contexto de uma igreja local. A palavra grega traduzida por igreja no Novo Testamento é *ekklesia*, que significa aqueles que foram chamados e separados. Por isso, uma igreja local é um grupo de pessoas que foram separadas por Cristo para O servir e adorar. É constituída por aqueles que nasceram do Espírito de Deus e que foram lavados no sangue de Jesus (Jo 3:3-7; At 20:28).

Três coisas podem ser ditas sobre a Igreja: Primeiro, a Igreja pertence a Deus. Jesus referiu-se à Igreja como "a minha igreja" (Mt 16:18). Paulo chamou-lhe "a casa de Deus... a igreja do Deus vivo" (I Tm 3:15). Segundo, a Igreja é a morada de Deus.

Paulo fala da igreja como um "templo santo" que "se tornou uma morada na qual Deus vive pelo Seu Espírito" (Ef 2:22). Finalmente, a Igreja é "a coluna e o fundamento da verdade" (I Tm 3:15). Por outras palavras, é a estrutura espiritual que apoia e sustenta a verdade. Uma das principais missões da Igreja é preservar e proclamar a verdade (Mt 28:19; II Co 2:14). Como um pastor pentecostal deve estar plenamente consciente de que realiza o seu ministério neste contexto.

O CONCEITO DE MINISTÉRIO

É também essencial que compreenda o conceito bíblico de ministério. As Escrituras ensinam que Cristo distribui ministérios na Igreja para a capacitar a cumprir a missão que lhe foi dada por Deus. A missão da Igreja é proclamar as boas novas a todas as pessoas no poder do Espírito Santo, antes da próxima vinda de Cristo (Mc 16:15-16; At 1:8). Depois, é pegar naqueles que acreditam e transformá-los em discípulos obedientes, moldando-os à imagem do seu Senhor (Mt 28:19; Cl 3:10).

A palavra *ministério* traz consigo os conceitos de serviço e de função. Paulo desenvolve esta ideia de ministério. Em Efésios 4, fala de três tipos de ministério:

O Ministério de Jesus

Primeiro, Paulo fala do ministério de Jesus, o Messias (Ef 4:8-10). Através da Sua obra redentora na cruz (incluindo a Sua morte, sepultamento, ressurreição e ascensão para junto do Pai), Jesus inaugurou a Nova Aliança. Enquanto esteve na

Terra, Cristo ministrou como apóstolo (Hb 3:1), profeta (Lc 24:19), evangelista (Lc 19:10), pastor (Jo 10:11-16) e professor (Jo 3:2; 13:13). Ele tornou-se assim a "pedra angular" da Igreja, assegurando a sua estabilidade e resistência (Ef 2:20).

O Ministério dos Crentes

Em segundo lugar, Paulo fala do ministério dos crentes (Ef 4:11-16). Jesus confiou o Seu ministério à Igreja. Portanto, qualquer ministério na Igreja é uma extensão do Seu ministério. O objetivo do ministério é que cada membro da igreja se torne maduro "atingindo a medida da plenitude de Cristo" (Ef 4:13). Aqueles que se tornaram maduros devem então voltar-se e fortalecer os outros, fazendo com que toda a igreja cresça e prospere.

Ministérios de Liderança

Em terceiro lugar, Paulo discute os ministérios de liderança que Cristo deu à Igreja. Ele escreve: "O próprio Cristo deu os apóstolos, os profetas, os evangelistas, os pastores e os mestres" (Ef 4:11). Esses papéis ministeriais não devem ser vistos primariamente como cargos ou títulos, como muitos fazem. Devem antes ser vistos como *funções* ministeriais. Não são cargos a partir dos quais os líderes governam a igreja. Pelo contrário, são funções dadas a líderes servos para "preparar os santos [o povo de Deus] para a obra do ministério" (Ef 4:12), tal como se segue:

- *Função apostólica:* O apóstolo serve a Igreja e os propósitos de Deus, avançando o reino de Deus em áreas não alcançadas e entre povos não alcançados, no poder do Espírito Santo, equipando outros para fazerem o mesmo.
- *Função profética:* O profeta serve a Igreja e os propósitos de Deus, falando mensagens de Deus, no poder do Espírito Santo, equipando outros para fazerem o mesmo.
- *Função evangelística:* O evangelista serve a Igreja e os propósitos de Deus, anunciando o evangelho aos perdidos no mundo pelo poder do Espírito Santo, equipando outros para fazerem o mesmo.
- *Função pastoral:* O pastor serve a Igreja e os propósitos de Deus ao ministrar ao povo de Deus, no poder do Espírito Santo, e equipando outros para fazerem o mesmo.
- *Função de ensino:* O professor serve a Igreja e os propósitos de Deus ao ensinar a Palavra de Deus no poder do Espírito Santo, equipando outros para fazerem o mesmo.

Estas funções ministeriais sobrepõem-se frequentemente, com indivíduos que desempenham várias funções. Por exemplo, um indivíduo pode funcionar como

apóstolo e profeta ao mesmo tempo. Outro pode funcionar como professor e evangelista, e assim por diante. Como foi mencionado acima, Jesus desempenhou todas essas cinco funções, assim como o apóstolo Paulo. Pelo seu modo de redigir no versículo 11, Paulo parece juntar as funções de pastor e mestre numa só função de pastor-professor.

Neste contexto, Paulo apresenta-se como "servo de Jesus Cristo, chamado a ser apóstolo" (Rm 1:1; ver Tt 1:1). Do mesmo modo, Pedro apresenta-se como "servo e apóstolo de Jesus Cristo" (II Pe 1:1). Note-se como ambos os homens se declararam primeiros servos. Só então poderiam ser verdadeiros apóstolos. O mesmo deveria acontecer hoje com qualquer pessoa que esteja a servir em qualquer um dos cinco ministérios de liderança. Acima de tudo, eles deviam considerar-se servos de Deus e do Seu povo (ver Jo 21:15-17; I Pe 5:2-4).

Estes cinco "dons ascensionais de Cristo" servem ainda como expressões da autoridade de Cristo dentro da Igreja. O seu propósito é guiar a Igreja a objetivos divinos. Paulo ensinou que estes ministérios têm duas funções: plantar e regar (I Co 3:6). Os ministérios de plantação podem incluir os de apóstolos e de evangelista. Os ministérios de rega podem incluir os de profeta, pastor e professor. A colaboração entre plantadores e regadores assegura o progresso da obra de Deus.

Ministérios de Serviço

Juntamente com os ministérios de liderança, Deus colocou certos ministérios de serviço na Igreja. Esses ministérios incluem anciãos, diáconos e diaconisas (ver At 6:1-6; 14:23; I Tm 3:1-10). A palavra hebraica para ancião é *zaqen*, que denota uma pessoa de experiência e de autoridade (Nm 11:16). A palavra grega para ancião é *presbyteros*, que tem o mesmo significado. Um ancião na igreja é alguém que tem autoridade para servir como supervisor (*episkopos* em grego) (Atos 20:17, 28). Assim, um pastor é tanto um ancião como um supervisor (At 20:17, 28; I Tm 3:1-2; Tt 1:5-7). Para liderar efetivamente a igreja, o pastor pentecostal deve ser espiritualmente maduro, e ele ou ela deve ter um conhecimento profundo da Palavra de Deus (I Tm 3:6; II Tm 4:2).

A palavra grega para diácono é *diakonos*, que significa "aquele que serve". Em Atos 6, sete homens cheios do Espírito foram escolhidos para servir às mesas, para que os apóstolos pudessem "entregar-se continuamente à oração e ao ministério da palavra" (At 6:2-4). Dois desses homens, Estêvão e Filipe, tornaram-se poderosas testemunhas de Cristo. Em Romanos 16:1, Paulo apresentou Febe como uma diaconisa na igreja de Roma.

O TRABALHO DO PASTOR

O termo bíblico "pastor" vem da palavra grega *poimēn* que significa literalmente "aquele que cuida de rebanhos". Como pastor, o seu papel é pastorear o rebanho de Deus (At 20:28). E como pastor, deve servir como líder, mentor e protetor do povo de Deus (I Pe 5:1-4).

Responsabilidades Pastorais

Entre suas responsabilidades pastorais estão: cuidar do rebanho (Jo 21:15-17; I Pe 5:2-3), fortalecer o corpo (Ef 4:11-12), aconselhar o povo de Deus (I Tm 5:14) e guardar as ovelhas (At 20:28). Outras responsabilidades incluem: pregar (II Tm 4:2), ensinar (I Tm 3:2; Tt 2:1), liderar (Hb 13:17), administrar (At 20:28), fazer discípulos (Mt 28:19), evangelizar os perdidos (II Tm 4:5), e mobilizar a igreja para missões (At 13:1-4).¹

Nos primeiros dias da Igreja, logo após o Dia de Pentecostes, os apóstolos assumiram o papel de pastores. Lideravam a Igreja como Jesus os tinha liderado, dando ênfase ao que Ele tinha enfatizado. Várias das suas ênfases são reveladas na descrição que Lucas faz da Igreja em Atos 2:38-47.

Esta passagem notável, juntamente com os versículos que a precedem, revela dez ênfases pastorais dos apóstolos. Como pastor pentecostal, seria sensato seguir o exemplo dos apóstolos, permitindo que estas dez ênfases sirvam de modelo para o seu próprio ministério hoje.

1. Proclamação do Evangelho. Recém-capacitado pelo Espírito Santo, Pedro levantou-se e corajosamente proclamou o evangelho. No seu sermão no Dia de Pentecostes, Pedro enfatizou a morte e a ressurreição de Cristo (At 2:23-24, 32; ver I Co 15:1-4). Ele concluiu a sua mensagem chamando as pessoas a arrependem-se e acreditar no Evangelho (At 2:36-40). Esta ênfase continuou ao longo de Atos (ver 3:19; 20:21; 26:20). Da mesma forma, a proclamação do evangelho deve estar no centro do seu ministério pastoral hoje.²

¹ Para mais sobre as responsabilidades do pastor pentecostal, veja os Capítulos 23-27.

² Para mais sobre o ministério de pregação do pastor pentecostal veja o Capítulo 16: "A Pregação Ungida pelo Espírito".

2. *Capacitação do Espírito Santo.* Pedro também enfatizou a necessidade de ser capacitado pelo Espírito Santo (At 2:38-39; ver 2:17-18). Aqueles que recebem Cristo devem imediatamente ter a oportunidade de serem cheios do Espírito Santo. Tal como a proclamação do evangelho, esta ênfase continuou ao longo de Atos (8:14-17; 9:17-18; 10:44-46; 19:1-7). Como pastor pentecostal em África, tem de fazer o mesmo. Tem de pregar e ensinar frequentemente sobre o batismo no Espírito Santo, com o objetivo de ver cada membro capacitado como testemunha para os perdidos (1:8).³

3. *Ensinando a Palavra de Deus.* Além disso, Lucas diz-nos que os crentes de Jerusalém "se dedicavam ao ensino dos apóstolos" (At 2:42). Os apóstolos enfatizavam assim o ensino da Palavra de Deus. Anos mais tarde, Paulo testemunharia: "Vocês sabem que não deixei de pregara vocês nada que fosse proveitoso, mas ensinei tudo publicamente e de casa em casa" (20:20). Era este o método de ação de Paulo onde quer que fosse (ver 11:26-26; 15:35; 28:31). Deve também garantir que a Palavra de Deus seja ensinada de forma precisa, clara e ampla na igreja que Deus o chamou para liderar.⁴

4. *Celebrar os sacramentos.* Em obediência aos mandamentos de Jesus (Mt 28:19-20; Lc 22:19), os apóstolos enfatizaram o batismo na água e a Santa Ceia (At 2:38-41). O batismo nas águas testemunha a experiência do novo nascimento do crente. A Santa Ceia testemunha o seu relacionamento contínuo com Cristo. Como pastor pentecostal deve assegurar que estes dois rituais sagrados sejam fielmente administrados na igreja.⁵

5. *Liderar na oração.* Os apóstolos enfatizaram ainda mais a oração. Lucas diz-nos que as pessoas "se dedicavam... às orações" (At 2:42). A oração devotada forma a base para a piedade e testemunho pessoais do crente. Também assegura a presença e o poder do Espírito na igreja e nas vidas dos crentes (ver 4:31). Como pastor

³ Para mais informações sobre a capacitação do Espírito Santo, ver o Capítulo 20: "Guiar os Crentes ao Batismo no Espírito".

⁴ Para mais sobre o ministério de ensino do pastor pentecostal ver o Capítulo 17: "Ensino Eficaz".

⁵ Para mais informações sobre a administração dos sacramentos, ver o Capítulo 42: "Realização de Sacramentos, Dedicções e Consagrações".

pentecostal deve também liderar o povo na oração, através do ensino e do exemplo pessoal.⁶

6. *Esperando sinais e maravilhas.* Os apóstolos também lutavam por uma demonstração da presença e do poder de Deus na igreja. Lucas escreve, "Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos" (At 2:43). As demonstrações da presença e do poder de Deus também devem caracterizar hoje o seu ministério como pastor pentecostal.⁷

7. *Promovendo a unidade.* Além disso, os apóstolos promoviam a unidade do corpo. Lucas escreve: "Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum" (At 2:44). A união do povo, de que se fala aqui, era mais do que física. Eles tinham uma unidade de coração e de propósito que impulsionava a igreja a avançar na missão.

8. *Incentivar a generosidade.* Além disso, os apóstolos promoviam a generosidade. Como resultado, os membros da igreja "vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade" (At 2:45). Essa generosidade nasceu de um relacionamento de amor uns com os outros e com o seu Senhor. Tal como os apóstolos, também deve conduzir o seu povo a dar generosamente para a obra de Deus.

9. *Organização para o culto.* Lucas escreve: "Todos os dias continuavam a reunir-se nos átrios do templo... louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo" (At 2:46-47). Os apóstolos sabiam como era importante que o povo se reunisse para adoração, treinamento e encorajamento.⁸

10. *Mobilização para o testemunho.* Finalmente, os apóstolos enfatizavam o testemunho pessoal. Mobilizaram as pessoas para a missão, encorajando-as a partilhar a mensagem de Cristo com os outros. Como resultado, "o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvo" (At 2:47).⁹

⁶ Para mais sobre o pastor pentecostal e a oração, veja o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração".

⁷ Para mais informações sobre o ministério no sobrenatural, ver o Capítulo 21: "Ministrar no Poder do Espírito".

⁸ Para mais informações sobre como liderar a igreja na adoração, ver o Capítulo 18: "Liderar a Igreja na Adoração".

⁹ Para mais informações sobre a mobilização da igreja para o testemunho, ver o Capítulo 37: "Evangelizar os Perdidos".

Estas dez ênfases dos apóstolos, na igreja em Jerusalém, podem servir de modelo para si como pastor pentecostal hoje. Elas ajudá-lo-ão a alinhar o seu ministério com os ministérios de Jesus e dos apóstolos. E ajudarão a garantir que a igreja que pastoreia seja uma força espiritual na sua própria comunidade e no mundo.

Motivações Pastorais e Responsabilidade

Como pastor pentecostal, o *que faz é importante; porque é o que faz que é ainda mais importante*. Pedro escreveu sobre as motivações apropriadas para o trabalho pastoral (I Pe 5:2-3). Os pastores não devem fazer o seu trabalho por um sentimento de obrigação, ou por ganho financeiro, ou por um desejo de dominar as pessoas. Pelo contrário, devem preocupar-se genuinamente com o povo de Deus e servi-lo com amor. Os pastores que servem por motivos nobres serão recompensados. Pedro encoraja os pastores fiéis com uma promessa: "Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa de glória" (v. 4).

Como pastor pentecostal, nunca se deve esquecer que um dia estará diante de Cristo para prestar contas de como cumpriu a sua chamada. Paulo diz-nos, "Todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas, quer sejam boas quer sejam más" (II Co 5:10). O pastor fiel será recompensado (Mt 25:23); o pastor infiel será responsabilizado (v. 26).

Ao longo das Escrituras, os pastores que não cuidam do povo de Deus são condenados. Por exemplo, Deus falou através de Jeremias, dizendo: "Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto... Foram vocês que dispersaram e expulsaram o meu rebanho e não cuidaram dele. Mas eu vou castigar vocês pelos seus maus procedimentos" (Jr 23:1-2; ver Ez 34:1-10).

CAPACITAÇÃO PARA O MINISTÉRIO

O ministério pastoral é um esforço profundamente espiritual. Para evangelizar efetivamente os perdidos e equipar os santos, o pastor pentecostal deve aprender a confiar em recursos divinamente fornecidos. O ministério pastoral também envolve

uma guerra espiritual que deve ser travada com armas espirituais (Ef 6:12; II Co 10:4-5).¹⁰

Uma dessas armas espirituais é o poder que recebeu quando foi batizado no Espírito Santo. Antes de regressar ao céu, Jesus ordenou aos Seus discípulos que permanecessem em Jerusalém para serem capacitados pelo Espírito Santo (At 1:4-8). Eles não deveriam começar os seus ministérios até serem "revestidos do poder do alto" (Lc 24:49). Receberam esse poder no dia de Pentecostes, quando "todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava" (At 2:4). Tal como os apóstolos, não pode desempenhar corretamente o seu papel de pastor sem a capacitação divina. E, tal como eles, tem de garantir que todos os que vêm a Cristo sejam rapidamente batizados no Espírito Santo e capacitados como testemunhas de Cristo.¹¹

¹⁰ Para mais informações sobre a guerra espiritual, ver o Capítulo 22: "Envolver-se na Guerra Espiritual".

¹¹ Para mais informações sobre como conduzir os novos crentes ao batismo no Espírito Santo, veja o Capítulo 20: "Guiando os Crentes ao Batismo no Espírito".



~ Capítulo 24 ~

Cuidar das Ovelhas

Uma vez, alguns fariseus criticaram Jesus por se associar a pessoas perdidas. "Este homem recebe os pecadores", murmuravam. "Até come com eles!" Ao ouvir as suas observações, Jesus perguntou-lhes: "Suponham que um de vós tem cem ovelhas e perde uma delas?" Contou-lhes então a história do pastor que descobriu que uma das suas ovelhas tinha desaparecido. O fiel pastor deixou as noventa e nove em campo aberto e foi procurar a ovelha perdida. Quando a encontrou, colocou-a aos ombros e levou-a para casa. Ao entrar na sua aldeia, chamou os seus amigos e vizinhos: "Alegrem-vos comigo, pois encontrei a minha ovelha perdida!" (Lc 15:4-6).

Antes de David ser rei e salmista, era pastor, cuidando das ovelhas do seu pai. Nesse processo, aprendeu a amar cada uma delas. Compreendeu que Deus o amava e cuidava dele, tal como cuidava das suas ovelhas. Escreveu: "O Senhor é o meu pastor, de nada terei falta. Em verdes pastagens e faz repousar e me conduz a águas tranquilas; restaura-me o vigor" (Sl 23:1-2).

Jesus reivindicou para si o título de Pastor. "Eu sou o bom pastor", disse Ele, "conheço as minhas ovelhas elas me conhecem... e dou a minha vida pelas ovelhas" (Jo 10:14-15). O escritor de Hebreus chama Jesus de "grande Pastor das ovelhas" (Hb 13:20). As Suas ovelhas são aquelas que escolheram segui-Lo. Jesus afirma

ainda que Ele é o dono das ovelhas. Ao contrário do mercenário, que foge quando o lobo vem assolar as ovelhas, o verdadeiro pastor manter-se-á firme para as defender. Está mesmo disposto a dar a vida por elas.

Como um pastor pentecostal, deve tomar Jesus como seu modelo. Terá que pastorear o povo de Deus como o próprio Jesus os pastorearia se Ele estivesse aqui, em carne e osso. Este capítulo vai discutir a responsabilidade do pastor pentecostal de cuidar do rebanho de Deus.

O CORAÇÃO DO PASTOR

Como pastores do rebanho de Deus, os pastores pentecostais devem ser compassivos, fiéis e confiáveis, como segue:

Compassivo

Falando de Deus, Isaías escreveu, "Como pastor ele cuida do seu rebanho, com o braço ajunta os cordeiros e os carrega no colo" (Is 40:11). Tal como o seu Senhor, os pastores pentecostais autênticos são compassivos. Eles amam genuinamente as pessoas. Isso inclui aqueles dentro e fora da igreja. Jesus demonstrou o Seu amor pelas pessoas. A Bíblia diz o seguinte sobre Ele: "Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor" (Mt 9:36). Da mesma forma, deve amar verdadeiramente as pessoas por quem Deus o chamou para servir.

Fiel

Além disso, como pastor pentecostal, tem de provar que é fiel. Tem de estar disposto a abandonar tudo e seguir completamente o seu Senhor (Mt 19:21; Mc 8:34-35). Cristo colocou o Seu povo nas suas mãos tal como uma confiança sagrada. Por isso, deve renunciar livremente aos seus próprios direitos pessoais. E deve servir fielmente aqueles que Cristo colocou sob o seu cuidado. Paulo escreveu a respeito dos ministros do evangelho: "O que se requer desses encarregados é que sejam fiéis" (I Co 4:2).

Fiável

E por último, para pastorear fielmente o rebanho de Deus, é preciso ser fiável. Não deve ser como um trabalhador contratado que, quando surge um problema, abandona as ovelhas e foge (Jo 10:12-13). Pelo contrário, tem de ser firme e fiável. Tanto Deus, que o chamou, como as pessoas a quem serve, devem poder confiar em

si, sabendo que, aconteça o que acontecer, podem contar consigo para estar presente e cumprir as suas responsabilidades.

O TRABALHO DO PASTOR

Como um pastor de Deus, cada pastor pentecostal tem duas responsabilidades solenes: cuidar das ovelhas e organizar a igreja como comunidade que cuida. Vamos olhar para estas duas responsabilidades:

Cuidar das Ovelhas

Em primeiro lugar, tem de cuidar das ovelhas. Para isso, terá de cumprir pelo menos seis responsabilidades:

1. Alimentar as ovelhas. A mensagem de Jesus para Pedro foi: "[Se me amas] apascentarás as minhas ovelhas" (Jo 21:17). Deus prometeu a Israel: "Eu darei a vocês governantes [pastores] conforme a minha vontade, que os dirigirão [ou apascentarão] com sabedoria e com entendimento" (Jr 3:15). Por isso, deve alimentar o povo de Deus. Deve ensinar-lhes fielmente a Palavra de Deus. Essa prática fará com que o povo cresça e se torne forte na fé. Também fará com que a igreja seja edificada e se torne madura em Cristo (Ef 4:11-16). Isto é, sem dúvida, uma das razões pelas quais Paulo encorajou Timóteo: "Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina" (II Tm 4:2).

Não só deve pregar e ensinar fielmente a Palavra de Deus, como também deve estabelecer um programa de ensino abrangente na igreja. Deve assegurar-se que a Bíblia seja sistematicamente ensinada a pessoas de todas as idades: crianças, jovens e adultos.¹

2. Proteger o rebanho. Paulo exortou os anciãos de Éfeso: "Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os designou bispos" (At 20:28). Depois avisou-os: "Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos (v. 29-31).

¹ Para mais sobre a responsabilidade do pastor pentecostal em ensinar a Palavra de Deus, veja o Capítulo 17: "Ensino Eficaz".

Capítulo 24: Cuidar das Ovelhas

Por isso, é preciso estar alerta contra os falsos profetas e os falsos mestres que tentam apoderar-se da igreja. É preciso identificar esses "lobos em pele de cordeiro" e confrontá-los com ousadia. Se necessário, juntamente com a liderança da igreja, deve expulsá-los da congregação. Deve fazer o mesmo com os perturbadores persistentes que causam divisão na igreja (Rm 16:17).

Além disso, é preciso proteger o povo de Deus dos falsos ensinamentos e dos falsos mestres, mostrando-lhes a verdade. Assim, "não sejamos mais como crianças, levadas de um lado para o outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, "seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo" (Ef 4:14-15).²

3. *Estender a mão aos que sofrem.* Jesus estendeu a mão em compaixão às pessoas feridas (Mt 9:36; 15:32-38). Como pastor pentecostal, tem de fazer o mesmo. Tem de estender a mão em amor aos fracos e aos que sofrem na sua igreja e na sua comunidade. Isto pode incluir viúvas e órfãos (Tg 1:27). Também pode incluir os doentes, os pobres, os que estão na prisão e outros necessitados (Mt 25:38). Jesus encoraja-nos: "Digo a verdade: o que vocês fizeram a um destes meus menores irmãos, a mim o fizeram" (v. 40).

Terá também de visitar as casas dos doentes, dos desanimados, dos apóstatas ou dos assediados pelos demónios. Aí, irá ministrar-lhes segundo as suas necessidades. Também deve visitar os membros da igreja que estiverem hospitalizados ou presos. Deve reservar tempo para orar com eles e encorajá-los. Pode também querer marcar horas específicas para receber pessoas com problemas ou necessidades de aconselhamento. Aí, irá ouvir atentamente os seus problemas, orará com eles e ajudá-los-á a encontrar soluções na Palavra de Deus.³

4. *Fortalecer os fracos.* Em todas as congregações há pessoas que são espiritualmente fracas. Por causa disso, a sua caminhada com o Senhor é instável. Alguns, devido à sua imaturidade espiritual, ou por outras razões, correm o risco de se afastarem do Senhor. Devemos estar constantemente atentos aos que se encontram nesta situação perigosa. Deve encontrar formas de os encorajar e

² Para mais informações sobre a proteção da igreja, ver o Capítulo 27: "Guardar o rebanho".

³ Para mais sobre o ministério de aconselhamento do pastor pentecostal, ver o Capítulo 26: "Aconselhando o Povo de Deus".

fortalecer na sua caminhada com o Senhor. Uma forma de o fazer é designar um cristão firme para fazer amizade com eles e encorajá-los. Outra forma é certificar-se de que eles foram cheios do Espírito Santo. O Espírito tornar-se-á para eles um ajudante, um consolador e guia.⁴

5. *Procurar os perdidos.* Jesus testemunhou que tinha vindo "buscar e salvar os perdidos" (Lc 19:10). Ele ordenou aos Seus discípulos que fizessem o mesmo (Mc 16:15-16; Lc 14:23). Como um pastor pentecostal, deve seguir o exemplo do Senhor. Terá que testemunhar aos perdidos, e deve levar o seu povo a fazer o mesmo. Além disso, deve organizar a sua igreja para o evangelismo capacitado pelo Espírito, para a plantação de igrejas e missões.

Para o fazer, terá de pregar e ensinar frequentemente sobre a necessidade das pessoas conhecerem Cristo como Salvador. E deve lembrar frequentemente o povo de Deus da sua responsabilidade de alcançar os perdidos com o Evangelho. Também deve instituir programas e iniciativas para inspirar e equipar o povo para o testemunho. Alguém disse com razão: "A melhor maneira de um pastor inspirar o seu povo a testemunhar é ser, ele mesmo, uma testemunha." Quando as pessoas observarem o seu pastor a ganhar os perdidos para Cristo e a trazê-los para a igreja, sentir-se-ão inspiradas a fazer o mesmo.⁵

6. *Disciplinar os rebeldes.* A disciplina é uma parte importante do cuidado com as ovelhas. É uma maneira bíblicamente prescrita para chamar o desviado de volta ao aprisco. Quando os membros desviados cometem pecados flagrantes, eles devem ser advertidos. Se eles se arrependem, o irmão ou irmã foi restaurado a Cristo. Se eles se recusarem a se arrepender, devem ser disciplinados (Mt 18:15-17). Essa prática terá dois objetivos. Servirá para despertar o desviado, e servirá para advertir outros na igreja.

Lembrem-se, o objetivo da disciplina é sempre redentor. Deve realizá-la num espírito de humildade e de amor. Paulo escreveu: "Se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não sejam tentados" (Gl 6:1).

⁴ Para mais informações sobre como conduzir os membros da igreja à plenitude do Espírito, veja o Capítulo 20: "Guiando os Crentes ao Batismo no Espírito".

⁵ Para mais informações sobre como alcançar os perdidos, ver o Capítulo 37: "Evangelizar os Perdidos" e o Capítulo 39: "Plantar Novas Igrejas".

Criar uma Comunidade Solidária

Como pastor pentecostal, não só tem de cuidar pessoalmente das pessoas, mas, como é sugerido acima, tem de inspirar a igreja a fazer o mesmo. Tem de se esforçar para desenvolver a sua igreja numa comunidade verdadeiramente cuidadora. Ser uma comunidade que cuida significa que os corações dos membros estão cheios de compaixão pelos que sofrem. Por estarem cheios do amor de Deus, naturalmente irão estender a mão para os necessitados. Quando virem um irmão ou uma irmã que está a sofrer, respondem imediatamente com compaixão. Foi o que Jesus fez quando encontrou um homem com lepra. O homem disse a Jesus: "Se quiseres, podes tornar-me limpo." A Bíblia diz-nos: "Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: 'Quero. Seja purificado!'" (Mc 1:40-42).

Uma forma de moldar o povo de Deus numa comunidade carinhosa é assegurar-se que foram cheios do Espírito Santo e que o Espírito está a trabalhar poderosamente nas suas vidas. O amor é um fruto do Espírito (Gl 5:22). A Bíblia diz: "Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que nos concedeu" (Rm 5:5). Além disso, à medida que as pessoas observam a compaixão demonstrada na vida do seu pastor, elas próprias tornar-se-ão compassivas.

Se a situação o exigir, e se o Espírito o guiar, vai querer liderar a igreja na instituição de programas de compaixão. Isso pode incluir alimentação, alojamento e outros programas.⁶

A RESPONSABILIDADE DO PASTOR

Como mencionado acima, os pastores pentecostais devem ver-se como mordomos, ou zeladores, da igreja de Cristo. Eles nunca devem esquecer-se de que a igreja não lhes pertence, pertence a Jesus. Como mordomos da Sua igreja, eles são responsáveis perante Ele. Devem cumprir fielmente os seus deveres, pois um dia, quando Cristo voltar, prestarão contas de como geriram a Sua propriedade (Lc 12:42-43; I Co 4:2).

Os pastores que cuidam egoisticamente de si próprios e que negligenciam o rebanho serão julgados severamente. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a Bíblia condena fortemente esses pastores. Por exemplo, Ezequiel profetizou contra

⁶ Esta questão é abordada com mais pormenor no Capítulo 38: "Servir a Comunidade".

Parte 6: O Pastor Pentecostal como Pastor

os pastores que engordavam à custa das ovelhas: "Vocês não fortaleceram a fraca nem curaram o doente nem enfeixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas" (Ez 34:4). Então, falando através do profeta, Deus declarou: "Eu sou contra os pastores e eu os considerarei responsáveis pelo meu rebanho" (v. 10). Noutra ocasião, Deus acusou os pastores de Israel: "Foram vocês que dispersam e expulsaram o meu rebanho e não cuidaram dele. Mas eu vou castigar vocês pelos seus maus procedimentos" (Jr 23:2).

No Novo Testamento, Tiago adverte: "Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor" (Tg 3:1). Pedro escreve a respeito dos falsos profetas e mestres: "Eles introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar até mesmo o soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição" (II Pe 2:1).

Embora Deus julgue os pastores infiéis, recompensará generosamente aqueles que cuidam fielmente das ovelhas. Jesus disse: "Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem o senhor encarrega dos demais servos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido? Feliz o servo que o seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar. Garanto que ele o encarregará de todos os seus bens" (Mt 24:45-47).

Escrevendo aos anciãos das igrejas, Pedro admoestou: "Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que foram confiados a vocês, mas como exemplos para o rebanho" (I Pe 5:2-3). Depois encorajou-os, dizendo: "Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória" (v. 4).

Servir a Cristo como pastor do Seu rebanho é uma honra e um dever sagrado. Os pastores que cumprem fielmente as suas responsabilidades podem olhar para o futuro com grande alegria e expectativa. Um dia ouvirão as palavras do seu Senhor: "Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor! (Mt 25:21).



~ Capítulo 25 ~

Fortalecer o Corpo

Um célebre pregador realizou uma grande campanha evangelística num país da África Central. Dezenas de milhares de pessoas participaram da campanha e milhares responderam ao convite para receber Cristo como Salvador. Houve grande regozijo na cidade onde a campanha foi realizada.

Três anos mais tarde, foi realizado um inquérito de acompanhamento. Descobriu-se que, dos milhares que fizeram profissão de fé durante a campanha, apenas alguns permaneceram nas igrejas. Ao ouvir isto, um líder de igreja respondeu: "O meu coração ficou perturbado com o relatório. Bem no fundo do meu espírito, senti que a igreja em África tem de rever os métodos de discipulado de Jesus. A igreja pentecostal em África tem de compreender que proclamar o evangelho completo inclui a tarefa de treinar o discipulado."

A igreja pentecostal em África é bem conhecida pelos seus sucessos evangelísticos. Agora tem de se tornar conhecida pelos seus programas de discipulado. Evangelismo e discipulado andam de mãos dadas. Não só o pastor pentecostal tem de preocupar com o crescimento da igreja, mas também tem que se comprometer a fortalecer o corpo. Este capítulo vai discutir maneiras pelas quais você, como pastor pentecostal, pode fortalecer o corpo de Cristo.

A RESPONSABILIDADE DO PASTOR PENTECOSTAL

O dever principal de cada pastor é edificar e fortalecer a igreja que ele ou ela lidera. Cada pastor pentecostal deve, portanto, ter como objetivo deixar a igreja mais forte do que quando a encontrou. A forma principal de um pastor alcançar este objetivo é através do treinamento para o discipulado. Esta tarefa está no coração da Grande Comissão, onde Jesus ordenou aos Seus seguidores, "Ide e fazei discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). Ele estava a dizer-lhes para fazerem com os outros o que Ele tinha feito com eles. Tal como Ele, deviam concentrar o seu tempo e energia na construção de uma equipa que tivesse impacto nas nações. Paulo enfatizou essa estratégia de Jesus quando instruiu o seu discípulo Timóteo: "E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros" (II Tm 2:2).

Fortalecer a Igreja

Paulo levou a sério a ordem de Jesus de fazer discípulos. Uma parte significativa do seu ministério apostólico foi dedicada a fortalecer as igrejas que tinha plantado. Foi por isso que nomeou pastores nas igrejas (At 14:23), visitou novamente as igrejas que tinha plantado (15:41) e escreveu-lhes cartas de acompanhamento, instruindo-as nos caminhos do Senhor. Paulo também testificou que o Senhor lhe tinha dado a Sua autoridade apostólica para edificar as igrejas (II Co 10:8; 13:10). Como pastor pentecostal, deve ver o seu ministério da mesma forma. Tem de se ver como o principal criador de discípulos na igreja que Cristo lhe deu para liderar.

Na sua carta aos cristãos de Éfeso, Paulo disse que Cristo deu pastores (juntamente com os outros quatro dons ministeriais) para fortalecer o corpo de Cristo (Ef 4:11-16). Nessa passagem, o apóstolo observa que a principal responsabilidade desses ministros é "preparar os santos [de Cristo] para a obra do ministério" (v. 12). Eles devem fazer isso "para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos ... cheguemos à maturidade" (v. 12-13). Então, Paulo explicou, a igreja crescerá "em tudo naquele é a cabeça, Cristo" (v. 15).

Fazer discípulos é, portanto, crucial para a saúde de qualquer igreja. Se a liderança da igreja não conseguir fazer discípulos, muitos dos seus esforços em evangelismo e plantação de igrejas serão em vão.

Compreender os Termos

Para compreender melhor o processo de fazer discípulos, é necessário entender os termos que estão a ser usados. Vejamos três desses termos:

Parte 6: O Pastor Pentecostal como Pastor

1. *Discípulo*. Um discípulo é um aprendiz empenhado. É aquele que se senta atentamente aos pés de um mestre, bebendo das suas palavras. Tal como um aprendiz, um discípulo aprende o seu ofício imitando um artesão habilidoso. Um discípulo de Cristo é uma pessoa que entregou a sua vida a Jesus Cristo e O segue diariamente, que aprende com Ele e que prossegue com a Sua missão.

2. *Discipulado*. O discipulado é o processo de alguém se tornar como Jesus ao longo da vida. Começa no momento em que uma pessoa entrega a sua vida a Cristo e continua até à morte. O conceito de discipulado é um tema importante do Novo Testamento. Enquanto a palavra *cristão* aparece apenas três vezes em Atos, e a palavra *crente* aparece umas escassas 35 vezes nos Evangelhos e em Atos, a palavra *discípulo* aparece 289 vezes nos Evangelhos e 13 vezes em Atos.

O discipulado exige um compromisso com Cristo e com a Sua missão. Jesus avisou as multidões que O seguiam: "E aquele que não carrega a sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo" (Lc 14:27). Ele disse-lhes que deviam calcular o custo antes de se tornarem os Seus discípulos. E advertiu: "Qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo" (v. 33).

3. *Fazedor de discípulos*. Um fazedor de discípulos é alguém que está empenhado em obedecer à ordem de Cristo de "fazer discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). Ele ou ela é um seguidor maduro de Jesus Cristo que se dedicou a seguir completamente o seu Senhor e a levar outros a fazerem o mesmo. Pastores pentecostais eficazes compreendem que o seu trabalho não é apenas o de fazer conversões. O seu trabalho é desenvolver os crentes em discípulos de Cristo totalmente comprometidos.

FORMAS DE FORTALECER A IGREJA

Cristo nunca pretendeu que o trabalho do reino de Deus fosse feito apenas pelo ministério profissional. Em vez disso, Ele deu os cinco dons ministeriais à Igreja para treinar cristãos normais e leigos na vida e no serviço do reino. O objetivo dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres é transformar os cristãos em ganhadores de almas, e depois ensiná-los a cuidar uns dos outros e a transformarem-se uns aos outros em servos eficazes de Cristo (Ef 4:11-16).

Portanto, como pastor pentecostal, deve ensinar que cada seguidor de Cristo seja chamado e capacitado para participar no avanço do reino de Deus na Terra. Enquanto poucos são chamados para serem apóstolos, todos são chamados para

participar em missões. Embora poucos sejam chamados a ser profetas, todos são chamados a defender o que é correto e bom. Enquanto poucos são chamados a ser evangelistas, todos são chamados a partilhar a sua fé com os outros. Enquanto poucos são chamados a ser professores, todos são chamados a ensinar aos outros como servir a Cristo. Embora poucos sejam chamados a ser pastores, todos são chamados a cuidar dos outros com amor. Como pastor, a sua função é ensinar estas coisas ao povo de Deus e desenvolver um forte programa de formação de discípulos na igreja.

Vejamos seis estratégias que pode utilizar para fortalecer a sua igreja:

Modelar o Discipulado

Em primeiro lugar, pode fortalecer a igreja dando o exemplo do que significa ser um verdadeiro discípulo de Cristo. Com a sua própria vida, pode mostrar o que é um verdadeiro discípulo. Quando os membros da igreja observarem o estilo de vida piedoso do seu pastor, serão encorajados a viver da mesma forma. Também eles vão querer tornar-se discípulos de Cristo. Como resultado, a igreja crescerá forte e prosperará, e o reino de Deus avançará.

Esta estratégia de discipulado é especialmente importante no estabelecimento de novas igrejas, em locais anteriormente não evangelizados. Nessas circunstâncias, os novos cristãos têm pouca noção do que significa viver para Cristo. Os únicos modelos que eles têm de vida cristã são os estilos de vida do pastor e da sua família. Como Paulo, deve estar preparado para dizer às pessoas: "Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (I Co 11:1).

Pregação e Ensino

Em segundo lugar, podemos fortalecer o corpo através da pregação estratégica e do ensino sistemático da Palavra de Deus. Pregar estrategicamente a Palavra de Deus é preparar e pregar mensagens bíblicas com um objetivo claro em mente. Para fazer isso, deve primeiro determinar, através da oração e da meditação na Palavra, a direção que o Espírito Santo está a conduzir a igreja. Enquanto espera em oração, o Espírito Santo falará ao seu coração, dizendo: "Este é o caminho; siga-o" (Is 30:21).¹

Depois de ter discernido a direção de Deus para a igreja, deve começar a preparar e a pregar sermões destinados a levar a igreja nessa direção. Ao mesmo

¹ Para saber mais sobre esse assunto, consulte o Capítulo 15: "Um Forte Hábito Devocional".

tempo, deve assegurar-se de que "toda a vontade de Deus", isto é, toda a Palavra de Deus, está a ser ensinada na igreja (At 20:27). Estas práticas garantirão que o povo de Deus compreenda a Palavra de Deus e a Sua vontade para as suas vidas.²

Além disso, o seu ensino e pregação devem incluir mensagens frequentes sobre a missão de Deus, juntamente com a responsabilidade da igreja de participar nessa missão. A missão de Deus, por vezes chamada *missio Dei*, é o plano eterno de Deus para redimir e chamar a si um povo de todas as tribos, línguas e nações da terra (Ap 5:9; 7:9). Jesus sublinhou a responsabilidade da Igreja no cumprimento da missão de Deus na Sua Grande Comissão (Mt 28:18-20; Mc 16:15-18; Lc 24:46-49; Jo 20:21-22; At 1:8).

Capacitar as Pessoas

Em terceiro lugar, pode fortalecer o corpo, assegurando que os membros da igreja tenham sido capacitados para o serviço. Essa capacitação para o serviço inclui tanto a capacitação espiritual quanto a psicológica:

Capacitação espiritual. Em terceiro lugar, pode fortalecer o corpo, assegurando que os membros da igreja tenham sido capacitados para o serviço. Essa capacitação para o serviço inclui tanto a capacitação espiritual quanto a psicológica:

Capacitação espiritual. Deve trabalhar para que cada membro da igreja seja capacitado pelo Espírito Santo. Esta foi a última ordem de Jesus para a Igreja. Pouco antes de subir ao céu, ordenou aos discípulos: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual falei a vocês. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias serão batizados com o Espírito Santo" (At 1:4-5). Jesus fez então uma promessa espantosa aos discípulos: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra" (v. 8). Os discípulos obedeceram à ordem de Cristo, e Jesus cumpriu a Sua promessa. A Bíblia diz-nos:

"Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos num só lugar. De repente, veio do céu um som, como o de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito

² Para mais informações sobre este tópico, ver o Capítulo 16: "Pregação Ungida pelo Espírito" e o Capítulo 17: "Ensino Eficaz". Os currículos de discipulado *Viver a Verdade e Raízes da Fé* podem ser descarregados gratuitamente em <https://africaatts.org/pt/resources/>.

Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava." (At 2:1-4)

Esta capacitação divina é a chave para um evangelismo e missão efetivos na igreja. Por isso, deve pregar frequentemente sobre este tema e orar com o seu povo para que seja cheio do Espírito Santo.³ Deve ainda ensinar-lhes a viver e a andar no poder do Espírito. E deve encorajá-los a cultivar o fruto do Espírito e a manifestar os dons do Espírito nas suas vidas e ministérios (Gl 5:22-23; I Co 12:8-10).⁴

Capacitação psicológica. Como pastor, também deve trabalhar para garantir que os membros da sua igreja tenham sido capacitados psicologicamente para o ministério. Os membros são psicologicamente capacitados quando acreditam que a porta está aberta para eles participarem dos ministérios da igreja. Foi-lhes dada a confiança de que podem ter sucesso no ministério que escolheram. Como pastor pentecostal, o seu trabalho é inculcar essa confiança nas pessoas.

Se fizer isso, os membros da igreja serão encorajados a voluntariar-se para o ministério. No entanto, se não fizer isso, eles ficarão relutantes em serem voluntários. Portanto, deve evitar dar a impressão de que você é o único na igreja qualificado para o ministério. Em vez disso, deve enfatizar que há um lugar de ministério para todos. E deve inculcar no coração das pessoas a certeza de que elas podem efetivamente ministrar para Cristo.

Mobilização dos Trabalhadores

Uma vez que as pessoas tenham sido capacitadas, devem ser mobilizadas para o ministério. Esta é a quarta maneira de fortalecer a igreja. O processo de mobilização de obreiros envolve as seguintes atividades:

Identificando a necessidade. Começa-se o processo de mobilização identificando uma necessidade que se quer resolver. A igreja quer lançar um novo ministério infantil, plantar uma nova igreja, melhorar os serviços de culto da igreja

³ O livro, *Proclamando o Pentecostes: 100 Esboços de Sermões sobre o Poder do Espírito Santo*, pode ser descarregado gratuitamente em formato PDF e-book do website www.DecadeofPentecost.org. Para uma discussão mais aprofundada sobre como orar com os crentes para receberem o Espírito, veja o Capítulo 20: "Guiando Crentes para o Batismo no Espírito."

⁴ Para definições dos dons espirituais, ver o Apêndice 2: "Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8-10".

ou realizar alguma outra tarefa? É preciso começar o processo de mobilização definindo claramente o que se quer ver realizado.

Criação de oportunidades de emprego. Em seguida, é preciso determinar quais cargos precisam de ser criados para atender ao novo ministério. Deve-se elaborar uma descrição de cargo para cada novo cargo. A descrição do cargo deve incluir as qualificações para o cargo e os deveres da pessoa que o ocupa.

Orar. Durante todo o tempo, deve orar ao Senhor da Colheita, pedindo-lhe que levante os trabalhadores necessários (Lc 10:2).

Partilhar a visão. No momento certo, deve compartilhar a visão com a igreja. Deve falar às pessoas sobre o novo ministério, explicando como ele irá abençoar a igreja.

Recrutamento de trabalhadores. De seguida, deve pedir voluntários. Deve ser específico sobre o que o trabalho envolverá. Talvez queira identificar pessoas específicas que você acha que podem fazer bem o trabalho e pedir-lhes que orem sobre o voluntariado. Deve procurar fazer corresponder os dons da pessoa aos requisitos do trabalho.

Formação. Deve desenvolver um programa de formação para os voluntários.

Colocação. Depois de ter escolhido os novos trabalhadores e de os ter formado adequadamente, deve instalá-los nos seus postos de trabalho. Em seguida, deve manter-se em contacto com os novos obreiros, acompanhando o seu progresso e encorajando-os no trabalho. A igreja também deve fornecer a esses obreiros os recursos de que precisam para cumprir suas responsabilidades.

Formação para o Ministério

Como acabámos de mencionar, ao mobilizar membros para o ministério, deve estar preparado para dar formação aos que se voluntariam. As pessoas são mais propensas a voluntariar-se se souberem que serão treinadas para a tarefa. O treinamento também aumentará muito as suas chances de sucesso. Esta formação pode ser feita em seminários especiais ou através de formação no local de trabalho. A formação deve abranger tanto o *porquê* como o *como* do trabalho. Os novos obreiros devem ser ensinados sobre a razão da existência do ministério e o que ele procura realizar. Eles também devem ser ensinados sobre a melhor forma de fazer o

trabalho. O pastor pode querer considerar a possibilidade de iniciar uma Escola de Ministério na igreja.⁵

Ser Mentor Daqueles que se Mostram Promissores

Uma última forma de fortalecer o corpo é identificando e orientando cuidadosamente aqueles que se mostram promissores. Como pastor, deve tomar nota dos membros que demonstram um zelo excepcional pela obra de Deus. Poderá sentir a mão de Deus sobre estes indivíduos. Quando isso acontecer, vai querer estabelecer uma relação de mentor com eles, tal como Jesus fez com os Seus discípulos. Passará então tempo com essas pessoas, orando com elas e convidando-as a juntarem-se a si em determinadas tarefas ministeriais.

Alguns notaram que o método de discipulado de Jesus envolvia três processos: Primeiro, Jesus ministrava aos outros, enquanto os Seus discípulos observavam. Por vezes, chamava-os à parte e explicava-lhes o que tinha feito e porque o tinha feito. Segundo, os discípulos ministravam enquanto Jesus observava. Depois, Ele avaliava o trabalho deles. Finalmente, Jesus enviou os discípulos para ministrarem por si próprios e para desenvolverem outros discípulos, tal como Ele os tinha desenvolvido. Prometeu enviar o Espírito Santo para os capacitar e dar-lhes poder no ministério.

Algumas das pessoas que está a orientar podem sentir um chamamento para o ministério. Quando isso acontecer, vai querer alimentar esse chamamento. E vai querer guiá-los através do processo de credenciais ministeriais.

A Bíblia ensina que a igreja "cresce e edifica-se a si mesma em amor, *na medida que cada parte realiza a sua função*" (Ef 4:16, ênfase adicionada). A melhor maneira de um pastor pentecostal fortalecer a igreja é desenvolver um programa de discipulado forte com o objetivo de transformar crentes em discípulos e discípulos em ministros efetivos do evangelho.

⁵ Este ministério é abordado no Capítulo 17: "Ensino Eficaz".



~ Capítulo 26 ~

Aconselhar o Povo de Deus

Um membro da igreja está a pensar em divorciar-se depois de muitos anos numa relação abusiva. Um jovem viúvo está a debater-se com a perda da sua mulher. Uma mãe solteira está a lidar com um diagnóstico de cancro. Pais perturbados estão a tentar controlar o seu filho adolescente rebelde. Estas são algumas das centenas de problemas enfrentados pelos membros das nossas igrejas pentecostais em África. Acrescente à lista os que lutam contra a opressão demoníaca, a pobreza endémica, o desemprego, os hábitos viciantes e muito mais.

Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem. Ele criou Adão e Eva perfeitamente íntegros em corpo, mente e espírito. Eles eram "as obras-primas de Deus", vivendo em completa harmonia com Ele e uns com os outros. No entanto, quando transgrediram, o seu relacionamento com Deus, e uns com os outros, foi afetado (Gn 3:6-24; Rm 5:12). A fragilidade e o sofrimento tornaram-se parte da condição humana.

O aconselhamento pastoral está no centro do ministério pastoral. Cristo chamou a Sua Igreja para ser uma comunidade amorosa e atenciosa. Ele quer que ela seja um lugar onde o povo de Deus se associe a Ele, e ao Espírito Santo, para levar a cura e a integridade a pessoas feridas. Deve ser um lugar onde os perdidos podem

experimental transformação, reconciliação e esperança (II Co 5:18-19). Deus comissionou o pastor pentecostal a assegurar-se de que esta tarefa seja levada a cabo.

Este capítulo examinará o ministério de aconselhamento do pastor pentecostal em África. Discutirá as características distintivas do aconselhamento pastoral e estabelecerá uma base bíblica para o mesmo. Examina ainda o papel do Espírito Santo no aconselhamento. Finalmente, discutirá brevemente os tipos, princípios e ética do aconselhamento pastoral.

O PASTOR COMO CONSELHEIRO

Cristo chama cada pastor pentecostal a levar a cabo o mandato missionário da Igreja. Ele deu-o à Igreja para moldar os crentes em discípulos efetivos (Ef 4:11-12). Para além de pregar, ensinar e liderar, Cristo colocou sobre o pastor a responsabilidade de providenciar conselhos piedosos e apoio aos membros que estão a tentar seguir Cristo completamente.

Um Pastor do Rebanho de Deus

Quando o Seu ministério estava a chegar ao fim, Jesus ordenou a Pedro: "Pastoreie as minhas ovelhas" (Jo 21:16). No seu discurso de despedida aos anciãos da igreja em Éfeso, Paulo enfatizou a necessidade de os pastores cuidarem "de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os designou bispos". Eles deviam "pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue" (At 20:28). Da mesma forma, Pedro chamou os anciãos da igreja para "pastorearem o rebanho de Deus" (I Pe 5:2). Eles deviam cuidar das ovelhas que sofriam, lutavam e que estavam feridas.

A chamada do pastor pentecostal, como conselheiro, não é uma escolha de carreira, é uma nomeação divina. Quando os membros da igreja (e em certas instâncias, os não-membros) lutam com questões emocionais, sociais e espirituais, devem ser capazes de se voltar para o seu pastor para pedir ajuda. Do mesmo modo que um pastor alimenta, guia e defende as suas ovelhas, os pastores pentecostais devem cuidar daqueles que Cristo colocou sob o seu cuidado.

Uma Relação Única

Quando comparado com outros profissionais de saúde mental, o ministério de aconselhamento do pastor é único. As pessoas consideram frequentemente os pastores como representantes de Deus. Veem-nos como ungidos e equipados, como instrumentos no processo de cura. Ao contrário de outros profissionais de saúde

mental, o objetivo do pastor é ver o povo de Deus crescer "na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (II Pe 3:18).

Para além disso, os pastores têm uma relação de confiança, estabelecida com os seus membros. Eles estão envolvidos em várias áreas da vida dos seus membros, incluindo as suas crises, marcos e conquistas. São chamados a officiar cerimónias de casamento, dedicação de crianças e funerais. Devido a esta relação única, os membros podem mais facilmente partilhar os seus problemas com o seu pastor, sem receio de serem rejeitados.

Além disso, os pastores são mais acessíveis do que outros profissionais de saúde mental. Muitas comunidades não dispõem de conselheiros qualificados. Mesmo quando os têm, os seus serviços são muitas vezes incomportáveis. A única esperança das pessoas é um pastor. Além disso, tal como o seu Senhor, os pastores são movidos pela compaixão para com os "aflitos e os desamparados" (Mt 9:36). Eles veem o aconselhamento como uma oportunidade de partilhar o amor de Deus com os que sofrem.

Aconselhamento Pastoral

Hoje em dia, em toda a África, são utilizados vários modelos de aconselhamento. Cada um deles procura lidar com a natureza complexa da condição humana. E cada uma delas baseia-se numa determinada visão do mundo e num sistema de crenças. Estes incluem, entre outros, uma visão do mundo secular, uma visão do mundo tradicional africana e uma visão do mundo cristã.

O aconselhamento psicológico secular é científico na sua visão de mundo e na sua abordagem, muitas vezes negando a verdade das Escrituras. Esta abordagem utiliza várias técnicas e terapias para tratar perturbações mentais, emocionais e comportamentais. Em alguns países africanos, os métodos de cura autóctones africanos são também reconhecidos e autorizados a funcionar, a par das formas de terapia ocidentais. Estas abordagens tradicionais baseiam-se numa visão do mundo africana que atribui a vida e o bem-estar a poderes espirituais invisíveis.

A abordagem do pastor pentecostal ao aconselhamento é diferente de uma abordagem secular ou tradicional africana. A abordagem do pastor pentecostal é baseada na Bíblia, centrada em Cristo, e dirigida pelo Espírito. O aconselhamento pastoral está assim enraizado na autoridade das Escrituras. Defende que a Bíblia é a Palavra de Deus e que é "útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para

a instrução na justiça" (II Tm 3:16). Como Palavra de Deus, a Bíblia contém as respostas para todos os dilemas da vida.

BASES BÍBLICAS PARA O ACONSELHAMENTO PASTORAL

O pastor pentecostal acredita que a Bíblia é a Palavra revelada de Deus. Como tal, ela é o guia definitivo para o aconselhamento. Como nenhuma outra ferramenta de diagnóstico, a Bíblia revela os mistérios profundos do coração de uma pessoa (Hb 4:12). Ela lida com as raízes da desolação da humanidade e apresenta Jesus Cristo como a solução para todos os problemas humanos.

Isto significa que, como pastor pentecostal, deve encher-se totalmente com as verdades encontradas na Palavra de Deus. Deve permitir que essas verdades o guiem no seu ministério de aconselhamento. Se escolher tomar emprestado teorias seculares para melhorar o seu aconselhamento e as competências, as teorias devem ser coerentes com a verdade bíblica e os valores cristãos.¹

Líderes do Antigo Testamento

O Antigo Testamento contém muitos exemplos de líderes que oferecem conselhos piedosos. Por exemplo, Moisés passou longas horas a julgar e a aconselhar o povo de Deus. Às vezes, ele os aconselhava em grandes grupos. Noutras ocasiões, aconselhava apenas um ou dois de cada vez (Êx 18:13-27). No entanto, o momento chegou em que o próprio Moisés precisou de aconselhamento. O seu sogro, Jetro, notou que ele estava sobrecarregado com o seu trabalho. Por isso, aconselhou Moisés a escolher homens capazes para o ajudarem. Moisés seguiu o conselho de Jetro e o trabalho prosperou.

David é outro exemplo de um conselheiro piedoso. Ele aconselhou o povo nos seus Salmos. Ali, ofereceu muitas estratégias excelentes para lidar com as questões da vida. O mesmo se pode dizer de Salomão em Provérbios e dos profetas nos seus escritos.

O Ministério de Jesus

O próprio Jesus era um conselheiro. Isaías chama-lhe "Maravilhoso Conselheiro" (Is 9:6). Ele aconselhava frequentemente as pessoas que lutavam com problemas espirituais. Três exemplos notáveis são Nicodemos (Jo 3:1-21), Zaqueu

¹ Para mais sobre a relação do pastor pentecostal com a Bíblia, veja o Capítulo 9: "Acredita na Bíblia".

(Lc 19:1-9) e a mulher apanhada em adultério (Jo 8:1-11). Jesus declarou: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10:10).

Por vezes, Jesus serviu aqueles que estavam emocionalmente perturbados. Quando Maria e Marta perderam o seu irmão Lázaro, Jesus foi ter com elas. Mostrou empatia e acompanhou-as na sua dor (Jo 11:17-44). Na noite anterior à Sua crucificação, Jesus passou muito tempo com os Seus discípulos, preparando-os para a prova iminente (Jo 14-16).

O ministério de aconselhamento de Jesus tocou pessoas de todos os setores da vida. Tocou os instruídos e os analfabetos, os educados e os comuns, os ricos e os pobres, homens, mulheres e crianças. O amor de Jesus pelas pessoas levou-O a atravessar todas as barreiras económicas, sociais e culturais para cumprir a Sua missão de procurar e salvar os perdidos (Lc 19:10).

O Ministério de Paulo

Algumas secções das cartas de Paulo podem ser lidas como sessões de aconselhamento. Demonstram a preocupação pastoral do apóstolo pelo povo de Deus. Nelas, ele aconselha aqueles que estão a lidar com as questões da vida. Por exemplo, ele escreveu aos crentes de Filipos dizendo-lhes: "Não andeis ansiosos por coisa alguma." Se eles orassem, experimentaríamos a paz de Deus (Fp 4:6-7). Outro exemplo do ministério de aconselhamento de Paulo é a forma como ele acompanhou o seu protegido Timóteo, para o ajudar a lidar com as suas inseguranças pessoais e com os problemas de auto-estima (II Tm 1:3-14; 2:15).

Na sua carta aos cristãos de Corinto, o apóstolo abordou certas atitudes e comportamentos negativos que estavam a ameaçar destruir a igreja de lá. Na carta a Filémon, o apóstolo procura consertar o relacionamento quebrado entre Filémon e seu escravo fugitivo, Onésimo, que agora era um irmão cristão. Uma análise abrangente das cartas de Paulo revela que o seu método de aconselhamento era centrado em Cristo, dirigido pelo Espírito, instrutivo, de apoio, de reconciliação e, por vezes, de confronto.

O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO NO ACONSELHAMENTO

Como pastor pentecostal, tem um forte aliado no seu ministério de aconselhamento. Esse aliado é o Espírito Santo. Não deve deixar de confiar n'Ele. Imagine um soldado que vai para a batalha sem a sua arma. Ele pode conhecer todas as regras de combate e estratégias de guerra, mas sem a sua arma, o resultado será

desastroso. Para o pastor pentecostal é igualmente tolo aventurar-se na batalha espiritual, sem o poder do Espírito Santo.

O Ajudante

Por quatro vezes, Jesus referiu-se ao Espírito Santo como o *Paracleto* ou *Paráclito*, que significa em grego "Ajudador" ou "Conselheiro" (Jo 14:16, 26; 15:26; 16:7). Como nosso Conselheiro celestial, o Espírito Santo está pronto para nos ajudar em cada passo da jornada de aconselhamento. Se for convidado, Ele guiará, fortalecerá e apoiará o conselheiro. E ajudará o aconselhado a lidar com a sua dor e as suas dificuldades (Jo 14:1; 16:8).

O aconselhamento envolve muitas vezes uma guerra espiritual (Ef 6:12). Só o Espírito de Deus é suficientemente forte para verdadeiramente "curar os que estão com o coração quebrantado" e "anunciar liberdade aos cativos" (Isaías 61:1; ver Lc 4:17-18). Por isso, a Bíblia encoraja-nos: "fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder" (Ef 6:10).

A oração sincera e cheia de fé é uma parte essencial do processo de aconselhamento. O Espírito Santo ajudará nesta área. A Bíblia diz: "O Espírito nos ajuda na nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis" (Rm 8:26). Jesus disse que o Pai Celestial daria o Espírito Santo a qualquer um que lho pedisse (Lc 11:9-10, 13).²

Jesus é o modelo perfeito para o conselheiro pentecostal. A Bíblia diz que Ele foi ungido pelo Espírito Santo para "[curar] todos os que estavam sob o poder do diabo" (At 10:38). Através desta unção, Ele anunciou boas novas aos pobres, proclamou a liberdade aos presos e libertou os oprimidos (Lc 4:18). Paulo é outro excelente modelo para o conselheiro pentecostal. Apesar da sua grande educação e realizações, ele dependia do poder do Espírito Santo (I Co 2:4-5). Da mesma maneira, o pastor pentecostal precisa da ajuda do Espírito Santo para ser um conselheiro efetivo.

O Revelador da Verdade

Jesus ensinou ainda que o Espírito Santo é o que guia em toda a verdade (Jo 16:13). Ele ajudar-nos-á a compreender e a interpretar a Palavra de Deus. Ele também nos dará uma visão dos pensamentos de Deus e dos pensamentos daqueles

² Para mais informações sobre como ajudar os crentes a receber o Espírito Santo, ver o Capítulo 20: "Guiar os Crentes para o Batismo no Espírito".

que estamos a aconselhar (I Co 2:11-12). Isto é importante porque o comportamento de uma pessoa é determinado pelos seus pensamentos e pelas interpretações que faz dos acontecimentos da vida. Uma pessoa que acredita que os contratempos que rodeiam a sua vida se devem a forças malignas e a antepassados zangados irá agir em conformidade. O Espírito Santo ajudá-la-á a conhecer a verdade que a libertará (Jo 8:32).

O Dador de Dons

Os problemas de saúde mental são diversos, complexos e ligados à cultura. Eles envolvem tanto componentes naturais quanto espirituais. Os dons do Espírito Santo são então essenciais para o processo de aconselhamento (I Co 12:8-10). Através dos dons de revelação, o Espírito Santo pode dar ao conselheiro pentecostal uma visão das necessidades do aconselhado. Através do dom de discernimento de espíritos, o Espírito pode revelar a presença e a atividade de espíritos demoníacos. E, através dos dons proféticos, o conselheiro pode falar palavras inspiradas de esperança e de cura. O pastor pentecostal deve, portanto, permanecer cheio do Espírito Santo e ficar sensível ao Seu trabalho durante cada passo do processo de aconselhamento.³

TIPOS DE ACONSELHAMENTO PASTORAL

O pastor pentecostal deve estar preparado para oferecer os seguintes tipos de aconselhamento:

Aconselhamento Espiritual

O aconselhamento espiritual foca o relacionamento do aconselhado com Deus, e a vontade de Deus para a sua vida. Aqui, a principal preocupação do pastor pentecostal é que o aconselhado seja levado a um relacionamento vivo com Cristo. Outra preocupação é que esse relacionamento seja saudável e crescente. Outras questões relacionadas com o aconselhamento são as seguintes:

- A compreensão que a pessoa tem de Deus como um Pai amoroso e atencioso;
- A compreensão da pessoa do verdadeiro significado e da natureza da salvação;
- A caminhada contínua da pessoa com Cristo;

³ Para mais informações sobre os dons espirituais, ver o Apêndice 2: "Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8-10".

- A libertação das amarras e a necessidade de cura interior;
- O conciliar dos valores cristãos com a vida quotidiana.

No contexto africano, o conselheiro pode também ter de lidar com a tentativa do aconselhado em misturar as suas antigas práticas islâmicas ou animistas com a caminhada cristã. Estas práticas podem incluir o uso de amuletos para garantir proteção contra poderes malignos e maldições.

Aconselhamento Matrimonial e Familiar

O aconselhamento matrimonial e familiar tem como objetivo promover os valores cristãos e a vida piedosa nas famílias dos membros. Este tipo de aconselhamento pode incluir aconselhamento individual ou em grupo, em seminários. Envolve o seguinte:

- Aconselhamento pré-matrimonial para casais que pretendem casar;
- Aconselhamento de enriquecimento matrimonial para casais que desejam aprofundar a sua relação um com o outro;
- Aconselhamento matrimonial para casais que enfrentam desafios no seu casamento;
- Aconselhamento para pais cristãos;
- Aconselhamento em grupo familiar para ajudar os membros da família que estão a ter dificuldades nas relações interpessoais;
- Aconselhamento relativo a rituais familiares, tais como casamentos, partos, morte e funerais.

Aconselhamento de Apoio e de Crise

O aconselhamento de apoio e de crise tem como objetivo ajudar as pessoas a ultrapassar os acontecimentos traumáticos da vida. Esses eventos incluem os seguintes:

- Doença terminal ou morte de um ente querido;
- Secas, fome, pandemias e catástrofes naturais;
- Ser-se vítima de crime ou abuso;
- Desemprego e pobreza.

Durante esses momentos difíceis, os membros podem precisar de alguém que os ouça, enquanto eles lidam com a sua dor. Se o pastor não estiver preparado para lidar com situações de risco de vida, tais como o suicídio e a depressão grave, deve encaminhar o doente para um conselheiro qualificado.

Aconselhamento de Crescimento

O aconselhamento para o crescimento tem como objetivo capacitar as pessoas para terem sucesso na vida. O seu objetivo é ajudá-las a decidir qual o melhor caminho a seguir. Os Salmos e Provérbios oferecem inúmeras palavras de sabedoria e conselho (por exemplo, Sl 32:8; Pv 15:22).

PRINCÍPIOS DE ACONSELHAMENTO

Uma investigação cuidadosa do encontro de Jesus com a mulher Samaritana, em João 4, revela quatro princípios importantes de aconselhamento que o pastor pentecostal vai querer empregar:

Estabelecer a Confiança

Jesus começou o processo de aconselhamento, estabelecendo confiança entre ele e a mulher. Respeitou-a sem a julgar e demonstrou-lhe amor e aceitação incondicionais. Além disso, estendeu-lhe a mão, ultrapassando as barreiras culturais existentes (Jo 4:7-9, 17-18).

Escuta Ativa

Jesus procurou conhecer o estado da mulher, fazendo-lhe perguntas para a sondar. Depois, ouviu atentamente o que ela tinha para dizer e respondeu-lhe de forma adequada. As Suas respostas comunicaram claramente a Sua compreensão das profundas necessidades espirituais da mulher. Jesus ainda desafiou os seus pontos obscuros que a estavam a impedir de aceitar a verdade e de encontrar a liberdade n'Ele (Jo 4:9-16, 21-24).

Falar a Verdade em Amor

Quando foi necessário, Jesus confrontou amorosamente a sua desonestidade e desafiou-a com a verdade (Jo 4:16-18; ver Ef 4:15).

Manter-se Concentrado

Durante todo o processo, Jesus manteve-se concentrado no Seu objetivo de ajudar a mulher a descobrir o seu verdadeiro propósito de vida (Jo 4:10, 13-14, 16-18, 21-24). A mulher admitiu o seu pecado e reconheceu-O como o Messias. Correu então a contar aos outros sobre Ele (Jo 4:28-29).

ÉTICA DO ACONSELHAMENTO

Como representantes de Cristo e cuidadores do Seu povo, os pastores pentecostais devem ser homens e mulheres de integridade. Deve considerar as seguintes questões éticas no aconselhamento. A adesão a estes princípios irá protegê-lo a si e ao aconselhado:

Compreender as Próprias Limitações

Deve ser honesto sobre as suas capacidades e limitações no aconselhamento, e não deve tentar ir além dessas limitações. Em alguns países, é requerido que os conselheiros profissionais sejam certificados.

Encaminhamento

Deve saber quando atinge os seus limites. Se não tiver sido treinado ou qualificado para dar aconselhamento em áreas específicas, deve estar preparado para encaminhar os seus membros para conselheiros cristãos certificados. Deve também estar preparado para os encaminhar quando se está a desenvolver uma relação de dependência entre si e o aconselhado, ou quando um aconselhado já não está a beneficiar do seu aconselhamento.

Integridade Sexual

Como pastor, deve tomar precauções especiais ao aconselhar pessoas do sexo oposto. Se uma atração emocional começar a desenvolver-se entre si e um aconselhado, as sessões de aconselhamento devem ser terminadas e a pessoa deve ser encaminhada para outro conselheiro.

Confidencialidade

As informações partilhadas confidencialmente devem ser respeitadas e nunca discutidas com outras pessoas.

Como pastor pentecostal, nunca deve fugir da sua responsabilidade de servir como um conselheiro para o povo de Deus. Em vez disso, com Jesus Cristo como seu exemplo, e o Espírito Santo como seu ajudante, deve abraçar com entusiasmo este ministério vital.



~ Capítulo 27 ~

Guardar o Rebanho

Ao longo da história, líderes malévolos cometeram crimes indescritíveis contra a humanidade. Estes crimes incluem genocídios, limpezas étnicas e guerras injustas. Alguns são culpados de levar a cabo estes atos brutais, outros são culpados de nada fazer para os impedir. Infelizmente, África tem tido a sua quota-parte de tais atrocidades. Um princípio universal da boa governação é que cada nação tem a responsabilidade de proteger o seu povo dos malfeitores. O mesmo se aplica à Igreja. Ela tem a responsabilidade de proteger o povo de Deus dos ataques do diabo e das suas legiões demoníacas.

Jesus alertou para os falsos profetas, dos quais disse: "Vêm até vós vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes." Ele aconselhou: "Vocês os reconhecerão pelos frutos" (Mt 7:15-16). Paulo fez uma advertência semelhante aos anciãos de Éfeso. Ele disse-lhes: "Lobos selvagens penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos. Por isso, vigiem! (At 20:29-31).

Este capítulo irá discutir a responsabilidade solene do pastor pentecostal de guardar o rebanho de Deus contra estes agentes de Satanás. Ele responderá às perguntas: "O que é que a Bíblia diz sobre a responsabilidade do pastor pentecostal de proteger o rebanho?" e "Como é que ele ou ela cumpre essa responsabilidade?"

A NATUREZA E O VALOR DO REBANHO

A Bíblia usa a imagem de um pastor e de uma ovelha para descrever a relação entre um pastor e o seu povo. Para entender melhor a responsabilidade do pastor pentecostal para com a sua congregação, é preciso entender a natureza e o valor da ovelha.

A Natureza da Ovelha

Um pastor lamentou uma vez: "Liderar o meu povo é como pastorear gatos!" Conduzir gatos é impossível. Eles são teimosos e recusam-se a ir na direção que queremos. Não é assim com as ovelhas. As ovelhas são submissas. Estão prontas a seguir o pastor para onde quer que ele as conduza. Isso é bom. No entanto, este traço de carácter representa um perigo para as ovelhas. Por vezes, seguem insensatamente a pessoa errada. Por isso, precisam de cuidados e de proteção.

Os verdadeiros cristãos submetem-se de bom grado ao Bom Pastor. Estão prontos a seguir-Lo para onde quer que Ele os conduza (Jo 10:27). No entanto, alguns cristãos são imaturos e, tal como as ovelhas, por vezes confundem os lobos espirituais com os verdadeiros pastores. Seguem cegamente aqueles que não são verdadeiros homens ou mulheres de Deus.

Além disso, as ovelhas não têm defesas naturais. Por isso, são vulneráveis e precisam de um pastor para as proteger. E tendem a se afastarem da segurança do rebanho e dos cuidados do pastor. Quando isso acontece, tornam-se presas fáceis dos predadores. O mesmo acontece com muitos cristãos. Eles tendem a afastar-se dos cuidados do seu pastor e da segurança da igreja. Precisam dos cuidados e da proteção de um verdadeiro pastor.

O Valor da Ovelha

Nos tempos bíblicos, as ovelhas tinham um grande valor para o pastor. Eram frequentemente a principal fonte de subsistência da família. Forneciam carne para comer, leite para beber, lã para vestir e pele de ovelha para abrigo e para outros fins. Os cristãos têm um valor ainda maior para o Bom Pastor. Isto é verdade, pelo menos por duas razões:

Primeiro, os cristãos são valiosos para Cristo por causa do alto preço que Ele pagou pela sua redenção. Jesus disse de si mesmo: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas" (Jo 10:11). Pedro recorda-nos o nosso valor para Cristo: "Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou

ouro que vocês foram redimidos... mas pelo precioso sangue de Cristo" (I Pe 1:18-19).

Além disso, os cristãos são valiosos para Cristo por causa da sua relação especial com Ele. Eles já foram "separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo". No entanto, agora "foram aproximados mediante o sangue de Cristo" (Ef 2:12-13). Pedro recorda-nos que o povo de Deus é "geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus" (I Pe 2:9). Como rebanho escolhido de Deus, o Seu povo merece cuidados especiais.

AMEAÇAS CONTRA O REBANHO

Como pastor pentecostal fiel, tem de estar sempre vigilante para proteger o seu povo da ameaça dos falsos profetas e dos falsos mestres.

Reconhecer os Falsos Profetas e os Falsos Mestres

Um falso profeta é alguém que afirma falar em nome de Deus, mas, na realidade, fala em seu próprio nome ou em nome de um falso deus ou espírito demoníaco (Jr 23:16). A Bíblia adverte que Deus é contra esses falsos profetas e que não se deve permitir que habitem no meio do povo de Deus (Ez 13:9). Jesus advertiu que os falsos profetas às vezes até "fazem grandes sinais e milagres" e que ameaçam "enganar os eleitos" (Mt 24:24). Paulo chamou-lhes "lobos selvagens" que "torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos" (At 20:29-30). Ele escreveu que eles ensinam mitos e dizem o que as pessoas querem ouvir (II Tm 4:3-4).

Os falsos mestres são semelhantes aos falsos profetas. Enquanto um falso profeta finge falar por Deus, um falso mestre distorce imprudentemente a Palavra de Deus para dizer algo diferente do que ela realmente significa. Fazem-no muitas vezes para proveito próprio (Tt 1:11). A Bíblia diz que essas pessoas são ignorantes e instáveis e que distorcem as Escrituras para sua própria destruição (II Pe 3:16).

Há duas maneiras de reconhecermos falsos profetas e falsos mestres na igreja hoje:

1. Observando as suas vidas. Jesus ensinou aos Seus discípulos: "Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os reconhecerão pelos seus frutos" (Mt 7:15-16). Eles fingem ser algo que não são. Vestem-se e comportam-se como santos; usam todo o jargão religioso mais recente e fazem orações impressionantes. Alguns podem até

fazer milagres poderosos. Exteriormente, parecem ser santos e ungidos. No entanto, interiormente são ladrões, mentirosos e adúlteros. O fruto da sua vida privada revela a sua hipocrisia. Nenhum homem ou mulher que vive uma vida ímpia é um verdadeiro profeta de Deus.

Jesus desafiou os falsos mestres do Seu tempo: "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo o tipo de imundície... Por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade" (Mt 23:27- 28). Estes homens e mulheres rebeldes recusam-se a submeter-se à autoridade de Deus e da Igreja.

2. *Observando os seus motivos e métodos.* Uma segunda maneira de reconhecermos os falsos profetas e falsos mestres na igreja é observando as suas motivações e métodos. O principal motivo do falso profeta é promover os seus próprios interesses egoístas. Para isso, alegremente distorcem a Palavra de Deus. Muitas vezes, tiram textos do contexto, interpretando-os de acordo com o seu próprio contexto. O seu objetivo é "atrair discípulos" (At 20:30). Estão pouco preocupados com a salvação dos seus seguidores ou com o seu crescimento em Cristo. Preocupam-se mais com o seu ganho pessoal e a sua glória.

Falsos Ensinamentos em África

Infelizmente, em muitas igrejas pentecostais em África, os falsos ensinamentos e as falsas profecias parecem estar na ordem do dia. Estes ensinamentos prometem bênçãos, mas ignoram a necessidade de uma fé empenhada e de arrependimento do pecado. Concentrando-se sobretudo nas necessidades materiais das pessoas, ignoram o seu desenvolvimento espiritual e o seu crescimento na graça. Ao fazerem isto, não conseguem ganhar os perdidos para Cristo nem preparar os santos para a eternidade (Mc 8:36). A Bíblia adverte fortemente contra tais ensinamentos (I Tm 4:1).

Dois falsos ensinamentos são especialmente prevalentes em África:

1. *O evangelho da prosperidade.* O primeiro desses ensinamentos é o chamado "evangelho da prosperidade". O evangelho da prosperidade é o ensinamento a que todos os crentes têm direito, por aliança, às bênçãos da saúde, riqueza e prosperidade. Essas bênçãos podem ser adquiridas por meio da fé, da confissão positiva e da sementeira de "sementes de fé".

Embora seja verdade que Deus abençoa aqueles que O seguem fielmente, o evangelho da prosperidade não é o evangelho que Jesus e os apóstolos pregaram. Jesus ordenou ao povo: "creiam nas boas novas!" (Mc 1:15). Pedro declarou: "Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam apagados, para que venham tempos de descanso" (At 3:19). Paulo avisou: "No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em toda o lugar, se arrependam" (At 17:30).

A verdadeira igreja pentecostal deve rejeitar o evangelho da prosperidade porque ele é centrado em si mesmo, em vez de ser centrado em Cristo. Ele foca-se nos desejos materiais das pessoas, ao invés de se focar na missão redentora de Deus. A ênfase do evangelho da prosperidade está na bênção e não no serviço. É um evangelho distorcido que tem efeitos prejudiciais sobre os cristãos. A advertência de Paulo aos cristãos da Galácia aplica-se: "Admiro-me de que vocês estejam abandonados tão rapidamente aquele que vos chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que pregamos a vocês, que seja amaldiçoado!" (Gl 1:6-8).

2. *Sincretismo*. Outra prática destrutiva nas igrejas pentecostais em África é o sincretismo. O sincretismo é a mistura da fé cristã com elementos das religiões tradicionais africanas. Os falsos profetas e os falsos mestres usam por vezes esta estratégia numa tentativa de atrair mais pessoas para a sua igreja. Podem encontrar-se muitos exemplos de sincretismo em África. Na África Ocidental, os exemplos incluem:

- a oferta do profeta;
- a oferta de resgate;
- a oferta de sacrifício;
- a venda e o uso não bíblico de óleos ungidos;
- a venda e utilização de água benta;
- a venda e a utilização do mel e do leite;
- a venda de fotografias do "homem de Deus";
- o uso da vassoura sagrada (para varrer os inimigos);
- a utilização de lama do Mar Morto;
- a utilização da água do rio Jordão;
- consultas proféticas pagas.

Capítulo 27: Guardar o Rebanho

Estas práticas são uma tentativa de "cristianizar" as práticas religiosas tradicionais. Giram em torno do dinheiro e da promessa de bênção e proteção para quem as aceita. Devem ser rejeitadas e contestadas, em favor da "verdadeira mensagem do evangelho" (Cl 1:5-6).

Como pastor pentecostal, nunca se deve esquecer que tem nas suas mãos os destinos eternos daqueles a quem ministra. Por isso, deve considerar cuidadosamente o que faz e ensina. Se falhar em ensinar a verdade e se render a ensinar mentiras, as pessoas serão desviadas, a igreja será prejudicada e você será julgado por Deus.

Resultados de falsos ensinamentos e profecias

Há cinco maneiras pelas quais o falso ensino prejudica a igreja:

1. *Os falsos ensinamentos promovem a impiedade.* A verdade santifica e motiva os cristãos a viver piedosamente (Jo 17:17). Por outro lado, as falsas doutrinas corrompem a mente e o coração, e incentivam a imoralidade (I Co 15:33).

2. *O falso ensino produz líderes ímpios.* A verdade produz líderes-servos piedosos; no entanto, o falso ensino produz líderes ímpios e ditatoriais. O verdadeiro líder cristão deve apegar-se "firmemente à mensagem fiel, da maneira pela qual foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela" (Tt 1:9).

3. *Os falsos ensinamentos escravizam as pessoas.* A verdade liberta as pessoas (Jo 8:32). As heresias, no entanto, escravizam as pessoas (Gl 4:9). Paulo exortou os Gálatas: "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, Permaneçam firmes e não se deixem submeter a um jugo de escravidão" (Gl 5:1).

4. *O falso ensino produz cristãos fracos.* Os cristãos a quem são ensinadas falsas doutrinas e heresias não crescem na graça. Permanecem crianças espirituais. Mesmo que a igreja cresça em número, ela permanece fraca e ineficaz.

5. *O falso ensino leva ao julgamento e à destruição.* A Bíblia fala de pessoas "ignorantes e instáveis [que] torcem... as Escrituras, para própria destruição deles" (II Pe 3:16).

GUARDAR O REBANHO

Como pastor do rebanho de Deus, é preciso vigiar constantemente as ovelhas. Deve inclusive estar disposto a dar a sua vida por elas (Jo 10:11; ver I Sm 17:34-

35). Aqui estão cinco maneiras pelas quais você, como fiel pastor pentecostal, deve ficar vigilante para com o povo de Deus:

Orando pelo Rebanho

Em primeiro lugar, deve ajoelhar-se frequentemente perante o Pai, em nome da congregação. Ao fazê-lo, receberá d'Ele a força e a sabedoria de que necessita para cuidar e guardar o rebanho. Além disso, as suas orações assegurarão que a mão protetora de Deus permanece sobre o Seu povo.

Exercitando o discernimento espiritual

Em segundo lugar, é preciso exercitar o discernimento espiritual. A Bíblia adverte sobre "espíritos enganadores e doutrinas de demónios" (I Tm 4:1). Por isso, deve pedir a Deus o dom de discernimento de espíritos para o ajudar a descobrir qualquer ensinamento ou manifestação espiritual que não venha de Deus. Este dom espiritual permitir-lhe-á saber se alguém na igreja está a agir sob a influência do Espírito Santo ou de um espírito demoníaco.¹

Ensinando a sã doutrina

Em terceiro lugar, é preciso pregar e ensinar fielmente a sã doutrina (II Tm 4:2; Tt 1:9). Essa prática fortalecerá as ovelhas e as irá imunizar contra os falsos ensinamentos. Ela ajudará a mantê-las no caminho da pureza (Sl 119:9-11).

Identificando os Falsos Profetas e os Falsos Mestres

Em quarto lugar, é preciso alertar a igreja para os falsos profetas e falsos mestres. A Bíblia fala de três maneiras de identificar esses lobos em pele de cordeiro:

1. As suas profecias não se realizam. Se as suas profecias não se cumprem, não ouviram de Deus. São falsos profetas (Jr 28:9).

2. Eles afastam as pessoas da verdade. Mesmo que as suas profecias se concretizem, se afastarem as pessoas da verdadeira mensagem do evangelho, são falsos profetas (Dt 13:1-3; Gl 1:6-9).

3. Eles vivem vidas profanas. Mesmo que as suas profecias se realizem e eles façam sinais milagrosos, se viverem uma vida ímpia, são falsos profetas (II Pe 2:10-

¹ Para mais informações sobre dons espirituais, ver o Apêndice 2: "Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8-10".

15). Jesus advertiu: "Vocês os reconhecerão por seus frutos" (Mt 7:15-16; ver v. 22-23).

Como pastor fiel, deve guardar as ovelhas dos predadores e, como o Senhor faz consigo, deve guiá-las pelos bons caminhos (Sl 23:3).

Expondo os Falsos Ensinamentos

Finalmente, é preciso proteger o rebanho de Deus, identificando e repreendendo falsos ensinamentos e falsas profecias na igreja. Paulo escreveu: "Não desprezem as profecias." Contudo, ele rapidamente acrescentou, "Mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom. Afastem-se de toda a forma de mal" (I Ts 5:20-22). Portanto, como pastor do rebanho de Deus, terá de permanecer constantemente consciente do que está a ser ensinado na igreja. Há três maneiras de o fazer:

1. Monitorizando o que está a ser ensinado. Os falsos ensinamentos podem, por vezes, infiltrar-se na igreja através de pequenos grupos ou de estudos bíblicos. A pessoa encarregada de um grupo começa a ensinar algo que já ouviu ou leu. Em pouco tempo, a heresia espalhou-se por toda a igreja. Por conseguinte, deve acompanhar de perto o que está a ser ensinado nas aulas da Escola Dominical, nas aulas de preparação para o batismo, nos grupos familiares em casa, nos convívios em casas, e noutros grupos para assegurar que a verdade está a ser ensinada.

2. Por estar consciente do que as pessoas estão a ouvir. Hoje em dia, os canais de comunicação estão inundados com todo o tipo de ensinamentos e de pregações. O nosso povo está a ouvir estes homens e mulheres. Enquanto muitos pregadores dos meios de comunicação social estão a difundir fielmente as boas novas, alguns estão a ensinar erros. É preciso estar ciente do que o povo está a ouvir para que se possa apontar-lhes a verdade da Palavra de Deus.

3. Por ser o "guardião do portão". Como pastor, deve permanecer como "guardião do portão da sua igreja". Por outras palavras, deve controlar cuidadosamente quem permite que fale à congregação. Por muito famoso ou carismático que seja um pregador, se ele ou ela não for uma pessoa de elevado carácter, ou se se desviaram da verdade, não os deve permitir no seu púlpito.

O pastor pentecostal que guarda fielmente o rebanho de Deus trará bênçãos tanto para a igreja como para si próprio. As ovelhas irão prosperar sob a proteção do seu pastor, e ir-se-ão desenvolver em discípulos maduros de Cristo. O pastor

Parte 6: O Pastor Pentecostal como Pastor

também será abençoado. Ele ou ela será recompensado com a satisfação de saber que têm sido bons e fiéis servos.

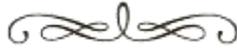
Pedro falou da recompensa dos fiéis pastores: "Pastoreiem o rebanho de Deus que está sob os seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que foram confiados a vocês, mas como exemplos para o rebanho. Quando se manifestar o Supremo-Pastor, vocês receberão a impercível coroa da glória" (I Pe 5:2-4).

Capítulo 27: Guardar o Rebanho

~ PARTE 7 ~



**O PASTOR PENTECOSTAL
COMO LIDER**



~ Capítulo 28 ~

A Liderança Pentecostal

Paulo e a sua equipa missionária deixaram a Galácia em direção a oeste, na província da Ásia. Contudo, o Espírito Santo, impediu-os de continuar nessa direção. Por isso, decidiram viajar para norte, para a província de Bitínia. Mais uma vez, o Espírito impediu-os. Por isso, mais uma vez, voltaram-se para o oeste. Até que chegaram a Troas, uma cidade na costa noroeste do Mar Egeu. Ali, aconteceu algo de extraordinário.

Durante a noite, o Espírito Santo deu a Paulo uma visão. Na visão, o apóstolo viu um homem da Macedónia de pé e a suplicar-lhe: "Passe à Macedónia e ajude-nos" (At 16:9). Quando Paulo partilhou a sua visão com a sua equipa, todos concordaram que era do Senhor. Lucas explica: "Depois que Paulo teve essa visão, preparámo-nos imediatamente para partir para a Macedónia, concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar o evangelho" (v. 10). (Outros exemplos de Paulo, sendo conduzido pelo Espírito, encontram-se em At 13:1-5, 15:28, e 20:22).

Paulo é um bom exemplo de um líder pentecostal. Ele liderou outros, permitindo primeiro que o Espírito Santo o liderasse. Ao fazer isto, estava a seguir o exemplo de Jesus, o qual ministrou ele mesmo sob a unção e a direção do Espírito Santo (Lc 4:1; Jo 5:19; At 10:38).

Este capítulo irá discutir a liderança pentecostal. Apresentará um modelo de liderança baseado nos métodos de Jesus e dos apóstolos. Primeiro, definirá o que significa ser um líder pentecostal. Em seguida, discutirá algumas das qualidades e atividades dos autênticos líderes pentecostais.

DEFININDO A LIDERANÇA PENTECOSTAL

Embora seja verdade que os pastores pentecostais empregam muitos dos mesmos métodos de liderança que os pastores não pentecostais, existem algumas diferenças importantes. A abordagem do pastor pentecostal à liderança é significativamente moldada pela sua experiência com o Espírito. A sua compreensão única de como o Espírito funciona nas suas vidas e a vida dos outros afeta profundamente a forma como lideram.

Um líder pentecostal é um homem ou mulher escolhido por Deus que foi cheio do Espírito e que procura conscientemente a sabedoria e a orientação do Espírito. O seu objetivo é influenciar um grupo específico do povo de Deus para cumprir fiel e eficazmente o seu papel, ordenado por Deus, no avanço da Sua missão na terra. Vamos decompor esta definição nas suas quatro componentes.

Chamado por Deus

Primeiro, um verdadeiro líder pentecostal foi chamado por Deus para liderar o seu povo. Por isso, ele ou ela identifica-se de perto com Paulo, que se descreveu como "um servo de Jesus Cristo, chamado a ser apóstolo e separado para o evangelho de Deus" (Rm 1:1).

Cheio do Espírito

A seguir, o líder pentecostal foi preenchido com o Espírito e procura viver a sua vida "também pelo Espírito" (Gl 5:25). Levam a sério a ordem de Cristo de "ficar na cidade até serem revestidos do poder do alto" (Lc 24:49), e a instrução de Paulo de se deixarem "encher pelo Espírito" (Ef 5:18).

Procura a Orientação de Deus

Em terceiro lugar, o líder pentecostal procura proativamente a orientação do Espírito em tudo o que ele ou ela faz. Eles compreendem que o seu principal dever é cumprir a vontade de Deus, tal como revelada nas Escrituras e pelo Espírito Santo. O autêntico líder pentecostal passará, portanto, muito tempo em estudo da Bíblia e em oração.

Influência o Povo de Deus

Finalmente, o líder pentecostal procura influenciar um grupo específico do povo de Deus, tal como uma igreja nacional ou local, para cumprir fiel e eficazmente o seu papel, ordenado por Deus, no avanço da missão de Deus na terra.

QUALIDADES DO LÍDER PENTECOSTAL

O que qualifica um homem ou mulher para ser um líder pentecostal? No mínimo, o autêntico líder pentecostal deve nascer do Espírito, ser cheio do Espírito, e ser capaz de conduzir outros para a jornada com poder espiritual. Eles devem ser capazes de discernir a voz do Espírito e ser proficientes no ministério dos dons espirituais. Devem compreender e estar comprometidos com a missão de Deus. E devem estar preparados para dar a sua vida pela causa de Cristo, caso tal sacrifício seja exigido.

Como líder pentecostal, a sua vida e ministério devem ser marcados por seis qualidades essenciais:

Integridade

Acima de tudo, deve esforçar-se por viver uma vida piedosa e honrosa para Cristo. Na obra de Deus, nada é mais importante. Infelizmente, porém, demasiadas igrejas e organizações pentecostais estão atormentadas por homens e mulheres corruptos os quais, devido às suas fortes personalidades, alcançaram o estatuto de celebridades no movimento. Estes lobos "vestidos de peles de ovelha" trazem vergonha à igreja (Mt 7:15).

A Bíblia fala de tais pessoas sem Deus. Por exemplo, Paulo avisou os anciãos efésios dos "lobos selvagens" que entrariam e devastariam o rebanho de Deus (At 20:29). Na mesma mensagem, ele lembrou-os de como os tinha conduzido com integridade. "Não cobicei a prata, nem o ouro, nem as roupas de ninguém", disse ele (At 20:33). De modo semelhante, recordou aos Tessalonicenses a sua conduta piedosa entre eles, dizendo: "Sois testemunhas, e Deus também, de quão santos, justos e irrepreensíveis fomos entre vós que acreditastes" (I Ts 2:10). Paulo não só liderou com autoridade e ministrou com poder, como viveu com integridade piedosa. Hoje temos de fazer o mesmo.

Compreensão

Em segundo lugar, como pastor pentecostal, deve compreender claramente as responsabilidades que lhe foram dadas por Deus. Deve servir fielmente a Cristo e à

Sua igreja, conduzindo o povo de Deus a avançar a Sua missão no poder do Espírito Santo. Pode obter esta compreensão a partir de duas fontes: da Palavra de Deus e do Espírito de Deus. Estudando fielmente as Escrituras, compreenderá a missão de Deus para redimir as nações. Ao orar e ao estar atento à voz de Deus, compreenderá o seu papel único no cumprimento dessa missão.

Jesus compreendeu claramente o Seu lugar no plano redentor de Deus. Falou frequentemente da Sua missão (Mc 10:45; Jo 6:38; 18:37). Ele declarou, "Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lc 19:10). De modo semelhante, Paulo compreendeu o seu papel único na obra de Deus. Ele escreveu: "Fui designado pregador e apóstolo... mestre da verdadeira fê dos gentios" (I Tm 2:7).

Através da oração diária e do estudo bíblico, tal como Jesus e Paulo, poderá ganhar uma maior compreensão da missão de Deus, e do seu papel pessoal no cumprimento dessa missão.¹

Compromisso

Em terceiro lugar, como líder pentecostal, não só deve compreender a missão de Deus, como deve estar plenamente empenhado em fazer a sua parte para cumprir essa missão. A missão de Deus, por vezes referida como a *missio Dei*, é o Seu propósito e trabalho no mundo em relação à Humanidade caída. Ele trabalha através da Sua Igreja para chamar a si um povo de cada tribo, língua e nação na terra (Ap 5:9; 7:9).

Enquanto os pensamentos de outras pessoas se podem desviar da missão, a sua atenção deve permanecer focada em fazer a vontade de Deus. Todos os seus pensamentos e ações devem mover-se na direção da missão de Deus. Como líder pentecostal, deve compreender o panorama geral, o plano de Deus, para as nações. Terá de compreender melhor onde a sua igreja se encaixa nesse grande plano. Depois, terá de mover firmemente a igreja nessa direção.²

¹ Para mais informações sobre a missão de Deus, ver o livro da Série Descoberta da Esperança para África, *A Teologia Bíblica de Missões*, de Paul York.

² Para mais sobre como conduzir a igreja para a missão de Deus, ver o Capítulo 31: "Liderança Missionária".

Unção

Em quarto lugar, como líder pentecostal, deverá apreciar a unção do Espírito, e deverá esforçar-se por manter o toque do Espírito na sua vida, através de oração empenhada, de uma vida santa, e do serviço humilde. Deve confiar fortemente no Espírito Santo para ungir, habilitar, e guiar no ministério. E deverá levar a sério as palavras do Mestre aos Seus discípulos, quando Ele lhes ordenou que não começassem os seus ministérios até que tivessem sido capacitados pelo Espírito Santo (At 1:4-5; ver Lc 24:49).

Humildade

Quinto, como verdadeiro líder pentecostal, deve ver-se como um servo de Deus e do Seu povo. Deve procurar seguir o exemplo do seu Senhor, que se humilhou e se tornou um servo, até ao ponto de morrer na cruz (Fp 2:7-8). E deve estar sempre atento às palavras de Jesus: "Quem quiser tornar-se importante entre vós deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10:43-45).

Este tipo de liderança é conhecido como liderança serviçal. Por outro lado, o líder que se exalta a si próprio e procura explorar o povo de Deus nunca pode ser chamado de um verdadeiro líder pentecostal. Eles são antes "lobos em peles de ovelha" (Mt 7:15-16; At 20:29-30). A Bíblia diz-nos: "Afastede-se desses também" (II Tm 3:5).³

Competência

Finalmente, como verdadeiro líder pentecostal, deve esforçar-se por competência. Deve compreender que, ser uma boa pessoa é essencial, mas não é suficiente. Os Africanos são conhecidos por serem bons, humildes e hospitaleiros. No entanto, para ser um bom líder, é necessário que desenvolva certas capacidades. Estas aptidões incluem a capacidade de ensinar, de lançar a visão, de motivar os outros e de organizar o trabalho.

Além disso, é preciso compreender que, em última análise, a capacidade de liderança vem de Deus. Paulo estava perfeitamente consciente disto. Ele explicou aos Coríntios: "Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos

³ Para mais informações sobre a liderança como servo, ver o Capítulo 29: "Liderança Serviçal".

próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus. Ele nos capacitou para sermos ministros... do Espírito" (II Co 3:5-6). Como líder pentecostal, é preciso olhar constantemente para Deus para tal competência.

ATIVIDADES DO LÍDER PENTECOSTAL

O pastor pentecostal não deve ser como o pastor que foi visto a correr atrás da sua congregação a gritar: "Esperem por mim, sou o vosso líder!" Pelo contrário, ele ou ela tem de ir à frente do povo, dando-lhe ordens para o seguir. Devem ser como Jesus, que acenou aos seus discípulos: "Sigam-me, e eu vos farei pescador de homens." A Bíblia diz-nos: "No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram" (Mc 1:17-18).

Como pastor pentecostal, Cristo nomeou-o para iniciar programas e estratégias na igreja, inspiradas pelo Espírito. Deve então inspirar o povo de Deus a segui-lo no seu trabalho. Ao mesmo tempo, como líder piedoso, deve ser um seguidor devoto. Tem de seguir fielmente o Espírito de Deus. E tem de se submeter humildemente àqueles a quem o Espírito colocou sobre si. Deve conduzir a sua igreja a cumprir a missão de Deus de três importantes formas:

Lançar a Visão

Em primeiro lugar, deve liderar o seu povo, lançando a visão de um futuro ideal para a igreja. Por outras palavras, deve ajudá-los a ter uma visão do maravilhoso futuro que Deus planeou para eles. Depois, deve influenciá-los a avançar nessa direção. Faça-o com as suas palavras, as suas ações e as suas atitudes, ou seja, com o que diz, o que faz, e como se apresenta ao povo.

A sua visão inspirada por Deus deve consumi-lo de tal forma que não pode perdê-la. Como resultado, falará constantemente sobre a visão. A sua paixão fluirá da sua vida e afetará as pessoas, levando-as a partilhar a visão. Como autêntico líder pentecostal, nunca deve promover a sua própria visão do futuro. Deve antes promover a visão de Deus, tal como revelada na Sua Palavra e pelo Seu Espírito.

A Bíblia diz-nos: "Onde não há revelação, o povo se desvia" (Pv 29:18). Ou, como se lê numa tradução, "Onde não há visão profética, o povo fica desencorajado". Tais desencorajamentos muitas vezes resultam em auto-absorção, declínio e eventualmente destruição. No entanto, uma visão bem comunicada levará o povo a compreender cinco coisas:

1. *Quem eles são.* Eles são o povo missionário cheio do Espírito de Deus, comissionado por Cristo para fazer a Sua vontade na terra.
2. *Para onde devem ir.* Devem mover-se juntos para cumprir a missão de Deus, ganhando os perdidos, plantando novas igrejas, e participando no envio de missionários para as nações.
3. *O que eles devem fazer.* Devem ser fortalecidos pelo Espírito de Deus e empenhados em fazer a sua parte no cumprimento da Sua missão.
4. *Como o devem fazer.* O pastor deve articular um plano ou programa específico de como realizar o trabalho. Ele ou ela deve então mostrar às pessoas como se podem envolver no trabalho.
5. *Como devem começar.* O pastor pentecostal eficaz atribuirá tarefas individuais para ajudar o povo a começar bem.

Infelizmente, muitos sonhos dados por Deus morrem no coração do pastor. No entanto, não deve deixar que isso aconteça. Tem de lançar fielmente a visão de um futuro ideal para a igreja. Deve erguer-se e dizer ao povo com confiança: "Este é o caminho; siga-o" (Is 30:21).⁴

Supervisão

Em segundo lugar, entre o descobrir onde Deus quer que a sua igreja esteja e o chegar a esse destino, há um caminho que deve percorrer. Como representante de Deus, deve guiar a igreja ao longo desse caminho. Não só deve lançar uma visão do futuro preferido de Deus, como também deve supervisionar o cumprimento da visão.

Foi isto o que Jesus fez. Ele lançou a visão, e a seguir implementou uma estratégia para cumprir a visão. A sua estratégia era chamar homens e mulheres para o Seu lado, treiná-los, comissioná-los, capacitá-los, e depois destacá-los para o trabalho. Como líder pentecostal, deve fazer o mesmo. Pode fazê-lo através de planeamento, mobilização e supervisão, inspirados pelo Espírito.

Assim, como pastor pentecostal, não é apenas para inspirar o seu povo, é também para supervisionar o trabalho (I Tm 3:1-2; Tt 1:7). Como superintendente, deve organizar a igreja para a missão do Espírito. Deve gerir as táticas e as atividades

⁴ Para mais informações sobre fundição por visão, ver o Capítulo 30: "Liderança Visionária".

necessárias para executar o plano. Estas atividades incluem o recrutamento, planeamento, formação, e o envio de trabalhadores para o campo. Em tudo isto, deve recorrer ao Espírito Santo para obter discernimento e direção.

Perpetuação

Finalmente, como líder do povo de Deus, tem a responsabilidade de expandir e perpetuar a visão missionária da igreja. Uma forma de o fazer é levantando outros líderes visionários pentecostais. Se isto não for feito, a visão morrerá, e a missão falhará. Como é triste que tantos ministérios ordenados por Deus tenham morrido com os seus fundadores, porque estes homens e mulheres falharam em instilar adequadamente a visão nos outros.

Jesus, no entanto, estava seriamente empenhado em transmitir a sua visão aos outros. Pouco depois de ter iniciado o seu ministério, começou a chamar discípulos. A Bíblia diz: "Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem a pregar" (Mc 3:14; ver 1:16-17; 2:13-14; 3:13-19). Estes homens continuariam o trabalho, depois de Ele ter partido. Por isso, Ele treinou-os, deu-lhes poder, e enviou-os para "vão e façam discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). Por outras palavras, Jesus esperava que eles fizessem com os outros o que Ele tinha feito com eles.

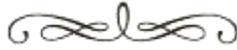
Paulo seguiu o exemplo de Jesus. Ele não desempenhou apenas o seu ministério de missão, mas convidou outros a juntarem-se a ele. Depois orientou-os e treinou-os, tal como Jesus tinha feito com os Seus discípulos. Os discípulos de Paulo incluíam João Marcos, Timóteo, Tito, Lucas e outros. Paulo instruiu Timóteo a fazer com os outros, como tinha feito com ele. "As palavras que me ouviu dizer", escreveu o seu filho na fé, "confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros" (II Tm 2:2). Se quisermos perpetuar a visão nos outros, devemos seguir os passos de Jesus e Paulo.

Paulo admoestou os crentes em Tessalónica: "Vocês mesmos sabem como devem seguir o nosso exemplo", porque, disse ele, "tornámo-nos um modelo a imitar" (II Ts 3:7,9). Se queremos realmente perpetuar a visão das missões pentecostais hoje, como Paulo, devemos ser o tipo de pessoa que outros quererão imitar. Ou seja, temos de ser pessoas de honra, de integridade e de visão.

Parte 7: O Pastor Pentecostal como Líder

Como líder de uma igreja local, nomeado por Deus, deverá ser o melhor líder que puder ser. Como fiel pastor pentecostal, deve trabalhar arduamente para desenvolver as capacidades de liderança necessárias para cumprir este papel.

Capítulo 28: A Liderança Pentecostal



~ Capítulo 29 ~

A Liderança Serviçal

Um dia um grupo de discípulos de Jesus aproximou-se d'Ele com uma questão. Eles perguntaram: "Quem é o maior no Reino dos céus?" (Mt 18:1). Estes discípulos tinham discutido este ponto entre si (ver Mt 20:20-28; Mc 9:33-37; 10:35-45; Lc 22:24-27). Alguns deles eram ambiciosos e queriam tornar-se líderes entre os discípulos.

Conhecendo os seus corações, Jesus chamou uma criança pequena para vir e ficar no meio deles. Disse então aos seus discípulos: "Eu asseguro que, a não ser vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus." Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus" (Mt 18:3-4). Numa outra ocasião, Jesus explicou: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vós deverá ser um servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo" (Mt 20:25-27).

Jesus estava a falar do tipo de liderança que Ele exigiria na sua Igreja recém-formada. Dos líderes da Sua Igreja seria esperado que liderassem de forma muito diferente dos líderes do mundo. Em vez de serem servidos, estes novos líderes serviriam outros. Em vez de governarem sobre o povo, eles cuidariam amorosamente daqueles que lideravam. Este tipo de liderança passou a ser

conhecido como liderança serviçal. É o tipo de liderança que Deus exige dos pastores pentecostais em África nos dias de hoje.

LIDERANÇA SERVIÇAL DEFINIDA

A liderança é a capacidade de influenciar as pessoas a agir de uma determinada forma ou a mover-se numa determinada direção. Para o pastor pentecostal, a liderança é a capacidade dada por Deus para influenciar o povo de Deus a procurar primeiro o reino de Deus (Mt 6:33). É a capacidade de inspirar o povo de Deus a cumprir o seu papel, ordenado por Deus, para fazer avançar a missão de Deus na terra.

Como todos os líderes, os líderes serviçais estão preocupados com a missão. Contudo, os líderes serviçais também estão preocupados com o crescimento e o bem-estar das pessoas que lideram. Servem o povo de Deus com humildade e compaixão, e esforçam-se por influenciar através do amor, em vez da coerção.

A mentalidade do líder servo é o oposto da "mentalidade de cacique" frequentemente vista em África. O chefe ímpio governa através da intimidação; o líder servo lidera através do amor e da compaixão. O cacique exige obediência; o líder serviçal inspira confiança. O cacique explora o povo; o líder serviçal procura abençoá-lo.

Jesus poderia ter governado como chefe. Contudo, Ele escolheu liderar como servo (Mt 20:28). A qualquer momento, Jesus poderia ter ordenado legiões de anjos para cumprir a Sua vontade (26:53). Contudo, Ele escolheu humilhar-se e submeter-se à vontade do seu Pai (26:39,42). O seu sacrifício na cruz é o exemplo último do que significa ser um líder servo. Tal como o seu Senhor, os verdadeiros pastores Pentecostais são líderes serviçais. Em vez de explorarem os seus seguidores, servem-nos de bom grado e amorosamente.

O reino de Deus tem sido descrito como um "reino virado ao contrário". Isto porque a liderança no reino de Deus funciona de forma diferente da liderança no sistema mundial. Nas organizações mundanas, espera-se que o líder seja o que está no topo. Ele ou ela controla os outros e recebe a maior parte da glória e dos benefícios. No entanto, no reino de Deus, o líder é o que está na base. Ele ou ela esforça-se por servir e abençoar os outros.

CARACTERÍSTICAS DE UM LÍDER SERVO

Seis características devem ser encontradas em qualquer pastor pentecostal que queira ser um líder servo:

Humildade

Primeiro, como líder servo, o pastor pentecostal deve liderar com humildade. Ele ou ela não deve perder tempo em busca de reconhecimento pessoal ou poder. Pelo contrário, devem seguir o exemplo de João Batista, que disse de Jesus: "Que Ele cresça e que eu diminua" (Jo 3:30). E eles devem recordar as palavras do seu Senhor: "O maior entre vocês deverá ser servo." Pois todo aquele que se exaltar será humilhado, e todo aquele que se humilhar será exaltado" (Mt 23:11-12).

Existe uma tendência preocupante entre alguns pastores africanos para reclamarem títulos elevados para si próprios. Jesus advertiu contra esta prática. Disse aos seus discípulos: "Não devem ser chamados mestres, um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. A ninguém na terra chamem pai, pois vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus. Tampouco vocês devem ser chamados chefes, porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo. O maior entre vocês deverá ser servo" (Mt 23:8-11). Os homens e mulheres de mente pequena procuram frequentemente grandes títulos. Verdadeiros grandes líderes, contudo, contentam-se em ser vistos como servos de Cristo.

Na noite anterior à crucificação de Jesus, Ele encontrou-se com os Seus discípulos no Cenáculo, em Jerusalém. Ali, ensinou-lhes uma lição sobre liderança servil. Após terminar a refeição da Páscoa, o Salvador levantou-se, retirou a Sua roupa exterior, e enrolou uma toalha à volta da Sua cintura. Em seguida, encheu uma bacia com água e começou a lavar os pés dos Seus discípulos. Quando Ele terminou, perguntou-lhes: "Compreendem o que eu fiz por vós?"

Jesus explicou-lhes então: "Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei os seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu dei-vos o exemplo, para que vocês façam como eu lhes fiz" (Jo 13:13-15). Jesus estava a ensinar aos Seus discípulos que os maiores líderes no seu reino são os que assumem a posição do menor servo no lar.

Como pastor pentecostal, deve, portanto, resistir firmemente às influências do poder e do orgulho que corrompem. Tal como um verdadeiro líder servo, nunca deve

procurar explorar o povo de Deus. Pelo contrário, deve procurar servi-lo e abençoá-lo.

Empatia

Em segundo lugar, como verdadeiro líder servo, o pastor pentecostal deve empatizar com aqueles a quem foi chamado a liderar. Empatizar com alguém é identificar-se de perto com eles e partilhar os seus sentimentos, dores, sofrimentos e alegrias. A Bíblia diz que Jesus é o nosso Grande Sumo Sacerdote que é capaz de "compadecer-se das nossas fraquezas" (Hb 4:15). Ele empatizou com Maria e Marta quando chorou com elas no túmulo de Lázaro (Jo 11:35). Tal como Jesus, como líder servo, deve aprender a "alegrar-se com os que se alegram" e a "chorar com os que choram" (Rm 12:15).

Transparência

Em terceiro lugar, como líder servo, o pastor pentecostal deve esforçar-se por ser transparente nas suas relações com as pessoas. Isto significa que eles não tentam esconder o seu verdadeiro "eu" dos outros. Eles não fingem ser algo que não são. Paulo recordou aos Coríntios a sua transparência própria. "Nos temos conduzido no mundo", escreveu ele, "especialmente em nosso relacionamento com vocês, com santidade e sinceridade provenientes de Deus" (II Co 1:12). Mais tarde acrescentou: "Falamos-vos abertamente a vocês e abrimos todo o nosso coração" (II Co 6:11).

Tal transparência abrirá as linhas de comunicação entre si e os membros da sua igreja. O povo começará a vê-lo como uma pessoa honesta e credível. Como resultado, serão encorajados a confiar em si e a vê-lo como confidente. E terão todo o prazer em seguir o seu exemplo.

Confiança

Quarto, como líder servo, o pastor pentecostal confiará no povo de Deus. Ele ou ela acredita que o mesmo Espírito Santo que habita, dá poder e os guia, habita, dá poder e guia os seus membros. Por isso, o pastor pentecostal é capaz de confiar no povo de Deus, e está disposto a delegar-lhes o ministério. Foi isto que Jesus fez com os seus doze discípulos (Jo 20:21). E foi o que Paulo fez com Timóteo (II Tm 2:2). Em vez de tentar fazer dez trabalhos, o pastor eficaz irá capacitar dez membros para fazerem esses trabalhos.

Portanto, como um líder servo fiel, deve tomar nota dos dons de Deus nos outros. E deve passar tempo com eles, capacitando-os e treinando-os para fazer o trabalho. À medida que estes líderes emergentes crescem na sua compreensão e

capacidade, vai querer delegar-lhes cada vez mais responsabilidades. E deverá dar-lhes a autoridade que necessitarão para cumprir eficazmente os seus novos papéis.

Um grande líder não se sente ameaçado pelo sucesso dos outros. Pelo contrário, a sua maior alegria provém de suscitar outros que irão participar no cumprimento da missão.

Comunicação

Em quinto lugar, como líder servo, o pastor pentecostal deve aprender a comunicar bem com aqueles que lideram. Boa comunicação envolve tanto o falar sabiamente como o ouvir perceptivamente. A Bíblia exorta: "O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal" (Cl 4:6). Também nos instrui a sermos "prontos [ou rápidos] para ouvir" (Tg 1:19). Por conseguinte, com líder servo eficaz, tem de investir muito tempo e energia para se tornar um comunicador eficaz.

Unção

Finalmente, como líder servo, o pastor pentecostal deve procurar a unção do Espírito Santo. Ele ou ela deve assegurar-se que outros líderes da congregação façam o mesmo. A unção é recebida quando se é batizado no Espírito Santo como foram os discípulos no Dia do Pentecostes (At 2:4). E é mantida andando no Espírito (Gl 5:25).

Jesus é o exemplo supremo de como se parece a liderança serviçal e ungida do Espírito. Ao iniciar o Seu ministério, Jesus anunciou que o Espírito Santo O tinha ungido para servir os outros, ministrando às suas necessidades (Lc 4:18-19). Pedro descreveu o ministério serviçal de Jesus desta forma: "Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda a parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos do diabo, porque Deus estava com ele" (At 10:38).

Tal como Jesus, nunca devemos tentar fazer a obra de Deus na nossa própria força ou capacidade. Devemos antes confiar no poder e na unção do Espírito (Lc 24:49; At 1:8).

EXEMPLOS DE LIDERANÇA DE SERVIÇAL

A Bíblia contém muitos exemplos de liderança serviçal. Vejamos quatro desses exemplos. Dois encontram-se no Antigo Testamento, e dois no Novo Testamento.

Moisés: Ministério Delegado

Moisés é um bom exemplo de um líder servo que foi humilde o suficiente para delegar o ministério a outros. Deus concedeu a Moisés grande autoridade ao escolhê-lo para liderar o Seu povo (Êx 3:1-10). Deus falou frequentemente com Moisés "face a face, como quem fala com seu amigo" (33:11). E Deus usou Moisés para realizar grandes sinais e maravilhas entre o povo (4:21; At 7:36). No entanto, Moisés não se tornou orgulhoso. Em vez disso, escolheu liderar o povo de Deus com humildade (Nm 12:3).

A Bíblia conta a história de como o sogro de Moisés o aconselhou a realizar o seu trabalho (Êx 18:13-27). Quando Jetro viu Moisés fazer ele mesmo todo o trabalho, aconselhou o seu genro: "O que você está a fazer não é bom.... Essa tarefa é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho" (v. 17-18). Moisés seguiu o conselho de Jetro e delegou grande parte do trabalho a homens de confiança. Como resultado, Moisés encontrou alívio, o trabalho prosperou, e o povo foi abençoado.

David: Promoveu Outros

Outro bom exemplo de um líder servo é o Rei David. Deus referiu-se a ele como "um homem segundo o meu coração" (At 13:22; ver I Sm 13:14). Porque David estava seguro da sua posição, como rei e como servo do povo de Deus, foi capaz de investir tempo e energia na edificação de outros.

Sendo um líder servo humilde, David não temia o sucesso de outras pessoas, tal como o seu antecessor, Saul. David rodeou-se confiantemente daqueles cujas façanhas rivalizavam com as suas (I Cr 11:10-47). E honrou aqueles que serviram sob o seu comando, encorajando-os ao sucesso (v. 17-19, 25). Deus usou a vontade de David em promover outros para assegurar o seu sucesso e para abençoar aqueles que serviram sob o seu comando.

Paul: um Mentor Piedoso

Um terceiro exemplo de um humilde líder servo é o apóstolo Paulo. Embora Deus o tenha escolhido para ser apóstolo, ele via-se a si próprio como um mero servo de Cristo (Rm 1:1; Tt 1:1). Paulo descreveu-se a si mesmo como "o menor dos apóstolos" (I Co 15:9). Ele próprio teve Barnabé como mentor por (At 9:26-27; 11:25-26). Por sua vez, ele foi diligentemente mentorado por outros. As suas cartas revelam como ele procurava constantemente edificar os outros.

Dois dos maiores sucessos de Paulo foram Timóteo e Tito. Ele orientou Timóteo (At 16:1-5), e com o passar do tempo confiou no seu "filho na fé" para

liderar a igreja em Éfeso (I Tm 1:2-3). Ele também foi mentor de Tito e nomeou-o para liderar as igrejas em Creta (Tt 1:5). Se o apóstolo não tivesse feito o esforço de orientar Timóteo, Tito e outros, a sua influência e o seu trabalho teriam sido grandemente diminuídos.

Jesus Cristo: Exemplo Supremo

O Senhor Jesus Cristo permanece como o exemplo supremo da liderança serviçal. Ele ensinou que os verdadeiros líderes do reino servem abnegadamente os outros (Lc 22:24-27). E depois Ele demonstrou este conceito na Sua própria vida e no seu ministério. Falando de si próprio, Jesus disse: "Nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10:45). Paulo descreveu o estilo de liderança serviçal de Jesus desta forma:

"Seja a atitude vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte e morte de cruz!" (Fp 2:5-8)

Paulo exortou assim todos os cristãos, incluindo os líderes cristãos, "Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a vocês mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros" (Fp 2:3-4).

ÁREAS DE LIDERANÇA SERVIÇAL

A atitude da liderança serviçal deve manifestar-se em três áreas da vida e ministério do pastor pentecostal: no lar, na igreja, e na comunidade.

Liderança Serviçal no Lar

Como pastor pentecostal, a sua primeira área de liderança serviçal é a sua casa. Antes de servir a sua congregação, deve servir fielmente o seu cônjuge e os seus filhos. Paulo disse acerca do superintendente, ou pastor, "Ele deve governar bem a sua própria família, tendo os seus filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade" (I Tm 3:4). Paulo acrescentou então: "Se alguém não sabe governar a sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?" (v. 5).

Assim, como pastor pentecostal, deve estar sempre ciente de que a sua primeira área de liderança serviçal é a sua família. Deve estar disposto a humilhar-se e a servir

bem o seu cônjuge e filhos. De certa forma, a sua família é a sua "primeira igreja", e a igreja que lidera é a sua "igreja anexa". A atitude com a qual serve a sua família será inevitavelmente a atitude com a qual serve a sua igreja. Deve ser um líder servo de ambas.

Liderança Serviçal na Igreja

A sua segunda área de liderança serviçal é a igreja. Deve ver-se como um presente, um dom de Cristo para a igreja (Ef 4:11-12). Além disso, debes compreender que Cristo te chamou para pastorear o povo de Deus. Pedro escreveu aos anciãos: "Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não ajam como dominadores dos que foram confiados a vocês, mas como exemplos para o rebanho" (I Pe 5:2-3).

Como líder servo verdadeiro, deve pastorear o rebanho de Deus alimentando-o com a Palavra de Deus, fortalecendo os fracos e débeis, e orando por aqueles que estão doentes e aflitos. Deve também proteger as ovelhas dos predadores (At 20:28-31). Além disso, deve ser um exemplo de serviço piedoso, mostrando ao povo de Deus como cuidar uns dos outros, e exortando-os a fazer o mesmo.¹

Liderança Serviçal na Comunidade

Como pastor pentecostal, a sua terceira área de liderança serviçal é a sua comunidade. Por conseguinte, deve ver-se não só como pastor da sua família e da igreja que pastoreia, mas também como pastor da aldeia ou comunidade onde reside. Jesus ensinou que devemos ser o "sal da terra" e a "luz do mundo" (Mt 5:13-16). Por conseguinte, deve identificar-se de perto com as pessoas da sua comunidade, orar por elas, servi-las, e partilhar fielmente o amor de Cristo com elas.²

¹ Para mais informações sobre pastorear do povo de Deus, ver o Capítulo 24: "Cuidar do rebanho" e o Capítulo 27: "Guardar o rebanho".

² Para mais informações sobre como cuidar da própria comunidade, ver o Capítulo 38: "Servir a Comunidade".

Jesus estabeleceu o padrão para a liderança serviçal na Igreja. Ele disse aos seus discípulos: "Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10:45). O pastor pentecostal deve seguir as pegadas do seu Senhor. E eles devem estar sempre atentos às Suas palavras: "Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos" (9:35).

Capítulo 29: A Liderança Serviçal



~ Capítulo 30 ~

A Liderança Visionária

Após muita oração e busca na alma, o Pastor Emmanuel sentiu que Deus o estava a chamar para deixar a sua confortável igreja na capital e mudar a sua família para o interior do país densamente florestado. Ali, ele devia iniciar um movimento de plantação de igrejas. O pastor recorda: "Era a província menos evangelizada do meu país, mas era para lá que Deus queria que eu e a minha família fôssemos." Ele estava certo de que Deus tinha colocado a visão no seu coração.

O Espírito Santo dirigiu o Pastor Emmanuel a uma certa aldeia. Embora o lugar estivesse estrategicamente localizado, sabia-se que estava mergulhado em feitiçaria. Desde o momento da sua chegada, o pastor e a sua esposa receberam ameaças de feiticeiros locais. No entanto, o casal perseverou, proclamando fielmente o evangelho a todos os que os escutassem. Pessoas foram salvas e cheias do Espírito, e a igreja começou a crescer e a amadurecer.

O Pastor Emmanuel partilhou frequentemente com os seus membros a sua visão de iniciar um movimento de plantação de igrejas com poder espiritual. Em breve, outros começaram a captar a visão, e com o tempo começaram a surgir líderes, que o Pastor Emmanuel treinou para o ministério. Ele levava frequentemente estes líderes emergentes consigo para evangelizar e estabelecer igrejas na área circundante. Ao longo dos anos, eles plantaram muitas igrejas. Até treinaram missionários e enviaram-nos para plantar igrejas entre as tribos não alcançadas ao norte.

Hoje, a igreja do Pastor Emmanuel está a prosperar. O povo abraçou o seu propósito e identificou-se de tal forma com a visão do seu pastor que continuam a plantar novas igrejas na região. O Pastor Emmanuel encarna verdadeiramente o significado de um líder visionário.

Para dirigir uma igreja a uma missão eficaz, um pastor pentecostal deve compreender claramente o propósito de Deus para a igreja. Ele ou ela deve também ter uma visão clara de como a sua igreja deve participar no atingir totalmente esse propósito. Quando o pastor lança uma visão clara sobre para onde a igreja deve ir, as pessoas são inspiradas a segui-la. Quando ele ou ela não consegue lançar tal visão, a igreja tropeça (ver Pv 29:18). Este capítulo discutirá a necessidade da visão em liderar um corpo de crentes local.

LIDERANÇA VISIONÁRIA DEFINIDA

Um líder pastoral visionário é um homem ou mulher que conduz o povo de Deus desde onde está até onde Deus quer que ele esteja. Estes líderes liderados pelo Espírito são capazes de ver mais além, do presente para o futuro. Eles são capazes de avaliar com precisão a condição presente da igreja, compreendendo os seus pontos fortes e fracos. E são capazes de ver aquilo que a igreja pode e deve tornar-se. São ainda capazes de traçar um caminho para a igreja alcançar os seus objetivos, inspirados por Deus. Finalmente, o visionário líder pentecostal é capaz de inspirar a igreja a avançar corajosamente no cumprimento desses objetivos.

CARACTERÍSTICAS DOS LÍDERES VISIONÁRIOS

Vejamos oito características de líderes visionários, tal como reveladas nas Escrituras:

Liderados pelo Espírito

Em primeiro lugar, um líder verdadeiramente visionário é conduzido pelo Espírito. Antes que um pastor pentecostal possa conduzir a sua igreja aos propósitos de Deus, eles devem ser, eles próprios, cheios do Espírito Santo e capazes de seguir a Sua liderança (ver Gl 5:25). Devem estar dispostos a abandonar os seus próprios planos para seguir apaixonadamente os planos de Deus.

Cheios de Fé

Em segundo lugar, os líderes visionários são cheios de fé. Possuem a capacidade de acreditar em Deus e de confiar n'Ele face às dificuldades e circunstâncias negativas (Hb 11:1-37).

Autênticos

Terceiro, os líderes visionários oferecem um modelo autêntico para a igreja seguir (Fp 3:17). Têm um registo fiel de ministério comprovado, o que atesta o seu direito a liderar a igreja. Personificam verdadeiramente a forma como Deus espera que a igreja responda à Sua visão.

Focados no Futuro

Em quarto lugar, os líderes visionários estão focados no futuro. As suas mentes estão fixas, não nas conquistas de ontem, mas nas oportunidades do amanhã. Paulo exemplificou esta característica de carácter quando testemunhou: "Uma coisa eu faço: Esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante" (Fp 3:13).

Proféticos e Práticos

Quinto, os líderes visionários são, ao mesmo tempo, tanto proféticos como práticos. Eles são proféticos porque veem o que pode ser alcançado. São práticos porque percebem o que tem de ser feito para alcançar o objetivo. Ao mesmo tempo que vislumbra o futuro, um líder visionário deve ser capaz de liderar pragmaticamente a igreja através dos desafios do presente.

Fidedignos

Sexto, líderes visionários são dignos de confiança. Têm uma ordem de fiabilidade comprovada no passado. Por causa disso, o povo de Deus está disposto a segui-los no futuro.

Influentes

Sétimo, os líderes visionários são influentes. Têm uma capacidade dada por Deus para inspirar outros a agir. Possuem os dons e capacidades necessários para influenciar positivamente as atitudes, escolhas e ações dos outros.

Corajosos

Finalmente, os líderes visionários são corajosos. São suficientemente corajosos para caminhar para um futuro incerto. Quando o Pastor Emmanuel deixou a familiaridade e o conforto da capital, não sabia o que estava a esperar. Contudo,

ele conduziu corajosamente a sua família até ao desconhecido, confiando em Deus para suprir as suas necessidades.

EXEMPLOS DE LÍDERES VISIONÁRIOS

Em muitos aspetos, a Bíblia é a história de homens e mulheres que Deus levantou e ungiu como líderes visionários. Estes líderes exemplificam os traços de liderança acima mencionados. Os seis homens seguintes são exemplos típicos desses líderes:

Abraão: Uma Visão Cheia de Fé

Abraão era um líder visionário cheio de fé. Pela fé olhou para o futuro e viu uma "cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus" (Hb 11:10). Depois, pela fé, conduziu a sua família para uma terra desconhecida, acreditando que Deus iria cumprir a Sua promessa (Hb 11:8). Ao fazer isto, tornou-se o "pai de todos os que creem" (Rm 4:11).

José: Visão Profética

José dirigiu através de uma visão profética. Deus deu-lhe uma visão do significado do sonho do Faraó (Gn 41:15-24). José ofereceu então conselhos práticos ao rei sobre como ele deveria responder a esta visão profética (v. 25-36). Como resultado, muitos foram salvos da fome. O Faraó viu em José o Espírito de Deus e promoveu-o a uma alta posição de liderança, logo a seguir ao próprio Faraó (v. 37-44).

Josué e Caleb: Visão Corajosa

A visão corajosa de Josué e Caleb permitiu-lhes avançar em fé quando outros se retiravam com medo (Nm 14:6-9). Em vez de se submeterem aos seus medos, Josué e Calebe optaram por depositar a sua fé em Deus. Quando o povo se recusou a seguir o seu exemplo, eles mantiveram-se fiéis ao seu compromisso e mantiveram a visão viva durante quarenta anos, preparando a geração seguinte para entrar na Terra Prometida.

Neemias: Singeleza de Propósito

Neemias levou o povo de Deus a reconstruir as muralhas de Jerusalém com singeleza de propósito. Ele fê-lo face a grande oposição. Foi sustentado pela sua visão do que poderia ser realizado se o povo de Deus permanecesse concentrado na tarefa dada por Deus.

Hagar: Atitude Desinteressada

A atitude altruísta de Hagar inspirou o povo de Deus a abandonar as suas próprias preocupações egoístas e a colocar a obra de Deus em primeiro lugar. Ele exortou-os a deixarem de investir todos os seus recursos na construção das suas próprias casas. Em vez disso, deviam investir eles próprios na construção da casa de Deus. O profeta disse ao povo de Deus que, se eles se movessem em conjunto com um propósito comum, a obra seria concluída.

Jesus: O Nosso Exemplo Final

O Nosso Senhor Jesus Cristo é o derradeiro exemplo de um líder visionário. Ele compreendeu claramente porque tinha vindo, para onde estava a ir, e o que tinha de fazer para lá chegar. Ele é o exemplo perfeito de alguém que viu o caminho em frente e depois se comprometeu totalmente a seguir esse caminho (ver Hb 12:2). Depois alistou, treinou, e inspirou outros a juntarem-se a Ele no trabalho.

Paulo: Visão Missionária

Logo a seguir a Jesus, Paulo foi o maior líder missionário de todos os tempos. Paulo foi impulsionado por uma visão celestial para levar o evangelho às nações gentias. Ele transmitiu a sua visão a outros, e deu um modelo reproduzível para o evangelismo, a plantação de igrejas, e para as missões. No final do seu ministério, Paulo pôde testemunhar: "Não fui desobediente à visão celestial" (At 26:19).

DINÂMICA DE LIDERANÇA

Para se tornar um líder verdadeiramente visionário, necessitará de uma posição de base na dinâmica da liderança. E necessitará de uma compreensão clara de como é a liderança visionária na prática real.

Missão e Visão

Para começar, é preciso compreender a relação entre missão e visão. No reino de Deus, a visão nasce da missão, e não vice-versa. A missão da Igreja já foi decidida por Deus. A missão de Deus, por vezes chamada *missio Dei*, é redimir e chamar para si um povo de cada tribo, língua e nação na terra, antes da vinda de Cristo. Jesus falou disto na Sua Grande Comissão: "Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a

obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês" (Mt 28:19-20; ver Mc 16:15-18; Lc 24:49; Jo 20:21; At 1:8). A Igreja existe para cumprir a missão de Deus.¹

Cristo encarregou cada pastor e igreja pentecostal de participar plenamente na Sua missão. Ele ordenou que cada igreja se tornasse uma igreja missionária. Como tal, deve empenhar-se ativamente no evangelismo, discipulado e plantação de igrejas. Além disso, cada igreja pentecostal deve cultivar uma visão para criar e enviar missionários e outros obreiros cristãos. Deve ainda comprometer-se em apoiar estes obreiros com as suas orações e finanças.²

A visão fala da percepção inspirada pelo Espírito de uma congregação e do seu papel no cumprimento da missão de Deus. É de natureza profética, centrando-se não só nas tarefas de hoje, mas também nas oportunidades de amanhã. A visão faz a ponte entre o que uma igreja é hoje e o que Deus quer que ela se torne amanhã. É uma imagem mental inspirada pelo Espírito naquilo que a igreja se pode tornar, com a ajuda de Deus.

À medida que você e a igreja que lidera começam a abraçar a missão de Deus, Deus dar-lhe-á uma visão do que Ele quer que realize. Esta visão inspirada por Deus irá sempre alinhar-se com a missão de Deus, tal como se descreve acima. É por isso que é tão importante que tenha uma compreensão clara da missão de Deus e de como essa missão se relaciona com o propósito missionário da igreja local. Desta missão vem a visão, da visão vêm os objetivos, e dos objetivos vem a ação.

Cultivar a Visão

Tal como um campo deve ser cultivado para produzir uma boa colheita, a visão deve ser cultivada para produzir uma colheita de estratégias de inspiração divina. Pode cultivar a visão no seu próprio coração, e na igreja que pastoreia, empregando três estratégias, tal como se segue:

1. Leitura bíblica reflexiva. Em primeiro lugar, pode cultivar a visão no seu próprio coração através da leitura reflexiva da Bíblia. Pode ler em oração as histórias de grandes líderes da Escritura que Deus usou para fazer avançar o Seu reino. Enquanto lê, faça a si próprio as seguintes perguntas:

¹ Para mais informações sobre visão missionária, ver o Capítulo 31: "Liderança Missionária".

² Para mais informações sobre a mobilização da sua igreja para missões, ver o Capítulo 40: "Desenvolver um Programa de Missões na Igreja Local".

- Que visão é que Deus colocou no coração deste líder?
- Como é que este líder veio a conhecer a visão?
- Como é que ele ou ela agiu para cumprir a visão?
- O que é que Deus me está a dizer através desta história?

Escreva as suas respostas num caderno e pondere-as em oração no seu coração. Com o tempo, poderá querer desenvolver sermões a partir destes pensamentos e partilhá-los com a sua congregação. Desta forma, você e o seu povo podem crescer juntos na sua compreensão da missão de Deus e do papel da sua igreja no cumprimento dessa missão.

2. *À espera de Deus.* Em segundo lugar, pode cultivar a visão no seu coração, esperando em Deus, em oração. Comece por se aproximar d'Ele através de ação de graças e louvor sinceros (Tg 4:8). Uma vez sentida a presença de Deus, deve orar: "Senhor, mostra-me a Tua vontade. Deixa-me conhecer o Teu coração." Deve então permanecer na presença de Deus, orando no Espírito e ouvindo a Sua voz (Rm 8:26-27; Ef 6:18).

Ao orar desta maneira, deve tomar nota dos pensamentos ou das intuições recorrentes que o Espírito Santo põe no seu coração ou na sua mente. Com o tempo, alguns destes pensamentos tornar-se-ão cada vez mais constrangedores. Podem eventualmente evoluir para um peso. Com esse peso virá uma profunda compreensão do que Deus está a dirigir a igreja numa determinada direção (Is 30:21). Também desejará dirigir a congregação em tempos de procura de direção da parte de Deus.

3. *Observando a necessidade.* E por último, pode cultivar a visão observando em oração as necessidades das pessoas da sua comunidade ou nalgum outro lugar escolhido (ver Jo 4:35). À medida que olha, peça a Deus para discernir, orando assim: "Senhor, ajuda-me a ver, para além da superfície, as profundas necessidades mais profundas do povo" (ver II Co 4:18). Deve ainda orar: "Senhor, qual destas necessidades desejas que a nossa igreja alcance?" Depois de orar, aquiete-se e escute a resposta de Deus.

O Papel do Espírito Santo

Estamos a viver nos últimos dias, quando Deus derrama o Seu Espírito sobre todas as pessoas (At 2:17-18). Deus deu-nos o Seu Espírito para nos dar poder e nos guiar na obra. Como verdadeiro líder pentecostal, deve permanecer sempre dependente da liderança do Espírito. Embora as técnicas de liderança

contemporâneas e as estratégias de crescimento da igreja tenham o seu lugar, não deve nunca confiar demasiado nestas abordagens humanamente concebidas. Como líder espiritual visionário, deve sempre procurar a orientação do Espírito e seguir a Sua liderança, recordando as palavras do profeta, "Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito", diz o Senhor dos Exércitos" (Zc 4:6).

Lançar a Visão

Embora a visão individual seja essencial, não lhe basta ter uma visão e guardá-la para si. Deve ser capaz de comunicar essa visão à igreja. E deve fazê-lo de uma forma que inspire e motive o povo de Deus a seguir. Este processo é conhecido como lançar a visão. Grande parte do trabalho de Jesus com os seus discípulos envolveu o partilhar da visão. Ele estava constantemente a partilhar a Sua visão com eles e a desafiá-los a segui-lo. Do mesmo modo, é importante que comunique a sua visão à igreja e convide os membros: "Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (I Co 11:1).

Para que isto aconteça, a visão deve inspirar a imaginação do povo. Deve ser ao mesmo tempo desafiante e alcançável. Por outras palavras, a visão não deve ser tão grande que esmague o povo, nem deve ser tão pequena a ponto de não os inspirar. Se a visão for demasiado grande para ser compreendida pelo povo, o pastor deve dividi-la em pedaços digeríveis mais pequenos, com objetivos realizáveis a curto e a longo prazo.

Por vezes, é sensato partilhar a visão por etapas. Primeiro, pode querer partilhar a visão com o seu cônjuge ou com um círculo mais íntimo de amigos e de líderes de confiança. Pode então discuti-la, orar sobre ela, e receber um testemunho do Espírito que deve prosseguir. Em seguida, poderá querer partilhar a visão com a direção e a equipa da igreja, obtendo a sua adesão. É necessária uma equipa para implementar uma visão. É, portanto, essencial que todos os membros da equipa estejam no mesmo barco.

Quando chegar o momento de partilhar a visão com a igreja, poderá querer planejar um "Domingo da Visão". Este evento proporcionar-lhe-á uma plataforma para explicar claramente a visão ao povo. Deverá então falar frequentemente sobre a visão e pregar sobre ela regularmente. Esta abordagem irá ajudar a implantar a visão no coração do povo.

Além disso, é necessário trabalhar para assegurar que toda a igreja se está a mover em conjunto para cumprir a visão. Deve encorajar todos a dar, a ir, a trabalhar,

a servir, e a sacrificar-se para ver a visão realizada. Ao longo do caminho, poderá querer apelar a certos indivíduos para que partilhem os seus testemunhos sobre como a visão está a ser posta em prática. Estes testemunhos ajudarão a inspirar o povo e a manter a igreja no caminho certo.

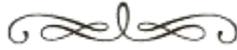
Ultrapassar Obstáculos

Não deve ficar surpreendido quando a implementação da visão for testada. Qualquer igreja que procure seguir a visão de Deus irá encontrar obstáculos e oposição demoníaca. Paulo escreveu aos Cristãos em Tessalónica, explicando, "Quisemos visitá-los. Satanás, porém, nos impediu" (I Ts 2:18).

Tal oposição nunca poderá impedir permanentemente o progresso da igreja. No entanto, será necessário, a si e à igreja, que se agarrem firmemente à visão. Se permanecerem focados na visão que Deus vos deu, Ele fá-la-á acontecer. Jesus prometeu: "Construirei a minha igreja, e as portas do Inferno não hão de prevalecer contra ela" (Mt 16:18).

Na história contada no início deste capítulo, o Pastor Emmanuel foi fiel à visão que Deus lhe deu. Através da obediência e da fé, ele perseverou até que a visão se cumprisse. O mesmo pode acontecer consigo. Se descobrir a visão de Deus para a sua igreja, e se avançar através de estações da dificuldade, também poderá ver a cumprimento da sua visão. Poderá reivindicar com confiança a promessa de Deus a Habacuque: "Pois a visão aguarda um tempo designado... Ainda que demore, espere-a; porque ela certamente virá e não se atrasará" (Hc 2:3).

Capítulo 30: A Liderança Visionária



~ Capítulo 31 ~

A Liderança Missionária

Um dia Jesus estava a caminhar junto ao Mar da Galileia. Lá, encontrou Pedro e André a lançar as suas redes ao mar. Ele disse-lhes: "Sigam-me, e eu vos farei pescadores de homens." A Bíblia diz: "No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram" (Mc 1:16-18). As pessoas são naturalmente atraídas por líderes com um forte sentido de missão. São instintivamente movidas a segui-los, tal como Pedro e André foram levados a seguir Jesus.

Este capítulo centrar-se-á no papel do pastor pentecostal como líder missionário. Irá discutir a sua responsabilidade de liderar a sua igreja para servir a missão de Deus na terra. Discutirá ainda como podem inspirar outros a segui-lo nesta grande causa.

O PASTOR MISSIONÁRIO

O próprio Jesus era um líder missionário, e Ele chama o pastor pentecostal a fazer o mesmo. Ele procura homens e mulheres com o espírito, compromisso e fé necessários para dirigir o Seu povo na missão (ver II Cr 16:9).

Qualidades Essenciais

Os líderes missionários sabem para onde vão, e sabem como tencionam lá chegar. Como resultado, são capazes de inspirar outros a juntarem-se a eles na caminhada. Os pastores missionários possuem três qualidades essenciais:

1. *Compreensão*. Os pastores missionários compreendem a missão de Deus. Eles reconhecem que Deus é um Deus missionário e que Ele está numa missão para redimir e chamar para Si um povo de cada nação na terra (Mt 24:14; Ap 5:9; 7:9). Este conceito é conhecido como a *missio Dei*, em latim: "missão de Deus". O pastor missionário compreende que a igreja existe para cumprir a missão de Deus na terra. Ele ou ela entende ainda que um dos seus principais papéis como pastor é mobilizar a igreja para cumprir a missão de Deus.¹

2. *Compromisso*. Para além de compreender a missão de Deus, o pastor pentecostal deve estar empenhado em levar a sua igreja a participar plenamente no cumprimento dessa missão, no poder do Espírito Santo. Ele ou ela deve estar preparado para fazer o que for necessário para levar a cabo esta grande responsabilidade.

3. *Competência*. Finalmente, o pastor pentecostal deve comprometer-se a desenvolver as atitudes e as aptidões necessárias para mobilizar a igreja para prosseguir a missão de Deus. O verdadeiro pastor pentecostal percebe que, em última análise, a sua competência no ministério vem de Deus através do poder do Espírito Santo (At 1:8; II Co 3:5-6).

O Exemplo de Jesus

Jesus foi definitivamente o líder missionário. Ele compreendeu claramente porque tinha vindo à terra. Ele anunciou: "Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lc 19:10). Noutra lugar, Ele declarou: "Desci dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou" (Jo 6:38). Jesus referiu-se uma vez à Sua missão como a Sua "comida" (Jo 4:34). Do mesmo modo que a comida dá energia e nutre o corpo, Jesus foi energizado e alimentado ao fazer a vontade do Seu Pai. Esta entrega acabou por levá-Lo à cruz (Mt 20:28).

¹ Para mais informações sobre a missão de Deus, ver o livro da Série Descoberta da Esperança para África, *A Teologia Bíblica de Missões*, de Paul York.

Antes de regressar ao céu, Jesus entregou a Sua missão e ministério à Sua Igreja. Ele disse aos Seus discípulos: "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio" (Jo 20:21). Tal como Jesus encontrou a Sua missão na vontade do Seu Pai, o pastor pentecostal encontra a sua missão na vontade de Cristo. E do mesmo modo que o compromisso de Jesus, ao fazer a vontade do Pai, O sustentou na Sua missão, o mesmo irá sustentar o pastor pentecostal na sua missão (Mt 26:36-44; Mt 28:19-20; Jo 14:16).

Ser, Antes de Fazer

Como pastor pentecostal, é essencial que compreenda que a liderança missionária tem mais a ver com o ser do que com o fazer. Lembre-se, Jesus prometeu a Pedro e André: "Sigam-me, e eu os farei com que vos *torneis* pescadores de homens" (Mc 1:17, ESV, ênfase acrescentada). Ao seguir Jesus e ao serem cheios do Seu Espírito, o próprio ser dos discípulos seria transformado. Eles *tornar-se-iam* como o seu Mestre (Lc 6:40; At 4:13).

Não só o Espírito lhes permitiria ministrar com poder, como lhes transmitiria a paixão de Cristo pela colheita. O Espírito Santo iria transformá-los de tal forma que todas as suas ambições, desejos e talentos ficariam sob o senhorio de Cristo. Juntar-se-iam a Cristo ao cumprir a missão redentora de Deus. Uma poderosa experiência espiritual, conhecida por batismo no Espírito Santo, formaria a base para a sua futura liderança missionária (Lc 3:16; At 1:4-5).²

O mesmo nos pode acontecer hoje. Se permitirmos que o Espírito de Deus nos encha e trabalhe em nós, Ele irá transformar-nos na imagem de Cristo (ver II Co 3:18). E Ele irá transmitir-nos a mesma paixão pela colheita que estava em Jesus.

Tornar-se Missionário

O Senhor Jesus chamou homens e mulheres para O seguirem e para continuarem o trabalho que Ele tinha começado. Depois investiu o Seu tempo e energia a treiná-los e a moldá-los em líderes missionários. Uma forma de Jesus fazer isto foi ao enviá-los em viagens missionárias de curto prazo. Ele instruiu-os, equipou-os, e depois enviou-os (Lc 9:1-6; 10:1-16). Quando regressaram, Ele interrogou-os sobre o seu trabalho (10:17-20).

² Para mais informações sobre ser batizado no Espírito Santo, ver os Capítulos 10, 11 e 20.

Capítulo 31: A Liderança Missionária

Os doze discípulos de Jesus não nasceram como líderes. Nem eram naturalmente missionários. Eram homens comuns da classe trabalhadora. Contudo, estavam dispostos a colocar as suas vidas nas mãos de Jesus para serem moldados por Ele. Através da sua vida e dos seus ensinamentos, Jesus transmitiu-lhes a sua visão global. Ele ordenou-lhes: "Vão e façam discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). Insistiu ainda que eles fossem fortalecidos pelo Espírito Santo, tal como Ele tinha sido (Lc 4:18-19; At 1:8).

Num dos primeiros encontros de Pedro com o Senhor, ele próprio se descartou como um possível líder. Ele implorou a Jesus: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador! (Lc 5:8). Pedro sentiu-se desqualificado pela pessoa que era. No entanto, Jesus conhecia o potencial de Pedro. Por isso, Ele respondeu a Pedro: "Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens" (v. 10). Enquanto Pedro caminhava com Jesus, foi transformado no poderoso líder missionário de que lemos no livro de Atos.

A Bíblia diz: "Jesus escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com Ele, os enviasse a pregar" (Mc 3:14). Ao passar tempo com Jesus, ouvindo os Seus ensinamentos e observando as Suas ações, os discípulos tornaram-se como o seu Senhor. Jesus moldou-os em líderes missionários, cada um de uma forma única para uma tarefa única. Porque Ele o fez, a Igreja que Ele fundou continua até hoje. Como aspirantes a pastores pentecostais, faríamos bem em passar tempo com líderes missionários eficazes. À medida que nos aproximamos de Jesus, e nos associamos a outros que estão a fazer o mesmo, seremos transformados.

O testemunho da liderança foi-nos passado. Também nós devemos esforçar-nos por nos tornarmos verdadeiros líderes missionários. Tal como Jesus e como os apóstolos, temos de trabalhar para investir em outros. Paulo escreveu a Timóteo: "Portanto, você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus. E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros" (II Tm 2:2).

AMBIÇÃO MISSIONÁRIA

A ação missionária surge de uma ambição missionária. Uma ambição é um forte desejo de alcançar algo significativo. O Salmista falou da ambição de Deus para o Seu Filho e para as nações. "Pede-me", disse o Pai ao Filho, "e eu te darei as nações como herança, e os confins da terra como tua propriedade" (Sl 2:8). Como filhos e filhas de Deus, podemos juntar-nos ao Filho nesta oração missionária.

Fazendo isto, criaremos em nós um forte desejo de ver os nossos amigos e vizinhos virem a Jesus. Ao mesmo tempo, criará em nós a ambição de ver as nações alcançadas com as boas novas da salvação em Cristo.

Como pastor pentecostal, deve fazer sua a ambição de Deus. Foi isso que Abraão fez. Embora fosse velho e sem filhos, Deus disse-lhe: "Olhe para o céu e conte as estrelas.... Assim será a sua descendência" (Gn 15:5). Abraão acreditou na promessa de Deus e partilhou a Sua ambição. Como resultado da sua obediência, ele tornou-se o pai de todos os que acreditam (Rm 4:11). Peça a Deus que lhe transmita a Sua paixão pelas nações. Depois, permita que esta paixão mobilize a sua igreja para participar na missão de Deus.

AÇÃO MISSIONÁRIA

Embora a ambição missionária seja essencial, por si só ela não é suficiente. Como pastor pentecostal, é preciso trabalhar para transformar a ambição em realidade. Paulo é um exemplo desta verdade. Ele tinha a ambição de ver os gentios voltarem-se para Cristo (At 22:21; Rm 10:1). Esta ambição obrigou-o a trabalhar incansavelmente para a salvação deles. Ele testemunhou: "Trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo" (I Co 15:10). Da mesma forma, também deve transformar a sua ambição missionária em ação. missionária. Deve esforçar-se por transformar a sua igreja numa verdadeira igreja missionária.

Incutir uma Visão de Missão

A grande responsabilidade de cada pastor pentecostal é incutir uma paixão pelos perdidos no coração do povo de Deus. O povo deve tornar-se profundamente consciente da perda daqueles que estão fora dos muros da sua igreja. Devem também sentir a perda daqueles povos não alcançados que habitam lugares não alcançados em toda a África e em todo o mundo. Para que isto aconteça, terão de pregar, ensinar e modelar missões perante a sua congregação. E terá de perseverar até que cada membro da igreja compreenda a sua responsabilidade de participar na *missio Dei*.

A visão das missões é incutida no coração do povo de Deus de duas maneiras: pelo Espírito de Deus e pela Palavra de Deus. Foi necessário um poderoso movimento do Espírito e uma palavra oportuna do Senhor para mudar a atitude de Pedro em relação aos gentios (At 10:9-16, 19-20). Como líder missionário, deve assegurar que a mesma dinâmica esteja presente na sua igreja. Deve assegurar-se de que o Espírito se move poderosamente nos seus cultos, e deve esforçar-se para que cada membro tenha sido genuinamente cheio com o Espírito. Durante todo o tempo

Capítulo 31: A Liderança Missionária

deve explicar ao povo por que é que o Espírito de Deus está em movimento. Como Espírito missionário de Deus, Ele está a prepará-lo para participar na missão de Deus.

Ao mesmo tempo, é preciso ensinar ao povo o que a Bíblia diz sobre a missão de Deus. E deve mostrar-lhes como devem responder ao Espírito e à Palavra. Devem comprometer-se a orar zelosamente pelos perdidos, dando generosamente para as missões e partilhando fielmente as boas novas com aqueles que os rodeiam. Finalmente, deve desafiá-los a comprometerem-se com a missão de Deus.

Como verdadeiro líder missionário, deve dirigir a sua igreja de egocêntrica a centrada nos outros, de focalizada nos seus próprios desejos e necessidades a focalizada nas necessidades do mundo perdido à sua volta. Esta caminhada missionária exigirá um forte sentido de intencionalidade da sua parte. Exigirá também que faça ajustes nos programas da sua igreja, bem como mudanças no propósito e conteúdo das suas reuniões.

Partilha de Histórias Missionárias

Uma forma comprovada de desenvolver uma igreja com espírito missionário é partilhar histórias missionárias com o seu povo. Pode fazê-lo através da incorporação destas histórias na sua pregação e ensino. Muitas destas histórias são encontradas na Bíblia. A história de Jesus é a maior história missionária alguma vez contada. E o livro de Atos está cheio de histórias missionárias emocionantes. Também se podem recolher histórias lendo livros missionários e ouvindo missionários a falar. Além disso, não deve hesitar em partilhar as suas próprias histórias missionárias com a congregação.

Agendamento de Cultos de Missões

Também vai querer agendar regularmente missionários para falar na sua igreja. Poderá convidá-los a vir a um culto especial de missões ou para um fim-de-semana de sensibilização para as missões. Quando os missionários vierem, não deve esquecer-se de cobrir as suas despesas de viagem. E vai desejar dar à congregação uma oportunidade de participar no ministério dos missionários, recebendo uma generosa oferta para eles. A igreja deve também considerar apoiar o missionário numa base contínua.³

³ Para saber mais sobre como mobilizar a sua igreja para missões, ver o Capítulo 40: "Desenvolver um Programa de Missões da Igreja Local".

Criação de "Ciclos de Sucesso"

Outra forma eficaz de incutir uma visão de missões no coração do povo é através de "ciclos de sucesso". Esta ideia vem da história de David. Antes de se tornar rei sobre Israel, ele liderou uma série de pequenas campanhas militares bem-sucedidas. O povo honrou David, dizendo: "Eras tu quem liderava Israel em suas batalhas" (II Sm 5:2). Ou, mais literalmente, "Foste tu que lideraste e trouxeste para Israel". A frase "levado para fora e trazido para dentro" fala de ciclos de sucesso, e sugere a ideia de liderar empreendimentos de missões de curto prazo e realizáveis. Cada sucesso encorajará o povo a estabelecer objetivos cada vez mais ambiciosos.

Por exemplo, no início pode planejar uma campanha "Ore pelos seus vizinhos". Obtenha os nomes dos seus vizinhos e deixe a igreja orar por eles. À medida que as pessoas começam a sentir o gosto do sucesso, serão encorajadas a ir para fora dos muros da igreja. Pequenos sucessos abrirão os seus corações para se tornarem ainda mais missionários. Serão encorajados a ir para além de si próprios, em ciclos de sucesso cada vez maiores.

Estes sucessos podem levar a um aumento do financiamento das missões e do treinamento. Com o tempo, a igreja pode enviar equipas de missões de curto prazo a outras cidades e aldeias para fazer evangelismo e campanhas de plantação de igrejas. Algumas podem mesmo ser mobilizadas para viajar para outros países, para ajudar missionários ou para plantar igrejas lá. À medida que estas equipas se reportam à igreja, o povo será inspirado a uma maior participação em missões.

A EQUIPA LOCAL DAS MISSÕES

Lembre-se do velho adágio africano: "Se quiseres ir depressa, vai sozinho; se quiseres ir longe, vão juntos". Vai desejar criar um comité local de missões, ou uma equipa de missões, para o ajudar neste trabalho. Estes homens e mulheres visionários irão ajudá-lo a mobilizar a igreja para missões.

Uma igreja missionária pode ser comparada a uma equipa de futebol. Nesta analogia, o pastor não é visto como o jogador estrela, mas sim como o treinador. E a equipa missionária é a sua equipa técnica. Os membros da igreja não são os adeptos nas bancadas; eles são os jogadores em campo. O trabalho do pastor e da equipa de missões é recrutar jogadores, treiná-los, inspirá-los e enviá-los como equipa vencedora.

Capítulo 31: A Liderança Missionária

Antes de Jesus escolher os Doze, Ele passou a noite em oração a Deus (Lc 6:12). Da mesma forma, desejará escolher a sua equipa de missões em oração. Deverá procurar pessoas cheias de fé e do Espírito Santo, pessoas com a atitude e capacidades corretas para abençoar o trabalho. Depois, desejará reunir-se regularmente com a equipa de missões para orar e planear. Juntos, desenvolverão o evangelismo da igreja, a plantação de igrejas, e programas de missões. Irá estabelecer prioridades estratégicas e desenvolver o orçamento das missões da igreja.

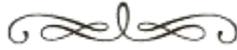
Quando Jesus estava prestes a regressar ao céu, deixou à Sua Igreja uma ordem final e uma promessa final. A sua ordem era: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da falei a vocês. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo" (Atos 1:4-5). A sua promessa foi: "Receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês; e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra" (v. 8).

Com estas palavras, Jesus estava a recordar aos Seus discípulos que a experiência que iriam receber em breve, no Dia de Pentecostes, estaria intimamente ligada à Sua missão de redimir as nações. Assim, por acréscimo, ser Pentecostal significa ser missionário. E, conseqüentemente, para se ser um verdadeiro pastor pentecostal, é preciso ser-se um zeloso líder missionário. Como líder missionário, o pastor pentecostal foi nomeado por Cristo para liderar a Sua igreja numa missão com o poder do Espírito, em casa e até aos confins da terra.

~ PARTE 8 ~



O PASTOR PENTECOSTAL COMO ADMINISTRADOR



~ Capítulo 32 ~

Gestão de Registos, Finanças e Propriedades

Jesus contou a história de um homem rico que descobriu que o gestor das suas propriedades estava a desperdiçar os seus bens. Ele chamou o gerente infiel e exigiu que ele desse conta de como tinha cuidado dos negócios do seu empregador (Lc 16:1-2).

A Bíblia ensina que todo o seguidor de Cristo é um gestor dos bens de Deus. Isto porque tudo o que ele ou ela possui pertence realmente a Deus (Sl 24:1; Tg 1:17). A Bíblia ensina ainda que um dia Deus irá exigir que cada cristão preste contas de como geriu a propriedade de Deus. Paulo adverte: "Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más" (II Co 5:10).

Este mesmo princípio aplica-se ao pastor pentecostal. Ele ou ela devem estar atentos ao facto de que a igreja que eles dirigem pertence a Cristo. Eles apenas gerem a igreja de Cristo, e um dia responderão perante Ele pela forma como geriram os Seus bens.

O PASTOR PENTECOSTAL COMO GESTOR

Paulo escreveu aos cristãos em Corinto, dizendo: "O que se requer desses encarregados é que sejam fiéis" (I Co 4:2). Na qualidade de pastor da igreja nomeado por Deus, o pastor pentecostal deve gerir fiel e eficazmente a casa de Deus. Isto inclui tanto os assuntos espirituais como os assuntos temporais da assembleia. O pastor deve vigiar cuidadosamente sobre as almas do povo. Ao mesmo tempo, ele ou ela deve gerir fielmente os assuntos de negócio ou comerciais da igreja. Isto inclui os registos, finanças e propriedades da igreja.

Juntamente com os dons dos apóstolos, profetas, professores, milagres, e outros, Deus deu à igreja o dom de "orientação", ou, como algumas versões o traduzem, o dom de "administrar", para ajudar a edificar o corpo de Cristo (I Co 12:28). Paulo escreveu quem é "encarregado da obra de Deus" (Tt 1:7). É portanto, da responsabilidade do pastor gerir bem a igreja de Deus. Paulo disse a Tito que, entre outras coisas, um superintendente deve ser "irrepreensível, ... amigo do bem, ... com domínio próprio" (v. 8). Cada uma destas características é a característica de um bom gestor.

Embora as questões administrativas discutidas neste capítulo possam parecer mundanas para alguns, e longe da vocação do pastor pentecostal, no entanto, elas são muito importantes. A forma como um pastor lida com estas questões pode afetar grandemente o seu ministério pastoral. Os pastores pentecostais que não lidam bem com os assuntos temporais da igreja podem desqualificar-se a si próprios de lidar com os seus assuntos espirituais. Pedro admoestou: "Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas" (I Pe 4:10).

Embora a igreja seja mais do que um negócio, é, no entanto, um negócio. Em grande medida, o sucesso de qualquer negócio reside na forma como é organizado e gerido. Alguns têm argumentado que, sendo a igreja um organismo e não uma organização, não requer, por isso, qualquer estrutura organizada. Esta afirmação é apenas meia verdade. É verdade que a igreja, como o corpo de Cristo, é um organismo vivo. No entanto, não é verdade que não necessite de nenhuma organização. Na realidade, todo o organismo vivo é por natureza altamente organizado. Por exemplo, num corpo humano, a cabeça tem o seu lugar, tal como o tronco, os braços, as pernas, e assim por diante.

A organização fala de ordem e implica um esforço conjunto. Um caminhão carregado de mobiliário pode ser um bem valioso, mas é de pouco uso prático até ser descarregado do caminhão e esse mobiliário ser colocado numa casa de uma forma ordenada. Da mesma forma, para que uma igreja alcance o seu potencial máximo, precisa de ser cuidadosamente organizada.

Cada pastor pentecostal deve esforçar-se por desenvolver as suas capacidades administrativas. E cada igreja deve dispor de sistemas viáveis para orientar os seus assuntos comerciais. À medida que uma igreja se desenvolve e cresce, a sua estrutura organizacional tornar-se-á mais complexa e os seus sistemas de manutenção de registos mais completos. As três responsabilidades de gestão de cada pastor pentecostal são as seguintes: (1) manter os registos da igreja, (2) gerir as finanças da igreja, e (3) manter as propriedades da igreja. O resto do presente capítulo abordará estas responsabilidades pastorais.

MANTER OS REGISTOS DA IGREJA

O pastor pentecostal eficaz investirá o tempo e a energia necessários para manter os registos da igreja precisos e atualizados. Estes registos escritos beneficiarão o pastor e a igreja de, pelo menos, quatro formas importantes:

Primeiro, um sistema de manutenção de registos bem organizado tornará possível ao pastor encontrar informação vital quando for necessário. E devido aos registos serem bem mantidos, os dados serão dignos de confiança.

Segundo, os registos bem guardados podem ajudar o pastor a gerir e a proteger as propriedades da igreja. Podem servir como prova legal das propriedades da igreja e dos negócios financeiros. Por exemplo, se alguém puser em causa a propriedade das terras da igreja, o pastor poderá rapidamente mostrar a escritura da propriedade e provar a sua razão.

Em terceiro lugar, bons registos fornecem ao pastor pentecostal a informação de fundo de que ele ou ela necessita para tomar decisões sábias sobre o futuro da igreja. Por exemplo, ao examinar dados de presenças de anos passados, o pastor pode projetar o crescimento da igreja para o futuro. Esta informação pode ajudar a liderança a tomar decisões sobre necessidades futuras de edifícios e de pessoal. Da mesma forma, ao examinar quantos casamentos foram celebrados durante os anos anteriores, o pastor pode estimar quantos casamentos irá realizar no próximo ano. Ele ou ela pode assim utilizar dados do passado para prever tendências para o futuro.

Em quarto lugar, bons registos proporcionam ao pastor e à igreja uma conexão ao passado. Ajudam a informar o pastor e os membros sobre o que os precedeu. Este registo histórico irá ajudá-los a apreciar os seus antecessores, e dar-lhes-á um sentido de pertença e de permanência.

Princípios da Boa Gestão de Registos

Chegará o momento em que cada pastor será convidado a entregar as rédeas da liderança a um sucessor. O fiel pastor pentecostal irá preparar a igreja para esta inevitável ocorrência. Uma forma de ele ou ela o fazer é mantendo registos precisos da igreja. Aqui estão cinco princípios da boa conservação de registos:

1. *Exato.* Todos os registos e documentos devem ser exatos. Devem representar um registo verdadeiro do que ocorreu.
2. *Organizado.* Os registos da igreja devem ser bem organizados. Devem ser organizados em categorias lógicas, proporcionando assim um acesso eficiente à informação, quando necessário.
3. *Atualizado.* Os registos devem ser mantidos correntes e atualizados. Todas as transações financeiras devem ser lançadas imediatamente. Outros eventos, tais como dedicatórias de bebés, batismos e casamentos, devem ser registados em tempo útil.
4. *Completo.* Os registos da igreja devem estar completos. Todos os factos pertinentes, relativos a um evento ou transação, devem ser registados.
5. *Seguro.* Todos os registos devem ser mantidos num local seguro, a salvo de ladrões e de intempéries.

Atas Exatas

O pastor pentecostal deve assegurar-se de que são redigidas atas exatas de todas as reuniões oficiais da igreja. Isto inclui reuniões mensais do ministério, assembleias administrativas anuais da igreja, e reuniões especiais, as chamadas reuniões administrativas. A ata de cada reunião deve ser conservada pelo secretário nomeado e apresentada na reunião seguinte para aprovação. Uma vez aprovadas, devem ser assinadas pelo secretário e pelo pastor e colocadas nos arquivos da igreja para referência futura.

O Registo de Eventos

Cada pastor pentecostal deve manter um registo atualizado dos eventos. Este registo incluirá um registo de membros da igreja, batizados nas águas, casamentos, dedicações de bebés, e presenças na igreja, como indicado abaixo:

Membros da igreja. O registo de eventos da igreja deve incluir a lista de membros da igreja. Os nomes completos de todos os novos membros devem ser acrescentados à lista quando forem oficialmente aceites como membros. A lista deve também incluir a data em que foram aceites e quaisquer outros comentários pertinentes relativos à sua aceitação. Quando qualquer membro morre ou deixa a igreja, estes eventos devem ser anotados. É bom emitir um certificado ou um cartão de membro aos novos membros como parte da sua cerimónia de aceitação. Os duplicados devem ser guardados nos arquivos da igreja.

Batismos nas águas. O registo de eventos deve também conter uma lista dos batizados nas águas, juntamente com a data do seu batismo e a idade em que foram batizados. Deve ser emitido um certificado de batismo a cada candidato.

Casamentos. O registo de eventos da igreja deve incluir um registo de todos os que são casados na igreja. Este registo deve incluir a data do casamento e os nomes completos dos noivos. Deve ainda incluir o nome do ministro oficial (ou ministros) da cerimónia, juntamente com uma lista de todos os outros que participaram oficialmente no evento. O pastor pode também querer registar a data em que o casal anunciou oficialmente o seu noivado à congregação. Após a cerimónia de casamento, uma certidão de casamento deve ser apresentada ao casal. O pastor deve aderir a todas as leis civis relativas aos casamentos.

Dedicações de bebés. O pastor pentecostal deve também registar todas as dedicatórias de bebés que ocorram na igreja. Apesar das igrejas pentecostais não batizarem bebés, elas praticam as dedicações de bebés. A dedicação feita por Ana do seu filho Samuel dá um bom exemplo desta prática (I Sm 1:21-28). Após a cerimónia de dedicação, o pastor deve escrever o nome completo do bebé no registo de eventos, juntamente com a data de nascimento da criança, onde a criança nasceu, e a data da cerimónia. A lista deve também incluir os nomes do pai e da mãe, o endereço e os números de contacto dos pais, e outras observações pertinentes. O pastor deve entregar um certificado de dedicação aos pais.

Frequência da igreja. O pastor deve também manter um registo da frequência semanal da igreja. Este registo deve incluir a data e o número de pessoas que

assistem a cada aula da Escola Dominical, ao culto dominical de manhã, ao culto dominical à noite, bem como a quaisquer cultos infantis, juvenis e a meio da semana. Estes registos devem ser mantidos pelo pastor ou secretário da igreja.

Registo de Sermões

Para além do registo feito na igreja, vai querer manter um registo pessoal dos sermões que prega. Cada vez que proferir um sermão, ensinar uma lição, ou falar publicamente em qualquer fórum, vai desejar registar o evento no seu registo de sermões. Cada entrada neste registo deve incluir a data, a ocasião, e o local onde a mensagem foi pregada. Deve também incluir o texto das Escrituras utilizado, juntamente com o título da mensagem. Também pode querer incluir observações pertinentes, tais como a reação das pessoas à mensagem. Este registo ajudá-lo-á a acompanhar as suas mensagens, e ajudá-lo-á a avaliar o seu programa de pregações. Também poderá querer manter as suas notas de pregação num local seguro para referência futura.

GERIR AS FINANÇAS DA IGREJA

O pastor pentecostal deve ainda assegurar que sejam mantidos registos precisos e atempados de todas as transações financeiras relacionadas com a igreja. Esta prática assegurará que as finanças da igreja sejam sempre tratadas de forma adequada. Ajudará também a proteger o pastor e os líderes da igreja de acusações de má gestão de fundos da igreja.

Receção e Manuseamento de Ofertas

A maioria das igrejas pentecostais em África são financiadas principalmente através de dízimos e ofertas recebidas durante os seus cultos de domingo de manhã. Embora estas ofertas possam ser recebidas de acordo com as tradições da igreja local, o pastor deve assegurar-se de que cada oferta é entregue com a máxima honestidade e transparência.

Para o fazer, terá de assegurar que as ofertas sejam sempre recolhidas e contadas por dois ou mais oficiais de confiança da igreja. Após a contagem da oferta, estes mesmos oficiais devem preencher um formulário de oferta. No formulário de oferta devem constar espaço para preencher a data atual, o tipo (ou tipos) de oferta(s) recebida(s), e os nomes e assinaturas dos que contam o dinheiro. O formulário de oferta deve também ter linhas individuais para registar cada tipo de oferta recebida. Por exemplo, uma linha é nomeada "dízimo", outra é nomeada "ofertas não

designadas", outra "fundos de construção", outra "missões", e assim por diante. Os que contam devem garantir que o montante de cada oferta recebida é colocado na sua própria categoria.

Estes formulários de oferta devem ser produzidos em duplicado, indo um exemplar para o tesoureiro da igreja e o outro para o pastor. O tesoureiro irá então recontar o dinheiro e introduzir cada montante reposto no livro da igreja sob a sua própria categoria. Ele ou ela depositará então o dinheiro no banco. (Se possível, cada igreja deve ter uma conta bancária. Quando tal não for possível, o dinheiro deve ser guardado num cofre ou num armário fechado). O tesoureiro deve guardar o recibo do depósito bancário para os registos da igreja.

Manutenção de Registos Financeiros

Os registos contabilísticos podem ser mantidos num livro-razão, em papel, ou num computador. Se for utilizado um computador, seria sensato produzir relatórios em papel impresso todas as semanas para colocar no ficheiro, uma vez que os computadores por vezes bloqueiam. Sempre que dinheiro for recebido ou desembolsado, a transação é registada num recibo de caixa. Este recibo é então entregue ao tesoureiro da igreja, que o regista no diário de caixa.

Cada pastor pentecostal deve aprender a ler e a analisar um diário de caixa. Esta capacidade permitir-lhe-á manter um registo financeiro relacionado com a igreja e para saber quanto dinheiro está disponível em cada fundo em qualquer momento. Esta prática permitirá ao pastor e aos líderes da igreja tomarem decisões financeiras sábias. E ajudará a assegurar que os registos financeiros da igreja estejam a ser bem tratados.

Desembolso de Fundos da Igreja

Qualquer oferta dada à igreja deve ser utilizada apenas para o propósito que lhe for dado. Não é ético, por exemplo, pegar no dinheiro dado para o fundo de construção e usá-lo para comprar um carro para o pastor. Sempre que o dinheiro for desembolsado ou transferido de uma pessoa ou programa para outra, deve ser feito um recibo, e o recibo deve ser entregue ao tesoureiro para uma contabilidade adequada. Todos os recibos devem ser guardados nos arquivos de contabilidade da igreja.

Relatórios Financeiros

No final de cada mês, o tesoureiro da igreja deve preparar um relatório financeiro para o pastor e para a direção da igreja. Este relatório irá providenciar à

liderança da igreja um registo exato das receitas e das despesas durante o mês anterior. Isto irá ajudá-los a tomar decisões sábias relativamente às finanças da igreja. Para além dos relatórios financeiros mensais, o tesoureiro da igreja deverá elaborar um relatório financeiro anual e apresentá-lo ao pastor e à direção da igreja. O pastor e a direção apresentarão, por sua vez, o relatório financeiro anual aos membros da igreja, na assembleia anual administrativa.

Elaboração do Orçamento

É importante que o pastor pentecostal saiba preparar e seguir um orçamento anual da igreja. Esta prática irá ajudá-los a melhor encaminhar os fundos da igreja. Um orçamento é um plano financeiro. É uma estimativa das receitas da igreja para o próximo ano e um plano para a distribuição dessas receitas. Um bom orçamento refletirá o mal-entendido e as prioridades da igreja. Por exemplo, se uma igreja dá prioridade às missões e à plantação de igrejas, o orçamento deve refletir essa prioridade. Desta forma, o orçamento pode ser visto como um documento estratégico de missões.

A preparação de um orçamento da igreja requer que o pastor e a direção da igreja examinem os negócios financeiros da igreja durante os anos anteriores. Depois, utilizando essa informação, podem tomar decisões estratégicas sobre a forma como a igreja distribuirá os seus fundos no próximo ano. Esta prática ajudará a assegurar que os fundos da igreja não sejam desperdiçados em itens triviais, enquanto itens mais importantes são deixados por financiar.

O orçamento é composto por duas partes principais: receitas projetadas e prestações projeções para o próximo ano. As receitas projetadas incluirão o dízimo, ofertas especiais, e outras fontes. As prestações projetadas incluirão despesas fixas (tais como salários, pagamentos de hipotecas, e serviços públicos) e despesas variáveis (tais como suprimentos de escritório, materiais da escola dominical, promoções, e manutenção de edifícios). A igreja deverá também orçar despesas inesperadas e de emergência. A princípio, o desenvolvimento do orçamento será um desafio. No entanto, após dois ou três anos de acompanhamento fiel das receitas e despesas da igreja, o processo de orçamentação será muito mais fácil. Tornar-se-á então um grande trunfo para a eficiência do funcionamento da igreja.

MANUTENÇÃO DAS PROPRIEDADES DA IGREJA

Como guardião das propriedades de Deus, o pastor pentecostal tem de se assegurar de que os bens da igreja são bem mantidos. Estes bens incluem documentos importantes da igreja, bem como o edifício da igreja, terrenos e outras propriedades.

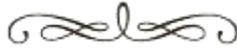
Preservação de Documentos Legais

O pastor deve assegurar que os documentos legais da igreja sejam guardados em ordem e guardados num local seguro. Se possível, estes documentos devem ser guardados num cofre ou num cofre de segurança num banco. Uma lista dos itens do cofre de segurança deve ser guardada nos arquivos da igreja.

Cuidar dos Bens da Igreja

O pastor pentecostal é também responsável por ver que o edifício da igreja e o terreno estão bem conservados. Ele ou ela pode querer nomear um comité de manutenção e de terrenos para supervisionar esta responsabilidade. Este comité assegurará que as propriedades da igreja sejam cuidadas como convém à casa de Deus. Os pisos e os terrenos devem ser varridos e mantidos livre de lixo. As paredes devem ser pintadas e lavadas. As janelas devem ser mantidas limpas e em bom estado. Os fundos para a manutenção de edifícios e terrenos devem fazer parte das despesas orçamentadas da igreja.

O mesmo se aplica ao mobiliário e equipamento da igreja. O mobiliário da igreja, tais como o púlpito, cadeiras, secretárias, mobiliário de escritório, e o sistema de som, deve ser mantido limpo e em bom estado de conservação. Quando são necessárias reparações, estas devem ser feitas em tempo útil.



~ Capítulo 33 ~

Mobilizar Líderes Leigos

Em África, não é invulgar ver crianças a jogar futebol num campo aberto. Alguns jogam com uma bola verdadeira. Outros, em cenários mais rurais, brincam com uma bola caseira, por vezes feita de sacos de plástico embrulhados numa bola e atados com cordas. Que alegria vê-los correr, rindo, e dando o seu melhor pelas suas equipas.

Algumas crianças têm a sorte de jogar numa equipa comunitária. Lá, aprendem os valores do trabalho de equipa e do *fair play*. Os membros da equipa aprendem que cada jogador é significativo e de valor para a equipa. Para que a equipa tenha sucesso, cada jogador deve dar o seu melhor. Mesmo na derrota, todos se unem para se encorajarem uns aos outros. As crianças aprendem que o sucesso da equipa é em grande parte determinado pela atitude dos jogadores. Isto inclui tanto os que estão no campo como os que estão à margem. A igreja pode aprender muito com uma equipa de futebol bem gerida.

Alguém descreveu uma vez um jogo de futebol profissional como vinte e duas pessoas que precisam desesperadamente de descanso, sendo vigiadas por dez mil outras que precisam desesperadamente de exercício. Infelizmente, este cenário descreve muitas igrejas pentecostais em África hoje em dia. Enquanto apenas alguns membros carregam sobre si a carga maior do ministério, a maior parte da congregação contribui muito pouco. Estas igrejas tornaram-se um "desporto de

espectadores" onde poucos jogadores são aplaudidos por muitos espectadores. Esta situação pouco trabalhadora e pouco bíblica está a prejudicar a eficácia da igreja no cumprimento da missão de Deus. Para que qualquer igreja prospere, o pastor deve aprender a mobilizar os leigos para o serviço do reino.

Este capítulo irá destacar este desafio. Em primeiro lugar, irá estabelecer uma base bíblica para a liderança leiga na igreja. Depois, dará conselhos práticos sobre como você, como pastor pentecostal, pode mobilizar eficazmente os leigos para o ministério na igreja e na comunidade.

O QUE DIZ A BÍBLIA

Desde o início da Igreja, os apóstolos viram a necessidade de mobilizar toda a gente para o ministério com poder espiritual. Afinal, não tinha Jesus prometido: "Mas recebereis poder quando o Espírito Santo vier sobre vós; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8). Esta promessa não era apenas para os apóstolos. Era tanto para todos os cristãos, clero e leigos. O plano de Jesus para a Igreja era que todos os membros fossem cheios do Espírito e que cada um participasse em pleno preenchimento da missão de Deus.

A Igreja Primitiva

Imediatamente após a derramamento do Espírito no Pentecostes, a igreja primitiva começou a organizar-se para um evangelismo eficaz e um treino de discípulo e navio. A Bíblia diz: "Dedicaram-se ao ensino dos apóstolos e à comunhão" (At 2:42). Depois acrescenta: "Todos os dias continuaram a reunir-se no pátio do templo... louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos" (v. 46-47). Foram necessários líderes para cuidar destes grupos de famílias rapidamente emergentes. Os apóstolos começaram sem dúvida a treinar alguns destes novos crentes para a liderança e o serviço.

À medida que a igreja crescia e prosperava, outros começaram a juntar-se à equipa de liderança. Estes homens e mulheres serviram sob o comando dos apóstolos e ajudaram-nos no seu trabalho. Hoje em dia, chamamos a estas pessoas diáconos. Os apóstolos estipularam que estes líderes leigos precisavam de estar cheios do Espírito e sabedoria. O seu trabalho seria organizar o programa de alimentação para as viúvas de língua grega que tinham vindo ao Senhor (At 6:1-7).

Sem dúvida, as responsabilidades destes homens mudaram à medida que surgiam outras necessidades. Pelo menos dois deles, Estêvão e Filipe, tornaram-se poderosos proclamadores do evangelho.

Anos mais tarde, após a organização da igreja se ter desenvolvido, Paulo explicou aos Efésios a estrutura de liderança da igreja. A igreja deveria ser dirigida por apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e professores (Ef 4:11). No entanto, estes líderes não deveriam ministrar sozinhos. A sua função era "preparar os santos [o povo de Deus] para a obra do ministério" (v. 12). Tinham de levantar líderes leigos para os ajudar no trabalho. Se o fizessem, a igreja tornar-se-ia forte e eficaz (v. 11-16).

O Sacerdócio e o Profeta de Todos os Crentes

A Bíblia ensina o "sacerdócio de todos os crentes". Isto significa que todo o seguidor de Cristo é um sacerdote perante Deus. Como sacerdote, ele ou ela tem o direito de ler e interpretar a Escritura e de partilhar a graça de Deus com os outros (I Pe 2:5,9). A Bíblia ensina ainda o "profetismo de todos os crentes". Isto significa que em virtude de nascer de novo e ser cheio do Espírito Santo, cada crente se tornou parte da comunidade profética dos últimos dias de Deus (Nm 11:29; Jl 2:28-29; At 2:17-18). Ao dar-lhes o Seu Espírito, Deus deu-lhes poder como testemunhas de Cristo "em Jerusalém, e em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (At 1:8).

No Pentecostes, Pedro começou o seu sermão declarando: "Isto [o derramamento do Espírito Santo] é o que foi predito pelo profeta Joel: 'Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão'" (At 2:16-17). Pedro terminou o seu sermão ordenando ao povo: "Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo." Pedro emitiu então uma promessa espantosa: "A promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus chamar" (v. 38-39). Pedro estava a dizer que tinha chegado o dia em que todo o povo de Deus O serviria como ministros com poder do Espírito.

O fortalecimento do Espírito qualifica assim todas as pessoas, por mais humildes ou marginalizadas que sejam, a falar e a ministrar por Cristo. O pastor pentecostal deve reconhecer este facto, e ele ou ela deve encorajar o seu povo a ser fortalecido pelo Espírito e a tornar-se participante ativo no ministério da igreja.

A NECESSIDADE DE LÍDERES LEIGOS

Para que uma igreja floresça e cresça como Deus pretende, deve ter uma forte liderança pastoral. Deve também ter líderes leigos fortes na anca.

Um desafio crítico que muitas igrejas pentecostais em África enfrentam hoje em dia é que a maioria dos membros não são adequadamente discipulados. Isto tem enfraquecido grandemente a igreja. Como as pessoas não são devidamente treinadas, os pastores estão a executar tarefas que deveriam ser feitas por outros. Como resultado, os pastores tornam-se frequentemente tão ocupados com as pequenas tarefas que não têm tempo nem energia para realizar eficazmente as grandes tarefas.

A história de Jetro e Moisés ilustra este ponto (Êx 18:13-26). Moisés tinha conduzido o povo de Israel para fora da escravidão egípcia. Agora, eles vinham ter com ele para resolver as suas disputas. Tantos vieram que Moisés se sentou a julgá-los de manhã cedo até ao fim da noite. Isto acontecia dia após dia. Com o tempo, Moisés cansou-se.

Quando o sogro de Moisés, Jetro, viu o que estava a acontecer, aconselhou Moisés: "O que você está a fazer não é bom. Você e o seu povo ficarão esgotados, pois essa tarefa é pesada demais, você não pode executá-la sozinho" (v. 17-18). Jetro disse então a Moisés: "Escolha dentre todo o povo homens capazes...e estabeleça-os como chefes... Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você" (v. 21-22). Moisés seguiu o conselho de Jetro. Como resultado, o povo ficou servido e Moisés encontrou descanso.

Como um sábio pastor pentecostal, deve fazer o mesmo. Deve escolher homens e mulheres piedosos para o ajudar com o trabalho. Deve então treiná-los e nomeá-los para desempenharem as suas funções. Se o fizerdes, sereis libertados das tarefas quotidianas da igreja. E poderá concentrar-se nas tarefas que só você pode fazer. Como resultado, a igreja crescerá e prosperará.

Uma Mudança de Foco

Para o fazer, será necessária uma mudança de enfoque. Deve passar de se ver a si próprio como a estrela da equipa para se ver a si próprio como o treinador. O seu trabalho não é tanto marcar golos, mas ensinar as pessoas a marcar golos. O seu trabalho não é aconselhar todas as pessoas, mas ver que todas as pessoas recebem

conselhos sensatos (Êx 18:21 -22). O teu trabalho não é alimentar todas as viúvas gregas pessoalmente, mas sim assegurar que todas as viúvas gregas sejam devidamente alimentadas (At 6:1-3). Por outras palavras, como pastor, o seu trabalho é "preparar os santos [o povo de Deus] para obras do ministério" (Ef 4:11-12). Desde o início do seu ministério em qualquer igreja, deve começar a equipar os membros para o ministério. A equipa leiga de liderança da igreja emergirá daqueles que estão a ser discípulos.

Mobilização de Líderes Leigos

Como pastor, deve identificar, formar e enviar líderes leigos para o ministério. Deve ver os membros da sua igreja como uma equipa composta por pessoas com diferentes dons e conjuntos de habilidades que podem ser mobilizados para o ministério do reino. Para que a equipa tenha sucesso, cada jogador deve fazer a sua parte. Um líder leigo é qualquer pessoa que tenha assumido a liderança de qualquer ministério na igreja. Isto inclui diáconos, anciãos leigos, administradores e professores da escola dominical, líderes de grupos familiares, homens e líderes do ministério feminino, líderes juvenis, líderes do ministério infantil, diretores do coral, chefes de equipas do culto, membros das comissões de missões, e outros.

QUALIFICAÇÕES PARA LÍDERES LEIGOS

Embora cada membro da igreja seja chamado a servir, nem todos se qualificam a si próprios. Para servir como líder na igreja, a vida de cada um deve alinhar-se com o padrão estabelecido na Palavra de Deus. Paulo disse dos diáconos: "Devem ser primeiramente experimentados; depois, se não houver nada contra eles, que atuem como diáconos" (I Tm 3:10).

Os apóstolos em Atos estabeleceram duas qualificações básicas para líderes leigos: devem ser "cheios do Espírito e de sabedoria" (At 6:3). Em I Timóteo 3 e Tito 1, Paulo enumera as qualificações para os líderes da igreja. Embora a maioria destas qualificações diga respeito a pastores e anciãos, ainda são úteis para considerar as qualificações de qualquer papel de liderança na igreja.

A partir destas listas, podemos deduzir cinco categorias que têm de ser contornadas aquando da nomeação de líderes na igreja. Estas cinco categorias são (1) o carácter moral dos candidatos, (2) a sua experiência espiritual, (3) o seu temperamento, (4) a sua conduta quotidiana, e (5) o seu tempo de testemunho na comunidade. O pastor deve nomear para a liderança apenas aqueles que são cheios

de Espírito, piedosos, empenhados, ensináveis, e dispostos a servir sob o pastor como líderes leigos.

RECRUTAMENTO E FORMAÇÃO DE LÍDERES LEIGOS

Tal como um treinador de futebol procuraria homens ou mulheres qualificados para jogar na sua equipa, como líder designado por Deus da igreja, deve procurar indivíduos qualificados para liderar os ministérios da igreja. Quando não há líderes qualificados, é preciso desenvolvê-los. Jesus fez isto com os seus discípulos, e Paulo fê-lo com Timóteo, Tito e outros. Vejamos estas duas partes da mobilização de líderes leigos na igreja: o recrutamento de obreiros e o desenvolvimento de líderes.

Recrutamento de Trabalhadores

O processo de recrutamento de trabalhadores leigos requer muita discussão entre os atuais líderes da igreja. Requer também muita oração, procurando Deus para a Sua orientação. Isto foi o que Jesus fez. Ao longo do Seu ministério, Ele procurou continuamente a direção do Seu Pai (Lc 5:16). Por exemplo, antes de escolher os seus doze discípulos, Jesus "saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus" (6:12).

Uma vez recebida a direção do Senhor, deve determinar que trabalhadores serão necessários para realizar o trabalho. Deverá então partilhar a visão com a congregação e começar a pedir voluntários. Quando se pede voluntários, é importante prometer formação para o trabalho. Isto irá encorajar mais pessoas a responder. Os líderes emergem frequentemente daqueles que se voluntariam para o serviço. Deve-se perguntar constantemente: "Quem neste grupo tem potencial de liderança? Pode querer abordar pessoalmente certos indivíduos e falar com eles sobre o cumprimento de um papel de liderança específico.

Desenvolvendo Líderes

Uma vez identificados os potenciais líderes leigos, estes devem então ser desenvolvidos. Esta é a responsabilidade de cada pastor pentecostal. Como foi dito anteriormente, Paulo indicou que o trabalho do pastor era "preparar os santos [o povo de Deus] para obras do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado" (Ef 4:12). Isto pode ser feito de três maneiras:

1. Formação no local de trabalho. Este tipo de formação de liderança é também conhecido como formação de aprendizes ou estágio. O pastor designa o líder

emergente a um líder experiente. O líder experiente toma então o novo líder sob a sua asa e ensina-os a liderar um determinado ministério.

2. *Seminários*. Desejará realizar seminários ocasionais, workshops, ou retiros para formar novos líderes.

3. *Sendo Mentor*. Poderá querer ser mentor individual para alguns que demonstrem prometer virem a ser especiais. Para o fazer, terá de passar algum tempo com estes líderes promissores ensinando-os sobre o ministério. Foi isto que Jesus fez com os seus discípulos (Jo 3:22). Ele cultivou uma profunda relação com eles, derramando a Sua vida na deles. Com o tempo, eles tornaram-se cada vez mais parecidos com Ele (At 4:13). Jesus explicou, "todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre" (Lc 6:40).

CULTIVAR UM ESPÍRITO DE EQUIPA

Para que a igreja se saia bem, deve haver um sentido de unidade e de propósito comum entre o povo. O povo deve sentir que faz parte de algo maior do que ele próprio. Devem acreditar que a sua igreja é parte da grande missão redentora de Deus, e que existe para desempenhar um papel significativo no cumprimento dessa missão.

Isto é especialmente verdade para os líderes leigos. Para que façam a sua parte, devem sentir-se parte importante de uma equipa. Têm de sentir que estão a movimentar-se em conjunto com colegas que pensam da mesma forma para alcançar um fim nobre. Como pastor, devem trabalhar para cultivar esse espírito de equipa entre os líderes.

Criar uma Visão Comum

Como pastor da igreja, você é o guardião e principal promotor da visão da igreja. Cabe-lhe a si alimentar uma visão comum nos corações da equipa de liderança da igreja. A visão deve ser apelativa o suficiente para que o povo queira segui-la. A visão de Jesus foi tão convincente que levou Pedro, André, Tiago, e João a deixar tudo para o seguir (Mt 4:18 -22).

Da mesma forma, deve ser capaz de comunicar a visão de forma clara e convincente. Fazendo eco ao antigo profeta, deve ser capaz de dizer: "Este é o

caminho; siga-o" (Is 30:21). Tal como a corrente de um poderoso rio, esta visão comum irá mover todos na mesma direção.¹

Criar um Sentido de Camaradagem

Para além de cultivar uma visão comum entre os líderes leigos, deve procurar criar um sentido de camaradagem entre eles. Para que os peões possam trabalhar bem em conjunto, devem gostar genuinamente uns dos outros e gostar de estar na companhia uns dos outros. A Bíblia diz-nos que uma das razões pelas quais Jesus escolheu os doze apóstolos foi "para que eles pudessem estar com ele" (Mc 3:14). E poder-se-ia acrescentar, Ele escolheu-os *para que eles estivessem com Ele*. À medida que os Doze passavam tempo com Jesus, e uns com os outros, eles cresciam a amar-se uns aos outros. Juntos, eles tornaram-se uma força poderosa na terra.

Da mesma forma, como pastor pentecostal, deve esforçar-se por engendrar um forte sentido de camaradagem entre si, o seu pessoal, e os seus líderes leigos. Isto só pode ser feito gastando tempo de qualidade. O tempo pode ser gasto em conjunto de três formas significativas:

1. Tempo juntos em oração. Primeiro, você e a sua equipa de liderança leiga devem passar algum tempo juntos em oração. Vai querer estabelecer um horário conveniente todas as semanas, em que você e os seus líderes leigos se possam juntar para orar. Estes tempos de oração devem permanecer concentrados. Enquanto o tempo pode ser gasto a orar por necessidades pessoais, a maior parte do tempo deve ser gasto a orar pela visão e ministérios da igreja.

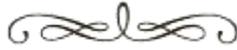
2. Tempo juntos no ministério. A seguir, você e os seus líderes leigos devem passar algum tempo juntos no ministério. Todos os domingos de manhã antes da igreja, chamem juntos a equipa de liderança para oração e recordem-lhes que estão a trabalhar juntos como uma equipa. Outra forma de a equipa de liderança leiga poder ministrar em conjunto é através do núcleo da equipa de plantação da igreja. Todos os anos, poderiam ir juntos para plantar uma nova igreja num local carenciado.

3. Tempo de companheirismo. Em terceiro lugar, você e os seus líderes leigos devem passar tempo juntos em comunhão. Os vossos líderes leigos devem ser encorajados a visitarem-se nas casas uns dos outros. Uma refeição mensal de

¹ Para mais informações sobre fundição por visão, ver o Capítulo 30: "Liderança Visionária".

companheirismo poderia contribuir muito para cimentar o vínculo de companheirismo entre as famílias da sua equipa de liderança. Depois de Jesus ter passado muito tempo com os Seus discípulos, Ele disse-lhes: "Já não os chamo servos... Em vez disso, eu os tenho chamado amigos" (Jo 15:15). Da mesma forma, você e os seus líderes leigos devem poder chamar um ao outro de amigos.

Para que uma igreja prospere, deve ter um núcleo forte de líderes leigos empenhados em fazer avançar a missão e a visão da igreja. O sábio pastor pentecostal irá, portanto, estabelecer como um dos seus principais objetivos no ministério a construção de uma forte liderança leiga. Ele ou ela irá investir intencionalmente tempo e energia na identificação, recrutamento e desenvolvimento de líderes leigos para servirem com eles no avanço do reino de Deus.



~ Capítulo 34 ~

Dirigir os Departamentos da Igreja

À medida que um bebê se desenvolve no ventre da sua mãe, dia após dia, o seu corpo torna-se cada vez mais complexo. No momento da concepção, o novo ser humano é feito de apenas uma célula fertilizada. E no entanto, espantosamente, a sua composição genética já está completa. Em 24 horas, o ovo começa a dividir-se rapidamente em muitas células. Em três semanas, formaram-se as primeiras células nervosas. No final dos primeiros três meses, embora o bebê tenha apenas cerca de 10 centímetros de comprimento, todos os seus órgãos e membros estão presentes. No entanto, para que o bebê se torne uma pessoa plenamente funcional, e capaz de viver fora do útero da sua mãe, os seus órgãos terão de se desenvolver. Após mais seis meses, o bebê está pronto para nascer. Esta é a criança preciosa que a mãe e o pai irão em breve segurar nos seus braços. Não admira que David tenha exultado: "Me fizeste de modo especial e admirável" (Sl 139:14).

Uma nova igreja pode ser comparada a um óvulo recentemente fertilizado. Já é plenamente uma igreja; contudo, precisa de desenvolver certos sistemas antes de se tornar um corpo de crentes viável e em pleno funcionamento. Alguns destes sistemas são conhecidos como departamentos da igreja. Este capítulo irá discutir o papel do

pastor pentecostal na implementação, desenvolvimento e gestão destes departamentos.

O OBJETIVO E A FUNÇÃO DOS DEPARTAMENTOS DA IGREJA

Os departamentos da igreja são ministérios de uma assembleia local concebidos para responder a necessidades específicas do organismo. O seu objetivo é permitir à igreja cumprir mais eficazmente a sua missão de alcançar os discípulos perdidos e de desenvolver discípulos à imagem de Cristo. Os departamentos da igreja podem ainda ser vistos como pilares que suportam a estrutura ministerial da igreja, em constante expansão. À medida que novos departamentos são acrescentados, a capacidade da igreja para ministrar é expandida.

O Objetivo dos Departamentos

Para compreender corretamente o objetivo e a função dos departamentos da igreja, o pastor pentecostal deve primeiro compreender a missão da Igreja. A Igreja existe para realizar a Grande Comissão e cumprir o Grande Mandamento de Cristo. A Grande Comissão é a ordem de Cristo: "vão e façam discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). O Grande Mandamento é a ordem do Senhor: "Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento" e "amar o seu próximo como a si mesmo" (Mt 22:37-39).

Estas espantosas responsabilidades não podem ser desempenhadas apenas pelo pastor, ou mesmo pelo equipa pastoral paga. A tarefa requer muitas mãos. Os departamentos da igreja existem para permitir à igreja cumprir mais eficazmente o seu mandato de estabelecer o reino de Deus na terra.

Sete Funções dos Departamentos

Os departamentos da igreja permitem que a igreja desempenhe melhor sete funções ministeriais chave:

1. Alcançar os perdidos. Primeiro, existem departamentos para ajudar a igreja a cumprir a ordem de Cristo: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas" (Mc 16:15). Todos os departamentos da igreja devem fazer a sua parte para mobilizar a igreja para esta tarefa essencial. Devem encorajar os membros a partilhar pessoalmente as boas novas com outros e inspirá-los a participar nos programas de evangelismo e missões da igreja.

2. *Fazer discípulos.* Jesus ordenou ainda à Igreja: "Vão e façam discípulos de todas as nações... ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês" (Mt 28:19-20). O ensino está no cerne do fazer discípulos. A instrução sistemática é essencial para o crescimento espiritual do povo de Deus e para o desenvolvimento da Igreja. Os departamentos ajudam a alcançar este propósito.

3. *Encorajando a adoração.* A Igreja também existe como um lugar onde o povo de Deus pode reunir-se e adorá-lo "em Espírito e em verdade" (Jo 4:23). Um departamento bem organizado de adoração e música pode ajudar a garantir que tal adoração ocorra.

4. *Promover a oração.* Além disso, a Igreja existe para inspirar e ensinar o povo de Deus a orar (At 2:42). Jesus declarou: "A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos" (Mc 11:17). A igreja local deve ser um lugar onde os cristãos levantem as suas vozes para, juntos, clamar a Deus, esperando que Ele responda às suas preces (Mt 18:19-20; At 4:24). Os departamentos ajudam a igreja a cumprir este funcionamento. Cada vez que um departamento da igreja se reúne, deve enfatizar a importância da oração.

5. *Proporcionando a comunhão.* Além disso, a Igreja existe para promover o companheirismo entre irmãos e irmãs em Cristo. Os departamentos ajudam a Igreja a alcançar este objetivo. À medida que o povo de Deus se reúne em reuniões de departamentos, eles crescem em afeto uns pelos outros. Como resultado, eles vão querer naturalmente apoiar-se e cuidar uns dos outros. Esta dinâmica serve para unificar e fortalecer o corpo. Também ajuda a atrair novas pessoas para a igreja.

6. *Mobilização para a missão.* A Igreja existe ainda para cumprir a missão de Deus. Ela existe para levar as boas novas sobre Cristo a "cada tribo, língua, povo e nação" antes que Ele regresse do céu (Mt 24:14; Ap 5:9). Os departamentos ajudam a igreja a mobilizar-se para o evangelismo, a plantação de igrejas e as missões.

7. *Desenvolver líderes.* Finalmente, Jesus encomendou à Igreja a formação de líderes. Ele ordenou aos seus discípulos que fossem e fizessem outros discípulos (Mt 28:19). Quando Ele subiu ao céu, Ele deu dons ministeriais à Igreja "para preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado" (Ef 4:11). Paulo em Timóteo estruturado, "As palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros" (II Tm 2:2). Os departamentos ajudam a igreja a realizar mais eficazmente esta função.

POSSÍVEIS DEPARTAMENTOS DA IGREJA

À medida que a igreja cresce e se desenvolve, você e a sua equipa de liderança terão de departamentalizar em oração a sua estrutura ministerial. Começarão por estabelecer um ou dois departamentos. Depois, à medida que o Espírito dirige, organizarão outros departamentos e programas. Possíveis departamentos e ministérios incluem o seguinte:

Educação Cristã

O Departamento de Educação Cristã é o principal braço de treinamento da igreja. Este departamento existe para tornar os crentes em discípulos, ensinando-lhes a Palavra de Deus e aplicando os seus princípios às suas vidas. Na maioria das igrejas pentecostais, a Escola Dominical é o coração do Departamento de Educação Cristã, tornando-o no principal ministério da igreja de discipulado. É normalmente o único órgão da igreja que ministra a todos os grupos etários, desde as crianças pequenas até aos adultos idosos.

O pastor pentecostal deve, portanto, dar prioridade ao desenvolvimento deste departamento. Deve ser um dos primeiros departamentos que é iniciado pela nova igreja. A igreja pode também querer organizar grupos familiares, onde as pessoas são discipuladas e ensinam a Palavra de Deus. Além disso, cada departamento deve estar envolvido na educação cristã a determinado nível.¹

Ministério da Mulher

O Departamento do Ministério da Mulher é muitas vezes um dos departamentos mais eruditos da igreja pentecostal. O seu objetivo é alcançar as mulheres para Cristo e proporcionar-lhes oportunidades de comunhão e ministério. Através deste ministério, as mulheres são encorajadas a alcançar os seus familiares, amigos e vizinhos e a ganhá-los para Cristo. As mulheres são também encorajadas a

¹ Esperança para África (a editora deste livro) desenvolveu dois poderosos recursos sobre discipulado para as igrejas pentecostais em África. O primeiro chama-se *Vivendo a Verdade*, um currículo para a Escola Dominical que leva os alunos através do estudo de todos os livros da Bíblia durante sete anos. A outra é a série *Raízes de Fé*. Este é um currículo por tópicos que lida com assuntos muito importantes respeitantes à vida cristã, tais como “Primeiros Passos: A Tua Nova Vida em Cristo”, “Doutrinas Bíblicas”, “A Vida no Espírito”, entre outros. Estas séries são facultadas em várias línguas africanas. Poderá saber mais acerca destes recursos em <https://africaatts.org/pt/resources/>.

envolverem-se em discipulado, plantação de igrejas, missões, e em outros ministérios.

Ministério dos Homens

O Departamento do Ministério dos Homens existe para alcançar os homens para Cristo, para lhes proporcionar a comunhão cristã, e para os desafiar a serem líderes nas suas casas e comunidades. Além disso, existe para mobilizar os homens para o ministério ungido pelo poder do Espírito. Através deste ministério, os homens são desafiados a envolverem-se no evangelismo, plantação de igrejas, e outras atividades missionárias centrais da igreja.

Ministério da Juventude

O objetivo do Departamento do Ministério da Juventude é chegar aos jovens para Cristo e desenvolvê-los em adultos maduros, cheios de Espírito. Existe ainda para os ensinar a viver piedosamente, vidas que honram a Cristo, e para os mobilizar para um ministério significativo para com outros jovens.

Ministério das Crianças

O Departamento dos Ministérios das Crianças visa alcançar crianças para Cristo, conduzindo-as a uma vida cheia do Espírito, e treinando-as nos caminhos do Senhor. Não se destina a substituir os esforços dos pais, mas a complementá-los (Pv 22:6). O âmbito deste ministério inclui a Igreja das Crianças e outros ministérios de discipulado infantil, tais como os clubes de rapazes e de raparigas.

Adoração e Música

O objetivo do Departamento de Adoração e Música é alistar e ajudar a desenvolver músicos, líderes de louvor, e corais que liderarão a assembleia em culto ungido pelo Espírito (Jo 4:23). O departamento também trabalha com o Comité de Missões na condução do evangelismo e na plantação de igrejas. Os membros da equipa de adoração devem orar juntos com frequência, e devem ser ensinados a responder à presença do Espírito e a ministrar em Seu poder.²

Ministério da Oração

Um Departamento de Oração bem organizado é uma componente essencial de cada igreja pentecostal. Este ministério fornece um apoio espiritual à igreja,

² O ministério de culto da igreja é discutido em maior detalhe no Capítulo 18: "Liderar a Igreja na Adoração".

intercedendo pelos seus pastores e membros. Também intercede por pessoas não salvas em casa, em toda a África, e em todo o mundo. Este ministério pode ter várias abordagens, tais como reuniões regulares de oração, retiros de oração, caminhadas de oração, equipas de oração, e o ministério de guerreiros individuais de oração.³

Departamento de Missões

O Departamento de Missões tem como tarefa a responsabilidade de manter a igreja no foco de anunciar o evangelho a todas as pessoas, e em todo o lugar. As suas responsabilidades incluem o planeamento e a realização de eventos evangelísticos e missões de plantação de igrejas. Os Eventos Evangelísticos podem incluir cultos de reavivamento, reuniões ao ar livre, campanhas de testemunho porta-a-porta, campanhas de distribuição de literatura, e outros métodos evangelísticos criativos.⁴

O departamento é ainda responsável pelo desenvolvimento e promoção do programa de missões da igreja. Através deste programa vital, a igreja é mobilizada para apoiar os missionários com as suas orações e finanças. O ministério faz isto ensinando ao povo sobre a missão de Deus e expondo-os aos missionários. Algumas igrejas vão querer ter evangelismo, plantação de igrejas e departamentos de missões.⁵

Ministério da Compaixão

Jesus preocupava-se com as necessidades físicas das pessoas. Uma verdadeira igreja pentecostal fará o mesmo. Tiago escreveu: "A religião que Deus, nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar de órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo" (Tg 1:27). Através do seu Ministério da Compaixão, a Igreja pentecostal estende a mão de Cristo aos necessitados e às pessoas feridas.⁶

³ Para mais informações sobre o ministério de oração da igreja, ver o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração".

⁴ Para mais informações sobre a mobilização da igreja para o alcance evangelístico, ver o Capítulo 37: "Evangelizar os Perdidos".

⁵ Para mais informações sobre o desenvolvimento do programa de missões da igreja, ver o Capítulo 40: "Desenvolver um Programa de Missões da Igreja Local".

⁶ Para mais informações sobre o ministério da compaixão, ver o Capítulo 38: "Servir a comunidade".

Ministério dos Adultos Solteiros

Através do Ministério dos Adultos Solteiros, os solteiros cristãos ficarão equipados para crescerem forte na sua fé e para assumirem um papel ativo na vida da igreja. Este ministério ajuda a igreja a reconhecer o valor de ter adultos solteiros a participar nas atividades da igreja. Este ministério explora os imensos recursos deste grupo, tantas vezes ignorado.

Ministério dos Estudantes Universitários

Se a sua igreja estiver localizada perto de uma universidade ou de um *campus* universitário, deve ponderar em oração o início de um Ministério de Estudantes Universitários. O objetivo deste ministério é chegar ao colégio ou ao *campus* universitário, procurando ganhar estudantes para Cristo. Este ministério irá então formar e mobilizar estes estudantes para alcançarem ainda mais estudantes com o evangelho. Se a sua igreja nacional tem um ministério universitário, vai querer trabalhar em estreita colaboração com essa organização.⁷

Meios de Comunicação e Tecnologia

O Departamento de Meios de Comunicação e Tecnologia trata de todas as questões de tecnologia para a igreja. Cria, opera e mantém o equipamento de projeção de som e vídeo da igreja. Além disso, publica e mantém o *website* da igreja e os meios de comunicação social presentes na Internet. Este departamento é também responsável pela publicação de serviços e eventos da igreja através de meios como a rádio, a televisão e a Internet.

Assistentes e Hospitalidade

O objetivo do Departamento dos Assistentes e da Hospitalidade é acolher e assistir aqueles que ajudam no desenrolar das funções da igreja. Este ministério procura criar um ambiente caloroso e de aceitação para todos. Dá as boas-vindas às visitas, dirige os convidados aos seus lugares, distribui materiais, e recolhe ofertas. Também promove a segurança, trata das possíveis distrações, e mantém a ordem na igreja.

⁷ Recursos para desenvolver um ministério para estudantes universitários podem ser encontrados na Internet em <https://chialpha.com/resources/>.

Edifícios e terrenos

O Departamento de Edifícios e Terrenos é responsável pela manutenção das propriedades da igreja. Assegura que os edifícios e terrenos sejam mantidos limpos, limpos e em bom estado de conservação.

DESENVOLVIMENTO DOS DEPARTAMENTOS

Levanta-se a questão, "Como pode um pastor pentecostal desenvolver novos departamentos e ministérios na igreja?" É claro que não é possível começar todos os departamentos acima mencionados de uma só vez. Em vez disso, novos departamentos devem ser iniciados em oração e estrategicamente. Iniciar novos departamentos deve ser visto como um processo contínuo, passo a passo, que leva muitos anos.

O início de um novo departamento ou ministério envolve muitas vezes um passo ousado de fé por parte do pastor e da direção da igreja. Eles devem ver a necessidade, sentir a liderança do Espírito, e depois avançar na fé para lançar o novo ministério.

Iniciando o processo

Você e a sua junta da igreja devem iniciar o processo procurando a Deus. Deveria perguntar-Lhe: "Senhor, que novos ministérios são mais necessários na igreja neste momento?" Pode então criar uma pequena lista dos departamentos e ministérios que sente que o Espírito o está a levar a iniciar. Depois de criar a lista, deve dar-lhe prioridade, decidindo que departamento será iniciado primeiro, qual será iniciado segundo, e assim por diante.

Deverá então voltar a sua atenção para o departamento no topo da sua lista de prioridades. Deverá reunir-se com a sua equipa de liderança e discutir o seguinte:

- Que medidas devemos tomar para dar início a este novo departamento?
- Que recursos serão necessários?
- Quem irá liderar e dirigir o programa?
- Quando é que vai começar?

Deve anotar as suas decisões e continuar a orar sobre elas. Depois, quando chegar a altura certa, poderá começar a implementar a sua estratégia. É aconselhável começar com pequenas quantidades, fazendo uso das fontes disponíveis. Por exemplo, se quiser iniciar um novo departamento da Escola Dominical, pode querer

começar com apenas três turmas: adultos, jovens e crianças. Pode querer nomear alguém para servir como superintendente da Escola Dominical, ou pode querer servir nesta função você mesmo, pelo menos no início. À medida que o ministério cresce, é possível iniciar novas turmas e nomear novos líderes.

Escolhendo Líderes

A chave para o sucesso de qualquer novo ministério departamental são líderes bem escolhidos e devidamente treinados. Ao escolher líderes, deve-se procurar indivíduos com potencial de liderança, aqueles que se possam desenvolver como líderes. Estes indivíduos devem estar "cheios do Espírito e de sabedoria" (At 6:3). Além disso, devem estar cheios de fé, e devem abraçar plenamente a visão da igreja.

Formação de trabalhadores

Muitas vezes, os líderes qualificados não estão disponíveis. Por conseguinte, um pastor efetivo estará constantemente a desenvolver novos líderes. Isto foi o que Jesus fez. Ele escolheu em oração doze homens que Ele desenvolveria como apóstolos (Lc 6:12-13). Embora fossem homens comuns, Jesus viu neles um potencial de liderança. Ele ordenou-lhes: "Sigam-me, e eu vos farei pescadores de homens" (Mt 4:19). À medida que O seguiam, Ele desenvolveu-os em grandes líderes.

Ao recrutar novos chefes de departamento e pessoal, é importante que prometa formação. Diga ao povo: "Caminharemos ao vosso lado e iremos ensinar-vos como cumprir o vosso ministério." Esta formação ministerial pode ser feita de várias maneiras: através de seminários, individualmente como mentor, e através de outros meios criativos. Se uma igreja tiver um fornecimento constante de líderes, o pastor deverá apostar na formação de treinamento para líderes.⁸

Criando o Espírito de Equipa

Para que os ministérios departamentais na igreja prosperem, é necessário que se creia um sentido de propósito e lealdade entre os líderes e obreiros. Este espírito de equipa irá motivá-los a trabalhar em conjunto e a dar o seu melhor para fazerem bem o seu trabalho. Pode nutrir este espírito de equipa com frequência recordando-

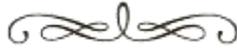
⁸ Para mais informações sobre a formação de trabalhadores para o ministério na igreja local, ver o Capítulo 33: "Mobilizar Líderes Leigos".

Capítulo 34: Dirigir os Departamentos da Igreja

lhes a visão da igreja, e mostrando-lhes o papel importante que desempenham no cumprimento da visão.

Deve encontrar-se frequentemente com líderes de departamento e trabalhadores para os encorajar e partilhar vitórias e objetivos com eles. Deve também reconhecer publicamente os trabalhadores fiéis e honrá-los pelas suas realizações (Rm 13:7).

Os departamentos da igreja desempenham um papel essencial na capacidade de uma igreja pentecostal de cumprir eficazmente a Grande Comissão de Cristo e o Seu Grande Mandamento. O pastor pentecostal eficaz trabalhará assim para desenvolver departamentos ministeriais fortes na sua igreja.



~ Capítulo 35 ~

Supervisão da Membresia da Igreja

Imagine uma escola pública que não tem uma ideia clara de quem é e de quem não é aluno da escola. A escola nunca se organiza nem mantém registros de quem é ou não seu aluno. Claramente, tal escola teria poucas hipóteses de sucesso. Muito o mesmo poderia ser dito sobre uma igreja. Uma igreja que não tem uma ideia clara de quem é e de quem não é membro, e que não toma nota do seu progresso espiritual, tem poucas hipóteses de se tornar uma igreja forte.

Como pastor pentecostal, deve assegurar-se de que a igreja que dirige é bem gerida. Uma importante área de preocupação de gestão é a lista de membros da igreja. Uma lista de membros bem gerida ajudará a igreja a cumprir melhor as suas responsabilidades dadas por Deus de cuidar das ovelhas e de evangelizar os perdidos. Este capítulo abordará o seu dever de supervisionar a lista de membros da igreja.

O MANDATO BÍBLICO PARA A ADESÃO

Embora a Bíblia não fale diretamente sobre a filiação formal na igreja, como é conhecida hoje em dia, ela apoia esta ideia.

Fundamento Bíblico para a Adesão

O conceito de pertença a uma igreja tem a sua origem no Velho Testamento. Ali, Deus partilhou uma relação única com a nação de Israel. Eles eram o Seu povo, e Ele era o seu Deus. No deserto, Deus iniciou um plano para organizar o Seu povo. Ele ordenou a Moisés: "Fazei um recenseamento de toda a comunidade de Israel, pelos seus clãs e famílias, alistando todos os homens por nome, um por um, pelo nome" (Nm 1:2). Moisés e Arão utilizaram então este censo para selecionar aqueles que liderariam, serviriam e defenderiam o povo de Deus.

No Novo Testamento, Estêvão falou de Israel como "a assembleia [grega: *ekklesia*] no deserto". Ao longo do Novo Testamento a palavra *ekklesia* é traduzida por "igreja". Fala de uma reunião de pessoas chamadas do mundo para seguir Cristo e fazer avançar a Sua missão na terra.

Jesus declarou: "Edificarei a minha igreja" (Mt 16:18). Ele começou esse processo convidando pessoas a segui-Lo (Mt 4:19). Destes seguidores, Jesus nomeou alguns para serem apóstolos (Mc 3:13-14). Os apóstolos, por sua vez, nomearam diáconos para servirem sob as suas ordens. Eles estavam a organizar a igreja para o sucesso. Como resultado, "crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém" (At 6:1-7).

Para que uma igreja local funcione como deve, é essencial que todos saibam quem é, e quem não é, um membro. A igreja primitiva compreendeu isto. Para eles, havia uma bem definida "entrada" e "saída" de membros da igreja. Por exemplo, numa ocasião, Paulo instruiu a igreja de Corinto para expulsar um membro pecador, retirando-o da lista da igreja (I Co 5:5, 13). Uma lista de membros bem gerida ajudará o pastor pentecostal a fortalecer os crentes e a fazer avançar a missão da igreja.

Conceito Bíblico de Adesão

Não se deve, contudo, pensar na pertença à igreja em termos de pertença a um clube ou sociedade secular. Vai muito mais fundo do que isso. Paulo compara a Igreja ao corpo humano, chamando-lhe "o corpo de Cristo" (I Co 12:27). Cada membro da Igreja é assim parte do corpo de Cristo, e "cada membro pertence está ligado a todos os outros" (Rm 12:5). Tal como o corpo humano está organizado, e cada membro do corpo tem uma função específica, assim é com a Igreja de Cristo.

QUALIFICAÇÕES PARA SER MEMBRO

No Antigo Testamento, Deus estabeleceu padrões para o Seu povo viver. Estes padrões estão resumidos nos Dez Mandamentos (Êx 20:1-17). Da mesma forma, à medida que a igreja primitiva crescia e se espalhava para além de Jerusalém, os apóstolos eram guiados pelo Espírito Santo para estabelecerem qualificações para a inclusão dos gentios na igreja (At 15:19-20, 28-29). Na qualidade de pastor de uma igreja pentecostal, deve também assegurar-se de que qualquer pessoa recebida na igreja como membro reúne determinadas qualificações, incluindo as seguintes:

O Novo Nascimento

A igreja local deve ser um reflexo da Igreja universal. A Igreja universal inclui todas as pessoas de todas as nações que depositaram a sua confiança em Jesus Cristo e foram salvas. Inclui apenas aqueles que nasceram verdadeiramente do Espírito Santo (I Co 12,13). Portanto, para que uma pessoa possa tornar-se membro de uma igreja local, ela deve ter-se tornado primeiro membro da Igreja universal. O Senhor ele próprio deve tê-los acrescentado à Sua Igreja (At 2:47). Segue-se que, para se tornar membro de uma igreja local, é preciso nascer de novo (Jo 3:3-7).

Batismo de Água

Um segundo requisito para ser membro da igreja é o batismo em água por imersão. Jesus ordena à Sua Igreja que "vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28:19; ver At 2,38). O batismo nas águas é um testemunho público de que se passou da morte à vida (Rm 6:4).¹

Crença Partilhada

Uma qualificação final para ser membro da igreja é o pleno acordo com os ensinamentos e políticas da igreja (ver I Co 1:10). Este requisito garantirá que a igreja permaneça unificada e concentrada na sua missão dada por Deus. Estas questões devem ser tratadas numa classe de novos membros.

¹ Para mais informações sobre o batismo na água, ver o Capítulo 42: "Realização de Sacramentos, Dedicções e Consagrações".

RECEBER NOVOS MEMBROS

Como pastor, deve assegurar-se de que a igreja tem um procedimento bem definido para receber os membros. Este procedimento deve incluir três elementos:

Encorajar a Adesão

Deve encorajar regularmente os novos crentes a aderirem à igreja. Para tal, deve dedicar tempo nos serviços da igreja para explicar os benefícios de ser membro da igreja e convidar novos cristãos a aderir. Pode também querer falar pessoalmente com os futuros membros. Estas ações assegurarão que os membros estejam constantemente a ser acrescentados à igreja. (Isto é, naturalmente, assumindo que novas pessoas estão a vir a Cristo como resultado do alcance evangelístico da igreja.²) Além disso, deve assegurar-se de que os formulários de membresia estão prontamente disponíveis.

Preparação para a Membresia

É importante que a sua igreja tenha alguns meios de preparar os peões para se tornarem membros da igreja. Uma forma de o fazer é através de uma classe de novos membros. Esta deve ser uma aula contínua. Pode ser oferecida em manhãs de domingo durante a hora da Escola Dominical ou em qualquer outra hora apropriada. Nesta classe, os futuros membros aprenderão sobre os benefícios e responsabilidades de ser membro da igreja. Muito do que é discutido neste capítulo pode ser ensinado nas classes.

Receber os Membros

Uma vez aprovados pela direção da igreja, os novos membros devem ser recebidos com alegria na igreja numa cerimónia pública, numa manhã de domingo designada. Os candidatos devem ser reunidos em frente da igreja. Podem então recebê-los publicamente como membros e orar por eles. A igreja irá então estender-lhes a "mão direita da comunhão" (Gl 2:9). Nesta altura deverá apresentar um certificado de membro a cada novo membro. Depois, os seus nomes serão acrescentados à lista de membros da igreja.

Além disso, seria bom para alguém da equipa pastoral visitasse estes novos membros nas suas casas. Isto irá ajudá-los a saber o quanto a igreja aprecia a sua decisão de aderir. Finalmente, deverá ligar os novos membros aos ministérios da

² Para mais informações sobre como alcançar o perdido, ver o Capítulo 37: "Evangelizar os Perdidos".

igreja, tais como grupos familiares, ministério de mulheres, ministério de homens, ministério juvenil, e outros.

RESPONSABILIDADES DA MEMBRESIA

Como pastor da igreja, deve assegurar-se de que os novos membros são sensibilizados para as responsabilidades e privilégios da membresia.

Responsabilidades dos Membros para com a Igreja

Com a membresia vem a responsabilidade. Essas responsabilidades incluem o seguinte:

1. *Frequência regular da igreja.* O escritor de Hebreus advertiu os cristãos de que não deveriam negligenciar o encontro. Em vez disso, deviam reunir-se regularmente para se encorajarem uns aos outros. Isto era especialmente importante à luz da breve vinda de Jesus (Hb 10:25). Da mesma forma, espera-se hoje que os membros da igreja sejam fiéis na sua presença na igreja. Lá, eles serão encorajados, adorando Deus, orando juntos, recebendo ensinamentos, dando à obra de Deus, e desenvolvendo relacionamentos duradouros com outros cristãos empenhados.

2. *Uma caminhada cheia do Espírito.* Cada membro de uma igreja pentecostal deveria estar comprometido com a caminhada cheia do Espírito (Gl 5:25). Se ainda não foram batizados no Espírito Santo, devem procurar sinceramente a experiência (At 1:4-5; Ef 5:18). Se tiverem sido cheios do Espírito, devem estar empenhados em continuar na caminhada cheia do Espírito (Gl 5:16, 25).³

3. *Testemunha consistente.* Espera-se que cada membro da igreja seja uma testemunha de Cristo (At 1:8). Devem partilhar fielmente Cristo com a sua família, amigos, vizinhos, e colegas de trabalho. Jesus ordena-nos: "Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que se vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês que está nos céus" (Mt 5:16).

4. *Vida santa.* Uma forma de o cristão pentecostal testemunhar de Cristo é vivendo uma vida santa (I Pe 1:15; 2:9). Ao fazer isto, elas demonstram o seu amor

³ Para mais informações sobre como conduzir os crentes ao andar cheio do Espírito, ver o Capítulo 11: "Promove a Experiência e Prática Pentecostal" e o Capítulo 20: "Guiar os Crentes no Batismo do Espírito".

por Deus. Ao mesmo tempo, as suas vidas testemunham a um mundo perdido o que significa ser um discípulo de Cristo (Fp 2:15).

5. *Fidelidade na doação.* Espera-se que cada membro da igreja apoie fielmente a igreja financeiramente (I Co 16:2). Ao darem os seus dízimos e ofertas, fortalecem o corpo e ajudam a fazer avançar o reino de Deus na terra. Para além disso, a oferta alegre agrada a Deus e abre a porta às Suas bênçãos nas suas vidas (II Co 9:7-8; Lc 6:38).

6. *Serviço ativo.* Além disso, espera-se que cada membro encontre o seu lugar de serviço na igreja. À medida que cada membro faz a sua parte, a igreja torna-se forte. Como pastor, deve trabalhar para assegurar que os membros compreendam os seus dons únicos e que se comprometam a usar esses dons para servir Cristo e a igreja.

7. *Oração fervorosa.* Uma marca de uma verdadeira igreja pentecostal é a oração fervorosa. Deve-se esperar que cada membro ore regularmente pelo pastor, a igreja, a comunidade, e por outros membros da igreja. Vai querer encorajar alguns a juntarem-se a grupos de oração de intercessão especialmente formados.

8. *Atitude cooperante.* Por fim, espera-se que os membros mantenham uma atitude cooperante. Tal atitude contribuirá para a unidade da igreja (Ef 4:3). Assegurará que a igreja não será distraída por brigas inúteis, mas permanecerá centrada no cumprimento da sua missão dada por Deus.

Responsabilidades da Igreja para com os Membros

Não só os membros da igreja têm certas responsabilidades para com a igreja, como também o pastor e a igreja têm certas responsabilidades para com os membros. Essas responsabilidades incluem o seguinte:

1. *Um acolhimento caloroso.* Em primeiro lugar, é necessário assegurar que os novos membros sejam calorosamente acolhidos e plenamente integrados na vida da igreja. Podem ter entrado num novo mundo do qual pouco conhecem. Devem assegurar-se de que estes novos membros são ajudados a adaptar-se ao seu novo ambiente. E devem fazer todos os esforços para assegurar que se sintam verdadeiramente membros da família de Deus.

2. *Cultos de qualidade.* Em segundo lugar, como pastor, responde aos membros da igreja, tanto antigos como novos, para lhes proporcionar experiências de culto verdadeiramente edificantes. Por outras palavras, deve assegurar-se de que os cultos

da igreja são bem planejados e de mais alta qualidade. Para tal, deve fazer todos os esforços para preparar e pregar mensagens bíblicamente sólidas e inspiradoras. Deve ainda assegurar-se de que cada parte do culto é realizada de uma forma digna e profissional. Isto inclui a adoração, oferta, anúncios, ou qualquer outra parte do culto. Além disso, você e a sua equipa de liderança devem inundar os cultos da igreja com oração, para se assegurarem que o Espírito Santo esteja plenamente presente.⁴

3. *Cuidados pastorais.* Além disso, como pastor do rebanho tem a obrigação fazer com que cada membro da igreja seja valorizado e cuidado. Deve imitar Jesus que se intitulava "o bom pastor... [que] dá a sua vida pelas ovelhas" (Jo 10:11). Tendes de estar preparados para servir até o mais humilde membro da igreja (Lc 15:1-7).⁵

4. *Oração sincera.* A seguir, como pastor pentecostal, deve orar por todos os membros da sua igreja. Seria bom criar uma lista com os seus nomes para servir de guia de oração. Poderá então utilizar a lista para orar diariamente por cada membro. Além disso, durante os seus tempos de crise, você e a sua equipa de liderança devem estar preparados para ir ter com os membros feridos, para os encorajar e orar por eles.⁶

5. *Ensino bíblico.* Além disso, como pastor pentecostal fiel, deve assegurar-se de que os membros da sua igreja recebem ensinamentos bíblicos sólidos. Este ensino deve ser prático e relevante para as suas vidas. Ajudá-los-á a crescer e a tornarem-se cristãos maduros. Deve também monitorizar o ensino nas aulas da catequese e grupos familiares para assegurar que é bíblicamente correto e edificante.⁷

6. *Proteção contra falsos profetas.* Como pastor, está mais ainda obrigado a vigiar o rebanho de Deus e a protegê-lo dos falsos profetas e professores (ver At 20:28-29). Uma forma de o fazer é ensinando consistentemente as verdades da Palavra de Deus. Outra maneira é ao apontar falsos profetas e professores

⁴ Para mais informações sobre o planeamento de cultos, ver o Capítulo 18: "Liderar a Igreja na Adoração".

⁵ Ver o Capítulo 24: "Cuidar das Ovelhas".

⁶ Para mais informações sobre o pastor pentecostal e a oração, ver o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração".

⁷ Para mais sobre o pastor pentecostal como professor, ver o Capítulo 17: "Ensino Eficaz". Os currículos *Vivendo a Verdade e Raízes da Fé* são excelentes recursos de discipulado pentecostal. Estão disponíveis no Serviço Africano de Formação Teológica (SAFT) em <https://africaatts.org/pt/resources/>.

específicos, mostrando o erro dos seus ensinamentos. Além disso, pode proteger os seus membros de falsos profetas e mestres, nunca permitindo que estes "lobos em peles de ovelha" atrás do púlpito da sua igreja (Mt 7:15).⁸

7. *Oportunidades de serviço.* Deve também proporcionar aos novos membros oportunidades de serviço na igreja. Deve de imediato convidá-los para ajudar de uma forma simples. Isto ajudará a ligá-los à igreja. Também os ajudará a compreender, a partir do início, que servir a Deus é mais do que apenas assistir a eventos da igreja. Envolve também serviço ativo.

8. *Realização de casamentos e funerais.* Finalmente, como seu pastor, é obrigado a caminhar com os membros através dos grandes eventos de transição da vida. Deve proporcionar-lhes aconselhamento conjugal e realizar cerimónias de casamento para eles. Também deve dirigir funerais e dar apoio e encorajamento aos membros da família em luto.⁹

REUNIÕES DE MEMBROS

As reuniões dos membros são uma parte importante da vida da igreja pentecostal. Nessas reuniões, os membros reúnem-se para discutir assuntos da igreja. Lá, o pastor e outros líderes partilham relatórios sobre o progresso, desafios e necessidades da igreja. As reuniões dos membros devem ser realizadas anualmente. Além disso, reuniões especialmente convocadas podem ser agendadas à medida que a necessidade surge.

As reuniões dos membros são um excelente momento para discutir os próximos eventos e para partilhar a sua visão com a igreja. Estas reuniões também dão aos membros da igreja uma oportunidade de discutir as suas esperanças e sonhos para a assembleia. Vai querer aproveitar ao máximo estas reuniões. Poderá fazê-lo, preparando-se bem. Deve sempre vir a estas reuniões com uma agenda cuidadosamente preparada e um relatório preciso.

Para além das reuniões dos membros, desejará reunir-se com a sua equipa de liderança (leigos, anciãos e diáconos) pelo menos uma vez por mês para discutir questões relacionadas com a igreja. Durante estas reuniões, orará com a sua equipa

⁸ Para mais informações sobre como proteger a igreja dos falsos profetas, ver o Capítulo 27: "Guardar o Rebanho".

⁹ Para mais informações sobre a realização de casamentos e funerais, ver o Capítulo 41: "Casamentos e Funerais".

de liderança. Juntos, poderão tratar de assuntos da igreja, lançar uma visão, e desenvolver estratégias para o crescimento da igreja.

Além disso, irá querer encontrar-se frequentemente com os líderes ministeriais da igreja, tais como os que dirigem o departamento da Escola Dominical, grupos familiares, ministérios de homens e mulheres, ministério dos jovens, comitê de missões, comitê de plantação de igrejas, comitê de evangelismo, grupos de oração intercessória, e outros.¹⁰

DISCIPLINANDO OS MEMBROS DESOBEDIENTES

Pode chegar o momento em que seja necessário disciplinar um membro da igreja que seja desobediente. Tal disciplina é um exercício de autoridade bíblica pelo qual a igreja é responsável (Mt 18:15-20; Lc 17:3; Jo 20:23; I Co 5:1-5; Ef 5:11; I Tm 5:19-20). Como pastor da igreja, não se deve eximir a esta responsabilidade. Pelo contrário, quando a ocasião surgir, deve agir com coragem e compaixão, sabendo que o propósito da disciplina é duplo: purificar a igreja (At 5:9-11) e restaurar o ofensor (Gl 6:1).

Quando você e a liderança da igreja determinarem que a disciplina é necessária, deve seguir o procedimento estabelecido por Jesus em Mateus 18:15-20. Este procedimento consiste em três passos. Primeiro, o pastor ou um líder designado da igreja vai ter com o membro ofensor para discutir as acusações e suplicar-lhe que se arrependa. Se esta tentativa não resolver o assunto, o membro é então chamado a reunir-se com o pastor e a direção da igreja. Se o membro pecador se recusar ainda a arrepender-se, o assunto é levado perante a assembleia, numa reunião de negócios especialmente convocada. Apenas os membros ativos da igreja devem ser autorizados a assistir a esta reunião. A decisão da igreja deve ser definitiva. Se for considerado culpado, o membro ofensor será dispensado de ser membro da igreja (Mt 18:17). No entanto, em certos casos, medidas disciplinares menores poderão ser mais apropriadas.

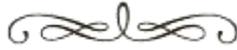
¹⁰ Para mais informações sobre o trabalho com líderes ministeriais, ver o Capítulo 33: "Mobilizar Líderes Leigos" e Capítulo 34: "Dirigir os Departamentos da Igreja".

Capítulo 35: Supervisão da Membresia da Igreja

~ PARTE 9 ~



O PASTOR PENTECOSTAL
EM MISSÃO



~ Capítulo 36 ~

Compreender a Estratégia do Novo Testamento

A Bíblia conta a emocionante história da missão permanente de Deus para redimir a humanidade perdida. Conta ainda como Ele convida todos os que O seguem para se juntarem a Ele na sua missão. Cada pastor pentecostal tem de se empenhar, antes de tudo, nesta importante tarefa. Cada um terá de se perguntar: "Como posso conduzir melhor a minha igreja a fazer a sua parte em cumprindo da missão de Deus, em casa, em toda a África, e em todo o mundo?" A resposta é que temos de seguir o modelo de missão estabelecido por Jesus e pelos apóstolos.

Através da Sua vida e ministério, Jesus apresentou o modelo final de como a Igreja deve cumprir a missão de Deus. Os apóstolos compreenderam isto, e imitaram o modelo de Jesus. Como pastores pentecostais, e herdeiros da missão de Cristo, devemos fazer o mesmo. Este modelo é por vezes chamado a "Estratégia do Espírito do Novo Testamento". Este capítulo examinará cuidadosamente esta estratégia. Também fará recomendações sobre como você, como pastor pentecostal em África, pode implementar a estratégia na vida da sua igreja.

O PROPÓSITO MISSIONÁRIO DOS ATOS

Lucas escreveu o livro de Atos com um propósito missionário. Escreveu para chamar a igreja do seu tempo, e em última análise, a igreja de cada época, de volta às suas raízes pentecostais e missionárias. Ao contar aos seus leitores como a Igreja começou, e como, mesmo no meio de uma perseverança severa, eles triunfaram no poder do Espírito, Lucas esperava encorajá-los a fazer o mesmo. Lucas escreveu assim Atos para apresentar uma estratégia missionária que funcionará em todas as culturas e em todas as épocas até ao regresso de Jesus.

O principal propósito de Lucas por escrito é revelado em Atos 1:8, onde Jesus diz aos Seus discípulos: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês; e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra." Estas palavras de Jesus são a chave para compreender o modelo de missões apresentado em Atos. Introduzem um padrão que se repete ao longo de todo o livro:

*A Capacitação do Espírito Santo
— resulta sempre em —
Testemunho Cheio do Espírito.*

Este padrão tem sido chamado o "motivo do testemunho ungido" de Lucas. Um motivo é um padrão de palavras, conceitos, ou eventos repetidos ao longo de um livro. Em Atos, este padrão é repetido mais do que uma vez. Cada vez que o Espírito é derramado, o resultado é um testemunho sob o poder de Espírito. Não há exceções.¹

A promessa de Atos 1:8 ainda hoje se aplica a nós. Como aqueles primeiros discípulos, também nós podemos receber poder quando o Espírito Santo vier sobre nós. E, tal como eles, podemos ser testemunhas do poder do Espírito Santo em casa e até aos confins da terra.

A ESTRATÉGIA DO NOVO TESTAMENTO

Vejamos como Paulo implementou esta estratégia de Atos 1:8 na cidade romana de Éfeso (At 19:1-11). Ao fazer isto, vamos descobrir que a estratégia de Paulo foi

¹ Para mais informações sobre este assunto, ver o livro da Série Descoberta da Esperança para África, *Atos: O Espírito de Deus em Missão*, de Denzil R. Miller.

uma cópia a papel químico da estratégia que Jesus utilizou na mobilização da sua Igreja. É uma estratégia que nós, como pastores pentecostais, devemos utilizar hoje em dia na mobilização das nossas igrejas para evangelismo, plantação de igrejas, e missões.

Ministério Exemplar em Éfeso

Ao contar a história do ministério de Paulo em Éfeso, Lucas apresenta o exemplo mais completo da estratégia que Paulo utilizou na sua obra missionária. Pretende-se que seja uma estratégia duradoura para a plantação de igrejas e missões. Vejamos como Paulo aplicou esta Estratégia do Espírito para plantar a igreja, não só em Éfeso, mas em toda a Ásia Menor.

O Derramamento de Éfeso (Atos 19:1-7)

Paulo chegou a Éfeso com um objetivo bem definido em mente. O seu objetivo é revelado no versículo 10, onde Lucas nos diz que após apenas dois anos "todos os judeus e gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor". O objetivo de Paulo era alcançar Éfeso e em toda a Ásia Menor com a mensagem de Cristo. Paulo também tinha em mente uma estratégia clara para alcançar o seu objetivo. Esta estratégia torna-se clara através de um exame atento do seu ministério em Éfeso, encontrado em Atos 19,1-11. Com isto em mente, vejamos o que Paulo fez em Éfeso.

Quando Paulo chegou à cidade, encontrou doze discípulos. Estes homens eram provavelmente líderes na igreja emergente em Éfeso (At 18:24-27). Imediatamente Paulo perguntou-lhes: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?" (19:2). O apóstolo fez esta pergunta para descobrir se estes homens estavam espiritualmente equipados para participar na missão de chegar a Éfeso e à Ásia com o evangelho. Ele estava a aplicar os ensinamentos de Jesus em Atos 1:4-8 (ver Lc 24:49).

Após uma breve conversa, Paulo impôs as suas mãos sobre os doze discípulos, e "veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar" (At 19:6). A frase "o Espírito Santo veio sobre eles" recorda-nos a promessa de Jesus em Atos 1:8, onde Ele disse: "Vocês receberão poder quando o Espírito Santo vier sobre vós; e serão minhas testemunhas" (ênfase acrescentada). Esta percepção ajuda-nos a compreender o que está a acontecer nesta passagem. O Espírito Santo "veio sobre" estes homens, tal como tinha vindo sobre os discípulos no Pentecostes, para os capacitar a testemunhar "em Jerusalém, e em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra".

Assim que o Espírito Santo apareceu e encheu os doze efésios, "eles falaram em línguas e profetizaram", indicando assim que Cristo os tinha capacitado a falar em Seu nome.

A Campanha de Éfeso (Atos 19:8 -11)

Uma vez que estes doze homens tinham sido capacitados pelo Espírito Santo, Paulo lançou a sua campanha evangelística e de plantação de igrejas. Esta campanha continuou durante dois anos, de forma que "todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia" ouviram as boas novas acerca de Cristo (v. 10). Que realização espantosa! Em apenas dois anos, todos na Ásia, mesmo os de várias culturas e origens étnicas, ouviram o Evangelho. Além disso, muitas igrejas foram plantadas. Este número incluía provavelmente as sete igrejas da Ásia mencionadas em Apocalipse 2-3.

Estratégia do Espírito

Lucas incluiu a história do ministério de Paulo em Éfeso como o seu exemplo mais completo da estratégia missionária do apóstolo. Com efeito, resume a sua estratégia missionária demonstrada nas suas primeira e segunda viagens missionárias. É uma estratégia que nós, como pastores pentecostais, devemos empregar nos nossos próprios esforços evangelísticos e de plantação da igreja até este dia. Vamos olhar mais de perto para esta Estratégia do Espírito. A estratégia de Paulo incluía três "pilares" chave, tal como se seguem:

1. Primeiro Pilar: Capacitação. O primeiro pilar da estratégia missionária de Paulo era o da capacitação. Esta capacitação era dupla. Em primeiro lugar, ele próprio deu poder ao próprio *missionário*. Depois, envolveu a capacitação da igreja, ou igrejas, a serem plantadas. Vejamos cada um destes elementos essenciais:

Paulo entrou em Éfeso cheio do Espírito Santo. Assim, ele ministrou como uma testemunha poderosa do Espírito, de acordo com a prescrição de Jesus em Atos 1:8. O facto de ter sido capaz de impor as mãos sobre os doze discípulos, encorajando-os a serem cheios do Espírito Santo, mostra que ele próprio estava cheio do Espírito. Além disso, ao longo de Atos, Lucas descreve muitos exemplos do ministério de Paulo, que estava cheio do Espírito (por exemplo, em At 9:17-20; 13:4-5, 9-11; 14:8-10; 15:12).

Paulo, no entanto, compreendeu que não bastava que ele fosse o único a estar cheio do Espírito. Ele sabia que, para a obra prosperar, a igreja em Éfeso devia também ser fortalecida pelo Espírito Santo. A partir daí, ao chegar à cidade, a

primeira ordem de trabalho de Paulo foi assegurar que os crentes naquela cidade fossem batizados no Espírito Santo. Foi por isso que ele perguntou aos doze discípulos: "Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes? E foi por isso que ele orou imediatamente com eles para receberem o Espírito. Assim, os dois polos essenciais do primeiro pilar da estratégia missionária de Paulo são o fortalecimento do missionário e o igualmente importante fortalecimento da igreja.

Assim capacitada, a igreja de Éfeso poderia tornar-se um centro de poder, pleno de atividade missionária, chegando a todos os cantos da província. Estas mesmas duas componentes, a capacitação do pastor e a capacitação da igreja, devem fazer parte da nossa estratégia missionária de hoje. A Estratégia do Espírito de Paulo é apresentada a seguir:

~ Figura 1 ~

A "Estratégia do Espírito" do Novo Testamento

(Atos 19:1-11)

Pilar 1: Capacitação	Pilar 2: Testemunho	Pilar 3: Mobilização
<ul style="list-style-type: none">• Do missionário• Da igreja	<ul style="list-style-type: none">• Proclamação• Demonstração	<ul style="list-style-type: none">• Treino• Envio

2. *Segundo Pilar: O Testemunho.* O segundo pilar da estratégia missionária de Paulo foi o testemunho. Isto é de esperar, uma vez que o testemunho ousado é o resultado esperado de ser batizado no Espírito Santo (At 1:8; 4:31). Tal como acontece com o fortalecimento, o testemunho também tem duas componentes: proclamação e demonstração (ver Figura 1).

Primeiro, Paulo deu testemunho de Cristo através da *proclamação* poderosa do evangelho. Esta proclamação começou quando os doze "falaram em línguas e profetizaram". Usando Atos 1:8 como a nossa chave interpretativa, entendemos que a sua profecia foi em forma de proclamação cheia do Espírito com o poder do evangelho aos perdidos, tal como o foi a proclamação profética de Pedro no Dia de Pentecostes (2:14).

Lucas diz-nos então que Paulo "entrou na sinagoga e ali falou corajosamente durante três meses, argumentando persuasivamente sobre o reino de Deus" (At 19:8). Em Atos, proclamar o reino de Deus é equivalente a proclamar a boa nova sobre Cristo (8:12; 28:23, 31). Além de proclamar Cristo nas sinagogas, Paulo "ensinou... publicamente e de casa em casa", e "testificou tanto a judeus como a gregos que eles precisam de se converter a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus" (20:20-21). O testemunho falado de Paulo em Éfeso foi acompanhado por *demonstrações* de poder do reino através de sinais que se seguiram (19:11-20).

Assim, como o primeiro, este segundo pilar da Estratégia do Espírito de Paulo tinha dois componentes: a proclamação ousada do evangelho e uma demonstração do poder do Reino, através de sinais que se seguiram. Sem dúvida, o testemunho dos novos colegas de Paulo, cheios de Espírito, incluía os mesmos dois componentes: a proclamação e a demonstração. Estes dois componentes deveriam caracterizar o testemunho de cada igreja pentecostal em toda a África.

3. Terceiro Pilar: Mobilização. O terceiro pilar da estratégia missionária do Espírito de Paulo foi a mobilização. Uma vez que a igreja tinha sido capacitada pelo Espírito, e como o evangelho estava a ser pregado, Paulo começou a mobilizar a igreja para missões regionais. Esta mobilização é indicada em Atos 19:10: "Isto continuou por dois anos, de forma que todos os judeus e gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor." Sem deixar Éfeso, Paulo foi capaz de alcançar toda a província da Ásia com o evangelho em apenas dois curtos anos. Isto só poderia ter sido conseguido através de uma mobilização eficaz dos discípulos em Éfeso.

O texto indica que Paulo mobilizou a igreja de Éfeso de duas maneiras, a formação e o envio (ver Figura 1). Primeiro, Paulo *treinou* trabalhadores e plantadores de igrejas na escola de Tirano (At 19:9). As palavras do texto sugerem o relacionamento de causa e efeito entre a liderança de treinamento de Paulo e o facto de que, em apenas dois anos todos os que viviam na Ásia ouviram a palavra do Senhor. Provavelmente, o currículo da escola incluía uma forte ênfase prática no evangelismo e na plantação de igrejas. Além disso, a atmosfera da escola deve ter sido saturada com a presença do Espírito.

O procedimento de formação de Paulo parece também ter incluído a tutoria no local de trabalho. Isto é sugerido em Atos 19:8-9, onde Paulo incluiu os discípulos, recém-cheios do Espírito, no seu ministério evangelístico. Esta relação de mentoria é ainda evidenciada pela forma como ele permaneceu em estreita companhia com

os discípulos em Éfeso (v. 9; 20:1, 17-18). Paulo provavelmente foi mentor dos seus alunos nos seus métodos missionários. Mais tarde, escreveu a Timóteo em Éfeso, e instruiu-o: " que sejam também capazes de ensiná-las a outros" (II Tm 2:2).

Assim que os discípulos foram cheios do Espírito e treinados, ou mais provavelmente, enquanto ainda estavam a ser treinados, Paulo enviou-os para todos os cantos da província para pregar o evangelho e plantar igrejas missionárias cheias do Espírito. Sem dúvida, empregaram a mesma estratégia missionária que o seu mentor. A aplicação desta estratégia resultou numa multiplicação espontânea de igrejas por toda a região (At 19:10). É também claro que a estratégia de Paulo incluía chegar a pessoas de várias origens étnicas e culturais, pois Lucas diz que tanto a judeus como a gregos foi apresentado o evangelho.

O Exemplo de Jesus

É importante notar que a estratégia de Paulo para Éfeso e Ásia Menor não era original para ele. Ele estava simplesmente a seguir o exemplo de Jesus quando Ele enviou a Sua igreja por todo o mundo.

Jesus mobilizou os seus discípulos, treinando-os e enviando-os para fora (Mc 3:13-15). Enquanto iam, deviam *pregar* o evangelho e *demonstrar* o seu poder com sinais que se seguiram (Mc 16:15-18). No entanto, antes de fazerem algo disto, deveriam esperar em Jerusalém para serem *fortalecidos* pelo Espírito (Lc 24:49; At 1:4 -8) tal como o próprio Jesus tinha sido fortalecido pelo Espírito (Lc 4:18-19; At 10:38). O fortalecimento dos discípulos ocorreu no Dia de Pentecostes e em muitas outras ocasiões em Atos. Paulo, na sua campanha de Éfeso, estava simplesmente a seguir o exemplo de Jesus ao enviar a sua Igreja para o mundo.

LIÇÕES PARA HOJE

Como pastores pentecostais, podemos aprender algumas lições importantes da nossa investigação sobre o ministério cheio de poder espiritual de Paulo, em Éfeso. Vejamos três dessas lições:

Ser Capacitado pelo Espírito

Primeiro, aprendemos que nunca devemos presumir fazer o trabalho de Deus na nossa própria força ou capacidades humanas. Pelo contrário, tal como Jesus e Paulo, devemos ministrar no poder e na unção do Espírito Santo. De acordo com o modelo do livro de Atos, este poder divino vem quando somos batizados e

fortalecidos pelo Espírito de Deus. Ele permanece enquanto caminhamos diariamente no Espírito Santo.

Aprendemos ainda que, para que as nossas igrejas se tornem centros de evangelismo eficaz, de plantação de igrejas e de missões, devem ter dentro de si a vitalidade espiritual necessária para alcançar esse objetivo. Portanto, como pastores pentecostais, a nossa primeira ordem de trabalhos deve ser a de ver que as nossas igrejas sejam fortalecidas pelo Espírito Santo. Podemos alcançar este objetivo, assegurando que aqueles que vêm a Cristo sejam imediatamente conduzidos ao batismo no Espírito e ensinados a viver uma vida cheia do Espírito. Além disso, devemos dirigir estas mesmas pessoas no testemunho com o poder do Espírito.²

Empregar uma Estratégia Bíblica

Em segundo lugar, aprendemos a necessidade de empregar uma estratégia bíblica, guiada pelo Espírito, no trabalho de evangelismo, na plantação de igrejas, e nas missões. Em Éfeso, Paulo foi guiado por uma tal estratégia. Era uma estratégia baseada em precedentes divinos e não na sabedoria humana. Paulo estava simplesmente a seguir a estratégia que Jesus tinha utilizado na mobilização da sua Igreja para missões globais.

Paulo visava ainda mais a dispersão das congregações missionárias cheias do Espírito em toda a Ásia Menor. Cada uma destas congregações teria dentro de si a visão e a potência espiritual de que necessitava para plantar outras igrejas missionárias cheias do Espírito. Desta forma, as igrejas seriam multiplicadas por toda a Ásia, e o evangelho seria proclamado em poder a todos os que lá vivessem, tanto judeus como gentios.

Hoje em dia, nós, pastores pentecostais, temos de fazer o mesmo. Certamente, devemos lutar para que as pessoas sejam salvas. Contudo, temos de perceber que o evangelismo, por mais necessário que seja, não é por si só suficiente. Temos de plantar e desenvolver igrejas missionárias com poder do Espírito, igrejas onde os novos crentes são cheios do Espírito, discipulados nos caminhos de Cristo, treinados para fazer avançar efetivamente o reino de Deus, e depois mobilizados e enviados para fazer o mesmo, em lugares próximos e distantes.

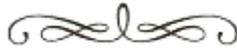
² Para mais sobre como encorajar a Igreja a procurar o Espírito, ver o Capítulo 19: "Conduzir a Igreja ao Reavivamento Pentecostal". Para mais sobre como levar os crentes ao fortalecimento do Espírito, ver o Capítulo 20: "Guiar os Crentes ao Batismo no Espírito".

Mova-se com Intencionalidade

Finalmente, em tudo o que fizermos, devemos agir com uma intencionalidade deliberada. Demasiada atividade da igreja é feita sem um propósito claro. Assuma-se que demasiadas coisas são feitas. Não podemos assumir que as pessoas virão à nossa igreja simplesmente porque abrimos as portas todos os domingos. Não podemos presumir que as pessoas estão a nascer de novo só porque estamos a dirigi-las na "oração para a salvação". Não podemos assumir que os crentes estejam a ser verdadeiramente fortalecidos pelo Espírito simplesmente porque exibem alguma manifestação física exterior. Não podemos supor que a igreja que estamos a pastorear seja capacitada pelo Espírito só porque pertence a uma comunhão pentecostal ou carismática de igrejas. Não podemos assumir que a nossa igreja desenvolverá uma visão missionária e zelo simplesmente porque a sua denominação acredita nestas coisas. Pelo contrário, devemos ter uma ideia clara do que queremos realizar, e devemos saber como iremos realizar o nosso objetivo.

A intencionalidade deve marcar todas as decisões e todos os movimentos que fazemos. Devemos buscar pessoalmente a face de Deus com a intenção de sermos genuinamente cheios (ou cheios de novo) com o Espírito Santo. Devemos pregar o evangelho com a intenção de ver os perdidos a arrependem-se e a nascerem verdadeiramente de novo. Devemos orar com os crentes com a intenção de que eles sejam verdadeiramente cheios do Espírito de Deus. Temos de plantar igrejas com a intenção estudada de que se tornem igrejas missionárias cheias do Espírito.

E igualmente, devemos transmitir intencionalmente a nossa visão e estratégia aos líderes que Deus levanta na igreja. Devemos então mobilizar a igreja com a intenção focada de alcançar a nossa cidade, país, região, e as nações com o evangelho. Foi isto que Jesus fez, e foi assim que Paulo alcançou toda a Ásia com o evangelho, no espaço de apenas dois anos. Isto é o que devemos fazer hoje.



~ Capítulo 37 ~

Evangelizar os Perdidos

Qual a importância de levar apenas uma pessoa a Cristo? Claro que, para essa pessoa é eternamente importante. No entanto, este ato de amor cristão poderia ser eternamente importante também para muitos outros, como ilustra a seguinte história.

Edward Kimball era um simples empregado de loja em Detroit, Michigan, nos EUA. Era também professor da Escola Dominical na sua igreja. Em 1854, Kimball conheceu um rapaz de dezassete anos chamado Dwight e conduziu-o a Cristo. O rapaz cresceu e tornou-se o famoso evangelista D. L. Moody. Moody tornou-se um dos maiores ganhadores de almas da História. Moody influenciou mais tarde F. B. Meyer a fazer parte do trabalho evangelístico e missionário, e quem por sua vez influenciou J. Wilbur Chapman, que depois foi mentor de Billy Sunday como evangelista. Qualquer pessoa que tenha estudado a história moderna da igreja sabe que todos estes homens eram evangelistas poderosos. Juntos, eles ganharam milhões para Cristo. Mas a história não acaba aí.

Um pregador do interior do país, chamado Mordecai Ham, foi inspirado pelo ministério de Billy Sunday. Então, em 1934, Ham pregou a mensagem que levou Billy Graham a entregar a sua vida a Cristo. Billy Graham tem provavelmente pregado o evangelho a mais pessoas do que qualquer outra pessoa na História. Pense nisso, tudo isto resultou de um simples professor da Escola Dominical ter ganho um

menino de rua para Cristo. A história de Edward Kimball demonstra como é importante para o pastor pentecostal levar a sua igreja a um alcance evangelístico eficaz. Este capítulo irá discutir a melhor forma de o fazerem.

DEFINIÇÕES

Como pastor pentecostal, deve ter uma compreensão clara do que é o evangelismo e como este se relaciona com a plantação de igrejas e de missões. Enquanto as três atividades fluem da Grande Comissão de Cristo (Mt 28:18-20; Mc 16:15-16), há algumas diferenças importantes.

Evangelismo

O Evangelismo é a partilha intencional do evangelho com os perdidos, com a intenção de os ganhar para Cristo. Envolve contar às pessoas sobre Jesus e sobre a Sua obra salvadora na cruz, e chamá-las à fé n'Ele (At 16:31). No âmago do evangelismo está a história da morte e ressurreição de Jesus (I Co 15,1-4). Evangelismo é mais do que um programa na igreja, é a razão de ser da Igreja. E é a responsabilidade solene de cada cristão.

Plantação de igrejas

Embora a plantação de igrejas inclua evangelismo, ela envolve muito mais. A plantação de igrejas envolve organizar aqueles que foram salvos em grupos de crentes. Estes crentes reúnem-se regularmente para comunhão, oração, e estudo da Bíblia. São escolhidos os líderes que irão discipular estes crentes, formando-os à imagem de Cristo. Os crentes são ensinados a deixar para trás as suas antigas vidas pecaminosas, para viver de acordo com a Palavra de Deus, e a contar a outros sobre Jesus.

Missões

Missões muitas vezes incluem tanto o evangelismo como a plantação de igrejas. No entanto, existem algumas diferenças significativas. As missões envolvem ganhar os perdidos para Cristo e plantar igrejas, para além das suas culturas. Requer que os missionários deixem as suas casas, que partam para novos lugares, aprendam novas línguas, e se adaptem à vida no seu novo ambiente. Nesse contexto "estrangeiro", ganham os perdidos para Jesus e iniciam novas igrejas.

Paulo é um exemplo de um missionário. Ele atravessou fronteiras e culturas para proclamar Cristo aos perdidos. Ao fazê-lo, estabeleceu igrejas e monitorizou o seu progresso. Para assegurar que as igrejas prosperassem, Paulo nomeou anciãos e

pastores para liderar estas congregações. Parte das responsabilidades dos pastores era liderar as suas igrejas, para evangelizar os perdidos e enviar os seus próprios missionários. Isto asseguraria que o trabalho de evangelismo, plantação de igrejas e de missões continuasse (ver I Ts 1:8).

RESPONSABILIDADE PASTORAL

Paulo escreveu a Timóteo, seu filho na fé e pastor da igreja em Éfeso, dizendo-lhe: "faça a obra de um evangelista" (II Tm 4:5). O trabalho de um evangelista é ganhar o perdido para Cristo e treinar outros a fazer o mesmo (Ef 4:11-12). Como pastor pentecostal, também assume esta responsabilidade. Deve desenvolver um plano para mobilizar a sua igreja para um evangelismo eficaz. Este plano de mobilização deve incluir três estratégias: motivação, treino, e mobilização, como é descrito abaixo:

Motivar

Como pastor pentecostal, o seu primeiro trabalho na mobilização da sua igreja para o evangelismo é incutir no coração do povo de Deus uma paixão pelos perdidos. Uma forma de o fazer é ensinar-lhes o que a Bíblia diz sobre a perdição da humanidade. Para além de um relacionamento salvador com Jesus Cristo, todas as pessoas estão desesperadas e eternamente perdidas. A sua única esperança nesta vida, e na vida vindoura, é conhecer Cristo. Deve imprimir estas verdades fantásticas nos corações e nas mentes do seu povo. Deve ainda lembrá-los da sua obrigação de partilhar o evangelho com as pessoas perdidas.

Para o conseguir, terá de contar com o Espírito missionário de Deus. Deve assegurar-se de que os membros da igreja foram cheios do Espírito Santo e capacitados como testemunhas de Cristo (At 1:8). Deve ainda assegurar-se de que a presença e o poder do Espírito Santo é manifestada nos cultos da igreja. Se lhe for dada a oportunidade, o Espírito Santo mover-se-á no coração das pessoas, moldando-as e apontando-as para a seara.

Treinamento

Outra estratégia que pode utilizar para mobilizar a sua igreja para o evangelismo é o treinamento. Isto foi o que Jesus fez. Ele instruiu os seus discípulos: "Sigam-me... e eu os farei pescadores de homens" (Mc 1:17). À medida que os discípulos de Jesus seguiam o seu Mestre, ouviam o Seu ensinamento, e imitavam os Seus métodos, tornando-se poderosos proclamadores do evangelho.

Capítulo 37: Evangelizar os Perdidos

A mesma dinâmica deve ocorrer hoje nas nossas igrejas pentecostais. Temos de ensinar aos nossos membros como evangelizar os perdidos, tal como o fizeram Jesus e os apóstolos. Ao fazê-lo, devemos ensinar-lhes como caminhar no Espírito e como discernir a voz do Espírito enquanto Ele os dirige no testemunhar (ver At 8:29). Como pastores pentecostais, devemos ensinar ainda o nosso povo a submeter-se à unção do Espírito, confiando Nele para falar através deles, enquanto falam a outros sobre Cristo.

Além disso, devemos assegurar-nos de que os santos compreendem o evangelho, e de que são capazes de o comunicar claramente a outros. Devem compreender ainda como levar as pessoas a Jesus, chamando-as ao arrependimento e à fé. Uma forma de o conseguirmos é realizando seminários anuais sobre o evangelismo com o poder do Espírito.

Destacamento

Uma vez que o povo de Deus tenha sido motivado e treinado, deve ser destacado. Foi isto que Jesus fez. Como parte do Seu programa de treino, Ele enviou os Seus discípulos para pregar o evangelho. Depois relataram-Lhe o acontecido para a Sua avaliação (ver Lc 9:6; 10:1-20). Mais tarde, quando o Seu ministério na terra estava prestes a terminar, Ele destacou os Seus discípulos permanentemente para testemunharem "em Jerusalém, e em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (At 1:8). Como pastor pentecostal, deve fazer o mesmo. Deve modelar uma vida de evangelismo perante o seu povo. Deveria depois treiná-los e colocá-los no ministério.

MÉTODOS EVANGELÍSTICOS

Como fiel pastor pentecostal, não deve ser tão tolo a ponto de se sentar ocioso, esperando que as pessoas da comunidade venham à sua igreja. Nem deve presumir que os seus membros serão, de repente, testemunhas para os seus amigos e vizinhos. Como pastor, deve dar o exemplo e conduzir o povo para a seara. Deve desenvolver mais estratégias e implementar programas para mobilizar a igreja para um evangelismo eficaz.

Pode fazer isto, empregando diversos métodos evangelísticos. A escolha do método dependerá do contexto comunitário, do público-alvo, e da liderança do Espírito Santo. Aqui estão alguns métodos evangelísticos que pode utilizar:

Cultos Regulares

O evangelismo deve estar no centro dos cultos dominicais regulares da igreja. Deve estar sempre atento às pessoas perdidas na sua congregação. E tem de lhes proclamar fielmente o evangelho. Tal como Paulo, deve estar determinado a pregar apenas "Jesus Cristo, e este crucificado" (I Co 2:1-2). Como é triste para um membro trazer um amigo perdido a uma igreja onde o evangelho não é pregado. Cada mensagem que prega deve incluir uma explicação do plano de salvação e um convite para vir a Cristo.

Evangelismo Pessoal

Além de proclamar o evangelho nos cultos regulares da igreja, deve assegurar-se de que os membros da sua igreja sabem como partilhar o evangelho com os que estão fora da igreja. Este tipo de evangelismo é chamado de evangelismo pessoal. Como pastor da igreja, deverá encorajar os seguintes tipos de evangelismo pessoal.

Evangelismo porta-a-porta. Numa campanha de evangelismo porta a porta, os membros da igreja são treinados e depois enviados para ir de casa em casa, apresentando-se ao povo e sensibilizando-o para a preocupação da igreja por ele. Devem oferecer-se para orar pelas suas necessidades, e devem estar prontos a partilhar o evangelho com aqueles que demonstrem interesse.

Evangelismo da amizade. Deve também equipar e encorajar os membros da igreja a orar pela salvação dos seus amigos. Devem pedir a Deus que abra o coração dos seus amigos e lhes dê uma oportunidade de partilhar o evangelho com eles. A igreja pode querer marcar um "Dia do Amigo" anual, quando os membros são encorajados a convidar os seus amigos para a igreja. Nesse dia, todos os amigos que comparecerem serão honrados. Pregarão então uma mensagem evangelística e dar-lhes-ão uma oportunidade de receberem Cristo como Salvador.

Evangelismo de estilo de vida. Também vai querer ensinar às pessoas que, na realidade, o evangelismo não é tanto um evento ou programa, mas sim um estilo de vida. Vai querer encorajá-los a testemunhar com as suas vidas e testemunhos pessoais. Deverão permanecer abertos a oportunidades de partilhar o evangelho com outros no meio dos acontecimentos do dia-a-dia da vida.

Campanhas Evangelísticas

As campanhas evangelísticas (por vezes chamadas reuniões de avivamento) são outra excelente forma de levar as pessoas a Cristo. Uma campanha evangelística pode proceder da seguinte forma: Você e os líderes da sua igreja programam a

campanha, e no momento apropriado, começam a anunciá-la à igreja e à comunidade. À medida que o evento se aproxima, a igreja começa a inundar o evento com oração. Os membros são encorajados a convidar os seus familiares, amigos e vizinhos para as reuniões. Como pastor, deve assegurar-se de que aquele que convida para ministrar tem uma paixão pelos perdidos e uma reputação de pregar o evangelho. Deve ainda assegurar-se de que o pregador proclama fielmente o evangelho em cada culto e que dá às pessoas uma oportunidade de serem salvas.

Cultos ao Ar Livre

Também vai querer levar a campanha evangelística para as ruas. Vai querer organizar e enviar equipas evangelísticas para os mercados ou outros locais onde se reúnem grandes números de pessoas. Aí, conduzirão breves, mas poderosos cultos ao ar livre. Estes cultos devem incluir cânticos para atrair uma multidão, testemunhos pessoais da graça de Deus, e uma breve mensagem evangélica seguida de um convite para receber Cristo.

Distribuição de Literatura

Outra forma comprovada de divulgar o evangelho é através da distribuição da literatura. Pode-se planear um dia para enviar trabalhadores para um local estratégico para distribuir literatura evangélica. A literatura que distribui deve ser cuidadosamente escolhida. Deve ser atrativa e bem escrita, e deve apresentar claramente o plano de salvação. Deve também conter informação do contacto, incluindo o nome da igreja, localização, e número de telefone, bem como o website da igreja e endereços de correio eletrónico.

Caminhadas de Oração

Os passeios de oração podem ser usados para abrir novas áreas para testemunhar do evangelho. Podem também ser úteis na criação de um peso no coração dos crentes para alcançar a área para Cristo. A igreja pode organizar equipas para caminhar, dois a dois, em bairros seleccionados. À medida que o fazem, pedirão ao Espírito Santo que se mova sobre os residentes, abrindo os seus corações para receberem o evangelho. Podem também querer fazer a guerra espiritual, desafiando e amarrando demónios que mantêm as pessoas em cativeiro espiritual e físico.

Enquanto as equipas caminham pelos bairros orando, devem permanecer abertas a oportunidades de orar com as pessoas e apresentar-lhes o evangelho. Os passeios de oração são uma excelente forma de preparar o solo para uma nova planta da igreja.

Divulgação nos Meios de Comunicação Social

Se a sua igreja for financeiramente capaz, pode querer considerar a utilização dos meios de comunicação de massas para divulgar o evangelho. As oportunidades dos meios de comunicação de massas incluem emissões de rádio e televisão. A Internet e os meios de comunicação social também podem ser utilizados de forma criativa para difundir o evangelho. Ao planear um tal alcance, deve ter em mente que, se os programas não forem da mais alta qualidade, podem afastar as pessoas em vez de as atrair para a igreja.

Plantação de Igrejas

A investigação demonstrou que a plantação de igrejas é, de longe, o método mais eficaz de evangelismo. Mais pessoas vêm a Cristo em novas igrejas do que em igrejas antigas já estabelecidas. Através da plantação de igrejas, a igreja não só cresce numericamente, como também se espalha geograficamente.¹

Outras Abordagens Criativas

Vai querer estar aberto a outros métodos criativos de evangelismo. Mais importante ainda, como pastor pentecostal deverá permanecer sempre aberto à direção do Espírito Santo na criação e na planificação de novos programas de alcance.

OPORTUNIDADES EVANGELÍSTICAS

Paulo exortou os cristãos em Éfeso a "[aproveitarem] ao máximo cada oportunidade" (Ef 5:16). À medida que as circunstâncias mudam, novas oportunidades evangelísticas irão apresentar-se. Como pastor pentecostal, deve, portanto, ser conduzido pelo Espírito Santo e estar pronto para responder às necessidades, à medida que estas surgem. Veja-se, por exemplo, estas quatro oportunidades típicas:

Respondendo às Crises

As convulsões sociais, tais como guerras, fome, epidemias, secas, ciclones, infestações por insetos, e outras catástrofes naturais, oferecem à igreja oportunidades enormes para partilhar as boas notícias de Cristo. Durante estes tempos de crise, as pessoas estão à procura de respostas. Como resultado, os seus

¹ A plantação de igrejas é discutida em mais pormenor no Capítulo 39: "Plantar Novas Igrejas".

corações estão mais abertos ao Senhor. A mensagem cristã de amor oferece esperança aos feridos e aflitos, em tais contextos. Nesses momentos, você e a sua igreja devem estar preparados para os alcançar em amor e em compaixão. Deveriam procurar formas de servir os necessitados. À medida que o fizerem, deverão aproveitar ao máximo as oportunidades para partilhar o evangelho.

Atingir a Comunidade Muçulmana

A comunidade muçulmana está a crescer e a espalhar-se por toda a África. O Islão radical está em alvoroço e está a devastar certas partes do continente. Como resultado, muitos muçulmanos estão desapontados com a sua religião. A sua igreja deve desenvolver estratégias missionárias credíveis para evangelizar estes muçulmanos desiludidos.

Utilização de Redes Sociais

As redes sociais, tais como membros da família, amigos, vizinhos e colegas de trabalho, podem servir como pontes naturais para o alcance evangelístico. Isto é particularmente verdade nos ambientes rurais em África. Lá, as pessoas vivem em comunidades próximas e partilham muitas coisas no mundo das comunicações. Nesses contextos, a conversão de um líder de opinião na comunidade pode levar à conversão de outros no seu círculo de relacionamentos. O evangelismo através de redes sociais possui um potencial de sucesso enorme em África.

Parcerias Estratégicas

A formação de parcerias estratégicas com igrejas e com organizações semelhantes pode ser outra forma eficaz de evangelizar os perdidos. Isto é especialmente verdade na realização de um esforço de missões, mutuamente acordadas. A sua igreja poderia estabelecer parcerias com outras igrejas e organizações paralelas para implementar programas especializados destinados a atingir certos segmentos negligenciados da sociedade, tais como órfãos, crianças de rua, ou vítimas de catástrofes naturais.

ELEMENTOS ESSENCIAIS

Embora possa haver muitas abordagens de alcance evangelístico, para o pastor pentecostal, três elementos básicos devem estar sempre presentes: a proclamação do evangelho, o poder do Espírito Santo, e a oração sincera.

Proclamação do Evangelho

Para evangelizar os perdidos, o evangelho deve ser pregado (Mc 16:15; I Co 9:16). Paulo declarou: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Rm 10:13). Fez então uma série de perguntas pontuais: "Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?" (v. 14). Não há salvação sem ouvir e acreditar no Evangelho. Como pastor pentecostal, deve estar sempre pronto a partilhar a boa nova com os perdidos (Rm 1:15-16). E deve equipar os seus membros para fazerem o mesmo.

O Poder do Espírito Santo

Nenhum esforço evangelístico deve ser empreendido sem o poder do Espírito Santo. Jesus ordenou aos seus discípulos: "Ide e fazei discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). Mas primeiro, deviam ficar "na cidade até serem revestidos do poder do alto" (Lc 24:49; ver At 1:4-8). Este padrão bíblico continua até hoje, primeiro o poder, depois a proclamação.

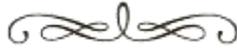
O padrão de evangelismo do Novo Testamento envolve ainda a pregação ungida, acompanhada de sinais e de maravilhas (Mt 10.7-8; Mc 16.17). Não só o evangelho deve ser proclamado, como também o seu poder deve ser demonstrado. Isto é especialmente verdade em África. A maioria dos africanos vem de um passado de idolatria, feitiçaria e ocultismo. Eles procuram uma religião que promete poder sobre as forças das trevas.

Como um sábio pastor pentecostal, deve por isso enfatizar o batismo no Espírito Santo, o ministério de poder e a manifestação de dons espirituais, no alcance evangelístico. Contudo, deve ter o cuidado de assegurar que a mensagem evangélica não seja comprometida na busca de milagres espetaculares.

Oração Sincera

Finalmente, toda a atividade evangelística da igreja deve ser banhada em oração sincera. Tal oração é uma chave para o sucesso evangelístico. Todas as outras atividades evangelísticas fluem a partir desta. Na oração apelamos a Deus para que dê poder aos santos, que dirija os seus passos, que unja a sua pregação, que realize sinais e maravilhas, e que abra os corações daqueles que vão ouvir o evangelho proclamado (ver At 4:29-30).

O evangelismo está no centro da razão de ser da Igreja. Nenhuma igreja pode verdadeiramente chamar-se Pentecostal e, ao mesmo tempo, falhar em alcançar os perdidos, no poder do Espírito Santo. Assim, como um verdadeiro pastor pentecostal, deve ousadamente conduzir a sua igreja a alcançar os perdidos para Cristo.



~ Capítulo 38 ~

Ao Serviço da Comunidade

O pastor de uma pequena igreja pentecostal na África Oriental foi movido pelo Espírito Santo para iniciar uma escola primária no bloco de salas de aula da sua igreja. Ele testemunhou: "Só queríamos ajudar as crianças do bairro a ter uma melhor educação. Queríamos fazer a nossa parte para erradicar o analfabetismo e a ignorância na nossa comunidade." Embora não tivesse dinheiro, nem experiência na gestão de uma escola, o pastor acreditava que Deus tinha falado com ele. Por isso, em fé, avançou com o seu plano.

Percebendo que a escola precisava de armários para guardar o material para o ensino, o pastor retirou os armários da sua própria casa e mudou-os para a escola. Vendeu outros bens pessoais para comprar secretárias, livros e material de construção. Começou então a trabalhar com a sua visão. Como a escola não podia pagar a um guarda de segurança, ele próprio se ofereceu para servir nessa função. Sempre confiou em Deus para o sustentar e guiar. Pouco a pouco, a escola prosperou e cresceu.

Enquanto as pessoas da comunidade observavam o pastor ficaram comovidas pela sua visão e preocupação genuína com o seu bem-estar. Como resultado, começaram a doar dinheiro para ajudar a escola. Com o tempo, Deus fez uma forma de a igreja construir mais salas de aula. Estas novas salas de aula foram construídas de acordo com as normas do governo para as escolas. Mais recentemente, a escola

adquiriu terrenos adicionais nos quais se poderá desenvolver ainda mais. O pastor anunciou: "Estamos a planear construir mais salas de aula e um parque infantil. Ainda não estamos onde Deus quer que estejamos, mas Deus é fiel, e Ele está a ajudar-nos a avançar. A nossa escola está agora entre as melhores escolas da região."

Em tudo o que fizeram, o pastor e o pessoal da escola permaneceram fiéis ao mandato de Cristo de partilhar o evangelho com os perdidos. Devido a isso, muitos dos estudantes tornaram-se cristãos. Além disso, a boa vontade gerada pela escola abriu os corações de vários pais que deram a sua vida a Jesus. Deus utilizou ainda mais a escola para abrir a porta do testemunho à comunidade muçulmana envolvente.

Este é apenas um exemplo das muitas maneiras como você, como pastor pentecostal, pode levar a sua igreja a cuidar da sua comunidade. Este capítulo irá examinar este assunto. Estabelecerá uma base bíblica para o ministério holístico. O ministério holístico é o ministério cristão que deseja alcançar e servir toda a pessoa, espírito, alma e corpo. O capítulo oferecerá também sugestões práticas sobre como a sua igreja se pode envolver no cuidado da comunidade.

O MANDATO BÍBLICO

Nas discussões sobre missões, por vezes é colocada a questão: "O que é mais importante, pregar o evangelho aos perdidos ou cuidar dos necessitados? A resposta é, embora nada seja mais importante do que conduzir os pecadores a Cristo, a igreja deve estar envolvida tanto no alcance evangelístico como no cuidado comunitário. Ambas são expressões da vinda do Reino de Deus. Embora a igreja pentecostal em África se tenha distinguido em levar as pessoas a Cristo e plantar novas igrejas, tem sido menos eficaz em cuidar dos feridos.

Como verdadeiro pastor pentecostal, deve evitar duas armadilhas. Primeiro, deve evitar a pregação do evangelho, ignorando ao mesmo tempo o sofrimento físico dos que o rodeiam. Ao mesmo tempo, deve evitar cuidar das necessidades físicas das pessoas sem partilhar o evangelho com elas. Alguém observou com razão: "Não teremos pregado o evangelho na íntegra até termos demonstrado o amor de Cristo, e não teremos demonstrado plenamente o amor de Cristo até termos pregado o evangelho." Vamos olhar mais de perto para o que a Bíblia diz sobre este tópico vital.

Seguindo o Exemplo de Jesus

Jesus é o nosso modelo para o ministério. Ele ministrou ao ser completo: espírito, alma e corpo. Quando Jesus estava prestes a iniciar o seu ministério, Ele declarou o Seu propósito. "O Espírito do Senhor está sobre mim", disse, "porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres." Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos" (Lc 4:18-19). Assim, o ministério de Jesus foi marcado pela proclamação da boa nova e pelo cuidado com as necessidades das pessoas.

A igreja no livro de Atos seguiu o padrão estabelecido por Jesus. Pregaram o evangelho, curaram os doentes, expulsaram os demónios e cuidaram dos necessitados. Um exemplo do seu cuidado com os necessitados foi a preocupação que demonstraram com as viúvas gregas em Jerusalém (At 6:1). Outro exemplo foi a resposta da igreja de Antioquia aos santos famintos em Jerusalém. Ao ouvir uma exortação profética de Ágabo, "os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, decidiram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judeia. E o fizeram, enviando as suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo" (At 11:29-30).

Dois Grandes Mandatos

Jesus deixou a Sua Igreja com dois grandes mandatos. Um chama-se a Grande Comissão (Mt 28:18 -20); o outro chama-se o Grande Mandamento (Mt 22:34-40). Como fiel pastor pentecostal, deve levar a sua igreja a obedecer a ambos. Na Grande Comissão, Jesus ordenou-nos a "ir e fazer discípulos de todas as nações". No Grande Mandamento, Ele ordenou-nos que amássemos a Deus acima de tudo e que amássemos os nossos próximos como a nós mesmos. Na Parábola do Bom Samaritano, Jesus ensinou que o nosso próximo pode ser qualquer pessoa que encontremos e que necessite da nossa ajuda, independentemente da sua tribo ou religião. O bom samaritano provou ser um bom vizinho ao parar e ao ajudar o homem ferido. Jesus ordena-nos: "Ide e fazei o mesmo" (Lc 10:37).

Outras Perspetivas Bíblicas

Em vários outros lugares, a Bíblia diz-nos para cuidarmos dos necessitados. Por exemplo, Tiago escreve: "A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo" (Tg 1:27). Jesus ensinou que ao ministrar aos necessitados (isto é, aos que têm fome, aos sedentos, aos nus, aos doentes, aos sem abrigo, aos prisioneiros), estamos a ministrar a Cristo (Mt 25:31-40). Ao não cuidarmos deles,

estamos a negligenciar Cristo (v. 41-46). Ao ministrar às necessidades físicas das pessoas, nunca deve esquecer que cada um tem uma alma eterna que viverá para sempre, ou no céu ou no inferno. Não deve deixar de partilhar o evangelho com eles e dar-lhes uma oportunidade para serem salvos.

O VALOR DE SERVIR A COMUNIDADE

Há muitos valores na igreja pentecostal servindo a comunidade. Vejamos dois deles:

Agrada a Deus

Deus fica satisfeito quando os Seus filhos servem as suas comunidades e as alcançam em compaixão os que estão à sua volta. Quando fazemos isto, estamos a exhibir a natureza amorosa de Deus, e estamos a seguir o exemplo de Jesus, que muitas vezes curava todos os que a Ele vinham (Mt 8:16). No seu Sermão da Montanha, Jesus disse: "Vocês ouviram o que foi dito: Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo. Mas eu digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos" (Mt 5:43-45). Jesus está a dizer que devemos procurar amar e abençoar todos, mesmo os nossos inimigos. Se o fizermos, seremos como o nosso Pai Celestial, e as nossas ações agradarão a Deus.

Abre Portas

Não apenas os cuidados comunitários agradam a Deus, como também constroem a boa vontade entre a igreja e a comunidade. Quando o povo de Deus age amavelmente com os outros, as pessoas reparam e começam a olhar favoravelmente para a igreja. Jesus, uma vez, curou um homem surdo e mudo. Quando o povo ouviu falar deste ato de compaixão, exclamou: "Ele faz tudo muito bem. Faz até o surdo ouvir e o mudo falar" (Mc 7:37). Quando o povo viu que Jesus cuidava deles, os seus corações voltaram-se para Ele. À medida que a sua igreja começa a servir e a abençoar a sua comunidade, o povo dirá: "Aqueles são boas pessoas." À medida que os que estão de fora começam a olhar para a vossa igreja com favor, as portas abrir-se-ão para o evangelismo.

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES

O serviço comunitário começa por identificar uma necessidade, e depois move-se para satisfazer essa necessidade. Aqui estão algumas formas como a sua igreja poder servir a sua comunidade:

Escolas Cristãs

As escolas cristãs são uma forma comprovada de a igreja servir a comunidade e de fazer avançar o evangelho. Muitas igrejas pentecostais em toda a África estão a abençoar as suas comunidades através do funcionamento de escolas. Alguns estabeleceram-nas para responder à necessidade de educação primária numa área negligenciada. Outros criaram escolas para fornecer uma alternativa cristã ao modelo prevalecente de educação secular ou islâmica. As escolas são especialmente eficazes em áreas onde as pessoas são resistentes ao evangelho. Uma igreja que não consegue ver como iniciar uma escola, poderia começar por alistar membros capazes da igreja para serem tutores gratuitamente para os estudantes que necessitam de ajuda nos seus estudos.

Projetos de Serviços Comunitários

Algumas igrejas pentecostais estão a abençoar as suas comunidades através de projetos de serviço. Veem uma necessidade na comunidade e depois organizam-se para ir de encontro a essa necessidade. Por exemplo, uma igreja pode voluntariar-se para dar uma nova camada de tinta numa clínica local. Ou podem querer reparar as placas de vidro partidas na escola primária local. Ou podem querer reparar um telhado com fugas na casa de uma viúva. Numa igreja, os homens organizaram um grupo a que chamaram os Samaritanos de Sábado. Todos os sábados, os membros da igreja saíam para ajudar viúvas e outras pessoas carenciadas com várias tarefas. Há centenas de formas de uma igreja poder servir a sua comunidade com tais projetos de serviço.

Cuidados de Saúde

Muitas comunidades em toda a África carecem de cuidados de saúde adequados. Para responder a esta necessidade, uma igreja pode querer construir uma clínica para a comunidade. Pode, então, usar a sua influência para obter profissionais de saúde para o pessoal da clínica. A um nível mais básico, pode encorajar os seus membros a serem pessoas atenciosas. Poderiam fazer um levantamento nos seus bairros à procura de pessoas com necessidades físicas. Poderiam então oferecer-lhes oração de cura, conforto, e apoio financeiro.

Água Limpa

Dependendo do seu tamanho e capacidade financeira, a sua igreja pode querer fornecer água limpa à sua comunidade, patrocinando um poço de água. Ou pode querer reparar ou reabilitar um velho poço que já não funciona.

Alimentação e Cuidados Infantis

A desnutrição infantil é um grande desafio em muitas partes de África. Afeta o crescimento físico e mental de milhões de crianças e jovens, e os seus efeitos duram uma vida inteira. Algumas igrejas pentecostais instituíram programas de alimentação onde as crianças vêm uma vez por dia para uma refeição. Outras iniciaram programas de acolhimento de crianças a preços acessíveis. Estes programas permitem aos pais ir trabalhar, sabendo que as suas crianças são devidamente cuidadas. Tais programas de alimentação e de cuidados infantis oferecem à igreja uma oportunidade de partilhar o evangelho tanto com as crianças como com os pais. Oferecem também à igreja uma oportunidade de ensinar às crianças valores cristãos.

Programas de Bolsas de Estudo

Muitas crianças e jovens em África são inteligentes e altamente motivados; contudo, os seus pais são incapazes de pagar as suas propinas escolares. A sua igreja pode querer responder a esta necessidade, criando um programa de bolsas de estudo para patrocinar estudantes merecedores, pagando-lhes as propinas escolares. Isto permitir-lhes-á seguir os seus sonhos e adquirir as competências necessárias para se desenvolverem a si próprios e à comunidade em geral.

Desenvolvimento da Juventude

Os jovens africanos representam o futuro do continente. Infelizmente, no entanto, muitos deles estão à deriva, no consumo de drogas e em outros comportamentos destrutivos. A sua igreja poderia responder a esta necessidade através da criação de programas para jovens, a fim de proporcionar atividades positivas para os jovens. Estes programas poderiam incluir coros, equipas desportivas e outras atividades saudáveis. Os trabalhadores podem utilizar estas atividades como uma plataforma para ensinar princípios de masculinidade e de feminilidade cristã. Estes programas também proporcionarão aos trabalhadores uma oportunidade de apresentar o evangelho aos jovens e de conduzi-los a Cristo.

Educação de Adultos

Muitos adultos em toda a África perderam a oportunidade de conseguir uma educação primária ou secundária adequada. A sua igreja poderia responder a esta necessidade, através do estabelecimento de programas de educação de adultos. Estes programas poderiam incluir o seguinte:

Formação em alfabetização. A igreja poderia iniciar uma aula contínua que ensine adultos a ler e a escrever. A aprendizagem destas competências irá aumentar a sua auto-estima e irá ajudá-los a conseguir melhores empregos. Isto, por sua vez, irá melhorar a vida de toda a comunidade. Irá também prepará-los para ler a Bíblia e outra literatura cristã que a igreja possa querer fornecer-lhes. A igreja poderá também querer iniciar uma aula para ajudar os adultos a aprender uma segunda língua, como o inglês, francês ou o português.

Enriquecimento matrimonial. Muitos casamentos em toda a África são de pobre qualidade, e a taxa de divórcio está a aumentar. Os casais casados precisam de conhecer os princípios bíblicos do casamento. Isto é verdade tanto dentro como fora da igreja. Para responder a esta necessidade, pode querer organizar uma aula ou seminário de enriquecimento matrimonial e abri-lo ao público. Os seus membros poderão então convidar os seus amigos não salvos a juntarem-se à classe. Isto irá ajudá-los a descobrir o propósito de Deus para as suas vidas e para os seus casamentos. Durante a aula, o evangelho deve ser apresentado, e deve ser dada uma oportunidade de receber Cristo como seu Salvador.

Princípios empresariais. Se for possível, a sua igreja pode querer iniciar uma classe para ensinar aos estudantes adultos como começar e construir os seus próprios negócios. A turma poderá também ensinar princípios bíblicos de negócio e de administração, incluindo a importância de uma forte ética de trabalho.

As melhores práticas agrícolas. Em ambientes rurais, a igreja pode querer iniciar uma classe ou realizar um seminário anual sobre as melhores práticas agrícolas. Um perito na área da agricultura poderia ser recrutado para ensinar o seminário.

Outras Iniciativas

Estas são apenas algumas das formas em que a sua igreja pode servir a sua comunidade. O Espírito Santo pode levá-lo a iniciar outros programas e projetos de serviço não mencionados aqui.

MOBILIZANDO A IGREJA

Pode estar a perguntar: "Como é que eu, como pastor pentecostal, posso pôr em prática estas iniciativas comunitárias?" Como líder da igreja, escolhido por Deus, terá de assumir a liderança. Deverá iniciar a visão, desenvolver o plano e supervisionar a implementação do plano. Para desenvolver um plano de ação eficaz, considere o seguinte:

Ver a Necessidade

Jesus viu pela primeira vez a necessidade. Ele viu as pessoas que sofriam à sua volta e "teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor" (Mt 9:36). Ele então implementou um plano. Instou os seus discípulos: "Peçam ao Senhor da colheita, que envie trabalhadores para a sua colheita" (v. 38). Numa outra ocasião, Jesus disse-lhes: "Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita" (Jo 4:35).

Lembre-se, antes de poder alguma vez implementar o seu plano de envolvimento comunitário, tal como Jesus, deve primeiro ver a necessidade. Assim que o fizer, poderá ajudar os membros da sua igreja a fazer o mesmo.

Determinar a Vontade de Deus

Depois de ter visto as muitas necessidades da sua comunidade, deve então perguntar a Deus: "Qual destas necessidades quer que a nossa igreja satisfaça? Se abrir o seu coração ao Espírito Santo, Ele dirigi-lo-á. Ele colocará um fardo crescente no seu coração e mostrar-lhe-á quais as necessidades que Ele quer que a sua igreja satisfaça.

Mantê-lo Simples

À medida que começa a desenvolver um plano de ação para o seu novo programa, é importante que mantenha as coisas simples, pelo menos no início. Normalmente, irá desejar começar com um projeto pequeno e alcançável. À medida que os membros da igreja virem o sucesso deste pequeno projeto, serão inspirados a assumir projetos mais ambiciosos.

Tomar Medidas

Quando o Espírito indicar que é o momento propício, deverá agir imediatamente e iniciar o programa, confiando em Deus para o guiar passo a passo.

Mantenha-o Espiritual

Ao levar a igreja a cuidar das necessidades físicas das pessoas, deve assegurar-se de que não negligencia as suas necessidades espirituais. Cristo deve permanecer no centro de cada programa e atividade. Você e os seus obreiros devem orar frequentemente, assegurando-se de que permanecem cheios do Espírito Santo.

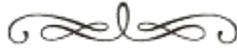
Incentivar a Participação de Toda a Igreja

Não se deve tentar fazer o trabalho sozinho. Pelo contrário, deve mobilizar os membros da sua igreja a participar. Todos podem participar de alguma forma. Como pastor, deve encorajar o povo a dar generosamente para a iniciativa, e deve inspirá-los a dar voluntariamente do seu tempo e energia. Como pastor pentecostal sábio, deve identificar os dons dados por Deus aos membros, e depois encorajá-los a usar os seus dons para abençoar o trabalho de Deus.

Confiar em Deus para a Provisão

Finalmente, deve confiar em Deus para satisfazer as suas necessidades. Não deve esperar que tudo esteja no seu devido lugar antes de passar à ação. Se o fizer, poderá nunca começar. Como fez o pastor no início deste capítulo, deve fazer o que puder com o que tem, e depois confiar em Deus para fazer o resto. Se permanecer obediente a Deus, e fiel à visão que Ele vos deu, Ele irá satisfazer todas as vossas necessidades (Fp 4:19).

Capítulo 38: Ao Serviço da Comunidade



~ Capítulo 39 ~

Plantar Novas Igrejas

Charles era um estudante do ministério numa escola bíblica na África Oriental. Um dia, disse ao seu professor: "Antes de morrer, quero plantar cem igrejas entre a minha tribo." Este peso da plantação de igrejas nasceu no seu coração quando viajou com a equipa das missões da Escola Bíblica. A equipa tinha plantado várias novas igrejas em áreas remotas e entre grupos de pessoas não alcançadas. Durante as viagens, Charles aprendeu alguns métodos práticos para a plantação de novas igrejas.

Quando as Assembleias de Deus chegaram ao seu país pela primeira vez, começaram o trabalho entre o seu povo. No entanto, muitos anos mais tarde, apenas havia algumas igrejas entre eles. Ele formou-se no Instituto Bíblico faz dezasseis anos. Até hoje, Charles plantou, ele próprio, mais de trinta igrejas. Através da sua influência como líder denominacional, ele plantou indiretamente mais cerca de cinquenta, num total de cerca de oitenta novas igrejas. Atualmente, Charles reviu o seu objetivo. Ele afirma: "Tenciono plantar 200 novas igrejas nos próximos dez anos!"

Tal como as mães saudáveis têm bebés, as igrejas saudáveis plantam outras igrejas. Cada igreja deveria ser uma igreja de plantação de igrejas. Este capítulo irá analisar a prioridade bíblica da plantação de igrejas, modelos de plantação de igrejas, a igreja como comunidade apostólica, igrejas missionárias cheias do Espírito,

princípios das igrejas indígenas, e formas práticas para um pastor pentecostal plantar igrejas.

PRIORIDADE BÍBLICA

Jesus disse: "Edificarei a minha igreja" (Mt 16:18). Ele também mandou: "Vão e façam discípulos de todas as nações" (28:19). Alguém disse: "Jesus nunca nos mandou plantar igrejas, Ele mandou-nos fazer discípulos." No entanto, repare como o acima mencionado as declarações de Jesus se relacionam umas com as outras. Como se pode fazer discípulos sem plantar uma igreja, e como se pode plantar uma igreja real sem se fazer discípulos? Atingir os perdidos numa igreja sem os corrigir é como ter um bebé e deixá-lo no mato. A plantação de igrejas é essencial para a continuação do trabalho e para o desenvolvimento dos crentes.

Os apóstolos, ministros e obreiros das igrejas no Novo Testamento eram sérios em relação ao estabelecer igrejas. Pedro, João, Filipe, homens de Chipre e Cirene, Barnabé, Paulo, João Marcos, Silas, Lucas, Timóteo, Priscila, Áquila, Gaio, Aristarco, Erasto, e Tito, entre outros, estavam todos envolvidos em plantação de igrejas. Estes homens e mulheres estavam a seguir a ordem de Cristo de fazer discípulos, e ao fazer isto, plantaram igrejas. Como pastores pentecostais, temos de fazer o mesmo.

MODELOS DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Um jovem pastor falou uma vez ao seu líder distrital sobre a construção de uma igreja numa determinada cidade. O líder respondeu: "Deus não me disse para plantar uma igreja lá, mas se quiser fazê-lo, vá em frente. Se for bem-sucedido, saberemos que foi a vontade de Deus. Se falhar, saberemos que não foi." Sentindo o Espírito a dirigi-lo, o jovem foi àquele lugar e plantou a sua primeira igreja. Desde essa altura, ele plantou mais de vinte igrejas.

Por toda a África, muitos homens e mulheres, sentindo um apelo de Deus para plantar uma igreja, fizeram o mesmo. Eles plantaram igrejas com sucesso por si próprios, sem muito apoio externo. Isto poderia ser chamado o método "ir ao fundo ou nadar". É como um pai ensinar o seu filho a nadar, atirando-o para um lago profundo sem qualquer instrução ou treino prévio. Embora muitas igrejas tenham sido iniciadas assim, esta não é a melhor maneira. O plantador de igrejas atesta este facto. "Eu definitivamente aprendi muito com essa primeira plantação de igreja",

testemunha. "Uma coisa aprendi: é que nunca mais quero plantar outra igreja sem uma equipa de colegas de trabalho empenhados."

Um modelo de equipa de apoio à plantação de igrejas tem muitas vantagens. Imagine que, em vez de enviar uma equipa de duas pessoas para plantar uma nova igreja, envia dez ou mais. A equipa poderia ser constituída pelo novo pastor e cônjuge, líderes de louvor, um casal mais velho para providenciar maturidade, e pessoas para trabalhar com crianças e jovens. Tal grupo daria apoio emocional e financeiro aos plantadores da igreja. A abordagem da equipa de apoio à plantação de igrejas pode ajudar a igreja a atingir a maturidade mais rapidamente. Tornar-se-á mais rapidamente uma igreja que, ela própria, plantará outras igrejas.

O modelo de equipa de plantação de igrejas pode surgir de diferentes formas. Uma igreja mãe pode dar à luz uma igreja filha enviando um pastor associado e parte do seu povo a uma comunidade próxima. Pode então oferecer cuidados e conselhos à nova igreja, até que esta fique estabelecida. Paulo e o seu grupo apostólico de missionários são um excelente exemplo de uma equipa de apoio que viajou para junto de povos não alcançados e plantou igrejas onde Cristo não era conhecido.

Alguns desenvolveram sistemas para apoiar os plantadores de igrejas durante um ou dois anos, enquanto trabalham para plantar uma nova igreja. Depois disso, o seu suporte é diminuído e eventualmente descontinuado à medida que novos crentes são desenvolvidos em discípulos empenhados que irão ditar para sustentar o trabalho. Os modelos de plantação de igrejas incluem o seguinte:

- *Parentalidade*: Uma igreja mãe planta uma igreja filha, tal como acima se descreve.
- *Pioneirismo*: Pioneiros plantadores de igrejas são enviados para novas áreas para plantar igrejas.
- *Desprendimento*: Um grupo que frequenta uma igreja de uma área remota ou culturalmente diversa solicita permissão da igreja para "acampar" e iniciar uma nova igreja.
- *Grupos de células*: Grupos de células que se reúnem noutra parte de uma cidade desenvolvem-se em igrejas.
- *Igrejas cooperantes*: Secções, distritos ou igrejas nacionais, cooperam para plantar igrejas.
- *Escola Bíblica*. As escolas bíblicas mobilizam os estudantes para plantar novas igrejas.
- *Outros*: Outras formas criativas podem ser desenvolvidas para plantar igrejas.

Capítulo 39: Plantação de Novas Igrejas

Qualquer que seja o modelo que se utilize, a plantação de igrejas não é fácil. É preciso empenho do novo pastor, da sua família, e da sua equipa para estabelecer o novo trabalho. O inimigo não gosta que novas igrejas sejam iniciadas porque invadem o seu território (Mt 12:29). Ele lutará para se opor à plantação de igrejas (Ef 6:12). O plantador da igreja pentecostal, no entanto, tem alguém Maior a viver dentro dele para o ajudar a ganhar a vitória (I Jo 4:4).

Como qualquer outro pastor pentecostal, deve orar e planear como pode levar a sua igreja a plantar novas igrejas, seja perto, numa área não alcançada do seu próprio país, ou em outros países de toda a África e do mundo.

COMUNIDADE APOSTÓLICA

Uma igreja saudável é uma igreja doadora. Uma igreja saudável é uma igreja teologicamente sã. Uma igreja sã é uma igreja focada em missões. Uma igreja sã é uma igreja testemunha. Uma igreja saudável dá à luz outras igrejas saudáveis. Mas como é que uma igreja dá outra à luz? Como se pode, como pastor pentecostal, ir plantando outra igreja?

A igreja de Antioquia é um exemplo notável de uma igreja saudável e focada em missões. A igreja foi fundada por leigos judeus de Jerusalém, Chipre, e de Cirene que corajosamente partilharam a sua fé com outros, incluindo pessoas de outras culturas (At 11:19-20). Eles eram uma igreja movida pelo Espírito (v. 21). Tinham uma boa liderança (v. 22-26). Eram uma igreja doadora (v. 27-30), e oravam, jejuavam, e adoravam a Deus (13:2).

Assim, quando o Espírito Santo lhes disse: "Separem-me Barnabé e Saulo para a obra [trabalho missionário] a que os tenho chamado" (At 13:1-2), fizeram precisamente isso. Deram livremente os melhores do seu povo para deixarem a sua igreja e ir fazer o que Deus os chamava a fazer. Enviaram Barnabé e Saulo como plantadores de igrejas missionárias (v. 3-4).

Como pastor pentecostal, Deus quer usá-lo "para preparar os santos para obras do ministério" (Ef 4:12). Ele quer usá-lo para plantar igrejas nas proximidades, em todo o vosso país, e em todo o

mundo. Deus tem-lhe dado os meios e a oportunidade de criar na sua igreja uma cultura de missões e de plantação de igrejas. Pode fazê-lo ensinando e modelando a oração missionária, o louvor, a liderança, a doação, o evangelismo, e o trabalho de

equipa. Neste tipo de atmosfera, Deus chamará e dará poder ao Seu povo para sair e pregar o evangelho e plantar novas igrejas.

Deve estimular o seu povo a dar generosamente para a obra de Deus, e deve permitir que Deus faça o mesmo consigo. Deus pode pedir-lhe que dê os seus melhores membros da igreja para se tornarem plantadores de igrejas. Um dos maiores dons que pode dar a Deus é levar pessoas a crescer nos seus dons, dados por Deus, e depois libertá-los para o ministério. Barnabé ajudou a Paulo a crescer (At 9:26-27; 11:25). Depois libertou-o para prosseguir o seu próprio ministério e desenvolver a sua própria equipa missionária (15:36-41).

Como pastor pentecostal, a comunidade apostólica que desenvolve na sua igreja trabalhará como um íman. Uma comunidade apostólica é um grupo de pessoas centrado no cumprimento da Grande Comissão em casa e por todo o mundo. Quando as pessoas virem o Espírito de Deus a mover-se na sua igreja, quererão fazer parte do que Ele está a fazer.

Em Atos 6, surgiu uma disputa sobre a alimentação de algumas viúvas negligenciadas. Os apóstolos resolveram o conflito nomeando sete homens cheios de Espírito para cuidar delas. Esta ação agradou às pessoas, tanto dentro como fora da igreja. Como resultado, "a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé" (v.7). Quando desenvolve a sua igreja como uma comunidade apostólica amorosa, as pessoas serão atraídas a Cristo e à Sua missão. O crescimento da igreja e a plantação da igreja fluirão naturalmente numa tal atmosfera.

IGREJAS MISSIONÁRIAS COM PODER ESPIRITUAL

Os Atos contam a história encorajadora do fortalecimento da igreja em Jerusalém. Quando o Espírito Santo desceu e encheu os 120 discípulos, a multidão viu algo milagroso. Os discípulos começaram a falar em línguas como o Espírito lhes concedia que falassem (2:1-4). Foi um cumprimento da promessa de Jesus em Atos 1:8. Espantadas, as multidões aproximaram-se dos discípulos. Isto deu a Pedro a oportunidade perfeita para proclamar a boa nova no poder do Espírito Santo, resultando em 3.000 pessoas a virem para o Senhor.

Deus usa frequentemente sinais e maravilhas para despertar o interesse em ouvir a mensagem do evangelho. É digno de nota que nos evangelhos e em Atos aconteceram mais milagres fora do local de adoração do que dentro do lugar de

Capítulo 39: Plantação de Novas Igrejas

adoração. Em Atos, um milagre frequentemente preparou o cenário para a proclamação do evangelho. Isto aconteceu em Jerusalém, com Pedro (Atos 2), em Chipre, com Paulo e Barnabé (13:4-12), em Filipos, com Paulo e Silas (16:11-40), e em muitas outras ocasiões (9:32-35; 9:36-43; 10:1- 11:18; 14:1-7; 14:8-20; 19:1-20:1).

Deus deseja que aqueles que estão fora da igreja vejam o Seu poder milagroso e amor, e se voltem para O seguir. Nunca desperdice um milagre. Sempre que Deus realizar um milagre, use-o como uma oportunidade para contar às pessoas sobre Jesus.

Jesus disse aos seus discípulos: "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio" (Jo 20:21). Mas como é que o Pai enviou Jesus? Ele enviou o Seu Filho para o ministrar no poder do Espírito. Quando Jesus começou o Seu ministério, Ele anunciou: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres." Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos, e proclamar o ano da graça do Senhor" (Lc 4:18-19). Jesus ministrou no poder do Espírito (At 10:38), e Ele enviou os Seus discípulos para fazerem o mesmo (Lc 24:46-49; At 1:8).

Como pastor pentecostal, deve fortalecer-se pelo Espírito Santo, e deve desenvolver propositadamente a sua igreja num corpo missionário fortalecido pelo Espírito. Além disso, deve plantar intencionalmente igrejas missionárias no poder do Espírito. Uma igreja missionária fortalecida pelo Espírito é o tipo de igreja que Jesus plantou. É o tipo de igreja de que lemos no livro de Atos.

Jesus descreveu a essência desta igreja em Atos 1:8, onde Ele disse: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo vier sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra." Assim, a igreja missionária, que tem o Espírito Santo, tem duas características principais: os seus membros são fortalecidos pelo Espírito Santo, e estão comprometidos com a missão de Deus. Trata-se de uma igreja que planta outras igrejas missionárias com poder espiritual, e é uma igreja que está empenhada em alcançar grupos de pessoas não alcançadas em toda a nação e em todo o mundo. Este é o tipo de igreja que temos de desenvolver e é o tipo de igreja que temos de plantar.

PRINCÍPIOS DA IGREJA INDÍGENA

Em todo o mundo, a igreja pentecostal tem crescido a uma taxa espantosa. Contribuindo para este crescimento está o empenho do movimento no que é conhecido como "princípios da igreja indígena". Esta é a crença de que cada nova igreja deve, muito rapidamente, tornar-se auto-suficiente, autogovernada e autopropagadora. À medida que você e a sua igreja saem para plantar igrejas, deve assegurar-se de que estas se desenvolvem em igrejas que se podem sustentar a si próprias, tomar contas dos seus próprios assuntos, alcançar os perdidos, e rapidamente ser capaz de plantar outras igrejas missionárias no poder do Espírito.

Quando um novo bebé chega a uma família, os pais cuidam de todas as suas necessidades. No entanto, à medida que a criança cresce e amadurece, os pais ensinam a criança a cuidar de si mesma. A criança é ensinada a como viver e, ao longo do tempo, é-lhe dada cada vez mais responsabilidade no cuidado de si própria. Quando a criança acaba por se tornar adulta, os pais deixam-na ir, como um membro auto-suficiente, contribuindo para a sociedade.

O mesmo acontece ao plantar uma nova igreja. No início, a igreja mãe dedica muito tempo e muitos recursos a cuidar da igreja bebé. Pode ajudar a nova igreja com liderança, finanças, e com trabalhadores. A nova igreja, contudo, deverá crescer e amadurecer. O objetivo é que, muito em breve, também ela se torne um membro auto-suficiente do Reino de Deus.

E AGORA?

Pode estar a perguntar: "O que posso fazer para implementar estes princípios de plantação de igrejas no meu próprio ministério e na vida da minha igreja? Como posso desenvolver a minha igreja a tornar-se num corpo eficaz de plantação de igrejas?" Considere tomar as seguintes medidas:

Ore

Comece com uma oração sincera. Pedir com sinceridade a Deus que lhe dê uma visão para a plantação de igrejas. Peça a Jesus, o Senhor da Seara: "abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita" (Jo 4:35). Interceda por aquelas comunidades à sua volta que não têm uma igreja missionária movida pelo Espírito (Mt 9:38). Mas não fique por aí. Olhe bem mais longe para os povos e lugares não alcançados no seu país onde há pouco ou nenhum testemunho evangélico. E não se esqueça de olhar para as nações. Enquanto ora, pergunte a

Deus, "Qual destes povos e lugares queres que cheguemos com as boas novas sobre Cristo?"

Compromisso

A seguir, comprometa-se a si e à sua igreja com Deus e com a Sua missão. Decida, de uma vez por todas, que a sua igreja se tornará uma igreja eficaz na plantaçãõ de igrejas.

Investir em Pessoas

Depois de se ter comprometido com a plantaçãõ de igrejas, comece a desenvolver os membros da vossa igreja em discípulos de Cristo, totalmente comprometidos. Pregar, ensinar, e falar frequentemente sobre a missão de Deus e sobre a ordem de Cristo de plantar igrejas. Lance uma visão sobre a plantaçãõ de igrejas na sua liderança e congregaçãõ. À medida que o faz, dê aos potenciais líderes oportunidades de ministrar e de desenvolver os seus dons, dados por Deus.

Montagem de uma Equipa

Na altura certa, reúna a sua equipa de plantaçãõ de igrejas. Escolha quem irá servir como pastor da nova igreja. Escolha também aqueles que irão trabalhar com o pastor na equipa de plantaçãõ da igreja. Com a certeza de que cada membro conhece as suas responsabilidades particulares. Certifique-se também de que os membros da sua equipa foram capacitados pelo Espírito Santo. Além disso, é importante que desenvolva uma equipa de apoio que permanecerá em casa para apoiar a nova igreja com o seu encorajamento, orações e finanças.

Desenvolver um Plano

Agora, em conjunto com a sua equipa, comece a desenvolver um plano adiantadamente. No seu plano, vai querer responder às perguntas: "Quando e onde é que vamos plantar a nova igreja? Quem estará envolvido? Que coisas específicas iremos fazer?" O seu plano deve também incluir um orçamento que especifique quanto dinheiro e que materiais serão necessários e como serão obtidos.

Passar à Ação

Uma vez que tenha orado e desenvolvido o seu plano, avance agressivamente para implementar a sua estratégia. Aja com fé, acreditando que o Espírito do Senhor lhe dará poder e ungirá o seu testemunho. Confie em Deus para confirmar a palavra que proclama com milagres, sinais e maravilhas. À medida que as pessoas forem salvas, assegure-se de que também elas sejam cheias do Espírito e lhes são ensinadas

as noções básicas para servir a Cristo. Vai querer mobilizá-los imediatamente para alcançarem as suas famílias e amigos.

Avaliar

Finalmente, uma vez concluído o seu esforço de plantação da igreja, reúna a sua equipa para avaliar o trabalho. Pergunte: "O que é que fizemos bem? O que poderíamos ter feito melhor?" Haverá sempre coisas que não correram bem, mas não fiquem desanimados. Use o que aprendeu para fortalecer a sua próxima missão de plantação de igrejas.

desenvolver a sua congregação para serem um corpo de plantação de igrejas não só servirá para fazer avançar a missão de Cristo na terra, como trará avivamento à igreja. A sua congregação ficará entusiasmada por fazer parte da plantação de novas igrejas e por ver as pessoas a conhecerem Jesus. Cada pastor pentecostal deverá empenhar-se alegremente na plantação de novas igrejas.

Capítulo 39: Plantação de Novas Igrejas



~ Capítulo 40 ~

Desenvolver um Programa de Missões da Igreja Local

Tinha chegado a hora de Jesus revelar quem Ele era e por que razão tinha vindo. Se os Seus doze discípulos continuassem a Sua missão depois de Ele ter partido, teriam de compreender estas verdades. Chegando a um lugar isolado fora da cidade de Cesareia, Jesus sentou-se com eles. Voltando-se para eles, Ele perguntou-lhes: "Quem os outros dizem que o Filho do Homem é? Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, outros ainda, Jeremias ou um dos profetas."

Jesus perguntou-lhes então diretamente: "E vocês?" perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?" Num relâmpago de inspiração divina, Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!"

Olhando profundamente nos olhos de Pedro, Jesus respondeu: "Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não foi revelado a você por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus." Jesus acrescentou então: "E eu digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la" (ver Mt 16:13-20).

Jesus revelou assim aos Seus discípulos quem Ele era: Ele era o Messias prometido, o Filho de Deus. Ele também lhes revelou o porquê de ter vindo: Ele

tinha vindo para construir a Sua Igreja. Ele revelou ainda que a Igreja que Ele estava a construir seria mais do que uma instituição humana; seria um movimento divinamente ordenado. Ela enfrentaria uma oposição demoníaca feroz, mas acabaria por prevalecer.

LIGAÇÃO COM A MISSÃO DE DEUS

O principal propósito do nosso Senhor para a Sua Igreja é que ela proclame a boa nova da salvação em Cristo a um mundo caído, antes que Ele volte do céu novamente. Jesus disse-o assim: "E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mt 24:14). Sendo isto verdade, todo o pastor pentecostal é obrigado a levar a sua igreja a participar plenamente na missão de Deus. Este capítulo irá examinar a melhor forma de desempenhar esta tarefa central da Igreja.

Preparação Pessoal

Antes de tentar ligar a sua igreja à missão de Deus, deve preparar-se para esta tarefa. Pode fazê-lo da seguinte forma:

1. *Compreender a missão de Deus.* Em primeiro lugar, deve fazer disso o seu objetivo para obter uma compreensão clara da missão de Deus. Para o fazer, deve saber qual é a missão de Deus e como ela se relaciona com a Igreja. A missão de Deus, por vezes chamada *missio Dei*, é o tema unificador das Escrituras. É o plano de Deus para redimir e chamar a si um povo de cada tribo, língua e nação na terra (Ap 5:9; 7:9). É o plano de Deus que, em Cristo, semente de Abraão: "todos os povos da terra serão abençoados" (Gn 12:3; 22,18; Gl 3:16). A Bíblia é a história de Deus atuando na história para cumprir esta missão.

2. *Compreender o papel da Igreja.* Além disso, como verdadeiro pastor pentecostal, é preciso compreender o papel central da Igreja no cumprimento da missão de Deus. Jesus ligou a Igreja à missão de Deus quando ordenou aos Seus seguidores: "Vão e façam discípulos de todas as nações", batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês" (Mt 28:19-20; ver Mc 16:15; Lc 24:46-48; Jo 20:21; At 1:8). Esta ordem de Jesus é conhecida como a Grande Comissão. Missões não é apenas um programa da Igreja, é o propósito da Igreja.

3. *Aceitar a responsabilidade pastoral.* Finalmente, como verdadeiro pastor pentecostal, deve aceitar a sua responsabilidade de mobilizar a igreja para participar

na missão de Deus. Tem de ser aquele "servo fiel e sensato" que o mestre encarregou de cuidar da Sua casa "para lhes dar a alimento no tempo devido" (Mt 24:45). Lembre-se: um dia dará contas a Deus de como geriu a igreja de Cristo (Lc 16:2).

Um Modelo Bíblico

A Bíblia dá-nos um exemplo claro de como deve ser uma verdadeira igreja Pentecostal. Deveria ser uma igreja missionária. Uma igreja missionária é uma igreja que está empenhada em fazer avançar a missão de Deus na terra. A igreja em Antioquia, na Síria, era uma destas igrejas (At 11:19-20; 13:1-4). Lucas incluiu a história desta igreja em Atos como um modelo duradouro de como uma igreja melhor se pode ligar com a missão de Deus. É um exemplo de como uma igreja pentecostal deve funcionar hoje em dia. Um exame a estas duas passagens revela sete características de uma igreja verdadeiramente missionária:

1. A presença e o poder do Espírito. Uma igreja verdadeiramente missionária valorizará a presença e o poder do Espírito Santo. A Bíblia diz da igreja em Antioquia: "A mão do Senhor estava com eles" (At 11:21). Esta é outra forma de dizer que o Santo Espírito-Santo estava poderosamente a trabalhar no meio deles (ver II Rs 3:15; Ez 3:14). Como resultado do trabalho do Espírito dos crentes e através dos crentes em Antioquia, e no seu foco em ganhar os perdidos, "um grande número de pessoas acreditou e voltou-se para o Senhor".

2. Uma liderança piedosa, ungida e cheia de fé. Uma igreja verdadeiramente missionária é dirigida por líderes piedosos, espirituais, ungidos pelo Espírito, cheios de fé, tais como Barnabé e Saulo (At 11:22-26). A Bíblia diz que Barnabé era "um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé" (v. 24). Saul, que também dirigia a igreja em Antioquia, estava também cheio do Espírito Santo e de fé (13:9; ver 9:17-18).

3. Foco visionário para o exterior. Uma verdadeira intenção missionária da igreja alcança os residentes da sua cidade ou aldeia. Foi isto que a igreja em Antioquia fez. E, mais ainda, o seu alcance era multi-étnico, centrado tanto nos judeus como nos gentios (At 11:19-21). A igreja em Antioquia também plantou outras igrejas na região (15:41). Além disso, enviaram missionários para as nações (13:1-4). Depois permaneceram ligados às que enviaram (14:27).

4. Proclamação arrojada. Uma igreja verdadeiramente missionária irá ousadamente proclamar "as boas novas sobre o Senhor Jesus Cristo" como o fez a

Capítulo 40: Desenvolver um Programa de Missões da Igreja Local

igreja em Antioquia (At 11:20). A proclamação corajosa do evangelho foi uma característica dos discípulos através do livro de Atos (ver 8:4-5; 16:30-32; 28:31).

5. *Formação sistemática orientada para missões.* A igreja verdadeiramente missionária ensinará sistematicamente os seus membros sobre a missão de Deus. A Bíblia diz: "Durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos" (At 11:26). Eles certamente ensinaram as noções básicas da vida cristã. Além disso, observando como a igreja em Antioquia funcionava, é claro que ensinavam sobre a missão de Deus e como os cristãos podiam efetivamente participar nessa missão.

6. *A livre operação dos dons espirituais.* Uma igreja verdadeiramente missionária encorajará a operação dos dons espirituais nas suas reuniões. A igreja em Antioquia encorajou tais manifestações (ver At 11:27-28). Os cristãos ali dependiam do Espírito de Deus para os guiar na vontade de Deus. A manifestação de um dom profético na igreja levou à comissão e envio de Barnabé e Saulo como missionários para os gentios (13:2).

7. *A generosidade estimulada pelo Espírito.* A verdadeira igreja missionária é uma igreja generosa. Em Antioquia, os cristãos deram generosamente para fazer avançar o trabalho do reino. Responderam à profecia de Ágabo, dando ajuda aos irmãos e irmãs que viviam na Judeia (At 11:29). Isto lembra-nos o que aconteceu após o derramamento do Espírito no Dia de Pentecostes (2:44-45).

Como pastor pentecostal, deveria usar a igreja em Antioquia como modelo. Deve trabalhar para assegurar que cada uma destas sete características de uma igreja missionária seja cultivada na igreja que dirige.

IMPLEMENTAR A MISSÃO DE DEUS

Pode estar a perguntar: "Como posso iniciar um programa de missões eficaz na minha igreja? Que medidas práticas posso tomar para mudar a minha igreja de onde ela está hoje para onde Deus quer que ela esteja?"

Para o fazer, é preciso compreender que uma igreja verdadeiramente missionária não pode ser criada num momento. Não é como carregar num interruptor e imediatamente se acende na igreja a "luz das missões". Criar uma visão missionária numa congregação é um processo que vai levar tempo e esforço. Exigirá um plano. E esse plano precisará de ser implementado.

Aqui estão cinco estratégias eficazes que pode utilizar para incutir uma visão missionária na sua igreja. Se aplicar estas estratégias de forma consistente, no tempo certo, a sua igreja deixará de ser uma igreja centrada no interior e egocêntrica para passar a ser uma igreja missionária centrada no exterior: o tipo de igreja que agrada a Deus.

Pregação Apaixonada

A primeira estratégia que pode utilizar para incutir uma visão missionária na sua igreja é a pregação apaixonada. Deve pregar frequentemente sobre a missão de Deus e sobre a responsabilidade da igreja em se empenhar nessa missão. E deve deixar que a sua paixão pelas missões seja comunicada pela forma como transmite a sua mensagem. As pessoas ficarão tocadas tanto pela sua paixão pelo assunto como pelos seus argumentos lógicos. No final da sua mensagem, não deixe de desafiar o povo de Deus a comprometer-se com a missão de Deus. De seguida, apele a uma resposta específica à sua mensagem.¹

Oração Focada

Uma segunda estratégia que pode utilizar para incutir a visão missionária na sua igreja é a oração centrada na missão. Deve frequentemente conduzir a sua igreja em oração pela seara (ver Mt 9:37-38). Deve reservar tempo em cada culto de domingo para a oração missionária. Nesta faixa de tempo, você ou um líder designado irão guiar a igreja em oração por um dos missionários ou por programas missionários que a igreja apoia. Deve também fazer oração pelos povos e lugares não alcançados no seu próprio país e em todo o mundo.

Além disso, deve dirigir frequentemente o seu povo em oração por um derramamento do Espírito Santo sobre a igreja. À medida que mais e mais membros são fortalecidos pelo Espírito missionário de Deus, os seus corações serão cheios da Sua paixão pelos perdidos. E o Espírito irá levá-los a fazer a sua parte para alcançar as pessoas perdidas em casa e até aos confins da terra (At 1:8).²

¹ O livro, *Proclamação de Cristo às Nações: 100 Esboços de Sermões sobre a Missão Cheia do Espírito*, está disponível através da Iniciativa Africa's Hope, Atos 1:8. Pode ser descarregado gratuitamente do website www.DecadeofPentecost.org.

² Para mais informações sobre estes tópicos, ver o Capítulo 8: "A Prioridade da Oração" e o Capítulo 11: "Promove a Experiência e Prática Pentecostal".

Ensino Sistemático

Em terceiro lugar, pode-se inculcar uma paixão pelas missões no coração do povo de Deus através de ensino sistemático sobre a missão de Deus. Para o fazer, terá de avançar, passo a passo, através das Escrituras, destacando a forma como Deus agiu ao longo da história para cumprir a Sua missão na terra. Esta nova perspectiva sobre a Bíblia criará nos corações do povo uma compreensão clara da natureza missionária da Igreja. Este entendimento irá inspirá-los a participar mais plenamente na missão de Deus.³

Organização com Propósito

Uma quarta forma de inculcar uma visão missionária no seu povo é organizar (ou reorganizar) propositadamente a sua igreja para o envolvimento em missões. Para o fazer, terá de avaliar cuidadosamente cada um dos departamentos e ministérios da igreja, para assegurar que os seus programas refletem o compromisso da sua igreja para com a missão de Deus. Juntamente com a equipa de liderança da igreja, deve perguntar a cada ministério da igreja: "Como é que este programa está a ajudar a nossa igreja a cumprir a missão de Deus? Se o programa não ajudar a igreja a cumprir a missão de Deus, deve ser eliminado ou reformulado.

Parceria Estratégica

Uma quinta estratégia que pode utilizar para inculcar uma visão missionária na sua igreja é estabelecer uma parceria estratégica com missionários de renome e organizações missionárias. Nenhuma igreja local sozinha é capaz de levar a cabo a missão de Deus. Missões é algo que todo o Corpo de Cristo deve fazer em conjunto. Por conseguinte, juntamente com os seus programas de alcance local, deve levar a sua igreja a cooperar com o programa de missões da sua igreja nacional e de outras organizações missionárias legítimas. Ao fazer isto, deve levar a sua igreja a apoiar fielmente o programa de missões da sua igreja nacional e os missionários que ela endossa. À medida que os membros da sua igreja virem tudo o que está a ser realizado através deste esforço cooperativo, eles serão inspirados para um envolvimento ainda maior em missões.

³ Pode saber mais sobre a missão de Deus no livro da Série Descoberta da Esperança para África, *A Teologia Bíblica de Missões*, de Paul York.

Exposição Congregacional

Finalmente, pode inculcar uma visão missionária na sua igreja, expondo os seus membros ao campo missionário. Aqui estão cinco formas eficazes de o fazer:

1. *Convidados missionários.* Uma forma de expor os membros ao campo missionário é convidar os missionários convidados a virem pregar à sua congregação. Estes missionários partilharão com a igreja a sua visão para alcançar os perdidos, juntamente com a natureza do seu trabalho no campo. À medida que o povo escuta estes missionários, nascerá uma paixão por missões nos seus corações. Quando convidar um missionário para falar, deverá assegurar-se de que a sua igreja abençoa o missionário com uma oferta generosa, um compromisso financeiro mensal e com o apoio de uma oração contínua.

2. *Missões aos domingos.* Outra forma eficaz de expor a sua igreja a missões é designando um domingo por mês como "Domingo das Missões". No Domingo das Missões, você ou um representante designado, lerá relatórios dos missionários e orará por eles. Depois, pregará um sermão sobre missões e receberá uma oferta para as missões. Esta estratégia irá assegurar que a sua igreja irá manter um fundo de missões saudável.

3. *Conferências das missões.* Também desejará agendar uma conferência de missões anuais para a igreja. Uma conferência de missões é uma série de serviços eclesiais concebidos para expor a igreja a missões e a aumentar o seu fardo para alcançar os perdidos. Durante a conferência, irá convidar os missionários a pregar e a partilhar com a igreja os seus ministérios. Além disso, durante a conferência, desejará destacar as realizações missionárias da igreja, juntamente com os seus objetivos missionários para o ano seguinte. Para além disso, vai querer desafiar o povo a assumir mensalmente compromissos de oferta para o programa de missões da igreja.

4. *Quadro de missões.* Pode expor ainda mais a igreja a missões, criando um quadro de missões atrativo e exibindo-o num local proeminente na igreja. Neste quadro devem ser afixadas fotografias de missionários com descrições dos seus ministérios. Cartas de missionários, mapas de missões e outras informações relacionadas com missões podem também ser afixadas.

5. *Missões de proximidade.* Outra forma de expor a sua congregação a missões é encorajando os seus membros a participar em missões patrocinadas pela igreja. Por exemplo, o departamento de missões da igreja pode querer planear um alcance

a uma área ou a um grupo tribal negligenciado no seu país. Ou podem querer patrocinar um programa para plantar uma nova igreja numa área não evangelizada. Esta exposição direta ao trabalho missionário fará avançar o reino de Deus, criará uma paixão pelas missões no coração do povo, e ajudará os membros a compreender o trabalho missionário.

APOIANDO MISSIONÁRIOS

Paulo lembrou à igreja em Roma que, para os missionários poderem ir pregar o evangelho aos perdidos, alguém os deve enviar (Rm 10:13-15). Portanto, uma parte importante do programa de missões de qualquer igreja está a ajudar a enviar e a apoiar os missionários no terreno. Três formas de uma igreja o poder fazer são através de apoio financeiro fiel, apoio contínuo de oração e apoio moral atencioso, tal como se segue:

Apoio Financeiro Fiel

Primeiro, a sua igreja deverá apoiar financeiramente os seus missionários. Paulo falava de um tal apoio quando desafiou os crentes em Corinto, perguntando: "Quem serve como soldado à sua própria custa? (I Co 9:7). Recordou-lhes ainda: "Aqueles que pregam o evangelho que vivam do evangelho" (I Co 9:14).

Para que os missionários permaneçam no campo, devem receber um apoio financeiro fiel e sustentado da base de origem. Este apoio provém em grande parte de doadores individuais e de igrejas locais. A maioria das igrejas locais dá aos missionários através do departamento de missões da sua igreja nacional. Como pastor, deve garantir que todas as ofertas de missões são tratadas com integridade e que são utilizadas apenas para o fim para o qual foram dadas.

Apoio Contínuo de Oração

Em segundo lugar, a igreja deve fornecer apoio contínuo de oração aos seus missionários no terreno. Paulo relembra frequentemente as igrejas a orar por ele. Por exemplo, ele tratou os cristãos em Tessalónica, "Irmãos, orem por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e receba a honra merecida" (II Ts 3:1). Outros exemplos de Paulo a pedir oração aos cristãos são encontrados em Romanos 15:30-32, Efésios 6:19, Colossenses 4:3-4, e I Tessalonicenses 5:25. Através das suas orações, os cristãos podem apoiar os missionários no campo e ajudá-los a combater a boa luta da fé. A oração pelos missionários envolve por vezes uma intensa guerra espiritual (Ef 6:11-18; Mt 12:29).

Apoio Moral Cuidadoso

Finalmente, a igreja pentecostal deve fornecer aos seus missionários apoio moral e emocional. Os missionários vivem frequentemente longe de casa e da sua base de apoio. Por vezes sentem-se isolados e solitários e precisam de apoio moral. Os cristãos em casa podem prestar este apoio escrevendo cartas e e-mails de encorajamento.

VISANDO OS NÃO-ALCANÇADOS

O ministério missionário de Paulo concentrou-se nos povos não-alcançados. Ele escreveu: "Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerces de outra" (Rm 15:20).

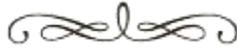
Da mesma forma, cada programa de missões da igreja pentecostal local deve incluir um foco em grupos de pessoas não-alcançadas. Um grupo de pessoas não-alcançadas é uma tribo ou grupo étnico sem qualquer movimento de igreja local auto-sustentável. Os investigadores dizem que existem hoje mais de sete mil grupos de pessoas não-alcançadas no mundo. Estes povos não-alcançados constituem mais de três mil milhões de pessoas que não têm acesso às boas novas sobre Jesus. Muitos destes grupos de pessoas não-alcançadas residem em África. A igreja africana deve visar estes povos perdidos para o alcance missionário.⁴

⁴ Pode saber mais sobre grupos de povos não-alcançadas no website www.JoshuaProject.net.

~ PARTE 10 ~



O PASTOR PENTECOSTAL E
AS CERIMONIAS E OS
SACRAMENTOS



~ Capítulo 41 ~

Realização de Casamentos e Funerais

Pouco depois de se ter formado na faculdade, Samuel pediu Ester em casamento, e ela aceitou. Sendo jovens cristãos, eles comprometem-se a manterem-se sexualmente puros até se casarem. Infelizmente, antes do casamento, eclodiu uma guerra civil na sua nação. Cada uma das suas famílias fugiu para países diferentes, em busca de refúgio. Após dois anos de separação, Samuel e Ester regressaram ao seu país de origem e voltaram a encontrarem-se. O seu casamento foi simples; contudo, o Espírito de Deus esteve claramente presente durante a cerimónia. Desde essa altura, Samuel e Ester têm servido fielmente o Senhor e têm assim educado os filhos.

Numa outra história, Cristóvão e Estêvão eram dois irmãos muito próximos. Quando Estêvão faleceu repentinamente, Cristóvão ficou com o coração destrocado. Embora ele não fosse cristão, o seu irmão era. Estêvão tinha servido fielmente a Deus como diácono na sua igreja. Devido aos cuidados que a igreja local prestou à família de Estêvão, na dignidade do serviço fúnebre, e no ministério de acompanhamento dos pastores, Cristóvão e toda a sua família deram as suas vidas a Cristo e tornaram-se membros da igreja. Hoje, Cristóvão é diácono na igreja. Está a servir na mesma posição ministerial em que o seu irmão Estêvão já tinha servido.

Capítulo 41: Realização de Casamentos e Funerais

Este capítulo irá discutir o que a Bíblia diz sobre casamentos e funerais e o seu valor para as famílias, a igreja e a comunidade em geral. Oferecerá também conhecimentos aos pastores pentecostais sobre a preparação, condução e acompanhamento de casamentos e funerais. Embora os pormenores de como um pastor deve conduzir estes ritos sagrados possam variar de país para país e de cultura para cultura, este capítulo fornecerá algumas orientações gerais para a condução destas cerimónias importantes.

A CERIMÓNIA DE CASAMENTO

Em parte alguma a Bíblia estabelece diretrizes específicas relativas às cerimónias de casamento. Oferece, no entanto, vários exemplos de casamentos divinamente sancionados. Os princípios aprendidos com estes exemplos podem orientar o pastor pentecostal na preparação e oficialização de cerimónias de casamento.

Um exemplo é o relato bíblico de como Deus juntou Adão e Eva como marido e mulher (Gn 2:18-25). Depois de Ele os ter criado, Deus uniu-os no que pode ser devidamente chamado a "primeira cerimónia de casamento". Como resultado da sua união, a Bíblia diz que eles se tornaram "uma só carne" (v. 24; ver Mt 19:5-6).

Mais tarde em Génesis, a Bíblia fala do casamento de Isaque e Rebeca (Gn 24:1-67). Descreve como Deus levou o servo de Abraão junto de uma bela rapariga caldeia chamada Rebeca. Depois de lhe explicar por que razão ele tinha vindo, a rapariga concordou em regressar com ele a Canaã para se tornar a esposa de Isaque. Quando conheceu Isaque pela primeira vez, tomou respeitosamente o seu véu e cobriu-se, de acordo com o costume da época. O servo explicou então a Isaque como Deus o tinha ajudado a encontrar Rebeca. Isaque levou então Rebeca para a tenda da sua falecida mãe Sara e casou com ela. Ele amava muito Rebeca e encontrou nela bem-estar. Esta história de Isaque e Rebeca mostra que se alguém orar e procurar Deus, Ele conduzi-los-á a um cônjuge fiel com quem possa partilhar as alegrias e o bem-estar do casamento.

Salomão declarou: "Quem encontra uma esposa encontra algo excelente, recebeu uma bênção do Senhor" (Pv 18:22). O contrário, claro, também é verdade: aquele que encontra um marido encontra o que é bom e recebe favor do Senhor. Salomão amplia esta verdade no Cântico dos Cânticos, onde ele pinta um belo quadro de amor romântico no casamento. Entrar num casamento segundo Deus é uma coisa abençoada.

Jesus Abençoou o Casamento

Jesus tinha muito a dizer sobre a santidade do casamento (Mt 5:31-32; Mc 10:1-12). Mostrou ainda o quanto Ele valoriza as cerimónias de casamento ao assistir a uma na aldeia de Caná, na Galileia. Lá, Ele abençoou o evento ao transformar milagrosamente água em vinho, salvando assim os anfitriões da humilhação pública (Jo 2:1-11). O facto de este ter sido o primeiro sinal milagroso de Jesus no evangelho de João, enfatiza ainda mais a importância que Ele atribui ao rito do casamento.

Além disso, a Bíblia usa o casamento e metáforas de casamento para expressar a relação íntima de Deus com o Seu povo. Por exemplo, no Antigo Testamento, a Bíblia caracteriza Israel como a noiva, ou esposa, de Deus (Is 62:5; Jr 3:14). De modo semelhante, no Novo Testamento, Paulo descreve a Igreja como a noiva de Cristo (Ef 5:23-32). Ao utilizar tais imagens nas palavras, os profetas e apóstolos estavam a declarar o amor e o compromisso de Deus para com o Seu povo. E, implicitamente, declaravam o quanto Deus valoriza a instituição do casamento.

O Valor da Cerimónia de Casamento

Os casamentos na igreja reforçam o sentimento de pertença do casal à comunidade da fé. Também reforçam o compromisso do casal um para com o outro. Deus fez Eva para resolver a solidão de Adão. Relativamente a Adão, Deus declarou: "Não é bom que o homem esteja só" (Gn 2:18). O mesmo é válido para o casal recém-casado. Não é bom que fiquem sozinhos, ou seja, separados da comunidade dos crentes. Tal como Deus é um ser relacional como Pai, Filho e Espírito Santo, Ele criou os seres humanos para viverem em comunidade.

Em África, o casamento de um homem e de uma mulher não é um assunto privado. É um evento público a ser celebrado alegremente por toda a comunidade. O casamento demonstra que o casal é parte integrante da comunidade de fé, a Igreja. Se o marido ou esposa vem de um lar distante, o amor e os cuidados demonstrados pela sua nova família da igreja faz com que se sintam bem-vindos e aceites.

Os casamentos cristãos também transmitem uma mensagem ética a toda a comunidade. Cada jovem casal, que é devidamente casado na igreja, desafia os seus pares a seguir o seu exemplo. No mundo contemporâneo, tornou-se vergonhosamente uma norma para um homem e uma mulher viverem juntos como parceiros sexuais, sem serem casados. O casal que se casa, de acordo com a Palavra de Deus, acrescenta valor moral à sua comunidade e dá um bom exemplo aos seus pares.

Preparação para a Cerimónia de Casamento

O sucesso da cerimónia de casamento depende em grande parte de uma preparação adequada. Como pastor pentecostal, deve cuidar-se, tal como os noivos, de quatro maneiras:

1. *Preparação espiritual.* Em primeiro lugar, deve abordar a preparação espiritual dos participantes no casamento. O casamento é mais do que um mero contrato social, como o mundo nos quer fazer crer. Do ponto de vista de Deus, é um pacto sagrado entre um homem, uma mulher, e Deus. É assim concebido para um homem e uma mulher que vivem em relação de aliança com o seu Senhor. A cerimónia do casamento deve refletir estas verdades sagradas.

Como pastor, deve aconselhar o casal a assegurar-se de que compreendem a seriedade dos votos que estão prestes a trocar. Deve também assegurar-se de que tanto a noiva como o noivo nascem de novo. Se descobrir que qualquer um deles não está verdadeiramente convertido, deve procurar levá-los a Cristo. Se forem salvos, mas não estiverem a viver vidas totalmente empenhadas, deve levá-los a voltar a entregarem as suas vidas a Cristo.

2. *Preparação cultural.* Em segundo lugar, como pastor, deve considerar a questão da preparação cultural. As diferentes culturas africanas têm costumes e tradições diferentes à volta dos casamentos. Por exemplo, em algumas culturas africanas, um casamento adequado deve ser precedido pelo pagamento de um dote. Se se encontrar num tal contexto, deve assegurar-se de que os participantes cumprem os requisitos habituais, antes do dia do casamento, desde que esses requisitos não ofendam as Escrituras ou a tradição da igreja. Pode ser embaraçoso quando são exigidos requisitos culturais não resolvidos durante um casamento na igreja.

3. *Preparação legal.* Em terceiro lugar, deve assegurar-se de que você e os participantes no casamento tratam de todos os assuntos legais necessários para o casamento. Por exemplo, deve certificar-se de que a licença de casamento foi concedida pela autoridade governamental competente. Deve ainda assegurar-se de que nenhum dos candidatos tem um cônjuge vivo. Em alguns países, podem ser intentadas ações legais contra qualquer pastor que viole as leis matrimoniais.

Um pastor negligenciou esta responsabilidade e trouxe embaraços, a si próprio e à sua igreja. Durante uma cerimónia de casamento, ele declarou: "Se alguém puder mostrar alguma causa justa pela qual este homem não possa estar casado com esta

mulher, que fale agora ou que se cale para sempre." Para espanto de todos, uma jovem senhora levantou a mão. Ela declarou: "Não quero impedir o casamento, uma vez que é a minha irmã que se vai casar. No entanto, o homem com quem ela vai casar é o pai do meu filho. Ele prometeu casar comigo antes de mudar de ideias e depois a ter escolhido a ela." Depois de muita confusão, o casamento foi cancelado. Esta cena humilhante teria sido evitada se o pastor tivesse feito a investigação de fundo adequada.

4. *Preparação cerimonial.* Finalmente, como pastor, deve assegurar-se de que a preparação cerimonial adequada tenha ocorrido antes do casamento. Deve reunir-se com os participantes do casamento para assegurar que eles compreendam que a cerimónia do casamento cristão é um culto de adoração conduzido na presença de Deus.

Os trajes de casamento do pastor, noiva, noivo e todos os acompanhantes devem ser apropriados para a ocasião. O noivo e os padrinhos devem estar vestidos de uma forma respeitosa. Os casacos de fato não são requeridos, mas são recomendados. A noiva, damas de honor e convidadas femininas devem estar vestidas de forma linda, mas modesta. Se o casal e os seus acompanhantes optarem por se vestir com trajes culturais, o pastor poderá ter de ajustar o que veste em conformidade.

Deve familiarizar-se com a cerimónia de casamento que irá utilizar.¹ Deverá também rever a cerimónia com os noivos, discutindo cada parte com eles. Desta forma, eles entenderão os compromissos que em breve assumirão um com o outro. Antes do casamento, o edifício e o terreno da igreja devem ser limpos e decorados.

Oficializar o Casamento

A cerimónia de casamento é composta por três partes importantes: o sermão, a troca dos votos conjugais e a assinatura dos documentos legais, tal como se segue:

1. *O sermão.* O sermão, ou exortação, deve centrar-se na devoção do casal a Deus, na sua fidelidade um ao outro, e na criação de filhos piedosos. Embora o casal do casamento seja o foco da cerimónia, a mensagem é para todos os que estão presentes, casados e não casados. A mensagem deve ser breve, não demorando mais do que quinze ou vinte minutos.

¹ As cerimónias de casamento podem ser encontradas no *The Minister's Service Book*, compilado por Myer Pearlman. Deverá ter um exemplar deste livro ou algum outro recurso recomendado pela sua bolsa denominacional.

2. *A cerimónia.* A cerimónia de casamento propriamente dita, envolvendo a troca de votos e anéis, deve ser marcada pela dignidade e nobreza solene. Antes do serviço matrimonial, deve ensaiar a troca de votos e a troca de anéis com o casal. Isto ajudará a evitar erros embaraçosos durante a cerimónia de casamento.

3. *A assinatura.* Como ministro ordenado, o papel do pastor pentecostal na cerimónia do casamento é tanto espiritual como legal. Deve cumprir ambos os papéis de forma profissional. Antes da cerimónia, deve confirmar que os documentos legais estão todos em ordem. Aqueles que são legalmente obrigados a assinar estes documentos devem ser informados com antecedência. Deve assegurar-se de que estes indivíduos estão presentes e conscientes da sua responsabilidade.

Finalmente, deve dirigir a assinatura do registo. Uma vez feita cada assinatura exigida, deve entregar publicamente os documentos ao noivo, que tem a maior responsabilidade pelo sucesso do casamento. Uma vez que os documentos tenham sido apresentados, pode pronunciar o casal marido e mulher. Deve então pedir ao casal que se ajoelhe perante Deus, de preferência em almofadas limpas e macias. Em seguida, colocará as mãos sobre eles e fará uma oração de bênção sobre eles. A cerimónia é concluída com o noivo a beijar a noiva e o dar a bênção final.

O SERVIÇO RELIGIOSO FUNERÁRIO

Quando a morte de Gertrude foi anunciada, toda a cidade ficou abalada. Não só a sua família fez o luto, como toda a comunidade lamentou a sua perda. Homens, mulheres, jovens e crianças, todos choraram. A Gertrude era uma diaconisa das Assembleias de Deus. Devido ao seu carácter cristão e generosidade, ela era amada por todos.

Durante o seu funeral, o pastor deu uma mensagem de conforto. Partilhou também a mensagem de esperança em Cristo. No final do sermão, o pastor convidou o povo para vir à frente e receber Cristo como Salvador. Vários responderam e deram as suas vidas a Cristo. Devido à vida de Gertrude e à sabedoria do seu pastor na condução do serviço funerário, um grande bem aconteceu, não só pela sua vida, mas também pela sua morte.

O Valor do Serviço Religioso Funerário

Os africanos vivem as suas vidas em comunidade. Os seus valores individuais são definidos e reforçados por aqueles que os rodeiam. Assim, quando alguém na comunidade morre, o serviço funerário reúne toda a gente. Pessoas de todos os

estilos de vida, independentemente do seu contexto religioso, reúnem-se para prestar a sua última homenagem aos defuntos. Vêm também mostrar a sua solidariedade para com a família enlutada.

O serviço religioso funerário em África serve múltiplos propósitos. Primeiro, proporciona à família e amigos uma oportunidade de se reunirem e fazerem o luto. Ao fazerem isto, os seus corações são confortados e fortalecidos. Em seguida, o serviço funerário ajuda a dar aos enlutados uma sensação de término. Proporciona-lhes um momento no tempo em que são capazes de aceitar a sua perda e, na força de Deus, seguir em frente com as suas vidas. Finalmente, o funeral oferece uma excelente oportunidade para o pastor pentecostal partilhar a mensagem de Cristo com aqueles que não O conhecem. Muitos dos que nunca assistiriam a um serviço religioso habitual da igreja, virão a um funeral. O sábio pastor pentecostal usará esta oportunidade para, com tacto, mas de forma convincente, partilhar a mensagem de salvação.

Ministrar aos Enlutados

Como pastor pentecostal, o seu ministério para os enlutados começa assim que souber da morte da pessoa. Deve estar preparado para interromper a sua agenda e chegar imediatamente aos entes queridos do falecido. Este será o primeiro sinal dado à família de que se preocupa com eles. Embora algumas palavras de consolação e de ajuda sejam apropriadas, no início é provável que queira manter as suas palavras ao mínimo. Simplesmente vai querer sentar-se e chorar com a família enlutada. A sua presença, algumas palavras de consolo e uma oração são normalmente tudo o que é necessário naquele momento.

Mais tarde, vai querer visitar novamente a família, desta vez com outros líderes da igreja. Durante esta visita, poderá querer liderar um ou dois hinos, dar uma breve exortação, e mais uma vez fazer uma oração pela família. Poderá também querer ler alguns versículos apropriados das Escrituras. Além disso, você e a sua equipa de liderança podem querer oferecer assistência financeira em nome da igreja. Isto é especialmente útil quando a família enlutada não pode suportar o custo do funeral.

Preparação para o Serviço Religioso

Você e a sua equipa de liderança também devem tomar tempo para se sentarem com a família enlutada para planearem o serviço fúnebre. Durante esta reunião, podem repartir tarefas para a leitura das Escrituras e a para a leitura do obituário (esboço de vida) do falecido. Deve respeitar os desejos da família quanto a quem serão atribuídas estas tarefas. O sermão no funeral é normalmente proferido pelo

pastor do falecido. No entanto, se por alguma razão a família pedir que outro ministro cristão pregue o sermão fúnebre, deve ser flexível.

O Serviço Funerário

O próprio serviço fúnebre deve incluir vários elementos-chave. Primeiro, devem ser escolhidos hinos apropriados para a ocasião. Segundo, a cerimônia deve incluir um sermão fúnebre proferido por um ministro qualificado e respeitado. Se o falecido viveu uma vida cristã exemplar, o sermão pode ser biográfico. Caso contrário, deve ser pregada uma mensagem simples, enfatizando a salvação e a realidade da vida após a morte.

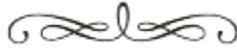
Os membros e amigos da Igreja deveriam ser autorizados a prestar o seu tributo, de forma a honrar a memória do falecido e a consolar a família. Aqueles que prestam tributos devem ser encorajados a serem breves, para que o serviço fúnebre não se prolongue demasiado e se torne um fardo em vez de uma bênção para a família.

Deve também manter a cerimônia de enterro breve. Esta cerimônia normalmente inclui um hino apropriado, oração, e o rito de enterro feito por um pastor ordenado. Deve controlar o tempo para garantir que o corpo do defunto seja enterrado muito antes do anoitecer.

Ministério de Acompanhamento

A sua responsabilidade como pastor não termina com o serviço fúnebre. Após o enterro, você e os seus anciãos da igreja devem acompanhar a família até à sua casa. Aí, darão algumas palavras finais de consolação e de oração por eles. À medida que os dias vão passando, deverá visitar ocasionalmente a família enlutada. E deverá procurar oportunidades para partilhar o evangelho com os membros da família que não conhecem o Senhor.

Casamentos e funerais são momentos excelentes para o pastor e para a igreja Pentecostal mostrar o seu amor e preocupação pelos membros da igreja e por outros na comunidade. Ele ou ela deve ter muito cuidado no planeamento e na condução destes ritos com uma carinhosa preocupação e dignidade.



~ Capítulo 42 ~

Realização de Sacramentos, Dedicações e Consagrações

O pastor pentecostal é frequentemente chamado a administrar os sacramentos da Igreja e a conduzir outros ritos sagrados e celebrativos. Estes atos devem ser realizados com a habilidade e a dignidade que merecem. Este capítulo foi feito para ajudar o pastor pentecostal nesta área importante do ministério.

BATISMO NA ÁGUA

O batismo na água é a primeira das duas ordenanças sagradas instituídas por Jesus. Ele próprio foi batizado na água, dando um exemplo para aqueles que O seguiriam (Mt 3:13-17). Ele ordenou ainda à Sua Igreja que fosse e fizesse discípulos de todas as nações, "batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28:19-20; ver Mc 16:15-16).

A igreja primitiva seguiu cuidadosamente as instruções de Jesus, batizando os novos crentes nas águas logo após a sua conversão (At 2:37-41; 8:12-13, 36-38; 9:17-18; 10:47-48; 16:13-15, 31-33; 18:8; 19:5). Uma vez que o batismo na água é uma ordem divina, não é opcional. Por conseguinte, como pastor pentecostal, deve preparar-se para cumprir esta ordenança fiel e competentemente.

O Significado

O batismo da água é um ato de obediência tanto por parte do ministro como do novo crente. É uma confissão pública da fé em Cristo do novo discípulo e do seu compromisso em seguir plenamente o seu Senhor. O batismo em si mesmo não salva. É antes "o compromisso de uma consciência diante de Deus" que já se salvou (I Pe 3:21). O batismo na água simboliza a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus (Rm 6:3-11). Simboliza ainda a morte do novo crente para o mundo e a sua ressurreição para uma nova vida em Cristo (II Co 5:17). Além disso, o batismo na água indica o compromisso do novo crente em se juntar a Cristo no cumprimento da Sua missão (Mt 3:15).

Os Participantes

Qualquer pessoa que sinceramente coloca a sua fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador pode, e deve, ser batizada na água. O rito deve ser administrado logo após a conversão. No entanto, antes de batizar alguém em água, deve primeiro entrevistá-lo para garantir que nasceu de novo verdadeiramente, e que compreende plenamente o significado do sacramento.

O Método

O método bíblico do batismo é por imersão completa na água. A palavra "batizar" significa literalmente imergir ou submergir. Além disso, a imersão enquadra-se melhor no significado simbólico do rito da morte, sepultamento e ressurreição (Rm 6:2-4).

Pode utilizar o seguinte procedimento no batismo em água de novos cristãos. Entre na água com o candidato. Pode querer pedir ao candidato para partilhar um breve testemunho de como ele ou ela encontrou Cristo como Salvador. Pode então fazer ao candidato as seguintes perguntas:

- "Confessa livremente que Jesus Cristo é o seu Senhor e Salvador?"
- "Renuncia ao mundo, à carne e ao diabo, e compromete-se com Cristo e com a Sua vontade por toda a sua vida?"
- "Compromete-se perante Deus e perante a Sua Igreja a caminhar em novidade de vida, de um modo digno do Senhor?"
- "Compromete-se totalmente com Cristo e com a Sua missão, procurando conduzir outros à fé Nele?"

O candidato deve responder "sim" a cada uma destas perguntas.

Irá então submergir o candidato na água, dizendo: "Por causa da sua confissão de fé em Cristo como seu Senhor e Salvador, e por causa do seu compromisso de abandonar todos para O seguir, eu o/a batizo/a, (nome completo), em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."

Passagens Bíblicas

Pode querer ler algumas ou todas as seguintes passagens bíblicas durante o culto de batismo:

- O batismo de Jesus (Mt 3:13-17; Mc 1:9-11)
- A Grande Comissão (Mt 28:18-20; Mc 16:14-20)
- O Dia de Pentecostes (At 2:36-41)
- O eunuco etíope (At 8:36 -39)
- O ensino de Paulo sobre o batismo (Rm 6:3-11; Gl 3:26-29; Cl 2:11-15).

A SAGRADA COMUNHÃO

A Sagrada Comunhão é a segunda de duas ordenanças sagradas instituídas pelo Senhor Jesus (Mt 26:26-29; Lc 22,14-20; I Co 11,23-26). É também chamada "o partir do pão" (At 2:42) e "a Ceia do Senhor" (I Co 11:20). A palavra "ceia" vem da palavra latina *cena*, que significa "refeição da noite". Jesus instituiu esta ordenança durante a sua última refeição com os seus discípulos, no Cenáculo. Enquanto que o batismo na água é administrado apenas uma vez, e simboliza a entrada do crente na sua nova vida em Cristo, a comunhão é dada regularmente, e fala da caminhada contínua do cristão com o Senhor.

O Significado da Comunhão

A comunhão recorda ao crente o sacrifício de Jesus na cruz. O pão partido traz à lembrança o Seu corpo quebrado, e o cálice, o Seu sangue derramado (Lc 22:19-20). Em I Coríntios 11, Paulo fala de cinco coisas que devemos fazer durante o culto da Santa Ceia:

1. Temos de relembrar a morte de Cristo na cruz (v. 24-25).
2. Devemos contemplar o significado do Novo Pacto (v. 25; ver Mt 26:28).
3. Devemos antecipar a Sua vinda em breve (v. 26; ver Mt 26:29; Lc 22:16-18).
4. Devemos reunir-nos em unidade, preferindo-nos uns aos outros (v. 18-21, 33).
5. Devemos comprometer-nos com a missão redentora de Cristo (v. 26).

Os Participantes

A maioria das igrejas pentecostais pratica a comunhão aberta. Isto significa que recebem à mesa do Senhor todos aqueles que verdadeiramente receberam Cristo como Salvador e O estão a servir fielmente. O participante não é obrigado a ser um membro dessa determinada igreja ou denominação. Algumas igrejas pentecostais restringem a comunhão àqueles que foram batizados na água. Deve tornar isto claro no que diz respeito à política da sua igreja nacional sobre estes assuntos, e deve seguir essa tradição. Todos aqueles que recebem a comunhão devem ser instruídos a examinar os seus corações a fim de evitar o julgamento de Deus (I Co 11:27- 29).

Frequência

A Bíblia não dá instruções específicas sobre a frequência com que uma igreja deve celebrar a comunhão. No entanto, indica que a comunhão deve ser feita regularmente e com frequência. Algumas igrejas celebram a Ceia do Senhor todos os Domingos de manhã, enquanto que outras o fazem mensalmente ou trimestralmente. O principal é que deve agendar regularmente a Ceia do Senhor na sua igreja.

A Cerimónia

A Santa Ceia é uma cerimónia sagrada. Por conseguinte, não deve ser apressada, mas deve ser realizada de forma ordeira e digna. Vai querer escolher os homens e as mulheres mais espirituais da igreja para ajudar. Isto pode incluir anciãos da igreja, diáconos ou pastores-assistentes. Deverá instruir com antecedência os que vão servir sobre como a cerimónia de comunhão irá decorrer.

Começará a cerimónia com uma breve exortação ou com a leitura de uma passagem bíblica apropriada. Em seguida, orará e distribuirá o pão e o cálice aos diáconos. Os diáconos irão então distribuir os símbolos à congregação. Quando todos tiverem recebido o pão e o cálice, lerão os versículos apropriados (isto é, I Co 11:23-26). A congregação comerá e beberá então em conjunto.

Seguindo o exemplo de Jesus em Mateus 26:26-29, desejará incluir cinco elementos na cerimónia: a ação de graças, a leitura das Escrituras, a distribuição dos elementos, o canto de hinos, e a oração. A cerimónia da comunhão pode ter lugar em qualquer momento apropriado durante a cerimónia.

Passagens Bíblicas

Pode ler as seguintes passagens bíblicas durante o culto de ceia:

- Jesus institui a Santa Ceia (Mt 26:17-29; Mc 14:12-25; Lc 22:7-20)
- A prática da igreja primitiva (At 2:42-46; 20:7)
- Paulo explica a Santa Ceia (I Co 10:16; 11:18-31).

DEDICAÇÃO DAS CRIANÇAS

A maioria das igrejas pentecostais em África praticam a dedicação pública de crianças ao Senhor. Embora não seja uma ordenação da igreja, tal como o batismo na água ou a Santa Ceia, é uma prática com significado.

No Antigo Testamento, as crianças eram apresentadas ao Senhor e circuncidadas, de acordo com a Lei de Moisés (ver Êx 13:2, 12-13, 15; 22:29; I Sm 1:20, 24-28; 3:19). Ana dedicou o seu filho, Samuel, ao Senhor, dizendo: "Agora, eu o dedico ao Senhor. Por toda a sua vida será dedicado ao Senhor" (I Sm 1:28). Os pais de Jesus seguiram este antigo costume, consagrando-O ao Senhor (Lc 2:22-38, 40). O próprio Jesus "tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou" (Mc 10:16).

O Significado

Durante a cerimónia, é importante salientar que a dedicação das crianças ao Senhor não é o mesmo que o batismo infantil. A dedicação do bebé não salva a criança, nem faz da criança um cristão. É antes um ato de consagração por parte dos pais no qual se comprometem a criar a criança na "instrução e conselho do Senhor" (Ef 6:4).

A dedicação do bebé é um ato público de gratidão a Deus pela dádiva maravilhosa que Ele deu aos pais. É uma ocasião em que toda a assembleia se pode regozijar com os pais. Juntos poderão comprometer-se a envolver a criança em amor e para o ou a orientar na fé.

A Cerimónia

A cerimónia de dedicação da criança pode variar de igreja para igreja e de cultura para cultura. Normalmente tem lugar como parte de um culto de domingo de manhã. Pode incluir quatro partes: (1) o pastor impõe as mãos sobre a criança e ora pela bênção de Deus sobre ela; (2) o pastor continua a sua oração pedindo a Deus que conceda sabedoria aos pais na criação da criança, para servir a Deus; (3) o pastor entrega este encargo aos pais, exortando-os a educar a criança a amar e a servir o

Senhor; e (4) o pastor pede à igreja para apoiar os pais no educar a criança nos caminhos de Deus.

Passagens Bíblicas

As seguintes passagens bíblicas podem ser lidas durante a dedicação de uma criança:

- A promessa de Deus a Abraão (Gn 18:19)
- Ensinar uma criança (Pv 22:6)
- Moldar as ordens de Deus nas crianças (Dt 6:6-9)
- Ana dedica Samuel ao Senhor (I Sm 1:20 e 2:26)
- Jesus abençoa as crianças (Mt 19:13-15; Mc 10:13-16; Lc 18:15-16)
- Maria e José apresentam Jesus (Lc 2:22 e 38:40)
- Treinando crianças (Ef 6:4).

CONSAGRAÇÃO DE LÍDERES

Tanto o Antigo como o Novo Testamento falam da consagração de líderes nas suas funções. O Senhor ordenou a Moisés que consagrasse Aarão e os seus filhos no sacerdócio (Êx 29:1-27; Lev. 8:1-36; Nm 3:3). Mais tarde ordenou a Moisés que fizesse muito o mesmo com os levitas que serviriam no templo (Nm 8:5-22).

Na igreja primitiva, os apóstolos impuseram as mãos aos primeiros diáconos para os consagrar na sua função (At 6:6). De modo semelhante, a igreja em Antioquia impôs as mãos sobre Barnabé e Saulo, recomendando-os à obra do Senhor (At 13:2-3). Além disso, Paulo ordenou a Tito que nomeasse anciãos nas igrejas de várias cidades (Tt 1:5). O verbo grego traduzido "nomear" nesta passagem é *kathistēmi*, que significa "ordenar" ou "consagrar no cargo".

A cerimónia de instalação ajudará a igreja a saber quem tem um determinado cargo na igreja. Ajudá-los-á também a conhecer as responsabilidades do cargo. Irá reforçar ainda mais a credibilidade do novo consagrado aos olhos da congregação. A cerimónia de consagração é também um momento para lembrar ao candidato que ele é um servo de Cristo, e por causa disso, a sua autoridade foi-lhe delegada. Portanto, ele não é um governante, mas um servo do Senhor que é dono do rebanho (I Pe 5:1-4).

A Cerimónia

Como pastor, iniciará a cerimónia de consagração chamando os irmãos recém escolhidos para a frente da igreja. Lerá então uma passagem da Escritura apropriada

e apresentará os novos nomeados à assembleia. Desejará explicar brevemente à congregação as responsabilidades de cada cargo. Depois, irá impor as mãos sobre os novos nomeados, pedindo a Deus que os encha com o Espírito e os abençoe no desempenho dos seus ministérios.

O impor das mãos à obra neste contexto pode ser mais do que um cerimonial. No Novo Testamento, as pessoas eram frequentemente cheias do Espírito quando lhes eram impostas as mãos (At 8:17; 9:17-19; 19:6). Paulo lembrou a Timóteo para "queimar o dom de Deus, que está em vós através da imposição das minhas mãos" (II Tm 1:6). O apóstolo referia-se ao dom do Espírito Santo que Timóteo tinha recebido naquela ocasião. Deverá assim preparar os candidatos com antecedência, dizendo-lhes: "Quando eu vos impuser as mãos, abram o vosso coração a Deus para ser cheios (ou cheios de novo) com o Espírito Santo."

Passagens Bíblicas

Pode ler uma ou mais das seguintes passagens bíblicas durante a consagração dos líderes da igreja:

- A Escolher os Sete (At 6:1-7)
- Os dons ministeriais de Cristo (I Co 12:28 -31)
- Os mordomos dos dons de Deus (I Pe 4:10-11)
- Não negligencies o teu dom (I Tm 4:9-16)
- Desperta o dom de Deus (II Tm 1:1-8).

DEDICAÇÃO DE EDIFÍCIOS

A dedicação de edifícios é o ato sagrado de separar para Deus uma estrutura, para o Seu uso exclusivo. A prática da dedicação ao Senhor de edifícios encontra o seu significado nas Escrituras. Em várias ocasiões, os israelitas dedicaram estruturas ao Senhor. No deserto, Moisés e a congregação dedicaram o tabernáculo a Jeová Deus (Êxodo 40:1-38). Dedicaram também o altar ao Senhor (Nm 7:10-11, 84-88). Anos mais tarde, Esdras "celebrou com alegria a dedicação da casa de Deus" (Es 6:16).

A dedicação do primeiro templo em Jerusalém é possivelmente o melhor exemplo de uma cerimónia de dedicação na Bíblia. Quando Salomão terminou de construir o templo, organizou uma grande festa comemorativa (I Rs 8). Durante a festa, o rei dirigiu uma cerimónia de dedicação na qual convidou Deus a vir habitar no edifício (I Rs 8:13-53).

O Propósito

Hoje, quando dedicamos edifícios da igreja ao Senhor, estamos a separá-los para Ele e para os Seus propósitos exclusivos, tal como o fizeram Moisés, Esdras e Salomão. Dizemos a Deus: "Dedicamos-Te esta estrutura, e vamos usá-la para trazer glória ao Teu nome e para fazer avançar a Tua obra na terra."

Como cristãos pentecostais, compreendemos que o Espírito do Senhor habita no Seu povo (I Co 3:16), e que Ele o capacita para o serviço (Atos 1:8). Contudo, também compreendemos que a presença de Deus pode, por vezes, vir e encher edifícios. Foi isto que aconteceu no Dia de Pentecostes quando "de repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados" (Atos 2:2). Cristo prometeu manifestar a Sua presença quando dois ou três se reunissem em Seu nome (Mt 18:20).

O propósito do culto de dedicação é agradecer a Deus pela ajuda que Ele deu à igreja ao permitir-lhe terminar o novo edifício. É também dedicar o uso do novo edifício a Ele e aos Seus propósitos. No culto, a congregação convida o Senhor a descer e manifestar a Sua presença como Ele fez nas Escrituras. Além disso, os membros da igreja voltam a dedicar-se a Deus e à Sua missão redentora.

O Culto de Dedicção

O culto de dedicação deve ser presidido pelo pastor ou por um líder denominacional convidado. É bom que a cerimónia tenha lugar num dia especial em que os convidados de honra possam participar. O culto de dedicação pode incluir qualquer uma ou todas as seguintes funções:

- O corte da fita
- Uma oração de dedicação
- O reconhecimento de convidados especiais
- A leitura das Escrituras
- Testemunhos
- Louvor de celebração
- Uma oferta de ação de graças
- Um sermão
- Uma visita à nova propriedade
- Uma refeição partilhada ou refrescos.

Passagens Bíblicas

As seguintes passagens bíblicas podem ser lidas durante a cerimónia de dedicação de um edifício:

Parte 10: O Pastor Pentecostal e as Cerimónias e os Sacramentos

- Dedicção do templo (II Cr 6:1-2, 17-20, 40; 7:1-5)
- Os átrios do Senhor (SI 84)
- Entremos na casa do Senhor (SI 122).

A observância dos sacramentos, a dedicação das crianças, a paralisação dos oficiais da igreja e a dedicação dos edifícios da igreja são, cada um deles, uma parte vital da vida da igreja pentecostal. O pastor pentecostal deve conduzir estes ritos e cerimónias com a dignidade e solenidade que merecem.



APENDICES

~ Apêndice 1 ~

Declaração de Fé da Fraternidade Mundial das Assembleias de Deus

Esta Declaração de Fé pretende ser simplesmente uma base para a crença, companheirismo e cooperação entre todos nós. A terminologia empregue nesta declaração não é inspirada, mas a verdade apresentada é essencial para um ministério verdadeiramente pentecostal. Não se reivindica que contenha toda a verdade bíblica, mas que cubra apenas a nossa necessidade destas doutrinas essenciais.

1. A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS

Acreditamos que as Escrituras, tanto o Antigo como o Novo Testamento, são inspiradas verbalmente por Deus e são a revelação de Deus ao Homem, a regra de fé e conduta infalível e com autoridade. A inspiração divina estende-se igual e plenamente a todas as partes dos escritos originais, assegurando toda a sua fiabilidade (II Tm 3:15-17; II Pe 1:21).

2. A DIVINDADE ETERNA

Acreditamos na unidade do único Deus verdadeiro e vivo que é eterno, auto-existente, e que se revelou Ele próprio como um ser em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 3:16-17; 28:19).

a. Deus, o Pai. Acreditamos em Deus o Pai, a primeira pessoa da Trindade divina, que existe eternamente como o Criador do céu e da terra, o Dador da Lei, a quem todas as coisas serão sujeitas, para que Ele seja tudo em todos (Gn 1:1; Dt 6:4; I Co 15:28).

b. O Senhor Jesus Cristo. Acreditamos no Senhor Jesus Cristo, a segunda pessoa da Trindade divina, que foi e é o eterno Filho de Deus; que Ele encarnou pelo Espírito Santo e que nasceu da virgem Maria.

Apêndice 1: Declaração de Fé da Fraternidade Mundial das Assembleias de Deus

Acreditamos na Sua vida sem pecado, no Seu ministério milagroso, na Sua morte expiatória e de substituição, na Sua ressurreição corporal, na Sua ascensão triunfante, e na Sua intercessão contínua (Is 7:14; At 1:9; 2:22; 10:38; I Co 15:4; II Co 5:21; Hb 7:25-26; I Pe 2:22).

c. O Espírito Santo. Cremos no Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade Divina, que procede do Pai e do Filho, e que está sempre presente e ativa no trabalho de convencer e de regenerar o pecador, e de santificar o crente em toda a verdade (Jo 14:26; 16:8-11; I Pe 1:2; Rm 8:14-16).

3. A QUEDA DO HOMEM

Acreditamos que a humanidade foi criada boa e justa. No entanto, a transgressão voluntária resultou na sua alienação de Deus, incorrendo assim não só na morte física, mas também na morte espiritual, que é a separação de Deus (Gn 1:16-27; 2:17; 3:6; Rm 5:12-19).

4. A SALVAÇÃO DO HOMEM

Acreditamos na salvação pela fé em Cristo, que morreu pelos nossos pecados, que foi sepultado e que ressuscitou dos mortos ao terceiro dia. Pelo Seu sangue expiatório, a salvação foi providenciada para toda a humanidade, através do sacrifício de Cristo na cruz. Esta experiência é também conhecida como o novo nascimento, e é uma operação instantânea e completa do Espírito Santo, pela qual o pecador crente é regenerado, justificado e adotado na família de Deus, tornando-se uma nova criação em Cristo Jesus, e herdeiro da vida eterna (Jo 3:5-6; Rm 10:8-15; Tt 2:11; 3:4-7; I Jo 5:1).

5. CURA DIVINA

Acreditamos que a libertação da doença é proporcionada na expiação e que é privilégio de todos os crentes (Is 53:4-5; Mt 8:16-17; Tg 5:14-16).

6. A IGREJA E A SUA MISSÃO

Acreditamos que a Igreja é o corpo de Cristo e a habitação de Deus através do Espírito, testemunhas da presença do reino de Deus no mundo presente, e que universalmente inclui todos os que nascem de novo (Rm 14:17-18; I Co 4:20; Ef 1:22-23; 2:22).

Apêndice 1: Declaração de Fé

Creemos que a missão da igreja é (1) proclamar as boas novas da salvação a toda a humanidade, (2) edificar e treinar crentes para o ministério espiritual, (3) louvar o Senhor através da adoração, e (4) demonstrar compaixão cristã a todos os que sofrem (Mt 10:42; 28:19-20; Ef 4:11-13).

7. AS ORDENANÇAS DA IGREJA

Acreditamos que o batismo na água por imersão é esperado de todos os que se arrependem e acreditam. Ao fazê-lo, declaram ao mundo que morreram com Cristo e que foram ressuscitados com Ele para andar em novidade de vida (Mt 28:19; At 10:47-48; Rm 6:4).

Creemos que a Ceia do Senhor é a proclamação do sofrimento e morte do nosso Senhor Jesus Cristo, a ser partilhada por todos os crentes até ao regresso do Senhor (Lc 22:14-20; I Co 11:20-34).

8. SANTIFICAÇÃO

Acreditamos que a santificação é um ato de separação daquilo que é o mal, e de dedicação a Deus. Na experiência, é simultaneamente instantâneo e progressivo. É produzido na vida do crente pela sua apropriação do poder do sangue de Cristo e da vida ressuscitada através da pessoa do Espírito Santo. Ele chama a atenção do crente para Cristo, ensina-o através da Palavra e produz nele o caráter de Cristo (Rm 6:1-11; 8:1-2, 13; 12:1-2; Gl 2:20; Hb 10:10, 14).

9. O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Acreditamos que o batismo no Espírito Santo é a dádiva ao crente de poder para a vida e para o serviço a Cristo. Esta experiência é distinta e subsequente ao novo nascimento, é recebida pela fé, e é acompanhada pela manifestação do falar em línguas, à medida que o Espírito o concede, como evidência inicial (Lc 24:49; At 1:8; 2:1-4; 8:15-19; 11:14-17; 19:1-7).

10. OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

Acreditamos na operação atual dos nove dons sobrenaturais do Espírito Santo (I Co 12) e dos dons ministeriais de Cristo (Ef 4:11-13) para a edificação e expansão da igreja.

11. O FIM DOS TEMPOS

Acreditamos no regresso pré-milenar, iminente e pessoal de Nosso Senhor Jesus Cristo para juntar o Seu povo a Si mesmo. Tendo esta abençoada esperança e sincera expectativa, purificamo-nos nós mesmos, tal como Ele é puro, para que possamos estar prontos para O encontrarmos quando Ele voltar (Jo 14:1-3; Tt 2:13; I Ts 4:15-17; I Jo 3:2-3; Ap 20:1-6).

Acreditamos na ressurreição corporal de toda a humanidade, na eterna e consciente bem-aventurança de todos os que acreditam verdadeiramente em nosso Senhor Jesus Cristo, e que o consciente castigo eterno é a porção de todos cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida (Jo 5:28-29; I Co 15:22-24; Ap 20:10-15).

~ Apêndice 2 ~

Os Dons de Manifestação de I Coríntios 12:8-10

Dons de Revelação (dados para conhecer a mente de Deus)

- *Palavra (mensagem) de conhecimento*: Uma revelação, conferida pelo Espírito, de uma porção do conhecimento de Deus;
- *Palavra (mensagem) de sabedoria*: Uma revelação, conferida pelo Espírito, de uma porção da sabedoria de Deus;
- *Discernimento de espíritos*: Uma revelação, conferida pelo Espírito, que espírito(s) se está/estão a manifestar ou a motivar uma ação.

Dons Proféticos (dados para pronunciar as palavras de Deus)

- *Dom de profecia*: um falar profético de uma mensagem de Deus, inspirado pelo Espírito;
- *Variedade de línguas*: uma mensagem de Deus inspirada pelo Espírito, ou uma oração a Deus, numa língua não conhecida pelo orador;
- *Interpretação de línguas*: Um discurso, inspirado pelo Espírito, falando sobre o significado de uma mensagem ou de uma oração falada em línguas;

Dons de Poder (dados para realizar as obras de Deus)

- *Dom de fé*: um impulso de fé, alimentado pelo Espírito, para realizar uma tarefa ordenada por Deus;
- *Dons de cura*: cura de doenças e enfermidades, alimentada pelo Espírito;
- *Dons de milagre*: Uma libertação de poder divino, cimentada pelo Espírito, para a realização de uma obra especial de Deus. (Nota: Este dom poderia ser chamado mais propriamente "obras de poder" ou literalmente do grego (*energemata dunameon*) "operação de obras de poder")

~ Apêndice 3 ~

Abreviaturas dos Livros da Bíblia

Antigo Testamento

Gênesis ~ Gn
Êxodo ~ Êx
Levítico ~ Lv
Números ~ Nm
Deuteronomio ~ Dt
Josué ~ Js
Juízes ~ Jz
Rute ~ Rt
I Samuel ~ I Sm
II Samuel ~ II Sm
I Reis ~ Rs
II Reis ~ II Rs
I Crônicas ~ I Cr
II Crônicas ~ II Cr
Esdras ~ Es
Neemias ~ Ne
Ester ~ Et
Job ~ Jó
Salmos ~ Sl
Provérbios ~ Pv
Eclesiastes ~ Ec
Cantares de Salomão ~ Ct
Isaías ~ Is
Jeremias ~ Jr
Lamentações ~ Lm
Ezequiel ~ Ez
Daniel ~ Dn
Oséias ~ Os
Joel ~ Jl

Amós ~ Am
Obadias ~ Ob
Jonas ~ Jn
Miquéias ~ Mq
Naúm ~ Na
Habacuque ~ Hc
Sofonias ~ Sf
Ageu ~ Ag
Zacarias ~ Zc
Malaquias ~ Ml

Novo Testamento

Mateus ~ Mt
Marcos ~ Mc
Lucas ~ Lc
João ~ Jo
Atos ~ At
Romanos ~ Rm
I Coríntios ~ I Co
II Coríntios ~ II Co
Gálatas ~ Gl
Efésios ~ Ef
Filipenses ~ Fp
Colossenses ~ Cl
I Tessalonicenses ~ I Ts
II Tessalonicenses ~ II Ts
I Timóteo ~ I Tm
II Timóteo ~ II Tm
Tito ~ Tt
Filemon ~ Fm

Hebreus ~ Hb
Tiago ~ Tg
I Pedro ~ I Pe
II Pedro ~ II Pe
I João ~ I Jo

II João ~ II Jo
III João ~ III Jo
Judas ~ Jd
Apocalipse ~ Ap



